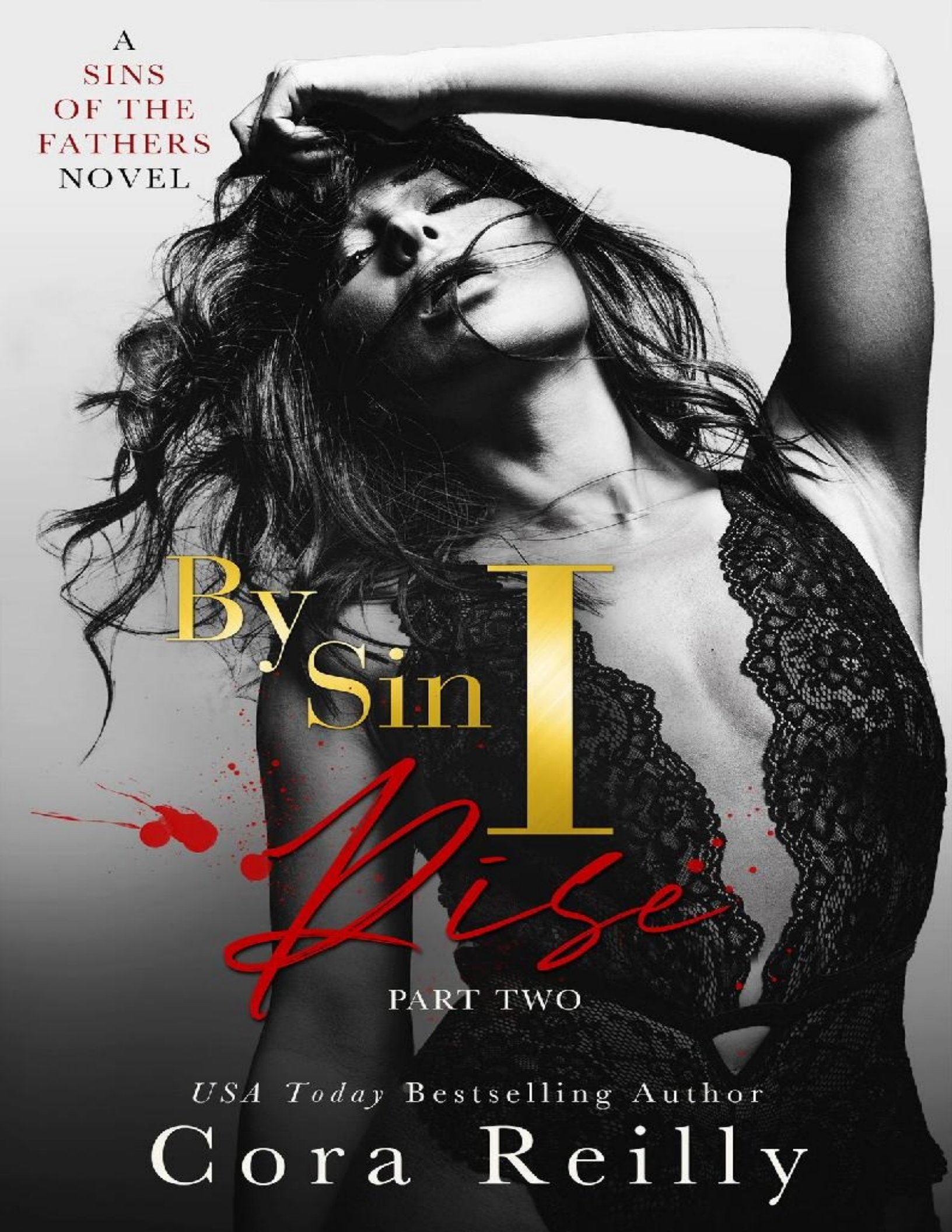
A
SINS
OF THE
FATHERS
NOVEL



By Sin I Rise

PART TWO

USA Today Bestselling Author

Cora Reilly



Família Wings

Tradução e revisão: Angel e Seraph

Leitura: Aurora

Formatação: Angel e Aurora

12/2021

Aviso

A tradução foi efetuada pelo grupo Wings Traduções (WT), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WT poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WT de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.


BOUND BY HONOR
Cora Reilly
LUCA VITIELLO
Cora Reilly
BOUND BY DUTY
Cora Reilly
BOUND BY HATRED
Cora Reilly
BOUND BY TEMPTATION
Cora Reilly
BOUND BY VENGEANCE
Cora Reilly
BOUND BY LOVE
Cora Reilly
BOUND BY THE PAST
Cora Reilly
BOUND BY BLOOD
Anthology
Cora Reilly
TWISTED LOYALTIES
Cora Reilly
TWISTED EMOTIONS
Cora Reilly
TWISTED PRIDE
Cora Reilly
TWISTED BONDS
Cora Reilly
TWISTED HEARTS
Cora Reilly
TWISTED CRAVINGS
Cora Reilly
SWEET TEMPTATION
Cora Reilly
FRAGILE LONGING
Cora Reilly
Tales of Darkness and Sin
By Sin I Rise
PART ONE
Cora Reilly
By Sin I Rise
PART TWO
Cora Reilly

By Sin I Rise

PART TWO

USA Today Bestselling Author

Cora Reilly

Sinopse

Um vínculo fatal que nunca foi feito para acontecer.

Marcella deu a Maddox uma escolha impossível, e ele a escolheu.

Ainda assim, ela se pergunta se Maddox está pronto para se comprometer em um relacionamento, ou se está com medo de perder a liberdade desinibida que seu estilo de vida de motoqueiros lhe oferece.

Durante toda a sua vida, Maddox sabia quem eram seus inimigos, mas de repente ele não sabe em quem confiar. Será que algum dia ele encontrará um lugar na vida e na família de Marcella, ou os velhos companheiros lhe darão um novo lar e um novo propósito?

Inimigos podem realmente se tornar amantes se as chances estão contra eles?

Capítulo 1



Maddox

Uma sensação de liberdade desinibida tomou conta de mim enquanto dirigia para longe da minha prisão nos últimos dias. Realmente não tinha acreditado que Vitiello me permitiria partir, mesmo que Marcella tivesse pedido a ele para me conceder misericórdia, considerando que ele não estava no negócio de conceder misericórdia. Meu coração apertou pensando nela. Os últimos dias, com apenas vislumbres dela, foram uma tortura. Sentia falta dessa mulher, mais do que jamais admitiria para ninguém, até mesmo ela. Meus sentimentos por ela, as decisões que tomei por ela, me pegaram de surpresa e ainda me chocavam.

Agora eu tinha coisas a resolver antes de poder voltar para ela. Caso contrário, minha mente estaria sempre à deriva, e queria que meu único foco fosse nela quando estivesse com ela. Eu queria que funcionássemos. Tinha desistido de muito para *não funcionar*.

Fui até o primeiro esconderijo em um parque perto do nosso antigo clube em Nova Jersey, ignorando as crises de tontura. Como esperado, a caixa de teca enterrada no solo sob um arbusto estava vazia. Quem quer que tenha sobrevivido

ao ataque chegou aqui primeiro. Esperava que fosse Gray. Ele precisava do dinheiro. Ele ainda tinha que se tornar tão engenhoso, ou melhor, implacável, quanto o resto de nós e, portanto, teria mais dificuldade para conseguir dinheiro por outros meios.

Montando a motocicleta novamente, verifiquei mais dois pontos dentro dos limites da cidade antes de me dirigir a um ferro-velho a cerca de trinta minutos fora da cidade. Tinha sido de Cody, por isso evitei o lugar. Ele o usava para lavar nosso dinheiro das drogas.

Não tinha as chaves dos portões, então não tive escolha a não ser estacionar a motocicleta na frente e pular a cerca de arame farpado. No segundo em que meus pés atingiram o solo do outro lado, latidos enfurecidos soaram e, logo depois, dois rottweilers dispararam por trás da pequena casa que servia como prédio de manutenção.

Não conhecia esses cães e, pior, eles não me conheciam. Provavelmente eram de uma das ninhadas de Earl.

— Foda-se, — murmurei. Não tinha nenhuma arma comigo. Ao que parecia, a maneira como suas costelas se projetavam, os cães não eram alimentados há algum tempo. Cody provavelmente não cuidou bem deles antes mesmo de ser capturado. Ele sempre disse que cães famintos eram os melhores guardas.

Os dois rottweilers enormes que vinham em minha direção pareciam me ver como sua próxima refeição. Avancei em direção à primeira pilha de carros esmagados e subi até chegar ao topo. Os cães pularam na pilha, mas não conseguiram escalá-la. Olhando em volta, descobri uma maneira de chegar ao prédio, pulando de uma pilha para a outra. Os cães me seguiram, mordendo e rosnando. Seus pelos estavam emaranhados e sujos, e um deles tinha um corte na lateral que parecia infectado. Me livrei da camisa, rasguei em duas e joguei na outra direção. Os cães correram atrás dela. Isso me daria alguns segundos. Subi no telhado do prédio, agarrei-me na beirada e me abaixei até que meus pés estivessem no nível da janela. Meu bíceps gritou em protesto.

Depois de dias de desnutrição, meu corpo não estava em condições de realizar as

maiores conquistas esportivas. Rangendo os dentes, balancei para trás da parede, tentando ganhar impulso para quebrar a janela. O vidro estilhaçou quando meus pés bateram nele. O rosnado de um cachorro me forçou a soltar a borda e me jogar pela janela. Fragmentos de vidro pegaram meus braços e minhas costas nuas. Sibilando de dor, caí no chão, em ainda mais cacos.

Pisquei para a janela por um momento. Mas as cabeças dos cães saltadores que tentavam entrar também rapidamente me arrancaram da exaustão. Pulei de pé, oscilando brevemente antes de olhar ao redor em busca de algo para me defender.

Dentro de uma das gavetas da escrivaninha, encontrei uma arma com três balas. Mas então meus olhos pousaram em um pacote enorme com comida de cachorro. Tropecei em direção a ele e arrastei-o até a porta. O primeiro cachorro saltou pela janela e caiu no chão com as patas ensanguentadas. Chutei a comida de cachorro, que se espalhou por todo o chão, longe dos cacos de vidro. O cachorro se animou e, sem me olhar , começou a engolir a comida. Pobre besta.

Cuidadosamente abri a porta e o outro rottweiler entrou. Como seu companheiro, ele me ignorou em favor da comida. Prendi a respiração por alguns momentos, meio tentado a comer algumas guloseimas para cachorro também. Meu corpo gritava por comida. Mas vim por dinheiro. Comecei a vasculhar as outras gavetas até encontrar as chaves enferrujadas do carro que Cody mencionara na ocasião. O sigilo nunca foi seu forte.

As agarrei e corri para fora em direção a um velho Chevy. Abri o porta-malas, tirei a mala de couro e abri. Meu rosto se abriu em um sorriso quando encontrei várias sacolas plásticas com dinheiro dentro. Pelo menos cinquenta mil, ao que parecia. Fechando a mala, carreguei-a para dentro do prédio, em seguida, procurei as chaves dos portões. Quando finalmente as encontrei, os cães estavam deitados entre a comida, ofegando suavemente, mas parecendo apaziguados.

Com as chaves e a mala, saí em direção aos portões. Um roçar atrás de mim me fez virar preparado para me defender de um ataque. Para minha surpresa, os dois rottweilers me seguiram e abanavam o rabo com hesitação.

Cocei minha cabeça. — O que vou fazer com vocês?
Não sabia o número de Growl ou teria ligado para que ele pudesse buscá-los. Se os deixasse aqui, a próxima pessoa que viesse em busca de dinheiro provavelmente atiraria neles. Sem falar que o cachorro maior, um macho, precisava de tratamento para o corte e suas patas ensanguentadas.
Meu olhar vagou sobre o ferro-velho até pousar na grande caminhonete Ford com cabine estendida de Cody. Com uma pontada de dor, coloquei a Kawasaki na caçamba da caminhonete e a mala no espaço para as pernas na cabine. No momento em que me afastei da porta, primeiro a Rottweiler fêmea, depois o macho, saltou para dentro e se acomodou atrás do banco do passageiro.
Eu tinha mais um lugar para ir antes de poder deixar os cães, no entanto. Era um encontro que eu temia.
Pensei no que dizer enquanto dirigia até a casa de mamãe para explicar o que tinha acontecido, por que tinha matado Earl, mas não importava quanto tempo meu cérebro se atrapalhava com as palavras, elas soaram vazias e não fariam sentido para minha mãe. A maior parte do que aconteceu também não fazia sentido para mim.
Ela saiu com uma espingarda quando estacionei, obviamente preocupada com visitantes indesejáveis. Quando me viu, ela não abaixou a arma. Seu cabelo loiro estava cheio de rolos e ela estava em um roupão de banho rosa de pelúcia, seus lábios pintados em um tom correspondente. Pelo menos uma coisa nunca mudava.
Saltei da caminhonete, levantando minhas mãos acima da minha cabeça com um sorriso torto.
— Sou eu, mãe.
Mamãe assentiu, estreitando os olhos. Aparentemente, eu era um dos visitantes indesejáveis que ela queria intimidar com sua espingarda. — O que você está fazendo aqui?
A suspeita em sua voz me fez pensar se ela sabia sobre como matei Earl, mas não havia como essa noticia ter se espalhado. Ninguém sabia, exceto os homens

de Vitiello, e duvido que eles contassem a alguém que minha mãe conhecesse. Vitiello havia dito que não havia permitido que a notícia vazasse de qualquer maneira. E o que quer que eu achasse de Vitiello, uma coisa era certa, ele tinha controle absoluto sobre seus homens.

— Você vai atirar em mim, mãe?

Com os braços ainda levantados sobre a minha cabeça, me aproximei.

Ela abaixou a arma alguns centímetros, mas ainda apontava para o meu peito.

— O que aconteceu com você? — Mamãe perguntou, olhando meu corpo nu, cortado e machucado.

— Isso ou aquilo, — disse, não pronto para divulgar mais informações com ela apontando uma arma para mim.

Ela acenou com a cabeça em direção a caminhonete. — Essa não é do Cody?

— Sim. Mas ele não vai precisar mais dela.

Mamãe assentiu e sorriu amargamente. — Ele está morto?

— Sim. — Abaixei minhas mãos lentamente. Mamãe me olhou com cautela, mas não atirou. Não tinha dúvidas de que ela poderia atirar em alguém se provocada. — Peguei os cachorros dele no ferro-velho.

— Não apenas os cachorros, aposto, — ela disse calmamente. — Ele mantinha um estoque de dinheiro lá. Você sabe como ele nunca conseguia manter a boca fechada quando estava bêbado.

— Ele tinha uma boca grande. — Dei a ela um sorriso irônico. — Você vai largar a arma?

Mamãe balançou a cabeça. — Ainda não. Corre o boato de que agora você está trabalhando para os italianos.

— Não estou trabalhando para ninguém, mãe. Você sabe quão bem recebo ordens.

Ela apontou para a caminhonete. — Você deveria ter atirado nos cachorros. Você não tem problemas suficientes?

Não tinha certeza do quanto ela sabia, mas considerando sua relutância em abaixar a arma, era demais. — Earl está morto.

Ela assentiu solenemente. — Eu sei. Ele e alguns homens foram pegos pelos italianos. Ninguém sobrevive a eles.
— Sim. — Não tinha certeza se esperava lágrimas ou pelo menos mais tristeza da parte de mamãe pela morte de Earl, mas considerando como ele a traia constantemente e mal estava em casa, não deveria ter ficado surpreso.
— Dizem que você também foi capturado.
Suspirei, subindo os degraus da varanda até que estava bem na frente da mamãe com o cano da espingarda quase tocando meu peito. —O que mais você ouviu?
— Que você é um traidor. Gray me disse que você entregou o paradeiro deles.
Meu alívio com a confirmação de que Gray realmente havia escapado com vida quase me derrubou. — Eu fiz isso... — Não fui mais longe quando a palma da mão de mamãe atingiu minha bochecha.
— Se algo tivesse acontecido com Gray naquele dia, eu nunca te perdoaria.
— Eu sei, e foi por isso que me certifiquei de que ele pudesse salvar sua bunda lamentável.
— Ele me disse.
— Onde ele está agora?
— Eu não sei. Ele saiu ontem. Só deixou algum dinheiro e me disse para não me preocupar e que ele me deixaria orgulhoso.
— Porra. Que diabos isso significa?
Mamãe procurou meus olhos. — Por que você está vivo, Maddox, se não está trabalhando com os italianos? Eles não te mataram. Gray disse que você fez da garota Vitiello sua mulher.
Minha mulher.
Gostei do som disso. — Ela significa muito para mim.
— Mais do que isso se vale a pena se tornar um traidor. Você viveu para o clube. Uma mulher foi suficiente para te fazer esquecer o que aconteceu com seu pai?
— Não esqueci, mas estou farto de viver no passado. Marcella me faz pensar no futuro.
— Que futuro? O que você quer fazer sem o clube? Você não conhece nenhuma

outra vida.
— Vou descobrir.
Ela riu sombriamente, mas pelo menos finalmente apontou o cano para o chão. — Se você trabalhar com os italianos, cada motoqueiro vai querer sua cabeça. Eles provavelmente vão querer de qualquer maneira assim que souberem que foi você quem o matou.
Fiquei tenso. — Do que você está falando?
Mamãe me deu um tapa de novo. E vi isso chegando, mas não tentei me defender. Ela tinha todo o direito de estar com raiva de mim. — Não minta na minha cara, Maddox. Não sou idiota. A informação veio dos italianos. Ou você está me dizendo que eles estão espalhando boatos para destruir sua reputação?
Desviei o olhar da mamãe. Quem espalhou a verdade? Poucas pessoas que eu conhecia estiveram na prisão da Famiglia. Luca, Amo, Matteo, Growl e Marcella.
Se um deles espalhou que matei meu tio, isso só serviria ao propósito de fazer as outras sedes do Tartarus no país e os Nômades de nossa sede se vingarem de mim. Alguém praticamente colocou uma recompensa pela minha cabeça. Eles me queriam morto. A questão era quem.
À primeira vista, Luca parecia improvável, já que ele poderia ter facilmente me matado enquanto era seu prisioneiro, mas não sem fazer Marcella se ressentir dele. Fazer os outros motoqueiros me caçarem dava a ele uma maneira fácil de me matar sem sujar as mãos e Marcella não o culparia. — Você sabe quem está espalhando os rumores?
— Gray não me disse.
— Foi Gray quem te contou?
— Você matou seu tio, Maddox? Isso é tudo que quero saber.
— Você sabe como Earl era, mãe. Ele era obcecado por vingança, ainda mais do que eu. Se nos transformarmos em monstros para matar um monstro, seremos tão maus quanto ele. Gray lhe contou o que ele fez com Marcella?
Mamãe assentiu. — Ele se tornou mais radical com o passar dos anos. Mas você

deveria ter lidado com isso no clube. Podia tê-lo desafiado pelo cargo de presidente.

— Nunca teria sido eleito presidente. Os membros mais progressistas e liberais se tornaram nômades ao longo dos anos. Os homens que permaneceram no clube eram absolutamente leais a Earl. E mesmo se tivesse vencido, ele nunca teria aceitado a votação. O clube era sua vida inteira. Nada mais importava.

— Eu sei, — mamãe disse amargamente. Seus olhos examinaram meu rosto. — Não sei o que pensar. Não sei se você é o mesmo menino que criei.

— Eu sou, mãe. E tive que fazer uma escolha assim como Earl fez a dele quando tentou me matar com seus cães. Mas sinto muito que você esteja sozinha.

Mamãe riu. — Oh, Maddox, você sabe que Earl não vinha aqui há quase um ano. Mas sem o clube, não posso pagar as contas. Os dez mil que Gray me deixou não durarão para sempre. — Ela calçou uma luva de borracha, como sempre fazia quando fumava, para evitar que os dedos ficassem amarelados. Considerando que ela fumava cerca de quarenta cigarros por dia, provavelmente era uma boa ideia.

Corri de volta para a caminhonete e peguei trinta mil da mala. Ela me observou com uma dose saudável de suspeita e não pareceu apaziguada, mesmo quando lhe entreguei. — Isso deve ajuda-la ao longo do ano. Mandarei dinheiro para você assim que começar a ganhar novamente.

Ela finalmente largou a espingarda. — Você realmente vai trabalhar para a máfia?

— Não vou trabalhar para eles, mas posso trabalhar com eles por enquanto. Sou tão louco por essa garota... não posso...

— Espero que ela não tenha te enganado. E realmente espero que desistir de tudo valha a pena. Você desistiu do único lar que tinha por essa garota. Ela ao menos percebe isso?

Ela estava certa. O clube tinha sido minha casa desde que conseguia me lembrar. A casa da mamãe no Texas e agora aqui sempre foi apenas o lugar onde eu dormia.

Tanta coisa aconteceu nos últimos dias que não tive tempo de perceber que agora era um sem-teto. Nunca tive minha própria casa, sempre apenas um quarto na sede do clube. E tinha irmãos ou meninas do clube para me fazer companhia quando precisava. Tornei-me um nômade, mas sem um lugar para onde voltar. Marcella e eu... não tínhamos casa ainda, e só de pensar em morar com uma mulher, meu pulso disparou. Como isso funcionaria?

— Espero que você não venha a se arrepender de sua decisão, Maddox.

— Não vou, — disse com firmeza. Nunca me arrependeria de salvar Marcella da única maneira que podia. E matar Earl? Tinha feito um favor a ele. Ele foi poupado de uma morte cruel nas mãos de Vitiello. Ainda assim, uma pequena parte de mim sentia uma pontada ao pensar nos bons momentos que tivemos.

Mamãe agarrou meu antebraço, suas unhas compridas cravando. —Me preocupo com Gray. Você o desenraizou. Ele está perdido e você sabe o quanto ele precisa que as pessoas o respeitem. Ele terá problemas, posso sentir. Ele vai procurar outra sede do Tartarus para se juntar e será morto porque eles entrarão em guerra com os italianos. Proteja-o. Traga-o de volta pra cá. Certifique-se de que ele fique bem.

— Eu o protegerei. Quando o encontrar, vou arrastá-lo de volta para cá e fazê-lo terminar a escola e encontrar um emprego decente. Ele ainda é jovem, pode escolher um caminho diferente.

— Sempre desejei um caminho diferente para você também, mas não com a máfia. Oh Maddox, fique seguro.

— Você me conhece. Não posso ser morto.

Mamãe tornou-se severa. — Se algo acontecer com Gray, não vou te perdoar. Não volte aqui sem ele, está me ouvindo? Isso é por sua conta. Você tirou tudo o que ele tinha, agora lhe dê outra coisa para viver.

Engoli, um forte sentimento de culpa se instalando em meu peito. Tinha arrancado Gray de sua casa também, matado seu pai, mesmo que eles só brigassem e mal se dessem bem. Gray não teve escolha, ao contrário de mim. Não tinha certeza se era a pessoa que ele queria ver. Se ele me ouvisse, duvidava

que voltaria para casa comigo.

Olhei para a caminhonete. — Devo ir, não quero trazer problemas à sua porta.

Mamãe me lançou um olhar que deixou claro que era tarde demais para isso. — Jure que voltará com Gray, — ela sussurrou asperamente, seu aperto em mim aumentando ainda mais.

Não tinha certeza se poderia realmente prometer isso. Gray não era mais uma criança. Ainda assim, disse: — Juro.

Ela finalmente me soltou. Era uma promessa que esperava desesperadamente poder cumprir, por ela, por Gray, mas principalmente por mim. Não precisava de mais bagagem de culpa adicionada à minha consciência, muito obrigado.

— Você pode me dar uma das minhas camisas velhas antes de eu sair?

Mamãe desapareceu sem dizer uma palavra e não a segui. Tinha a sensação de que ela não me queria dentro de sua casa agora. Eu não era bem-vindo e não seria até encontrar Gray, e mesmo depois disso... nunca tínhamos sido próximos, mas este era provavelmente o prego no caixão do nosso relacionamento. Ela voltou com duas camisas pretas e as entregou para mim.

Depois de colocar uma das minhas camisas velhas, dirigi de volta para a cidade, mas acabei parando na beira da estrada e soltei os cachorros para mijar. Meu olhar se fixou na Kawasaki na parte de trás e não pude resistir. Depois de puxá-la para baixo, dirigi de um lado para o outro na estrada por um tempo, esperando que isso clareasse minha mente. Não conseguia parar de pensar em Gray. Mamãe sempre disse que ele não teria sobrevivido ao que testemunhei. Ele era mais suave do que eu, talvez seja por isso que mamãe sempre o preferiu a mim. Se estivesse no lugar dela, também o teria feito.

Os cachorros esperaram ao lado da caminhonete, me observando. Por fim, parei ao lado deles, mas continuei na motocicleta. Não conseguia explicar por que de repente me senti hesitante em dirigir de volta para a cidade. Eu queria voltar para Marcella. Desisti de tudo por ela e queria ficar com ela, mas alguém me delatou. E duvidava que tivesse sido Growl. Ele não parecia o tipo vingativo e realmente não tinha motivo para fazer isso, a menos que Luca tivesse ordenado que ele

fizesse isso. Matteo definitivamente queria que eu partisse. Talvez ele tenha espalhado a informação. Ou Amo. O grandalhão definitivamente me odiava e queria me ver morto e longe de sua irmã.

Agora, todos os membros do Tartarus no país saberiam que eu havia matado Earl e me veriam como um traidor. Eu seria o alvo principal deles. Encontrar Gray seria especialmente difícil assim. Se voltasse para Marcella para lhe dizer que tinha que procurar meu irmão Gray, quem quer que tivesse me delatado muito provavelmente descobriria logo depois e espalharia essa informação, talvez até mesmo fazendo parecer que queria Gray morto também.

— Foda-se, — murmurei. Precisava encontrar meu irmão antes que alguém pudesse colocar em sua cabeça que eu era realmente um perigo para ele, se já não fosse tarde demais para isso.

Sentei na motocicleta e observei o pôr do sol. Montar minha Harley até o pôr do sol sempre significou liberdade, mesmo que a vida de MC fosse cheia de responsabilidades e regras.

Decidi passar a noite na caçamba do caminhão antes de decidir o que fazer a seguir. Estava morto de cansaço e precisava de uma noite para realmente aceitar a virada que minha vida havia tomado.



Capítulo 2

Maddox

Quando acordei na caçamba da caminhonete na manhã seguinte, meu desejo por Marcella era tão forte quanto o chamado da rua. Os dois amores da minha vida: a estrada sem fim à minha frente e a mulher de olhos azuis frios. As palavras de despedida da mamãe continuavam se repetindo na minha cabeça. *"Não quero vê-lo de novo até que tenha certeza de que seu irmão está seguro. Isto é culpa sua."*

Encontrar Gray seria difícil. A maioria dos meus antigos contatos me evitaria e aqueles que não o fizessem poderiam tentar me matar. Eles tinham todos os motivos para não confiar em mim. Mas mamãe estava certa. Precisava salvar Gray de si mesmo. Ele provavelmente ainda não estava na lista de alvos de Vitiello, mas motoqueiros furiosos em busca de vingança também poderiam estar atrás dele. Se Gray metesse na cabeça atacar Vitiello como vingança, não seria capaz de salvá-lo.

Coloquei a Kawasaki de volta na traseira da caminhonete. Precisava me livrar

dela e dos cachorros, de preferência sem topar com nenhum dos homens Vitiello. Assim que os cães voltaram a se sentar, dirigi-me para Nova York. O Rottweiler macho estava ofegando constantemente, provavelmente de dor por causa do corte, então decidi primeiro levar os cães para um lugar seguro. Durante nossa pesquisa sobre a Famiglia e suas muitas afiliações, também encontramos o abrigo para cães administrado pelo executor de Vitiello, Growl.

Vitiello provavelmente não ficaria feliz se aparecesse na porta de sua mansão sem ser convidado e dissesse que não tinha como entrar em contato com Marcella. Nós destruímos seu telefone quando a sequestramos e até agora não tinha havido tempo para pedir seu número de qualquer maneira. E nem sabia exatamente o que dizer a ela que não prejudicasse minha busca por Gray.

Growl tinha sido meio amigável quando falei com ele, então parecia uma opção mais segura do que qualquer outro soldado da Famiglia.

Quando parei na garagem do abrigo, estacionei ao lado de outra grande caminhonete. Nem desci quando Growl e um garoto alto e magro saíram da casa e vieram em minha direção. Growl ficou mais alerta no momento em que me viu, mas pelo menos não puxou uma arma. Essa foi a maior simpatia que recebi dos italianos em anos, e ainda parecia estranho. Duvidava que estar em termos semi-amigáveis com a Famiglia fosse deixar de parecer estranho em algum momento.

Saí da caminhonete, certificando-me de manter minhas mãos à vista. Realmente não queria acabar com uma bala na cabeça, a menos que realmente tivesse dado um motivo para isso.

— O que você está fazendo aqui? — Growl perguntou.

— Tenho mais dois cachorros para você, salvei-os do ferro-velho de um dos meus irmãos mortos do clube. Um deles está ferido.

Growl ainda parecia cauteloso, mas um pouco de sua vigilância desapareceu quando ele viu os cães no banco do passageiro. — Lidere o caminho.

Fui até a porta do passageiro e abri. — Pulem para fora. — Os cães obedeceram e pularam da caminhonete. O maior rosnou quando Growl caminhou até ele, mas

o homem alto se agachou e falou em uma voz calma com o cachorro. Logo eles se acalmaram e trotaram para perto dele.

Ele deu um tapinha neles. — Vou ligar para o nosso veterinário para que ele possa examinar a ferida, e você deve voltar para a cidade e se encontrar com Luca.

Ignorei a última parte e apontei para a caçamba da caminhonete. —Trouxe a motocicleta do Matteo. Posso deixar aqui para que ele pegue?

Growl se endireitou, a suspeita voltando ao seu rosto. — Por que você não leva para ele?

— Não vou voltar para Nova York agora. Ainda tenho alguns assuntos a tratar antes de me juntar à equipe de Luca.

Growl balançou a cabeça. — Não é assim que funciona.

— É assim que funciona comigo, — falei simplesmente. —Provavelmente estarei de volta em alguns dias, diga isso a Luca.

— De que negócio você precisa cuidar agora?

— Isso é assunto meu. Mas não é nada que diga respeito à Famiglia.

— Tudo diz respeito à Famiglia, especialmente se Marcella Vitiello está envolvida. Ela sabe que você vai embora?

— Você pode dizer a ela. Ela vai entender. — Não tinha certeza se isso era verdade, especialmente porque não podia lhe dar detalhes sobre meus planos, não com alguém me delatando. Nunca fui responsável por uma mulher, exceto por minha mãe quando era pequeno, mas até isso parou quando me tornei um adolescente.

Growl estreitou os olhos. — Se você não tem certeza sobre Marcella ou onde reside sua lealdade, é melhor não voltar. Luca te presenteou com sua vida uma vez. Ele não será tão gracioso novamente.

— O que você tem a ver com isso?

— Eu sei onde está minha lealdade. Luca me acolheu quando não tinha mais para onde ir. Não sou alguém que pisa em um presente como esse.

— Diga a Marcella que estarei de volta assim que cuidar de meus negócios e

agradeça a Matteo por sua motocicleta.
Me virei e voltei para dentro da caminhonete. Não precisava de um sermão de Growl. Estava pensando em dirigir até a mansão Vitiello e perguntar por Marcella, esclarecer as coisas com ela, mas encontrar Gray antes que ele se matasse era minha prioridade. Depois que ele me contasse quem vazou a informação sobre eu matar seu pai, poderia decidir como lidar com isso. Nem tinha certeza de quanto tempo isso levaria, mas Marcella e eu tínhamos passado por algo pior do que alguns dias de separação.
Logo estaríamos reunidos e, porra, mal podia esperar para prová-la novamente.



Marcella

Estar em casa ainda parecia estranho depois de semanas de cativeiro. Tinha passado quase todos os segundos do dia com Maddox e estar separada dele parecia estranho. Sentia falta de sua presença, até mesmo de sua boca suja, em mais de um sentido, mas ele obviamente fez sua escolha de seguir em frente e desfrutar da liberdade que apenas o estilo de vida de motoqueiro poderia lhe oferecer.
Meus lábios se torceram com amargura quando olhei pela janela, para a rua em frente à nossa casa. Continuei fazendo isso, mesmo que Matteo tivesse me dito uma hora atrás que Maddox não voltaria. O sequestro bagunçou minha mente,

mesmo que não quisesse admitir para ninguém. Talvez tenha sido bom que Maddox tivesse tomado a decisão para qual eu era muito fraca, muito apaixonada, e cortado os laços entre nós. Era realmente possível reconstruir nosso relacionamento em um ambiente normal, sem medo e sem liberdade? Nós nunca descobriríamos.

Não odiava Maddox por partir. Também tinha dúvidas se não teria sido melhor deixar papai matar Maddox, porque então as coisas teriam sido mais fáceis. Uma vida com Maddox teria sido um desafio não apenas para mim, mas para minha família e a Famiglia, um desafio que não tinha certeza se todos teriam aceitado.

Amo deixou escapar um som baixo de desagrado. — Pare de olhar pela janela como um cachorro esperando por seu dono. Ele não vai voltar. Ele é um motoqueiro desleal, e você está melhor sem ele.

Dei a meu irmão meu melhor olhar mortal, furiosa com sua comparação. — Um cachorro abanaria o rabo e daria as boas-vindas ao seu dono depois de seu retorno, mas você pode apostar sua bunda que vou chutar Maddox nas bolas quando ele voltar à minha vida.

Amo balançou a cabeça. — Eu sei que chutaria, mas você deveria deixar papai lidar com o idiota e mandar matá-lo. Esse é o corte limpo que você precisa, Marci. O fato de ele ainda estar por aí está te impedindo e você realmente não deveria deixar isso acontecer. Você precisa de sua energia e cérebro para mostrar aos soldados de papai quem manda.

Finalmente virei minhas costas para a janela. Apenas a janela de Amo dava para as ruas, enquanto minha janela apontava para os jardins, provavelmente mais uma das medidas de segurança de papai.

— Nada está me segurando. Posso separar meu coração de meu cérebro. Meu trabalho na Famiglia não tem nada a ver com Maddox e eu.

— Não há Maddox e você. Ele te deixou.

Estreitei meus olhos. — Ele não pode me deixar. Não estávamos em um relacionamento digno de nota.

Amo me dispensou. — Não continue. Não quero saber detalhes sobre sua estadia

como prisioneira privilegiada.

Joguei a primeira coisa que pude pegar em Amo, um livro pesado de álgebra do chão. Ele mal conseguiu se esquivar, então ergueu os braços. — Tudo bem. Não vamos falar do motoqueiro de novo.

— Obrigada. — Fui até o sofá e afundei. Amo voltou seu foco para a tela do computador, onde estava lendo sobre a topografia da Pensilvânia. Não tinha certeza se era para o dever de casa ou para a caça aos motoqueiros.

— Nossos soldados irão aceitá-la eventualmente, — Amo disse, mas havia um "mas" escondido em seu tom. Nossos soldados. Para ele, tudo sobre isso vinha naturalmente. Ele foi recebido de braços abertos e ninguém jamais questionou que ele se tornaria Capo quando papai se aposentasse.

Também sabia o que Amo não estava dizendo.

— Porque eles respeitam e temem o papai.

Ele não negou.

— Vou ganhar o respeito deles.

— Você terá que trabalhar mais duro para isso de uma forma que eu nunca precisei.

Eu sabia. As mulheres eram desprezadas. Devíamos ser bonitas e saber quando manter a boca fechada. Eu seria poupada de comentários sexistas por causa de papai, mas os homens não me levariam a sério por mim mesma.

— Você ainda tem certeza sobre a tatuagem? — Amo perguntou, apontando na direção geral das minhas costas.

Fiquei tensa como sempre ficava quando me lembrava das palavras horríveis tatuadas nas minhas costas.

Prostituta Vitiello.

— Sim. Não vou passar meses tentando removê-la apenas para que as cicatrizes permaneçam. As pessoas saberiam o que essas cicatrizes significam e que o que aconteceu me incomodou o suficiente para querer apagá-la completamente do meu corpo. Isso pareceria fraco. Vou manter as palavras, mas cobri-las com a minha verdade.

Amo acenou com a cabeça. — Talvez eu faça outra tatuagem também.
Zombei. — Boa sorte em convencer a mamãe. Você nem mesmo teria sua primeira tatuagem se não precisasse dela para a Famiglia.
— Papai conversou com ela.
Revirei meus olhos. Uma batida suave soou.
— Sim, — respondeu Amo.
Mamãe enfiou a cabeça para dentro, sua expressão preocupada, mas clareando quando me viu. — Aí está você, Marci. Fui primeiro ao seu quarto.
Raramente ficava no meu quarto. Amo ainda não havia reclamado da minha presença. Se isso realmente não o incomodava ou se era sua atitude protetora transparecendo, não tinha certeza.
— O que você precisa? — Perguntei, dando a mamãe um sorriso firme. Ela ainda estava preocupada comigo, especialmente desde o desaparecimento de Maddox. Secretamente, ela provavelmente estava tão aliviada com sua partida quanto papai, mas nunca disse isso.
— Giovanni está aqui.
Meu queixo caiu, completamente surpreso. — Ele não ligou?
— Não que eu saiba, — mamãe disse. Ela olhou para Amo.
Ele encolheu os ombros. — Não tenho o número dele ou ele o meu. Não somos tão próximos.
Engoli a raiva. — Papai. Duvido que Giovanni se atrevesse a vir sem pedir permissão primeiro.
Mamãe me deu um sorriso apaziguador. — Seu pai se preocupa com você tanto quanto eu. Talvez ele tenha pensado que faria bem a você vê-lo.
Andei pela sala. — Como será bom para mim ver meu ex-namorado apenas algumas horas depois que Maddox partiu?
— Chamas antigas queimam por mais tempo, certo? — Amo murmurou.
Teria atirado outro livro nele e não teria errado dessa vez, se mamãe não estivesse presente.
— Você vai vê-lo ou devo mandá-lo embora? — Perguntou a mãe. — Ele está

no foyer.

Não podia acreditar que Giovanni estava aqui. De todas as pessoas que não queria ver agora, ele estava no topo. — Mande-o embora. Não posso lidar com ele agora.

Mamãe assentiu e se virou.

Maddox provavelmente já estava se divertindo com uma de suas vagabundas neste momento, lhe dando um boquete. A ideia me deixou doente e furiosa ao mesmo tempo. Não me arrependia do que tinha acontecido entre nós, tinha gostado muito, mas gostaria de não ter me envolvido emocionalmente.

— Espere! — Gritei, tropeçando atrás de mamãe.

Ela se virou com as sobrancelhas levantadas.

— Vou falar com ele, — disse rapidamente. — Seria rude mandá-lo embora quando ele veio até aqui.

— É verdade, — disse a mãe. — Tenha a mente aberta.

Ela quis dizer que talvez eu devesse reconsiderar Giovanni. Meu primeiro instinto foi dizer não, porque terminar com Giovanni foi libertador. E não conseguia ver como voltar a ficar com ele poderia me fazer sentir melhor. Voltar para o ex-namorado só porque não podia ficar sozinha ou para acalmar um coração partido era a pior opção.

— Devo dizer a ele que você precisa se preparar?

Olhei para mim mesma. Estava com legging de ginástica e um suéter, roupas que só usava em público quando ia para a academia. Ainda assim, balancei a cabeça.

— Não estou com vontade de me arrumar.

Giovanni podia ver meu eu verdadeiro, a garota de suéter sem maquiagem. Era apenas uma pequena parte de mim, mas era uma que ele nunca conheceu. Apenas a Marcella perfeita. Segui minha mãe escada abaixo. Como ela havia dito, Giovanni esperava no foyer, olhando uma velha foto de família com leve curiosidade. Ele já devia ter visto isso uma centena de vezes. Ele se virou para mim quando estava no último degrau, seus olhos observando minha roupa. Surpresa cruzou seu rosto, mas ele rapidamente a mascarou com um sorriso

caloroso.
Para minha surpresa, não estava mais com raiva de Giovanni por suas palavras sobre estar arruinada se terminasse com ele. O sequestro colocou tudo em perspectiva. Ele estava ferido e chocado, então atacou da única maneira que pôde.
Dei a mamãe um aceno de cabeça, indicando que ela podia ir embora. Ela entrou na sala e fechou a porta.
O silêncio se espalhou entre Giovanni e eu. Ele estava, como sempre, imaculadamente vestido com uma camisa social e calça comprida, além de sapatos Budapesters. A roupa não fazia mais nada por mim. Maddox tinha me ligado em jaqueta de couro, botas de motoqueiro e jeans, o que me deixou ainda mais irritada, considerando que ninguém em nossos círculos se vestia assim.
— Marci, — disse Giovanni gentilmente, tirando-me de meus pensamentos.
Forcei um sorriso e desci o último degrau, mas não me aproximei dele. — Giovanni, você está bem.
Foi a coisa mais fútil que poderia ter dito e só a superaria se começasse a falar sobre o tempo.
Seu sorriso se alargou. — Você também.
Balancei minha cabeça. — Estou com roupas de ginástica sem maquiagem. Você não tem que mentir.
— Não estou mentindo, Marci. Não sou fã da sua roupa, mas você está linda como sempre.
— Obrigada, — disse, e sorri mais honestamente do que durante todo o dia. Essa observação sobre a minha roupa teria me perturbado no passado, mas não me importava mais com a aprovação de Giovanni. Ser perfeita aos olhos de todos tinha sido arrancado das minhas mãos e, de muitas maneiras, tornava a vida mais fácil.
— Posso chegar mais perto? — Perguntou Giovanni.
— Por que você perguntaria? — Mas então me dei conta. Os rumores chegaram a seus ouvidos e ele achou que eu ficaria com medo de sua proximidade. Não

que ele fosse do tipo meloso antes, mas tinha certeza de que sua hesitação vinha de um lugar diferente agora.

— Claro. Estou bem, Giovanni. Você não tem que me tratar como se eu fosse frágil.

Giovanni fechou a distância entre nós e pegou minhas mãos, algo que eu não esperava, mas não me afastei. Estar perto de alguém que não fosse da família era bom depois de tudo, mas Giovanni não era o homem por quem eu queria ser consolada. No entanto, esse homem tinha fugido como um maldito covarde. Afastei qualquer pensamento sobre Maddox.

Giovanni encontrou meu olhar. Ele era apaixonado e devotado como antes. Ele não fugiria. Não, ele estava aqui, me pedindo uma segunda chance.

— Quero que tentemos de novo. Desta vez tudo pode ser diferente, Marci.

— Diferente como? — Perguntei.

Ele baixou a voz como se temesse que alguém estivesse escutando. Isso quase me fez revirar os olhos novamente. — Eu não me seguraria mais. Daria a você tudo que precisa. Beijaria você em todos os lugares, tocaria em todos os lugares. E dormiria com você.

— Você faria isso?

— Sim, — ele disse. — Nada mais está nos segurando. Poderíamos ser como um casal normal, mesmo sem sermos casados. As pessoas não vão esperar lençóis ensanguentados de qualquer maneira.

Levei um momento para processar suas palavras e depois superá-las. Ele parecia aliviado por eu ter dormido com Maddox, porque os rumores sobre eu ser intima com um motoqueiro significava que ele não precisava mais preservar minha virgindade. Isso significava que ele não precisava mais temer meu pai, porque, em comparação com Maddox, dormir com Giovanni era algo que meu pai provavelmente aplaudiria.

Puxei minhas mãos das dele, mais uma vez com raiva. — Você está errado. Algo nos seguraria, meus sentimentos por você. Não quero mais estar com você, nem no sentido físico, nem emocionalmente. Segui em frente, Giovanni, e você

também deveria.
— Marci, você não precisa ter vergonha do que aconteceu. Os rumores acabarão eventualmente. Depois que nos casarmos, as pessoas só verão você como a mulher ao meu lado.
Foi preciso um autocontrole insuportável para não gritar com ele a plenos pulmões. De qualquer forma, estive contendo muitas emoções, mas não queria alertar mamãe, ou pior, papai. Eles já estavam cuidando de mim 24 horas por dia, 7 dias por semana, e um colapso mental definitivamente não ajudaria no meu caso.
— Por favor, saia agora, — pressionei. — Não estou interessada em ser a mulher ao lado de alguém agora. Quero me concentrar nos negócios. Aprender os meandros da Famiglia exigirá tempo e dedicação. Acho que você deveria procurar outra mulher.
Tive de admitir que estava orgulhosa de mim mesma por minha voz moderadamente calma.
A sugestão de um sorriso simpático apareceu no rosto de Giovanni. — Meu pai mencionou seu plano de entrar para a Famiglia. — Ele balançou a cabeça de uma forma que não poderia ser descrita como nada além de condescendente. — Escute, Marci, seu pai está sendo condescendente porque você se machucou, mas as pessoas estão começando a falar. Não é apropriado que uma mulher queira um lugar em nossas fileiras.
As mulheres não deveriam querer nada. Nem sexo, nem amor e, definitivamente, não um lugar no mundo em que nasceram. — Só quero o que mereço como uma Vitiello. Amo e Valerio não terão que justificar seu desejo de fazer parte da Famiglia.
— Eles são homens, — disse Giovanni, como se isso fosse novidade para mim. Ele sempre foi tão insuportável ou eu era mais dócil no passado? Sinceramente, não sabia dizer.
— E sou uma mulher forte o suficiente para exigir o mesmo.
Giovanni suspirou. — Mas você não está enfrentando as mesmas provações de

cada homem que se torna parte da Família. Temos que fazer um juramento, fazer uma tatuagem. Temos que sangrar e sofrer pela causa.

Eu me perdi. — Fui tatuada, sangrei e sofri por causa de uma rixa entre a Famiglia e o Tartarus, Giovanni. — Empurrei meu cabelo de lado, revelando a falta do lóbulo da minha orelha. Então abri o zíper do meu suéter e puxei para baixo para que meu ombro ficasse nu, revelando o topo da tatuagem. Os olhos de Giovanni se arregalaram quando ele viu. — Que tipo de dor você sofreu que é pior? Hein?

— Sinto muito, Marci. Você sofreu, você está certa. Mas não fez isso pensando na Famiglia, não sofreu pela causa. Você sofreu um dano colateral. E se soubesse algum segredo de valor, o teria revelado no segundo em que ameaçaram cortar sua orelha. — Vendo minha expressão, ele acrescentou: — O que é compreensível. Você é uma mulher com um nível diferente de resistência à dor.

— Vamos, Giovanni, — Amo falou lentamente, descendo os degraus. — Da última vez que você teve que praticar luta, quase chorou porque alguém torceu a porra do seu pulso. Marcella é dura como pregos. Se nosso pai exigisse que ela sofresse pela causa, ela faria de novo e não quebraria, porque ela é uma Vitiello. E fazer uma tatuagem não o torna mais leal. Marcella vive e respira pela nossa família, e nossa família é a Famiglia.

Eu poderia tê-lo abraçado nesse momento. Eu podia cuidar de Giovanni sozinha, mas o apoio de Amo e a maneira despreocupada com que ele confirmou que eu realmente sofrera pela causa tinham um peso diferente nos olhos de Giovanni. A palavra do meu irmão e do meu pai provavelmente sempre pesaria mais do que a minha, mas me certificaria de que pelo menos minhas palavras fossem ouvidas.

Amo parou ao meu lado, dando a Giovanni um sorriso ligeiramente perturbador.

— Há mais alguma coisa que você queira?

— Acho que Giovanni quer ir embora agora, — falei.

Giovanni deu um passo para trás, depois outro. Ele assentiu. — Lamento que você se sinta assim, Marcella. Espero que isso não coloque você e sua família sob o holofote ruim.

— Adeus, — Amo murmurou, e Giovanni finalmente se virou e correu para fora. Soltei um grito reprimido, fechando minhas mãos em punhos. — Quero bater em algo com muita força.

— Você pode derrubar meu saco de boxe no chão, se quiser. Estava indo para a academia de qualquer maneira.

— Tudo bem, — falei. — Não tenho lugar melhor para estar de qualquer maneira. — Sair de casa ou me encontrar com amigos ainda estava fora de questão.

A porta se abriu e papai entrou no saguão com Valerio ao seu lado. O olhar de papai imediatamente me pegou. Ele deve ter cruzado com Giovanni ou pelo menos visto seu carro. Embora os guarda-costas provavelmente o tivessem informado sobre nosso visitante no segundo em que ele chegou.

— Está tudo bem? — Papai perguntou, olhando de mim para Amo.

— Estávamos indo para a academia para que eu pudesse bater no saco de boxe de Amo.

A preocupação preencheu os olhos cinzentos de papai. — O que aconteceu com o Giovanni?

— Ele é um idiota, — comentou Valerio. — Nunca gostei dele e estou feliz que Marci o largou. Ela precisa de alguém mais frio ao seu lado.

— Obrigada pelo conselho sobre namoro, — disse com uma risada. —Da próxima vez, vou verificar primeiro com você o meu namorado.

— Amo? — Papai perguntou, uma pitada de impaciência em sua voz.

— Nada aconteceu, — falei com firmeza. — Ele queria uma segunda chance e eu disse não. Então ele me informou que eu não deveria entrar para a Famiglia porque nunca sofreria pela causa como os homens sofrem. — Dei de ombros. — Nada demais.

A raiva torceu o rosto de papai.

Valerio se aproximou de mim. — Alguns dos meus amigos disseram o mesmo, mas chutei a bunda deles e disse que você era realmente durona, agora eles acreditam em mim.

Baguncei sua crina loira. — Sou a garota mais sortuda do mundo por ter irmãos tão leais e brutais.
— Vou lidar com Giovanni e os outros homens que falam mal de você.
— Vou provar meu valor para eles, pai.
Papai acenou com a cabeça distraidamente, provavelmente já fazendo uma lista de pessoas que puniria. Isso não faria com que me respeitassem mais.
— Posso falar com você depois do meu treino? — Perguntei.
— Estarei no escritório, é só passar por lá.
— Posso ir com você? — Valerio perguntou quando Amo e eu entramos no porão.
— Claro, mas nós queremos malhar, então você deve colocar roupas de ginástica, — disse.
— Volto logo! — Valerio gritou, já se virando e correndo escada acima.
— Ele é como um esquilo com esteroides. De onde ele tira toda a sua energia? — Amo murmurou.
Sorri e segui Amo até seu ginásio.
Amo me mostrou como acertar o saco de boxe, fazendo com que parecesse fácil, e logo meus dedos queimaram. Valerio entrou correndo, todo membros esguios e cabelos desgrenhados. Logo todos nós riamos enquanto nos revezávamos chutando e socando o saco. Até mesmo Amo levou seu treino apenas semi-seriamente pela primeira vez.
Quando voltei lá para cima um pouco mais tarde e fui para o escritório de papai, me senti mais feliz do que nunca. O dia de hoje me mostrou mais uma vez que poderia sobreviver a qualquer coisa enquanto tivesse minha família.
Depois de uma batida, entrei no escritório de papai. Ele me deu um sorriso tenso.
— Sobre o que você quer falar, princesa?
— Quero ouvir sua opinião honesta sobre como posso ganhar o respeito de seus soldados e realmente me tornar parte da Famiglia. Não vai funcionar pela metade, e percebo isso agora.
— Eles não verão você como parte da Famiglia, enquanto não fizermos

oficialmente de você parte da Famiglia.
— Então deixe-me fazer o juramento.
Papai balançou a cabeça. — Você teria que cortar a palma da mão e receber a tatuagem.
Levantei minhas sobrancelhas. Os olhos de papai se moveram para o lóbulo da minha orelha, tornando-se assustadores por um momento antes de ele soltar uma respiração áspera. — Gostaria de ter matado Earl. Tem certeza de que não quer que eu mate os outros Whites?
Gray e... Maddox. O homem que ficava pipocando na minha cabeça sem ser convidado. Matá-lo não mudaria isso.
— Sim, tenho certeza, — disse com firmeza. Aproximei-me de papai e passei meus braços em volta de seu pescoço. — Talvez seus homens precisem de um gesto, um que mostre que realmente quero isso e que você exigirá certas coisas de mim também. Não me importo de cortar minha palma, pai. Não depois de sobreviver ao Tartarus.
— Porque você sofreu cortes nas mãos do Tartarus, por minha causa, não quero que você os sofra novamente.
— Desta vez, seria nos meus termos, minha lâmina fazendo o corte.
— Vai ser doloroso, no entanto.
— Posso lidar com isso, — disse com firmeza.
— Sei que você pode. — Papai tocou minha bochecha. — Mas não vou tatuá-la na frente de uma fileira de homens maliciosos. Você sempre será tratada de forma diferente, uma tatuagem não mudará isso.
Eu sabia quando parar de negociar. — Quando posso fazer o juramento?
Papai balançou a cabeça com uma risada. — Há uma iniciação de quatro meninos em um mês, ou se você quiser ser iniciada numa cerimônia só sua, então...
— Não, quero ser iniciada com os homens.
Papai acenou com a cabeça uma vez. — Você escolheu um caminho muito difícil. Estou feliz que não estará sobrecarregada com o White.

Capítulo 3



Maddox

Levei dois dias e alguns milhares de dólares de suborno para descobrir onde Gray estava. Meus antigos contatos estavam desconfiados de mim, como esperado, e não estavam dispostos a ceder informações como um favor. Mal deixei o último bar de motoqueiros com vida, mas pelo menos com informações sobre o mais novo esconderijo de Gunnar. A notícia de que havia me tornado um traidor tinha se espalhado muito mais rápido do que eu esperava.

E não apenas isso, as pessoas sabiam que eu havia matado Earl. Essa era uma informação que poucas pessoas tinham, e uma delas obviamente tinha derramado o feijão de bom grado, provavelmente na esperança de me ver morto em breve.

Tinha minhas suspeitas. Luca pode ter me deixado ir porque Marcella pediu, mas ele preferia que eu nunca voltasse para ela. Ele me queria morto. Não tinha dúvidas sobre isso. Não o teria imaginado como o tipo sorrateiro, mas em tempos desesperados...

Claro, ele não era o único que sabia que eu havia matado Earl. Matteo, Amo, Marcella e Growl, pelo menos... talvez mais dos soldados de Luca. Exceto por Marcella, cada um deles poderia ter deixado a informação escapar para se livrar de mim.

A cabana onde Gunnar se escondia com alguns outros motoqueiros não tinha uma cerca como nosso último clube, mas isso não significava que fosse menos protegida. Gunnar tinha uma queda por armadilhas explosivas. Algo que aprendeu em seu tempo no exército e depois aprimorou como parte de sua vida como membro do Tartarus. Estacionei minha motocicleta na estrada de terra que levava à cabana. Havia três marcas de pneus, sulcos profundos forçados ao solo pelo tempo. Só fazia sentido que as pessoas se mantivessem nas trilhas se houvesse perigo ao redor. O problema é que eu não confiava que as três faixas fossem igualmente seguras. Tinha a sensação de que pelo menos uma delas era uma armadilha e escondia várias bombas esperando para me despedaçar. Examinei o chão à esquerda e à direita da estrada de terra, esperando por um sinal de que era seguro. Mas a grama escondia possíveis rastros e bombas dos olhos. Sem falar que nunca fui bom em encontrar pistas. Isso era coisa de Gray. Minha melhor aposta era escolher uma das faixas da estrada de terra e torcer pelo melhor.

Fiquei na ponta dos pés para ver melhor a cabana. Depois de alguns segundos, localizei o teto de uma caminhonete. Se Gunnar e seus amigos usavam a caminhonete, deviam usar esta trilha para subir até lá, então apenas as faixas externas eram seguras. A menos que eles usassem uma estrada secundária da qual eu não sabia ou não usavam a caminhonete... do meu ponto de vista, não conseguia nem ver se a coisa ainda estava em condições de funcionamento.

Respirando fundo, liguei minha moto novamente e estava prestes a andar na pista esquerda externa quando uma voz gritou: — Eu não escolheria essa faixa se fosse você.

Minha cabeça disparou, meus olhos se arregalaram, em seguida, meus lábios se curvaram em um sorriso quando avistei Gray. Ele não parecia nem um pouco

feliz em me ver. Ele ainda usava seu colete do Tartarus. Ver isso apertou meu peito. Até recentemente, não ia a lugar nenhum sem meu colete, apenas o tirava para dormir e, ocasionalmente, para sexo, embora a maioria das mulheres adorasse me ver com ele.

Atrás dele, Gunnar apareceu também, parecendo ainda mais infeliz. Mesmo à distância, podia ver o caroço gordo em sua testa, perto de sua têmpora, onde o acertei. — O que você está fazendo aqui, Maddox? Você não é bem-vindo aqui.

— Venho em paz. Nós precisamos conversar.

Gray balançou a cabeça. Não tinha certeza se ele não acreditava que vim em paz ou se não queria falar comigo.

— Dizem que você é um dos capangas de Vitiello agora, Mad. Matar motoqueiros é seu novo trabalho. Não tenho certeza se quero você perto de mim e meus amigos, — Gray gritou, cruzando os braços sobre o peito.

— Se eu quisesse mata-lo, poderia ter feito isso na sede do clube. Não quero nenhum de vocês morto e não sou um dos capangas de Vitiello, ok?

Eles não precisavam saber que minha futura descrição de trabalho envolvia caçar os apoiadores de Earl.

Gray sacudiu a cabeça novamente, murmurando algo para Gunnar. Estava me deixando louco que ele estivesse muito longe para ouvir o que estava falando.

— Posso subir para conversar?

Gunnar apontou um dedo de advertência para mim. — Largue suas armas, e não tente nos foder, Mad. Gosto de você, mas não hesitarei em matá-lo.

— Vou largar minhas armas agora. — Tirei a arma e a faca da minha bota e meu cinto e as coloquei no chão de uma forma muito óbvia. Apesar do que havia acontecido, ainda sentia certa confiança nesses dois. Talvez fosse uma nostalgia tola. — Feito.

— Nossos amigos dentro da cabana têm um dedo no gatilho muito nervoso...

— Entendi, — interrompi Gunnar. — Qualquer erro e vocês me matarão. Vou me comportar, juro.

— Quanto vale o seu juramento? — Gritou Gray. — Você é um mentiroso e um

traidor.
— Você pode escolher o caminho da esquerda, — Gunnar disse. — O do meio é uma má ideia.
Olhei para Gray, que tinha me avisado sobre o caminho da esquerda, então voltei para Gunnar.
— O garoto está um pouco chateado com você por matar seu velho, — Gunnar explicou.
Gray se virou e se afastou, deixando-me com a escolha de em quem confiar. Gunnar e eu tínhamos feito muitas corridas. Eu gostava dele, mais do que de todos os outros. Mas Gray era meu irmão, e um adolescente cabeça quente que perdeu seu pai e clube.
— Foda-se, — murmurei. Respirando fundo novamente, escolhi o caminho da esquerda e liguei minha moto. Meu coração galopou como um cavalo selvagem quando meu pneu tocou a pista e praticamente segurei minha respiração todo o caminho até a garagem onde Gunnar esperava por mim com uma arma na mão.
Soltei uma risada quando parei, oprimido pelo alívio de não ter sido rasgado em pedaços minúsculos.
— Desligue o motor, — Gunnar ordenou, ainda com a arma apontada para minha cabeça.
Fiz o que ele disse e levantei as mãos sobre a cabeça com um sorriso irônico. — Vamos, Gunnar. Não somos inimigos. Não tenho nada contra você. Não te matei. E você não me matou. Estamos bem.
— Você destruiu o clube, — Gunnar murmurou, apontando um dedo para o emblema do Tartarus. sobre seu peito. — Ou você esqueceu?
— Não destruí nada. Earl o fez quando começou a torturar Marcella. Aquilo foi um desastre. Ele saiu da linha. Você sabe disso, e muitos dos Nômades também sabem. Foi por isso que eles partiram.
Gunnar me olhou. — Não vou dizer que você deveria ter falado com Earl porque nós dois sabemos como isso teria acabado. Mas você poderia ter se candidatado a votação como o novo prez.

— A maioria dos homens que permaneceram no clube eram leais a Earl. Foi por isso que eles permaneceram e não se tornaram nômades. Eu não teria vencido e Earl definitivamente teria me matado. Ele me queria morto no final. Ele tentou me matar primeiro, então não estou triste por tê-lo matado.

Gunnar encolheu os ombros. — A sede está morta também.

— Não tem que estar. Você e os outros Nômades poderiam reconstruí-la, com os ideais que costumava ter. Fraternidade e liberdade. Não dinheiro, vingança e drogas.

Uma parte da sede original do Tartarus ainda estava no Texas e algumas sedes menores estavam espalhadas por toda a Costa Leste. Mas o coração do Tartarus sempre foi a sede principal de Earl, que o seguiu do Texas a Jersey.

— E quem deve se tornar prez? Gray? — Ele zombou. — Ele é um menino.

— Ele é muito jovem, — concordei. — Você poderia fazer o trabalho até que Gray esteja pronto para assumir.

Gunnar sorriu. — Não sou um líder. Não quero dizer a esses caras o que fazer. Só quero andar de motocicleta, beber uma cerveja e me divertir com meus irmãos. É isso.

— Então escolha outra pessoa. E quanto a Roland? Ele é bem conectado e todo mundo gosta dele.

Roland foi um dos últimos a se tornar um Nômade. Ele e eu nos dávamos bem.

— Todo mundo gosta dele, você disse isso. Já viu um prez que ganhou o respeito de uma gangue de motoqueiros por ser um cara legal?

Acenei para a arma na mão de Gunnar. — Que tal você colocar isso de lado? Como eu disse, vim em paz. Você não é a pessoa de quem tenho rancor.

— Então você ainda está caçando?

— Não estou caçando, mas vou ficar de olho na velha tripulação de Earl. Não quero problemas, mas não vou esperar que cheguem à minha porta.

— Você quer dizer a porta da sua garota?

Não confirmei nem neguei, mas Gunnar riu. — Porra, ela te pegou pelas bolas.

— Como a Barb te pegou.

Gunnar encolheu os ombros. — Barb conhece seu lugar na vida do clube. Sua garota não. Você terá que desistir da vida a que está acostumado, a vida pela qual jurou viver. Ela não será uma old lady.

— Ela é quem é, e sou quem sou. Podemos permanecer quem somos e ainda estar juntos.

— Tem certeza? Não posso te ver passeando por aí ou andando de motocicleta a noite toda se for o cachorro de colo do velho dela.

— Não serei o cachorro de colo de ninguém, e não é como se você tivesse trepado com outra pessoa além de Barb há algum tempo.

Gunnar me mostrou um dedo.

Sabia que ele tinha pontos válidos. Minha vida mudaria drasticamente assim que Marcella e eu estivéssemos realmente juntos. Já havia mudado no momento em que traí meu clube e matei Earl. Ainda não tinha certeza de como tudo funcionaria, como nossas vidas seriam daqui a cinco anos, mas sabia que queria que fosse com Marcella. Ainda era um pensamento chocante, um que nunca considerei ter. Mas Marcella mudou tudo, até certo ponto, até a mim mesmo.

— Você poderia liderar o novo Tartarus, sabe? — Gunnar disse baixinho, me chocando.

— Você mesmo disse, queimei a maior parte do que era o Tartarus e matei não apenas Earl, mas outros motoqueiros. Duvido que receberia muitos votos se me candidatasse à presidência. Eles me enforcariam na primeira árvore.

— Eles podem ou você os convence de que está disposto a criar algo melhor.

Ri e desci da minha motocicleta. — Gunnar, você estava me mantendo sob a mira de uma arma porque não confia em mim. Esses caras me conhecem ainda menos, e o que sabem sobre mim são os rumores sobre minha traição e o assassinato de Earl. Eles não vão ouvir, eles vão atirar em mim, e não posso nem os culpar.

Gunnar encolheu os ombros. — Consideraria te dar meu voto. Não gosto de como você lidou com as coisas, não gosto de você ter tesão pela princesa italiana, mas acho que poderia ser um grande prez.

Balancei minha cabeça novamente. Sempre quis ser prez do Tartarus. Por um longo tempo, empurrei o pensamento de lado porque Gray era o herdeiro legítimo de Earl, e agora tinha que empurrá-lo de lado novamente. Ser prez de um clube de motoqueiros, especialmente o Tartarus com sua história de fundo, e ser o homem ao lado de Marcella (e com certeza queria ser o homem ao lado dela) era impossível.

— Pense nisso. Existem mais garotas bonitas por aí. Talvez até mais bonita do que a princesa italiana.

Dei a ele um olhar duvidoso.

Ele encolheu os ombros. — Talvez não mais bonita. Mas elas se encaixariam.

Aproximei-me de Gunnar e lhe dei um tapinha no ombro. — Obrigado. Mas não é apenas sua aparência. Marcella é a rainha que não sabia que precisava em minha vida. Não há mais ninguém por quem gostaria de ser tomado pelas bolas.

— Olhei para a cabana, avistando três cabeças nos observando através das janelas sujas. Apostava que cada um desses caras tinha uma arma na mão.

— Gray está lá?

— Há um pequeno riacho descendo a colina. Ele vai lá quando precisa pensar.

— Gunnar me deteve com uma mão no ombro. — O menino não perdeu apenas o pai, ele também perdeu o irmão.

— Ele não me perdeu.

— Até alguns minutos atrás, ele não sabia disso e talvez ainda não saiba. Você poderia ser seu inimigo. Talvez eu seja um tolo por pensar que você não é meu também.

— Não sou seu inimigo, Gunnar, e definitivamente não sou de Gray.

— Então diga a ele. A criança está perdida.

Sufoquei minha culpa. Minhas decisões não me afetaram apenas. Elas afetaram Gray também. — Certifique-se de que esses caras não façam um buraco na minha cabeça, certo?

Escalei por um caminho áspero que serpenteava pela floresta enquanto seguia o som da água correndo. Gray estava sentado em uma pedra maciça, fumando e

olhando ferozmente para o riacho.

Gray não ergueu os olhos, embora deva ter ouvido meus passos. Seus ombros enrijeceram. De perto, ele parecia abatido, como se tivesse perdido um peso considerável nos poucos dias em que não nos vimos.

Parei ao lado dele, sem dizer nada a princípio. Queria que ele iniciasse essa conversa, para facilitar para mim. Pela primeira vez estava sendo o covarde, mas a culpa sempre me incomodou.

Eventualmente, limpei minha garganta. Gray jogou fora o cigarro. Ele parecia mais velho do que me lembrava e um corte recente marcava sua bochecha esquerda.

— Você não vai dizer algo? — Perguntei.

Nada ainda.

— Talvez explicar por que queria me matar me enviando ao longo da trilha minada?

Tinha que admitir que doía pra caralho pensar que Gray me queria morto, que ele me odiava o suficiente para querer me ver sendo destroçado por uma armadilha. Talvez não devesse estar surpreso.

— Jure que você não matou nosso pai, — ele sussurrou.

— Ele era seu pai e não era muito bom.

Os olhos de Gray se arregalaram em compreensão. — Você realmente o matou!

Ele ficou de pé e empurrou meu peito, fazendo-me cambalear um passo para trás. — Você matou nosso pai!

Levantei minhas mãos. Não tinha absolutamente nenhuma intenção de lutar com Gray. — Ele não era o homem que nós dois queríamos que ele fosse.

— E daí? Ele te acolheu e te criou, e você o traiu e matou.

— Mamãe nos criou e Earl nos fez parte do Tartarus. Éramos mais seus soldados do que seus filhos, você sabe disso.

— Você não tinha o direito de matá-lo! — Gray se virou, enxugando os olhos com raiva. Ele ainda era um menino em muitos aspectos. Ainda não tinha a dureza de Earl ou a minha, ele tinha um coração mole. Isso provavelmente

mudaria eventualmente, especialmente se ele continuasse vivendo a vida de MC, mas não queria que isso acontecesse com ele. Por alguma razão, imaginei Gray vivendo sua vida como músico, fazendo turnês em pequenos clubes com seu violão e cantando canções de amor cafonas para doces garotas de uma pequena cidade.

— Era eu matando-o, ou Luca Vitiello. Você realmente preferia que Earl morresse nas mãos daquele louco?

Duvido que pudesse ter matado Earl tão facilmente se a situação fosse diferente. Apesar da aversão entre nós no final e ele tentando me fazer comida de cachorro, ele foi uma figura paterna durante a maior parte da minha vida.

— Ele não teria que morrer se você não tivesse dado a Vitiello nossa localização. Você traiu a nós e ao clube. Você me traiu.

Percebi pela primeira vez que Gray não estava apenas chateado e triste, ele também estava ferido por minhas ações. Seus olhos estavam cheios de dor. Tentei tocar em seu ombro, mas ele saiu de meu alcance e então deixei cair minha mão. — Você sabe por que fiz isso. Expliquei para você. E nunca quis te trair, Gray. Você odiava o que tínhamos feito tanto quanto eu. Você não é alguém que já machucou uma mulher inocente. Mas Earl não queria ouvir a razão.

Gray afundou-se na pedra e acendeu outro cigarro.

— Me dá um cigarro? — Perguntei. Eu tinha cigarros suficientes no bolso de trás, mas queria ver o que Gray diria. Ele estendeu seu maço para mim sem uma palavra. Peguei um cigarro e Gray me deu fogo.

— Não queria que você fosse morto pela armadilha, — ele murmurou.

Levantei uma sobrancelha em dúvida.

Gray encolheu os ombros. — Tinha certeza de que você não iria me ouvir. Ninguém nunca ouve.

— Teria ouvido se Gunnar não tivesse interferido.

— Eu teria te impedido.

Decidi acreditar nele. A situação entre nós estava complicada o suficiente. Não queria jogar combustível no fogo. — O que aconteceu com a sua bochecha?

— Defendi você. Quando os caras começaram a dizer que você matou Earl, entrei em uma briga. Puxei uma faca. Eles também fizeram, e um deles cortou minha bochecha.

— Você tem sorte que eles não te mataram. Lutas de faca não é sua especialidade, Gray.

Gray olhou ferozmente. — Não deveria ter te defendido. Esse foi o meu erro. Afinal, eles estavam certos. Você o matou. Achei que os italianos estavam espalhando boatos para te fazer morrer.

— Você sabe quem espalhou os boatos sobre mim? — Perguntei.

Gray balançou a cabeça. — Fiquei longe da máfia. Não os teria ouvido de qualquer maneira. E também não dei ouvidos a Roland e aos outros caras quando me contaram. Eles provavelmente sabem os nomes.

Teria que falar com eles então. Precisava encontrar a toupeira que me queria morto. Embora a lista estivesse ficando cada vez mais longa a cada dia.

Gray encontrou meu olhar, um brilho de reprovação em seus olhos. — O que você quer? Você não é bem-vindo aqui. Metade do Tartarus quer sua cabeça. Duvido que você esteja aqui para me ver.

— Eu estou. Estava preocupado com você, — disse.

Gray zombou. — Escapei da Famiglia. Posso sobreviver sozinho.

— Eu sei. — Por fim, dei uma tragada no cigarro, que já tinha queimado pela metade agora. — O que a outra metade do Tartarus quer? — Perguntei curiosamente.

Gray ficou carrancudo. — Eles achavam que Earl precisava ser controlado e que foi isso que você fez. Eles estão desconfiados de você por causa dos italianos. Você está realmente trabalhando para eles?

— Não para eles, mas estou trabalhando com eles para encontrar aqueles que ainda são leais a Earl e que pretendem terminar o que ele não conseguiu. Protegerei Marcella custe o que custar.

A boca de Gray torceu. — Todo mundo está dizendo que ela está te levando pelas bolas porque quer te usar.

— Marcella não tem motivos para me usar. Depois que seu pai a salvou, ela podia ter me deixado cair como uma batata quente, mas se certificou de que eu estivesse seguro.

— Você a ama?

Eu estive ponderando essa questão mesmo depois de dizer a ela. Nunca disse a uma garota que a amava antes, e não tinha certeza de como saber quando você cruzava a linha entre ter uma paixão e realmente amar alguém, mas desistir da vida que conhecia por alguém parecia um bom indicador.

— Eu amo.

Gray acenou com a cabeça.

— Gunnar sabe quem espalhou os rumores sobre mim? — Queria mudar de assunto. Falar de emoções, especialmente amor, com Gray me deixava desconfortável. Preferia manter minhas emoções e pensamentos para mim.

— Gunnar ficou longe dos italianos como eu. Ele mal escapou com vida.

Tinha ficado surpreso que Gunnar tivesse saído vivo, tinha que admitir, mas sua obsessão pelo treinamento de sobrevivência deve ter sido útil.

— Você acha que é seguro eu falar com os caras na cabana para ver se eles podem me dizer mais?

Gray acenou com a cabeça. — Gunnar está realmente chateado com você, no caso de estar se perguntando. Mais do que os outros, pelo menos. Então, se alguém te matar, será ele.

Gunnar não parecia excessivamente hostil, pelo menos não mais do que se poderia esperar. Se estivesse em seu lugar, também teria ficado puto.

— Quem são os caras com Gunnar? Ele disse que Roland está aqui.

— Roland voltou esta manhã depois de fazer algumas tarefas. Precisávamos de dinheiro. Os outros são apenas alguns caras que partiram nos primeiros dias da busca de vingança de Earl. Richie, Kurt e Bean.

Me lembrava de todos os caras, mas não falava com eles há muito tempo. — E nenhum deles vai colocar uma bala na minha cabeça?

— Como disse, se Gunnar não te matou, provavelmente também não o farão. As

pessoas que te querem morto não estão em nosso grupo. Mas Earl ainda tem muitos apoiadores, especialmente no Texas. Eles podem tentar mata-lo e a Marcella. Você pode confiar na minha palavra, eu nunca te trairia, — Gray murmurou. — Você pode ir embora se achar que estou te levando para uma armadilha.

— Confio em você, Gray, — disse, mas tinha que admitir que senti uma pitada de cautela. Talvez fosse apenas minha natureza desconfiada normal. — Você deveria sair daqui e vir comigo. Posso te levar para a mamãe. Ela está preocupada com você.

— Não irei com você. Não há nada para que possa voltar. Estou muito velho para morar com a mamãe de novo.

Não disse que ele ainda tinha dezessete anos e, portanto, tecnicamente deveria morar com a mamãe. Nós dois raramente tínhamos vivenciado uma vida familiar padrão, então por que começar agora?

— Você poderia vir comigo... — Nem tinha certeza de onde moraria. Não tinha onde ficar. Morar em um dos antigos abrigos do Tartarus parecia uma má ideia. Eu tinha dinheiro agora, mas encontrar um apartamento na cidade ainda levaria tempo. E duvidava que Luca me deixasse dormir no quarto de Marcella. O pensamento quase me fez sorrir, mas ao mesmo tempo a percepção de que realmente considerava viver sob o mesmo teto com Marcella me assustou pra caralho. Porra, isso estava ficando sério no meu cérebro. Realmente podia fazer isso? Especialmente com a complicação adicional da família de Marcella?

— Não vou chegar perto dos italianos, — Gray murmurou.

— Fique longe de problemas, certo?

— Acho que você deveria ouvir seus próprios conselhos. Mais pessoas te querem morto do que eu.

Sorri amargamente. — Pretendo descobrir quem são eles e eliminar o maior número possível.

Capítulo 4



Maddox

Gray e eu voltamos para a cabana. Gray entrou primeiro e desapareceu de vista por alguns minutos. O ruído surdo de resmungos chegou até mim antes que Gray reaparecesse. Quando ele me deu um aceno de cabeça, o segui para dentro. Bean, Kurt, Richie, Roland e Gunnar estavam sentados ao redor de uma mesa de madeira rústica, garrafas de cerveja na frente deles. Todos os olhos me seguiram enquanto afundava em uma cadeira vazia.

— Você tem coragem de vir aqui depois do que fez. E achei que a princesa Vitiello tinha suas bolas nas mãos, — Bean disse, me dando um sorriso, revelando a falta do dente da frente. Earl o quebrou e proibiu Bean de substituí-lo. Ele deveria manter a lacuna como um lembrete. Pouco depois, Bean se tornou um Nômade, talvez dois anos atrás.

— Ela faz isso de vez em quando, — disse com um encolher de ombros.

— Tem certeza que ela não as cortou? — Richie perguntou.

Balancei a cabeça para uma garrafa cheia. — Posso pegar uma? Ouvir conversa

fiada me deixa com sede.
Gunnar reprimiu um sorriso e me entregou a garrafa. — Vá em frente. Mas nós dois sabemos que você não está aqui para brincadeiras ou reconstruir conexões antigas, certo, Mad?
— Quero deixar uma coisa bem clara, não tenho nada contra ninguém nesta mesa. Não estou atrás da cabeça de ninguém, a menos que estejam atrás da minha ou de Marcella. Então, se você não pretende machucar minha mulher ou a mim, não vou te foder.
Richie largou a garrafa com força desnecessária. — São seis contra um, Mad. Você fala demais, pensando que sobreviveria se lutasse contra nós. Você nem mesmo está armado.
— Eu poderia enfrenta-los. A maioria de vocês viveu uma vida preguiçosa nos últimos anos. — Fiz uma pausa porque não era arrogante o suficiente para pensar que realmente poderia derrotar todos eles de uma vez. — E quem disse que estou sozinho. Lembre-se, trabalho com a máfia agora.
Roland deu uma risadinha. — Alguns daqueles italianos parecem te querer morto também, Mad. Não tenho certeza se você escolheu o lado certo.
— E quem são eles? Ouvi dizer que você falou com as pessoas que me querem morto.
— Não pessoalmente. Não chego perto dos homens de Vitiello.
Gunnar semicerrou os olhos para sua garrafa. Estreitei meus olhos. — Você falou?
Ele suspirou. — Cruzei com o garoto gigante um dia ou mais depois da minha fuga. Ainda não estava totalmente bem e fui estúpido o suficiente para me esconder em um de nossos antigos depósitos. O golpe na minha cabeça realmente me confundiu.
— Garoto gigante? Você quer dizer Amo?
Gunnar assentiu. — Sim. O menino me pegou com outro cara, e tinha certeza que acabariam comigo ali mesmo, os merdinhas, mas em vez disso, Amo me contou sobre como você matou Earl e estava atrás de mais cabeças do Tartarus.

— E você não tinha nada melhor para fazer do que espalhar a noticia?
Gunnar me fulminou com o olhar. — Você não espera minha lealdade, espera? Estava extremamente puto, especialmente nos primeiros dias, quando tive a maior dor de cabeça da minha vida e não sabia se você faria com que Gray saísse vivo. Só disse a um ou dois caras, mas obviamente se espalhou a partir daí. Mas não ficaria surpreso se o garoto Vitiello contasse para mais alguns motoqueiros. Ele parece guardar rancor de você.
— Ele provavelmente não gosta da ideia de você afundar seu pau feio na boca e na boceta de sua irmã, — Bean disse com uma risada.
Dei um soco nele. Ele gritou e segurou a boca. Várias armas foram apontadas para mim.
Levantei minhas mãos. — Não insulte minha mulher.
Roland balançou a cabeça. — Você está tentando tornar o impossível possível, Mad. Siga meu conselho, deixe os Vitiellos enquanto ainda pode. É melhor viver com a memória de algumas noites com a princesa mimada do que morrer no momento em que ela perder o interesse por você.
Todos concordaram.
— Talvez ela tenha gostado do passeio selvagem de estar com um motoqueiro, mas eventualmente ela vai escolher um de seu povo, — Gunnar disse.
—Não vim aqui para pedir conselhos sobre relacionamento, especialmente de vocês. Queria informações e as consegui, então, obrigado. — Levantei-me. — Vocês vão reconstruir o Tartarus?
Roland e Gunnar trocaram um olhar. — Assim que encontrarmos um prez.
Gray abriu a boca, mas fechou-a novamente e cruzou os braços na frente do peito.
— Boa sorte então, — disse, me levantando. — Devo voltar agora.
— Voltar para os italianos? — Bean perguntou com um escárnio.
— Voltar para a minha mulher.
Apertei o ombro de Gray. — Ligue-me se precisar da minha ajuda, certo? — Gray encontrou meu olhar, em seguida, assentiu. Esperava que ele realmente

aceitasse minha oferta. — E visite a mamãe de vez em quando. Ela se preocupa.
Gunnar se levantou e me seguiu para fora da cabana. — Você tem mais inimigos do que amigos neste momento, Mad. Certifique-se de saber quem é quem. Você pertence aqui. Espero que não demore muito para perceber. Precisamos de um líder inteligente como você para reconstruir o que está quebrado.
Sorri com força. — Vocês vão ficar bem sem mim.
Me virei e voltei para minha motocicleta. Não podia negar. Não tinha certeza se não sentiria falta desse jeito de viver. A sensação de liberdade desinibida, a irmandade como costumava ser nos primeiros anos em que me tornei membro do Tartarus. Não sabia muito sobre a vida da Famiglia e o que conhecia parecia repleto de tradições antiquadas e regras hipócritas. Não tinha certeza se me encaixaria, mas tentaria por Marcella.
Mas primeiro, antes que pudesse pensar em trabalhar com a Famiglia, ainda mais tentar me encaixar com os Vitiello, precisava ter uma conversa séria com Amo fodido Vitiello.



Marcella

Para me distrair do que tinha acontecido, mamãe me levou para um dia de garotas no spa. Ela tinha, de última hora, marcado horários em nosso salão de

cabeleireiro, manicure e spa favoritos.

— Vai ser como antes. Você vai esquecer todas as suas preocupações, — mamãe disse com um sorriso gentil.

Mas não foi, e não esqueci. Não entramos pela porta da frente como antes, entramos sorrateiramente pela porta dos funcionários nos fundos, com nossos moletons cobrindo nossas cabeças como criminosos para evitar olhares curiosos.

A essa altura, a imprensa já sabia do meu resgate e, como o advogado de papai só havia divulgado um depoimento muito curto e sem intercorrências, as especulações dispararam. Após o vídeo de mim nua vazar, todos no país estavam falando sobre meu sequestro. Manter tudo em segredo tinha sido impossível, mesmo para papai, e agora todos queriam saber o máximo possível sobre meu retorno.

Um de nossos guarda-costas afugentou um paparazzi escondido atrás das latas de lixo, quebrando sua câmera sem dúvida cara e jogando-a de volta para o homem que saiu correndo. O advogado de papai provavelmente teria que cuidar disso também.

Mamãe apertou minha mão e sorriu quando finalmente tiramos nossos moletons dentro do spa. Cheirava a capim-limão e hortelã dentro do saguão, um perfume familiar. Perdi a conta de quantas vezes mamãe e eu passamos um dia de garotas aqui.

— Eventualmente a imprensa e todos os outros esquecerão o que aconteceu, Marci. Eles perderão o interesse. Só teremos que ficar quietas por um tempo.

— Você quer dizer nos esconder.

Mamãe me lançou um olhar incerto.

May, uma das funcionárias, veio até nós. Ela estava sorrindo como sempre, mas captei a curiosidade em seus olhos. Ela também sabia o que havia acontecido.

Esquecer o que aconteceu seria difícil.

Comecei a relaxar quando minha cabeleireira me pediu para remover meu brinco para que ela pudesse lavar meu cabelo adequadamente para a hidratação intensa e o tratamento com brilho.

— Ela não pode, — mamãe interferiu com uma voz firme. — Você apenas terá que ser mais cuidadosa.

Engoli minha própria resposta, mas não consegui relaxar novamente.

O próximo incidente ocorreu quando May fez minhas unhas. Elas estavam quebradas e as pontas dos meus dedos estavam tinham cortes. Podia ver as perguntas em seus olhos, mesmo que ela não perguntasse nada. Mamãe continuou lançando olhares preocupados em nossa direção, o que também não gritava normalidade.

A gota d'água foi nossa consulta de massagem.

— Tire a roupa e fique à vontade, — disse May em sua voz cantante de sempre.

Comecei a tirar o roupão que vestira no início do nosso dia de spa, mas mamãe tocou minha mão, me parando, com os olhos alarmados. — Talvez hoje a gente pule a massagem nas costas e só faça as pernas, — disse ela à May.

Levei um momento para perceber o porquê. Por causa da tatuagem nas minhas costas.

May congelou e eu também. Baixei a mão, deixando o roupão de banho. May fez o que mamãe havia dito e massageou apenas nossas panturrilhas e pés, o que foi ótimo como sempre, mas não consegui aproveitar um único momento.

Fiquei em silêncio no caminho para casa e até mesmo quando entramos na mansão. Papai estava lá, provavelmente porque mamãe havia enviado uma mensagem para ele.

Ele beijou minha testa. — Talvez você deva ficar dentro de casa por algumas semanas.

— Não quero me esconder. Não fiz nada de errado, — rebati.

— Claro que não, — disse a mãe. — Você sabe que não é por isso que te protegemos do público. Mas você sabe como as pessoas são.

— Eles querem fofoca, — papai rosnou. — Vão ter que procurar em outro lugar.

— Não vou me esconder, — disse finalmente. — Eles vão inventar suas próprias histórias se não lhes contar minha versão. Quanto mais me escondo, mais acham que tenho algo a esconder, e esconder algo sugere culpa. Eu não vou me

esconder!

Papai sorriu, uma pitada de orgulho em seus olhos. — Tudo bem. O que você sugere?

— O sarau no Mayor Stein's daqui a algumas semanas, quero ir. E não vou entrar furtivamente em prédios pelos fundos nem usar moletons para cobrir o rosto. Se os paparazzi quiserem uma foto minha, terão, nos meus termos, como costumava ser.

— Eles tentarão te pegar de forma inesperada e vulnerável. Talvez tirem uma foto de sua orelha ou tatuagem, — mamãe disse gentilmente. Sempre tentando me proteger.

Dei de ombros. — Eu conheço o jogo. O joguei por anos e eles nunca conseguiram nada que eu não quisesse que tivessem. Não tenho intenção de mudar isso agora. Eles verão minha tatuagem assim que for alterada do jeito que quero e minha orelha... — Fiz uma pausa. A marca óbvia me incomodava, não podia negar. Para alguém que sempre se esforçou pela perfeição e que era elogiada por sua beleza perfeita, era um desafio ter isso arrancado. Mas também estava orgulhosa da marca, porque mostrava ao que sobrevivi. — Não vou esconder a orelha, não em tudo. Carregarei a marca como os Homens Feitos carregam suas cicatrizes, com orgulho e como um sinal de que existem coisas na vida pelas quais vale a pena sofrer.

— Nunca estive mais orgulhoso de você do que agora, — papai murmurou.

Mamãe beijou minha testa.

Sabia que os dois ainda estavam preocupados em eu me tornar parte da Famiglia, em me submeter a ainda mais perigos, mas que eles estavam orgulhosos da mulher que eu estava me tornando significava o mundo para mim.

Capítulo 5



Maddox

Passei minha última noite antes de voltar para Nova York em uma barraca à beira da estrada, olhando para o céu noturno, minha cabeça zumbindo com muitos pensamentos. Dizer adeus a Gray hoje me deixou melancólico. Parecia um verdadeiro adeus em vez de um até mais. Mesmo se ele e eu mantivéssemos contato, nossos encontros seriam poucos e raros. Trabalhar com Vitiello e ser um pária em partes do mundo dos motoqueiros tornaria as reuniões familiares difíceis. Eu sentiria falta dele e de partes da vida que levava antes, mas nenhuma dessas coisas me chamava mais alto do que meu desejo de segurar Marcella em meus braços novamente.

Em vez de ir primeiro para a Sphere para uma conversa com Vitiello na manhã seguinte, ou para a mansão Vitiello para ver Marcella, se eles me deixassem vê-la sem a porra de um noivado, fui para o abrigo de animais, esperando encontrar Growl. Não tinha certeza de porque sentia uma conexão com o homem pouco falante, mas sentia, talvez porque ele também tinha sido inimigo de Vitiello e de

alguma forma conseguiu fazer parte do time.

Quando subi a familiar entrada de automóveis, notei as câmeras de vigilância recém-instaladas presas a postes altos imediatamente. Apostaria minhas bolas que havia detectores de movimento também, e sabia por que eles de repente estavam lá. Por minha causa. E possivelmente o resto do fã-clube de Earl. Mas definitivamente eu.

Sorri ironicamente quando parei na frente da casa e acenei, sabendo que alguém me veria.

Tirando meu capacete, desci da motocicleta e imediatamente meus olhos se fixaram em longos cabelos negros. Meu batimento cardíaco acelerou com entusiasmo. Porra. Tinha sentido falta dela.

Marcella estava agachada na frente da área cercada onde Growl mantinha alguns dos Rottweilers. Não esperava vê-la aqui, e era impossível descrever a torrente de emoções que percorreu meu corpo. Marcella se virou na direção do som do motor e, como da primeira vez que a vi, fiquei maravilhado com ela. Duvidava que isso mudasse. Não apenas por sua beleza, mas pela maneira como ela se movia, a maneira como se portava e o fogo em seus olhos. Droga.

Growl, que estava por perto, puxou Marcella atrás dele como se eu representasse um perigo, então eu definitivamente não tinha sido declarado confiável ainda. Não podia dizer se Growl estava surpreso em me ver. Ele estava espalhando a informação sobre o assassinato de Earl?

Marcella, porém, não quis ser protegida. Ela se desvencilhou do aperto de Growl e correu em minha direção. Sorri com seu entusiasmo até que percebi que ela não parecia feliz em me ver. Ela parecia regiamente irritada. Seu cabelo preto balançava com o vento, e ela estava vestida com jeans azul escuro, uma simples camiseta branca e tênis brancos, mas mesmo com essas roupas comuns, ela me deixou sem fôlego.

A centelha de dúvida que senti na noite passada sobre tudo que desisti e ainda estaria desistindo por Marcella evaporou de uma vez. Ela valia a pena.

Ela parou abruptamente bem na minha frente, seus olhos brilhando de fúria. —

Quatro dias sem uma palavra sua!

Estendi a mão para ela, querendo um beijo, um toque, qualquer coisa, mas ela golpeou minha mão como uma mosca incômoda, sua raiva se tornando ainda mais potente.

— Você fugiu. Achei que tivesse ido embora para sempre. Achei que você tivesse brincado comigo.

— Porra, Branca de Neve, — murmurei. — Matei o fodido Earl por você. Traí meu clube por você. E você acha que estou brincando com você? Se esse fosse o caso, eu seria o pior jogador de todos, porque você ganhou em todos os aspectos que importam.

Ela examinou meus olhos, tentando pegar minha honestidade, obviamente. Ela ainda tinha algum trabalho a fazer para ter confiança absoluta, mas acho que nós dois tínhamos. — Então por que você fugiu?

— Tinha que ter certeza de que Gray estava bem. A última vez que o vi, ele fugiu de seu pai e de seus soldados pouco antes de eu ser nocauteado.

— Por que você não me disse que ia ver seu irmão? Não entendo por que teve que fugir sem dizer uma palavra. Você tem que admitir que parece suspeito.

— Não podia dizer para onde fui porque alguém divulgou informações sobre eu ter matado meu tio e até que soubesse quem era essa pessoa, não podia arriscar notícias circulando sobre estar procurando meu irmão. Teria tornado as coisas mais perigosas para ele e para mim.

Ela zombou. — Você poderia ter me contado. Você pode confiar em mim. Não fui eu quem vazou a informação, caso esteja preocupado com isso.

A distância entre nós estava me deixando louco. Só queria puxá-la para perto e enterrar meu nariz em sua garganta.

— Sei que não foi você e confio em você.

— Não o suficiente, obviamente. — Ela desviou o olhar, de volta para o canil, seus lábios carnudos pressionados e sobrancelhas escuras franzidas.

Cerrei meus dentes. Ela tinha razão. Mas ela ainda não confiava em mim de verdade. — Não nos conhecemos há muito tempo e, na maior parte dele, éramos

inimigos.
Era estranho o quanto tinha arriscado por essa mulher que mal conhecia, mas no fundo sabia que faria de novo.
O olhar de Marcella poderia ter congelado o inferno. Ela estava seriamente irritada. Porém, não tinha certeza se ela estava apenas chateada comigo. — Quem foi? Quem vazou a informação sobre você?
Suspirei. Esta era uma conversa pela qual não estava ansioso. Marcella era absolutamente leal à sua família e atacar seu irmão não me daria nenhum ponto de bônus, mas não mentiria para ela. — Seu irmão.
Sua coluna endureceu e ela balançou a cabeça imediatamente. — Amo não iria contra as ordens de papai e papai proibiu que a informação vazasse. Suas informações devem estar erradas. Amo não pode ter feito isso.
Levantei minhas sobrancelhas. Era a reação que eu esperava. Sua confiança em seu pai era simplesmente grande demais. — Tem certeza? Tenho certeza de que ele tem muitos motivos para fazer isso. E não é como se ele tivesse que temer as repercussões. Seu pai nunca mataria seu irmão por uma transgressão como faria com seus soldados.
—Mas por que ele... — As sobrancelhas de Marcella franziram em pensamento. Aposto que ela encontrou uma centena de razões pelas quais seu irmão e o resto de sua família queriam que meus velhos amigos motoqueiros soubessem que matei Earl. Eles podiam muito bem ter colocado um alvo na minha testa. Fomos inimigos por anos, ainda éramos inimigos, e agora eu temia que continuássemos inimigos por um tempo, não importa o que Marcella quisesse.
— Vou falar com ele, — ela disse resolutamente.
Eu realmente queria acertar as coisas sozinho com Amo, mas podia acabar colocando uma bala na cabeça dele, então provavelmente seria melhor se Marcella o confrontasse. Não queria que a porra de Amo Vitiello fosse o fim do meu relacionamento com Marcella. Growl se aproximou durante a nossa conversa e seu olhar alerta me disse que ele estava pronto para interferir se necessário. Dei a ele um sorriso irônico, que ele não devolveu, é claro. Sorrir não

fazia parte de seu repertório padrão.

— Todos acharam que você tinha partido porque queria sua liberdade, — disse Marcella em uma voz muito mais suave.

— Você também?

Marcella não reagiu, apenas me observou atentamente. — Isso já passou pela sua cabeça?

Me aproximei. Porra. Realmente precisava tocá-la ou ficaria louco. — Mesmo que tivesse passado, estou aqui agora, certo? Você está na minha cabeça e no meu coração, e não posso ficar sem você.

Marcella balançou a cabeça. — Se você acha que estar comigo significa perder sua liberdade, provavelmente é melhor que não percamos nosso tempo.

Ela estava falando sério? Agarrei seu pescoço e a puxei contra mim, beijando-a ferozmente. Por um momento ela se pressionou contra mim, seus lábios suavizando contra os meus, se separando, me convidando a entrar, mas então ela me empurrou para longe, olhando-me furiosamente. — Você quer uma foda de adeus?

— Besteira, Marcella. Quero você na minha vida, todos os dias. Não preciso de mais nada. Você realmente acha que uma foda valeria a pena por toda essa confusão? — Balancei a cabeça em direção a Growl, que me observava como uma possível ameaça, me fazendo sentir muito bem-vindo na Famiglia.

Ela ainda não parecia feliz. Se possível, parecia ainda mais zangada. — Se quisermos uma chance, você precisa perceber que estar comigo não significa que não seja livre. Não quero ser sua algema. E você tem que me contar tudo. Não mentir, nem mesmo por omissão.

— Eu não menti, porra! — Rosnei.

Growl ficou tenso. Dei-lhe outro sorriso irônico por sua inquietação. Como se já tivesse machucado Marcella. O único sangue que derramaria seria o dele se ele não parasse de me irritar.

Ela cutucou meu peito com o dedo. — Você saiu sem me dizer nada.

— Saí. E sinto muito por isso, mas me permitiu resolver as coisas

definitivamente.

Growl estava falando em seu telefone. E não precisava ser vidente para saber que era Luca do outro lado da linha.

— Com o seu irmão?

Assenti. — Com ele e alguns dos meus irmãos motoqueiros.

Marcella inclinou a cabeça com curiosidade. — Eles não veem você como seu inimigo?

— Eles desconfiam de mim, isso é certo, mas são nômades. Eles deixaram a vida do clube exatamente porque não gostavam da maneira como Earl lidava com as coisas, então não derramaram muitas lágrimas por sua morte.

Growl se aproximou ainda mais. — Eu quero ter uma conversa com você.

Ele apontou para a minha caminhonete. Marcella deu um passo para trás e segui Growl.

— Você não deveria ter vindo aqui de novo. Você tem que se reportar a Luca primeiro, especialmente antes de ver Marcella.

Ri. — Não sou um dos homens de Luca. E posso fazer o que quiser. — Meus olhos continuavam voltando para Marcella. Ela se agachou em frente à cerca e conversou com um rottweiler que estava sentado à sua frente. Não tinha certeza do que tornava mais difícil desviar o olhar, a forma como seu jeans acentuava sua bunda redonda ou a expressão suave em seu rosto sempre que ela falava com o cachorro.

— Mulheres como ela não aceitam besteira de ninguém e elas merecem o melhor, — Growl murmurou, seguindo meu olhar.

— Você não tem que me dizer que ela merece coisa melhor. Todos na Famiglia pensam assim.

— Minha esposa merecia coisa melhor quando nos conhecemos, mas trabalhei até ser digno dela.

— Esse é o meu plano, — falei. — Vou ajuda-la e a Famiglia.

Growl me olhou com uma calma estoica. — Você deve se reportar a Luca antes de vir aqui. Se quer ser aceito, tem que seguir as regras.

— Engraçado você dizer isso, considerando que algumas pessoas dentro da Famiglia também parecem não seguir as regras, já que informações sobre Earl estão circulando.

A expressão de Growl não mudou. Se ele ficou surpreso com a notícia, escondeu bem. Ou talvez ele simplesmente não desse a mínima. Ele parecia um homem que só se importava com seus cães e sua esposa, que ele sempre mencionava.

— Vou voltar para Marcella agora. Reporte a Luca, se quiser. — Ele não me parou, mas seu olhar me seguiu quando fui até Marcella. Os olhos vigilantes de Growl me fizeram querer arranhar minha pele. Marcella olhou para cima brevemente e vê-la de joelhos na minha frente me deu uma enxurrada de imagens que eu definitivamente não precisava agora.

Me abaixei ao lado dela. — Aquela é Satan?

O cachorro tinha cicatrizes familiares e me observava com olhos castanhos intensos.

— Ela tem um novo nome, — refletiu Marcella. — Odiava chamá-la de Satan.

— Os cães se acostumam com seus nomes.

Marcella encolheu os ombros. — Ela gosta de seu novo nome. Escolhi Santana para ela porque soa parecido com seu antigo nome, mas garante que todos saibam que ela é uma menina.

Ri. Claro. Duvidava que a cachorra se importasse se seu nome era de menino ou menina. Mesmo assim, fiquei surpreso com o cuidado de Marcella com a besta. Ela encontrou meu olhar. — Por que você está me olhando assim?

Poderia dizer que ela estava lentamente derretendo para mim novamente, mas ainda estava chateada e talvez confusa por causa de seu irmão.

— Porque senti sua falta, do seu lindo rosto e até mesmo o brilho irritado em seus olhos, mas acima de tudo, seus lábios nos meus.

Dei a ela um sorriso provocante, mas ela ergueu uma sobrancelha, me ignorando sem piscar. Droga. Essa garota pode ser uma rainha do gelo.

— Estou pensando em adotá-la. Mas papai nunca me permitiu levar um cachorro para casa. Isso está fora de questão.

Olhei entre Marcella e a Rottweiler. Cresci com esses cães, mas realmente não tinha muita experiência em lidar com eles. — Você realmente quer um cachorro assim?

— Growl sabe como socializá-los. Não posso explicar, mas sinto uma conexão estranha com ela. Ela estava trancada naquela jaula também, e no começo nós duas realmente não gostávamos uma da outra.

— Parece nossa história de amor.

Marcella me lançou um olhar indignado, mas pelo menos não negou a parte da história de amor. Por muito tempo, ficamos apenas nos olhando. — Vai ser estranho estarmos juntos no mundo...

Balancei a cabeça, porque era exatamente o que estava pensando. Acenei para Santana. — Se você realmente quer adotá-la, eu poderia hospedá-la assim que tiver um lugar para morar. Você poderia vir nos visitar ou até mesmo se mudar.

Me assustei com minhas próprias palavras. Não pude acreditar que sugeri que morássemos juntos.

Marcella reprimiu um sorriso, mas depois ficou pensativa. — Parece ótimo, sobre você acolhê-la. Acho que devemos esperar com a mudança e tudo, dar tempo à minha família para se acostumar com você e nós, e para nos acostumarmos também. — Ela fez uma pausa. — Ainda temos um longo caminho a percorrer. O que aconteceu... temo que possa afetar um relacionamento. Não confiamos um no outro totalmente ainda, e ainda existem tantos obstáculos a superar. — Ela soltou um pequeno suspiro, parecendo quase assustada.

Segurei seu rosto, inclinando-me. — Eu quero estar com você, Marcella. E não quero mais nada. Porra, penso em você a cada maldito segundo do dia. Se você quiser ir devagar, faremos isso. Não importa o que esteja à nossa frente, nós resolveremos isso. Até mesmo seu irmão querendo me matar.

Marcella respirou fundo. — Espero que você esteja errado sobre isso. Talvez seus amigos motoqueiros tenham mentido para você para criar uma barreira entre nós.

— Eles não mentiram. Se tivessem algum problema comigo, teriam lidado diretamente com isso, provavelmente com uma bala na minha cabeça. As pessoas que têm motivos para me matar por meio de outras pessoas estão na sua família, porque te prometeram que me manteriam vivo.

Marcella estreitou os olhos. — Agora não é apenas Amo, mas toda a minha família te querendo morto?

Growl apareceu ao nosso lado. — Luca quer falar com você em seu escritório na Sphere.

Não fiquei surpreso que Growl tivesse falado com Luca mais uma vez e nem sobre Luca querer me ver também. Realmente não queria falar com Luca ainda, especialmente não antes de saber se ele estava envolvido no vazamento de informações também. — Você já tem um lugar para este cachorro? — Perguntei, apontando para Santana.

Growl balançou a cabeça. — Muitos cães com muitos problemas. Eles nunca viveram fora de um canil. Eles não são treinados e não estão acostumados com uma vida familiar.

— Mas ela ainda é jovem, só dois anos, ela pode aprender, certo?

— Com paciência e tempo, ela aprenderá.

— Então quero adotá-la assim que tiver um lugar para morar...

Marcella deu um tapinha no cachorro através da cerca com um pequeno sorriso. Seu cabelo tinha se deslocado para o lado e a tatuagem horrível que Earl lhe dera apareceu através do tecido de sua camisa branca. Ontem à noite, depois de falar com Gray, brevemente senti um pouco de culpa por ter matado meu tio, mas agora a sensação desapareceu no ar e foi substituída pela mesma decepção e raiva que senti antes de sua morte.

Meus olhos correram até sua orelha que estava coberta por seu cabelo até agora. Estava coberta por um Band-Aid. Marcella pegou meu olhar e sua expressão ficou tensa antes de ela se concentrar no cachorro mais uma vez.

Growl interrompeu o silêncio tenso. — Há um ótimo apartamento mobiliado no prédio em que morei antes.

— Propriedade da Famiglia, suponho?
— Uma das de Luca.
— Vou ver se consigo encontrar um lugar só meu.
Marcella se levantou. — Vou com você à reunião com meu pai.
— Luca me pediu para levá-la para casa, — Growl disse.
— Vou para o escritório, — disse Marcella com firmeza.
Era óbvio que Growl não gostou. — Vou com você.
— Tudo bem, — disse Marcella graciosamente. — Mas estou indo com Maddox.
— Não posso permitir isso. As ordens de seu pai foram muito claras. Você não deve ficar sozinha com ele agora.
Os olhos de Marcella brilharam de raiva e era óbvio que ela engoliu uma resposta. Ela acenou com a cabeça uma vez. Inclinei-me. — Em breve teremos tempo suficiente para ficarmos sozinhos. Vou mostrar a seu pai que ele pode confiar em mim com você. Talvez você possa usar esse tempo para um bate-papo com seu irmão? Saber mais sobre o vazamento de informações.
Tinha a sensação de que confrontar Luca primeiro não levaria a bons resultados. Amo era ainda mais turbulento e podia deixar as informações escaparem com mais facilidade.
Ela sorriu agradecida, mas eu podia dizer que ela ainda estava chateada com as ordens de seu pai. — Se você morar em um de nossos prédios de apartamentos, provavelmente será mais fácil te visitar mais tarde. Meu pai não permite que eu vá para um lugar que ele não pode proteger adequadamente, especialmente depois do sequestro.
Ela provavelmente estava certa. Realmente não queria viver sob os olhos vigilantes de Vitiello, mas por enquanto, apenas engoliria meu orgulho até que ele percebesse que eu não queria fazer mal a sua filha.
— Vamos, — disse Growl. — Nós devemos nos apressar. Luca não vai gostar de esperar.
— Não queremos deixá-lo com raiva, — disse sarcasticamente e pisquei para

Marcella.

Ela pegou minha mão e ficou na ponta dos pés para sussurrar em meu ouvido. — Ele tentará tornar isso o mais difícil possível para você. Ele esperava que você fugisse, mas agora que voltou, ele e os outros homens da minha família vão tentar testá-lo até que decida que não vale a pena.

— Eles podem me colocar no inferno o quanto quiserem. É um lugar com o qual estou muito familiarizado e vou me queimar de bom grado por você. Mas eles devem saber que posso dar-lhes o inferno também.

— Não duvido, — disse ela, em seguida, deu um beijo fugaz na minha bochecha antes de seguir Growl até o carro. Vitiello não tinha intenção de entregar a filha sem luta. Ele estava fazendo isso para apaziguá-la depois de tudo que ela passou, provavelmente esperando que ela se cansasse de mim assim que voltasse à sua antiga vida. Parte de mim se preocupava com o mesmo, mas lutaria com unhas e dentes para manter Branca de Neve, contra seu pai e todos os outros que pretendiam ficar no caminho.

Capítulo 6



Marcella

Estava acariciando a cabeça macia de Santana quando uma motocicleta parou na garagem.

Growl imediatamente se posicionou na minha frente e gritou para o adolescente magro pegar uma espingarda. Minha pulsação acelerou de medo, mas depois mudou para excitação quando reconheci Maddox. Meu coração batia tão rápido que quase fiquei tonta. Jurei a mim mesma não deixar minhas emoções comandarem o show se o visse novamente, mas percebi que não seria capaz de manter minha promessa.

Maddox parecia horrível com hematomas e cortes em todo o rosto e braços. Ele parecia congelado enquanto me observava. Minha excitação rapidamente se transformou em fúria. Talvez ele parecesse tão surpreso porque não queria me ver novamente e não esperava me encontrar aqui. Growl segurou meu braço quando estava prestes a dar um passo à frente e atacá-lo.

— Fique atrás. Não confio nele.

O que Maddox estava fazendo aqui, de todos os lugares? Se ele realmente tinha fugido, sua chegada ao abrigo de Growl não fazia o menor sentido. Nossos olhos se encontraram e seu rosto se transformou em um sorriso. Minha raiva disparou e meu autocontrole sumiu. Afastei Growl e corri em direção a Maddox, feliz por ter escolhido tênis para a visita ao canil. Seu sorriso rapidamente se transformou em um olhar de confusão.

Parte de mim queria me jogar nos braços de Maddox. Felizmente, minha raiva manteve meu coração bobo sob controle. Mas com cada palavra da boca de Maddox, minha raiva desapareceu, pelo menos em direção a Maddox, e meu desejo por ele tomou o seu lugar. Mas não desisti, ainda não. Precisava saber a verdade sobre tudo antes de permitir que meus sentimentos liderassem o show.



Growl me deixou em casa, mas esperou no carro na frente da casa para me dar uma carona até a Sphere mais tarde. Esperava que minha conversa com Amo não demorasse muito e depois poderia ir para a reunião entre papai e Maddox e dizer a este último que meu irmão não estava envolvido. Seus amigos motoqueiros deveriam estar por trás do vazamento de informações.

Encontrei Amo em nosso ginásio no porão, onde ele fazia flexões quando entrei. Nunca vi o apelo em malhar no subsolo. Preferia ver a luz do dia enquanto fazia exercícios, mas ele sempre estava em uma espécie de outro mundo que provavelmente o deixava totalmente em branco.

Como agora, enquanto fazia flexões com um olhar irritado, como se o chão o tivesse insultado pessoalmente. Inclinei-me na porta, igualmente divertida e impressionada por seu foco. Amava meu irmão como amava mamãe, papai e Valerio. E não podia acreditar que ele queria matar o homem que estava conquistando outro lugar em meu coração. Quando ele parou na garagem do abrigo hoje, a batida furiosa do meu coração não deixou dúvidas sobre meus sentimentos.

— É meio estranho admirar seu irmão malhando.

Revirei meus olhos. — Eca, Amo. Você não faz meu tipo. — Entrei na sala, franzindo o nariz com o cheiro forte. — Estou impressionada que você tenha me notado, considerando sua competição de olhar fixo com o chão.

— Sou um Homem Feito, é essencial que note que as pessoas estão se aproximando de mim, caso queiram enfiar uma faca nas minhas costas.

— Falando em faca nas costas, — disse, estreitando meus olhos. — Conversei com Maddox.

— O garoto apaixonado está de volta, ouvi dizer, — murmurou Amo, nem mesmo tentando esconder sua desaprovação. Ele se levantou e esfregou o cabelo com uma toalha.

— Ele está de volta, sim.

— E você lhe deu chute nas bolas que prometeu ou abanou o rabo?

— Maddox sabe que estou furiosa, não se preocupe, mas os detalhes da minha conversa com ele são entre mim e ele. Não vou discutir meu relacionamento com você.

— Relacionamento? — Amo zombou. — Você realmente quer estar com alguém que desaparece sem uma palavra por dias a fio?

— Maddox tinha seus motivos. — Razões que não me convenceram totalmente, mas Amo não precisava saber disso. — Ele me disse que alguém vazou a informação sobre ele ter matado seu tio.

— O fã-clube dele não é muito grande, — disse Amo, deixando cair a toalha sem cerimônia no banco antes de me olhar diretamente nos olhos. Sua expressão era neutra, não revelando nada. Ele não era um bom mentiroso, pelo menos comigo, antes do meu sequestro, mas agora eu não conseguia olhar através da máscara recém-endurecida que ele adotou desde então.

— Estou mais preocupado com sua lista de inimigos mortais dentro de nossa família.

Amo continuou apenas olhando para mim.

Fiquei louca por não conseguir lê-lo. — Os amigos motoqueiros de Maddox

disseram a ele que você o delatou.
— Delatá-lo exigiria que ele e eu estivéssemos no mesmo time, mas não estamos.
— Pare de rodeios, Amo. Você me deve a verdade. Você espalhou a notícia sobre Maddox ter matado seu tio?
— Espalhei, — ele disse simplesmente. Sem arrependimento, sem desculpas, apenas a verdade dura e fria.
Balancei a cabeça, tentando encontrar minhas palavras e não me perder em minha fúria e decepção. — Você esperava que os outros motoqueiros o matassem se descobrissem.
Ele sorriu. — Essa era minha esperança, sim, mas como de costume, os malditos motoqueiros não fazem nada além de decepcionar.
— Não se atreva a sorrir! — Fervi. — Você me prometeu não matar Maddox.
— Não prometi nada a você e tecnicamente não o teria matado se seus amigos motoqueiros acabassem com ele. Isso teria sido sobre eles.
— Porque você...
—… Disse a eles a verdade, — Amo disse com um encolher de ombros. — White deveria confessar suas realizações.
Bati no ombro de Amo com força, mas ele apenas pareceu surpreso.
— Papai sabe que você agiu contra suas ordens? — Perguntei.
Amo inclinou a cabeça. — Por quê? Você planeja me delatar?
— Não. Mas você deve contar a ele. Se não o fizer, ele pode colocar a culpa em outra pessoa e essa pessoa pode ser morta por isso. Você obviamente não será.
Algo em sua expressão disparou um alarme em minha cabeça. —Não me diga que papai sabia?
Amo pegou a garrafa no banco e deu um longo gole, obviamente ganhando tempo. Essa era toda a resposta que eu precisava.
— Não posso acreditar! — Me enfureci. Não conseguia me lembrar da última vez em que estive tão furiosa. — Quem mais? Matteo, sem dúvida. Romero? Growl? Talvez todos, exceto a estúpida e indefesa princesa Vitiello?

— Princesa mimada, — Amo corrigiu em uma tentativa miserável de humor.
Virei minhas costas para ele ou teria lhe socado. Tive vontade de gritar de raiva, mas, ao mesmo tempo, tive vontade de chorar, porque mais uma vez as coisas foram escondidas de mim e as decisões tomadas sem me consultar. — Você nunca vai tentar fazer com que Maddox seja morto de novo, entendido? — Minha voz estava fria como gelo, misturada com fúria e não tão trêmula quanto me sentia por dentro.
Lancei um olhar de advertência para Amo. Ele me olhou por um longo tempo, então balançou a cabeça com um suspiro profundo. — Ouça-me pelo menos uma vez e largue White antes que ele estrague tudo pelo que você trabalhou durante toda a sua vida, ou antes que destrua nossa família.
— Você não é alguém a quem eu pediria conselhos sobre relacionamento em qualquer dia do ano, e definitivamente não hoje. E pode acreditar em mim quando digo que nada pode destruir nossa família, exceto nós mesmos, se começarmos a mentir um para o outro e perder nossa confiança inabalável um no outro. Porque eu confiava em você absolutamente, Amo, até hoje.
Amo pareceu seriamente surpreso com minhas palavras. — Você pode confiar em mim absolutamente, Marci. Eu morreria por você. Quando entrei na cova dos motoqueiros, estava pronto para morrer para salvá-la desses bastardos.
Lágrimas indesejadas arderam em meus olhos. Eu tinha visto a verdade dessas palavras nos olhos de Amo naquele dia. — E Maddox estava pronto para morrer por mim também.
— Essa é a sua única qualidade redentora.
Balancei a cabeça. — Por favor, tente superar seu ódio por ele, por mim.
Não esperei por sua resposta e, em vez disso, girei nos calcanhares e subi as escadas em direção ao carro de Growl. Sentei no banco do passageiro. — Vamos para a Sphere.
Antes que Growl pudesse se afastar do meio-fio, Amo apareceu na calçada, ainda apenas com shorts de ginástica e uma camiseta limpa. Ele bateu na porta de trás e Growl a destrancou para que meu irmão pudesse entrar. — Vou com

vocês. Devemos resolver isso como uma família.
— Mamãe e Valerio também estarão lá? — Perguntei sarcasticamente.
— Mamãe não sabia, então não fique brava com ela.
Claro, ela não sabia. Papai costumava esconder coisas de mamãe para protegê-la, para que ela não ficasse chateada. Na maioria das vezes, mamãe descobria as coisas de qualquer maneira, mas mantinha papai na crença de que era tão ignorante quanto ele queria que ela fosse, mas não queria entrar nesse jogo. Não precisava de proteção de nenhuma verdade. Poderia lidar com qualquer coisa e hoje finalmente faria papai perceber. Papai me via como outra versão da mamãe, outra mulher frágil para proteger, e embora eu amasse mamãe e ficasse feliz com as características que herdei dela, muitos aspectos da minha personalidade eram de papai. Ele não queria ver, mas precisava se eu realmente quisesse ter a chance de viver uma vida autônoma e me tornar parte do negócio... e estar com Maddox, especialmente estar com Maddox.



Maddox

Estacionei no beco ao lado da Sphere e desci da motocicleta. Não tinha certeza de quais eram as ordens de Luca, mas senti uma pitada de cautela ao me aproximar do segurança na entrada. Sua postura tornou-se alerta no momento em

que me viu.
Esperava que o confronto de Marcella com seu irmão não demorasse muito. Por um lado, queria vê-la novamente, e realmente não estava ansioso para um cara-a-cara com Luca Vitiello. Mesmo que não tivesse mencionado nada para Marcella, tinha minhas suspeitas sobre o envolvimento de seu velho. Ele me queria morto e estava procurando maneiras de me matar sem puxar o gatilho.
O segurança disse algo na direção de um fone em seu ouvido, então acenou com a cabeça. — O chefe está esperando você em seu escritório.
— Tudo bem. Vou fumar enquanto espero por Marcella e Growl.
O rosto do homem escureceu. — O chefe quer você agora, então entre.
Levantei uma sobrancelha. — Você pode tentar me arrastar para dentro, mas devo dizer, vou chutar o seu traseiro.
Pego de surpresa, o cara ficou boquiaberto. Então ele realmente se lançou contra mim. Desviei dele e chutei sua bunda como prometi. Ele tropeçou contra a parede do outro prédio, girou e se preparou para atacar novamente. Desta vez, puxando uma faca. Larguei o cigarro e o apaguei com a bota.
— Seria tão bom poder assistir, mas Luca está esperando por você, então é melhor mover sua bunda para dentro, Maddox, — Matteo falou lentamente de onde estava inclinado na porta com os braços cruzados.
Nossos olhos se encontraram e a frieza neles me disse que ele não estava muito feliz com a minha aparição. Dei de ombros e sorri desafiadoramente para o segurança. Meu corpo estava grato pela luta evitada. Realmente precisava examinar minhas costelas em busca de possíveis fraturas, mas precisava do dinheiro para comprar uma motocicleta nova, a velha Harley que comprei recentemente estava me dando muitos problemas, e arrumar um lugar para morar, então não poderia desperdiçá-lo com tratamento médico.
— Tem um arranhão na minha motocicleta, — murmurou Matteo.
— Não por minha causa, sei como tratar uma motocicleta.
— Não uma mulher, obviamente, — disse Matteo, apontando-me para dentro.
Cerrei meus dentes. — Eu tinha negócios a tratar, como você deve ter ouvido.

Matteo simplesmente sorriu. — Luca está esperando.
— Marcella e Growl devem chegar logo também, — disse e ri sombriamente. — Mas suponho que Growl fará com que Marcella fique em casa sob as ordens de Luca.
Matteo me deu um sorriso de tubarão. — Ele deu ordens claras de que você não deveria ver Marcella sem supervisão. Você deveria ter vindo até ele antes de falar com ela.
— Não vou pedir permissão a Luca toda vez que quiser ver Marcella. Não sou um soldado dele e ela não é uma criança.
— É melhor você aprender a seguir nossas regras rapidamente, White, ou deve correr para encontrar seus amigos motoqueiros que escaparam.
— Não vou te fazer o favor de fugir. Marcella é minha.
— Você fugiu.
— Certo. E não suponho que você e seu irmão tenham ajudado no motivo do meu longo desaparecimento.
Chegamos ao escritório onde Luca esperava de braços cruzados ao lado da mesa.
— Então você está de volta, — disse Luca, parecendo surpreso, mas definitivamente não satisfeito.
— Estou de volta e ficarei o tempo que Marcella quiser.
— Veremos, — disse Matteo, jogando-se no sofá com um relaxamento falso. Realmente queria colocar uma bala em sua cabeça arrogante.
Olhei para Luca com um sorriso duro. — Não queria ter ficado fora por tanto tempo, mas precisava resolver algumas coisas depois que um boato sobre eu ter matado Earl se espalhou. Isso tornou minha vida muito mais difícil. Muitas pessoas querem me ver morto. Companhia presente incluída, suponho.
O rosto de Luca permaneceu em branco, sem revelar nada. — Alguns dos meus homens te seguiram e viram você procurando por algo nos antigos esconderijos de drogas do Tartarus.
— Pensei ter notado alguns idiotas na minha trilha, — disse com um encolher de ombros. — Estava procurando por dinheiro do Tartarus, se você quer saber. Não

quero depender do seu dinheiro. Agora tenho o suficiente para encontrar um lugar e comprar uma nova motocicleta, então posso começar a trabalhar com seus executores, ou você mudou de ideia sobre isso?

Luca estreitou os olhos. — Se você tem dicas de possíveis esconderijos de motoqueiros fugitivos do Tartarus, essa ainda é uma opção.

— Nem todos os membros do Tartarus representam perigo. Muitos eram contra o plano de Earl, e alguns até se tornaram lobos solitários para evitar o envolvimento. Esses homens podem ser ativos úteis. Não há sentido em continuar com uma série de matanças desnecessárias quando, em vez disso, eles podem se tornar aliados. — Pausei. — Mas primeiro precisamos discutir quem vazou a informação sobre o assassinato de Earl. Ou você deu a ordem de espalhar a notícia ou seu controle sobre seus homens está escorregando.

Luca parecia prestes a me sufocar, mas Marcella entrou, seguida por um Amo que parecia irritado. O sósia de Luca apenas me enviou uma breve carranca antes de trocar um olhar com seu pai que não pude ler.

O rosto de Growl estava apologético. — Ela insistiu que a trouxesse.

— Você pode ir, — disse Luca. Growl fechou a porta. No segundo em que ele se foi, Marcella se voltou para o pai.

— Não posso acreditar que você ainda está me tratando como uma criança estúpida. Não sou uma criança. Mas você continua decidindo as coisas nas minhas costas e até continua mentindo na minha cara!

— Marcella, — disse Luca em voz baixa e suplicante. — Quero te proteger.

— Foi por isso que você tentou fazer com que Maddox fosse morto por seus velhos amigos motoqueiros, vazando a informação sobre a morte de Earl?

Então eu estava certo. Vitiello jogou sujo. Não fiquei realmente surpreso.

— Ele te disse isso?

O rosto de Marcella ficou vermelho, seus olhos se arregalando. Ela se aproximou de seu pai. — Você prometeu! Achei que pudesse confiar em você. — A voz dela tremeu, não apenas de raiva, e pela primeira vez na minha vida, vi a sugestão de uma emoção mais suave no rosto de Vitiello, mas ela se foi muito

rápido.
— Esta é uma conversa entre nós dois, — disse Luca antes de se virar para o resto de nós. — Fora agora.
Levantei minhas sobrancelhas ao seu pedido, então me virei para Marcella. — Você quer que eu fique?
Marcella realmente considerou isso por um momento antes de balançar a cabeça. Luca parecia prestes a me sufocar até a morte com a mera pergunta. Enviei-lhe um sorriso tenso antes de seguir Matteo e Amo para fora da sala. Marcella poderia lidar com seu velho como ninguém. Se alguém podia fazê-lo parar de tentar me matar, seria ela. Mas definitivamente não me pareceu bom que não pudesse simplesmente retaliar como faria no passado.
Mas por Marcella, estava disposto a tentar, não importa o quão suicida fosse.
— Não achei que você se importaria em voltar, — disse Matteo, uma vez que estávamos no andar de cima no bar ainda vazio. — Não gostou do sabor da liberdade?
— Gostei, mas gosto ainda mais da Marcella.
Amo zombou. — Por agora. Você não sabe nada sobre nosso estilo de vida. Somos regidos por regras que você nunca entenderá.
Voltar para Nova York e trabalhar com a Famiglia significava estar preso de uma forma que não estava acostumado, ele estava certo. Meu coração sempre clamou por liberdade, mas agora ansiava por Marcella a cada bombeada furiosa. Ainda assim, andar de motocicleta e a liberdade que vinha com isso corriam no meu sangue. Já tinha saudades da sensação de andar ao lado dos outros. — Por isso que você queria que eu fosse morto, para me devolver a liberdade? Um movimento covarde usar outros para fazer a ação suja.
Amo me encarou com uma expressão severa. — Eu mesmo te mataria, agora, e adoraria, se não tivesse feito uma promessa a Marcella.
— Você tem uma compreensão estranha sobre manter uma promessa. Achei que só vadias apunhalassem alguém pelas costas.
— Foda-se, White. Você é e sempre será um motoqueiro sujo e nosso maldito

inimigo. Não importa o que diga a Marcella e no que ela queira acreditar, você eventualmente perderá o interesse na minha irmã e voltará para suas prostitutas motoqueiras.

Aproximei-me dele até que as pontas dos nossos sapatos se chocassem. Embora o garoto tivesse apenas quinze ou dezesseis anos, ele era da minha altura e eu era um filho da puta alto. — Sua irmã não é uma mulher por quem alguém poderia perder o interesse. Sempre agradecerei à porra do Senhor por ela ter me escolhido.

— Você chama o sequestro de escolha?

Inclinei minha cabeça. — Ela não escolheu a forma como nos conhecemos, mas com certeza escolheu ficar comigo.

— E quando ela estiver de volta entre as pessoas civilizadas, perceberá seu erro e deixará você de lado.

Sorri asperamente. — Você está terrivelmente interessado na escolha de sua irmã quanto aos homens. Se existe algo como um complexo de Édipo entre irmãos, você provavelmente o tem. Você pode querer que isso seja verificado.

Matteo riu apreciando, obviamente gostando da discussão entre Amo e eu. Este último, no entanto, perdeu o controle e se lançou sobre mim, suas mãos fechando em volta da minha garganta de uma forma muito familiar.

Segurei seus dedos, tentando arrancá-los, mas conseguindo apenas marginalmente. — Tentando ser como o seu velho, garoto? Ninguém nunca te disse que só pode haver um ‘Gangster Original’, e não é você.

— Foda-se, White, — Amo rosnou.

Sorri e bati de cabeça nele. A dor perfurou meu crânio, mas pelo menos o aperto de Amo afrouxou.

— Você está morto, White!



Capítulo 7

Marcella

No momento em que Maddox, Matteo e Amo deixaram o escritório, fui até meu pai.

— Não me olhe assim, Marci. Ele não entende nossos valores ou nossas regras. Os motoqueiros levam uma vida de promiscuidade e instabilidade. Família não significa nada para eles, casamento quase nada. E mantenho minha opinião. Ele não é digno de você.

— Muitos Homens Feitos traem suas esposas. É assim que eles provam o quanto se preocupam com sua família? Que tipo de valores eles têm?

Papai balançou a cabeça. — Essa não é a questão. Quero um marido para você que a trate como uma rainha. Não vou permitir que ninguém te desrespeite.

— Nem eu, — disse com firmeza. — Você realmente acha que deixaria Maddox me trair? Ou me tratar mal de alguma outra forma? Eu chutaria a bunda dele.

— Ele te sequestrou.

— Pai, — disse, irritada. — Nós já discutimos isso. Isso é passado, e Maddox

pagou por isso, e provará seu valor nos próximos meses e anos. Não tenho nenhuma dúvida em meu corpo sobre isso.

— Você enfrentará muitas reações negativas por estar com alguém como ele. A imprensa, as outras mulheres, o nosso círculo em geral, eles não vão aceitar isso bem. Vou tentar o meu melhor para silenciar os rumores, mas até meu poder tem limites quando se trata de um escândalo dessa magnitude.

— Posso lidar com isso. As pessoas vão falar mal de mim de qualquer maneira. Sei o que as pessoas vão dizer. Muitos vão se gabar quando virem minha orelha e a tatuagem. Não vou permitir que eles me façam sentir mal.

A expressão de papai era assassina. — Se eu pegar alguém se regozijando, eles não verão no dia seguinte.

— É hora de eu mesma me proteger. Na festa do prefeito, vou mostrar a todos que não me importo com a opinião deles.

Papai tocou minha bochecha. — Você é muito mais forte do que eu pensava, mas sempre tentarei protegê-la enquanto viver.

— Eu sei, pai, mas você não tem que me proteger de Maddox.

Papai ainda não parecia convencido.

— Você tem que confiar em mim. E prometa que nunca fará nada que possa levar à morte de Maddox.

— Essa é uma promessa que não posso fazer. Se ele cooperar conosco, cada missão que avançar pode representar uma ameaça à sua vida.

Dei a ele um olhar irritado. — Não é isso que quero dizer. Não tente fazer com que Maddox seja morto. Você está me machucando fazendo isso.

Papai suspirou. — Sempre quis que você crescesse e se tornasse uma mulher obstinada. Se soubesse que esse seria o resultado final, poderia ter reconsiderado.

— Não, você não o faria. Você me chamou de Marcella por um motivo.

Papai beijou minha testa com outro suspiro. — Você está certa, mas não importa quão forte seja a mulher que você se tornou, sempre será minha garotinha e matarei qualquer um que te machucar.

Levantei uma sobrancelha em expectativa.
— Mas prometo não fazer com que Maddox seja morto de nenhuma forma novamente, a menos que ele faça algo para machuca-la.
Sabia que não conseguiria uma promessa melhor de papai, então assenti.
— Maddox e eu precisamos passar um tempo juntos para superar o que aconteceu, — comecei, mas papai me interrompeu.
— Não quero você sozinha com ele.
— Tive permissão para ficar sozinha com Giovanni, embora ainda não estivéssemos casados.
— Porque ele era confiável.
— Você quer dizer que ele tinha medo de você.
— Maddox não se preocupa com nossos valores.
— Você quer dizer que está preocupado que ele vá arruinar minhas chances de apresentar lençóis ensanguentados, — disse amargamente.
Papai me deu uma olhada. — Você não tem que mentir para mim. Talvez eu tente ignorar seu crescimento, mas não sou cego.
Engoli. — O que você quer dizer?
— Você não pode ser Capo sem ler as pessoas. Vejo como você e ele se olham, — disse papai.
— Oh, — sussurrei, minhas bochechas aquecendo. — Você está desapontado?
Papai suspirou, afundando na beirada da mesa para ficar no nível dos meus olhos. — Princesa, ignorarei a tradição dos lençóis ensanguentados por você, mas não posso negar, se dependesse de mim, você teria ido para um convento.
Ri. — Pai…
Sua expressão tornou-se solene. — Um pai quer proteger sua filha do perigo. Esperava que você encontrasse um homem que te tratasse bem. Não o seu sequestrador.
Realmente não queria falar sobre sexo com meu pai, mas não queria que esse fardo caísse sobre seus ombros também. — Maddox é esse homem. Ele nunca me tratou mal, pai. E não estou mentindo, certo?

Ele acenou com a cabeça, mas poderia dizer que ainda estava em dúvida.
— Mamãe disse que você me chamou de Marcella em homenagem à sua avó porque queria que eu fosse tão forte quanto a deusa da guerra. Você nunca quis que eu me curvasse diante de um homem, que fosse forçada a um casamento. E escolhi Maddox. Que seja minha escolha quem amo. Que seja minha escolha com quem me casar.
— Sua mãe disse o mesmo para mim. Por que vocês estão tornando minha vida tão difícil?
Me inclinei contra ele. — Permita-me ver Maddox na casa dele e ele me visitar em casa.
— Não sozinha, — papai disse em uma voz de aço. — Quero que Amo ou Matteo te acompanhe. Assim que Maddox provar seu valor, ele pode vir à nossa casa e, mais tarde, você pode ter permissão para visitá-lo sozinha também.
Balancei a cabeça de má vontade, sabendo quando recuar, por enquanto. Mamãe e eu eventualmente o convenceríamos de qualquer maneira. Se Maddox pudesse conquistar o coração da mamãe.
— Realmente espero que você encontre a felicidade que merece com Maddox. Se ele está realmente disposto a desistir da liberdade e do estilo de vida que vem com a vida de MC por você, então posso um dia aceitá-lo.
— E parar de querê-lo morto, — disse. — Existe alguma chance de você se desculpar com Maddox?
A expressão de papai se tornou de pedra.
— Tudo bem. Valeu a tentativa.
As vozes do lado de fora aumentaram de volume. Papai caminhou em direção à porta e o segui. Maddox e Amo foram apanhados em uma discussão e luta.
— Já chega! — Gritei.
Maddox e Amo olharam na minha direção, depois para papai, e deram um passo para longe um do outro. — O que está acontecendo aqui? — Perguntei.
Amo esfregou a testa com um olhar furioso, mas não disse nada. Olhei para Maddox. — Apenas esclarecendo algumas coisas.

Soltei um gemido frustrado. — Vocês não pode simplesmente tentar se dar bem por mim?

— Você está pedindo muito, — disse Matteo. — O fato de estarmos na mesma sala com nossas entranhas ainda em segurança dentro de nossos corpos mostra o quanto nos importamos com você.

Um dos ferimentos na cabeça de Maddox havia aberto novamente e pingava sangue em sua testa. Fui até ele. — Deixe-me ver.

Puxei sua cabeça para baixo e inspecionei o corte. Não era muito profundo. — Você deveria levar pontos.

— Vai se curar por si só. Não vou ao médico.

— Eu poderia fazer isso, — disse Matteo com um encolher de ombros.

Maddox fez uma careta. — Okay, certo. O inferno vai congelar antes que queira algum de vocês perto da minha cabeça com uma agulha.

Dei uma olhada nele. Não queria que eles começassem a se provocar novamente.

— Tudo bem, — disse. — Acho que precisamos discutir como Maddox e eu podemos trabalhar juntos.

— Maddox trabalhará com Matteo ou soldados de confiança, não com você. Quero que você fique quieta por um tempo até que realmente supere o sequestro.



Maddox

A expressão de Marcella ficou gelada. Vitiello realmente não conseguia parar de mima-la.

— Pai, — disse Marcella com impaciência. — Não preciso superar nada, e mesmo se precisasse, me ajudaria se pudesse garantir que os homens que trabalhavam para Earl fossem eliminados. Esconder-me em casa não vai me fazer sentir melhor de forma alguma. E não vai melhorar minha posição entre nossos homens se você me tratar como se eu não pudesse cuidar de mim mesma. Você tem que confiar em mim se quiser que seus homens me levem a sério.

— Acredito que meus homens verão o quão inteligente você é, mas é crucial que eles não se ressintam de nós por trabalharmos com um White. É por isso que temos que introduzir nossa cooperação lentamente. — Vitiello olhou na minha direção. — E primeiro preciso que você me conte tudo sobre os homens com quem você conversou nos últimos dias. Eles estão em meu território e, portanto, representam uma ameaça.

— Os homens com quem meu irmão está não são uma ameaça. Eles nunca foram a favor do sequestro e se tornaram nômades antes que tudo afundasse.

— Nem todos eles, — Matteo se intrometeu. — Seu irmão e aquele cara Gunnar fizeram parte de nossa festa de boas-vindas quando atacamos seu clube e presumo que você tenha conversado com os dois.

Cerrei meus dentes. — Eles não são um perigo. Acho que seria bom considerar recrutá-los para nos ajudar. Minha posição entre muitos motoqueiros não é a melhor agora, graças a vocês vazando informações sobre Earl, mas Gunnar e esses outros caras poderiam conversar com outros clubes para nós e conseguir novas informações. E assim que a poeira baixar sobre o assunto com Earl, posso começar a conversar com outros clubes e talvez procurar novas cooperações para vocês.

Estava sendo egoísta. Queria que a Famiglia cooperasse com os MCs, para que pudesse ficar em contato com o estilo de vida que amava.

— Não, — disse Luca com firmeza. — Isso está fora de questão. Não quero nenhuma cooperação com outros motoqueiros ou com ex-membros do Tartarus. Nem tenho certeza se quero que você trabalhe para nós, mas definitivamente não terei mais pessoas por perto nas quais não confio.

Reprimi um insulto. Tive vontade de mandar Vitiello chupar seu próprio pau. A única razão pela qual pensava em ajudá-lo e à Famiglia era Marcella.

Marcella se colocou entre nós como se temesse que Luca e eu atacássemos um ao outro. — Maddox é um ativo. Sem ele, você não poderia ter encontrado o Tartarus. Maddox está certo, devemos deixá-lo reunir os homens do Tartarus que partiram antes do sequestro ou foram contra ele. Podemos usar esses membros se quisermos eliminar o resto de nossos inimigos dentro da cena dos motoqueiros.

Sufoquei um sorriso com a teimosia de Marcella. Ela lutava por mim e por si mesma como uma leoa.

— Você realmente acha que ele será fiel a você quando voltar ao seu estilo de vida de motoqueiro? É por isso que ele provavelmente quer recrutar seus velhos amigos motoqueiros, — disse Amo.

— Ele está presente e não sou um animal selvagem. Marcella é uma mulher que obriga qualquer homem a ser leal.

— Não que seja da sua conta como Maddox e eu lidamos com nosso relacionamento, Amo. Eu não digo a você como tratar seus casos de uma noite também. — Ela se virou para Luca. — E você, pai, realmente deveria considerar a sugestão de Maddox. Penso que é uma grande ideia.

Silêncio na sala.

— Marcella, como todo mundo, você está sujeita ao meu julgamento, especialmente quando se torna parte do negócio. É a minha palavra que conta e você terá que cumpri-la.

Marcella engoliu em seco, mas assentiu com firmeza.

— Se eu recrutar motoqueiros para algumas das corridas, isso tiraria seus soldados da linha de fogo, certo? — Falei. — Por enquanto, vou ajudá-lo a rastrear possíveis perigos e enquanto estiver nisso, ficarei de olho em possíveis

aliados. A Bratva já cooperou com MCs antes e eles podem cooperar com você também.

Luca ignorou meu comentário. — Growl me disse que você não queria aceitar minha oferta de morar em um dos meus apartamentos?

Não perdi o tom pesado de suspeita em sua voz.

— Mudei de ideia. Mas quero pagar o aluguel. Não quero nenhuma esmola. Vou gastar o dinheiro que ganhar com um trabalho honesto.

— Se você quer ganhar dinheiro com um trabalho honesto, está no lugar errado, — disse Matteo com uma risada.

Não pude deixar de rir. O idiota era louco demais para o meu gosto, mas seu humor costumava ir direto ao ponto. Ele e Marcella gargalharam. Apenas Luca e Amo pareciam ter mordido algo azedo.

Luca deu um passo à frente e fiquei tenso. Porra, duvidava que algum dia me sentiria à vontade na presença dele, a menos que tivesse uma arma na mão, o que provavelmente não faria Marcella feliz.

Seu olhar poderia ter congelado o inferno. — Não sou do tipo que perdoa, White. A única razão pela qual você está aqui hoje é porque Marcella me implorou para poupá-lo. Se mexer comigo ou com Marcella, nada neste mundo ou além pode me impedir de te dar um final doloroso, entendeu?

— Pai, — Marcella sussurrou, seus olhos se arregalando.

Minha reação inicial foi atacar, mas me contive por causa de Marcella. — Tratarei Marcella como uma rainha. E vou tratá-lo com o mesmo respeito que você me mostrar. Até agora, você foi o único que tentou me matar, apesar de sua palavra. Quero que trabalhemos juntos por Marcella. Estou farto de vingança. E você?

Luca cerrou os dentes, mas depois assentiu com firmeza. Amo balançou a cabeça, dando a sua irmã um olhar duvidoso. Um hematoma estava se formando em sua testa, dando-me uma sensação de satisfação doentia.

— Vou ver o que posso fazer sobre um lugar para você morar, — disse Luca em uma voz ríspida, pegando o telefone. Ele se afastou alguns passos para que

pudesse falar sem nós ouvirmos. Não pude evitar, mas desconfiei de seu sigilo. Só podia esperar que as palavras de Marcella tivessem chegado até ele. Duvidava que pudesse ignorar outro atentado contra minha vida até mesmo por Marcella.

Marcella me deu um pequeno sorriso, mas não se aproximou como eu gostaria que ela fizesse. Não ser capaz de tocá-la tornava isso ainda mais difícil.

Luca se virou para nós e colocou o celular de volta no bolso. — Growl está esperando do lado de fora para mostrar o apartamento, se você quiser.

Balancei a cabeça, mesmo que desprezasse a ideia de morar em um lugar pertencente à máfia.

— E o aluguel é de dois mil por mês, — acrescentou Matteo com um sorriso.

— Espero que o lugar valha tanto dinheiro.

— Você está em Nova York, não em Never Jersey, White, — murmurou Amo.

Mostrei o dedo médio para ele, o que realmente fez seus lábios se contraírem antes de sua expressão endurecer.

— Morando em um de seus apartamentos, suponho que Marcella tem permissão para passar a noite?

O olhar no rosto de Luca poderia ter me feito cagar nas calças se não estivesse endurecido com sua loucura.

Marcella cruzou a sala e tocou levemente meu braço. — Por que você não vai em frente e pega uma bebida no bar enquanto converso com meu pai?

A urgência em sua voz me fez assentir. Ela sempre teria que ser a mediadora entre sua família e eu? Isso logo ficaria cansativo.

Ela rapidamente deu um passo para trás antes que tivesse a chance de beijá-la, o que eu teria feito bem na frente de seu pai. Encontrei seu olhar furioso antes de me virar e sair.

Matteo e Amo me seguiram. Arrisquei uma olhada para eles por cima do ombro.

— Meu comentário vai me render um mergulho pesado no Hudson ou por que você está se aproximando de mim?

— Se você desse um mergulho pesado no Hudson, Luca gostaria de ser o único a

jogá-lo, White, não se preocupe, — disse Matteo.

— Isso é um consolo, — murmurei e me sentei no bar do andar térreo.

Amo se encostou no bar ao meu lado. — Você percebeu que terá que se casar com minha irmã se quiser entrar nas calças dela?

Você quer dizer, de novo? Quase perguntei, mas reprimi o impulso no último segundo, mas Matteo obviamente entendeu. Ele sorriu asperamente. — White, Luca pode estar disposto a quebrar um pouco as regras por Marcella, mas não pense que vamos abandonar nossas tradições por você.

Casamento nunca tinha realmente passado pela minha cabeça antes. A maioria dos motoqueiros no Tartarus vivia com as old ladies sem se casar. Claro, sabia as rígidas tradições que a Famiglia seguia. E nunca esperei que me envolvesse com elas. Talvez Marcella realmente quisesse esperar até que nos casássemos para fazer sexo novamente. Porra, eu estava pronto para casar? E ela iria querer se casar comigo?

Só podia imaginar o escândalo que isso causaria. A princesa de Nova York se casando com um motoqueiro sujo. As probabilidades pareciam estar contra nós. Realmente precisava falar com ela sozinho. Pela primeira vez, percebi quão pouco sabíamos um sobre o outro. A única coisa de que tinha certeza era que estar com Marcella parecia certo.

Capítulo 8



Marcella

Depois de alguma discussão e, eventualmente, implorar, papai me permitiu ficar sozinha com Maddox em seu escritório por alguns minutos.

— Estaremos no corredor, — disse Luca alto o suficiente para que Maddox pudesse ouvi-lo antes de fechar a porta, me deixando sozinha com Maddox.

Maddox praticamente me despiu com os olhos. Balancei minha cabeça, mas meu próprio corpo ansiava por sua proximidade também. Ainda assim, não tinha esquecido meu coração estilhaçado dos últimos dias.

— Você não vai me dar um beijinho como recompensa por me comportar com sua família assassina? — Ele perguntou com um sorriso irônico.

Ele tinha razão. Depois de tudo o que aconteceu, Maddox tinha todos os motivos para estar chateado. Aproximei-me dele e, a cada passo que dava, meu pulso batia mais rápido. Nunca me senti fisicamente atraída por uma pessoa. O sorriso de Maddox se alargou quando cheguei na frente dele e meu estômago explodiu em borboletas. Maddox passou os braços em volta de mim e me beijou inesperadamente suavemente antes de enterrar o nariz na minha garganta. —

Você cheira diferente do que me lembrava.
— Quer dizer que não cheiro mais a cachorro e sangue?
Maddox balançou a cabeça. — Você nunca usou perfume, agora usa.
Ele estava certo. Coloquei meu perfume favorito de Le Labo: Fleur d'Oranger. Isso me fez sentir mais como eu mesma, o que era estranho, considerando que era apenas um cheiro. — Você não gostou? — Perguntei baixinho.
Por alguma razão, Maddox não gostar do meu perfume favorito era igual a ele não gostar da pessoa que eu costumava ser e em partes ainda era. Ele só conhecia uma pequena versão enjaulada dela, mas nunca o eu completo.
Ele teria que conhecê-la. Nós dois teríamos que nos conhecer novamente, agora que éramos ambos livres.
— Não, cheira muito bem, como uma versão mais forte do perfume natural da sua pele.
— Mesmo? — Perguntei, surpresa e aliviada.
Maddox simplesmente assentiu, seu nariz ainda pressionado em minha pele. Seu hálito quente era bom, reconfortante.
Queria afundar nele e me deixar cair, talvez até mesmo me permitir enfrentar todas as preocupações do que estava por vir.
Aumentei meu aperto em torno de sua cintura. Maddox gemeu brevemente, mas não me soltou quando tentei me afastar, lembrando-me de seus ferimentos.
— Porra, senti sua falta, — Maddox murmurou, levantando a cabeça para examinar meu rosto como se estivesse tentando memorizar cada centímetro dele.
Ele abaixou a cabeça e pressionou seus lábios nos meus. Queria me perder nele, no beijo, mas depois de um breve momento, me contive. Recuei com um sorriso.
Maddox me lançou um olhar questionador.
— Acho que devemos ir devagar.
— Seu corpo está dizendo outra coisa, — disse Maddox com um sorriso provocante.
Ele estava certo. Meu corpo ansiava por mais. Talvez fosse bom que papai não me permitisse ficar na casa de Maddox, porque não queria nada mais do que

dormir ao seu lado, mas no fundo sabia que era muito cedo para isso.
— Também senti sua falta, mas quero ir com calma. Temos que nos acostumar com a nova situação.
— Você quer dizer que quer ver se ainda quer ficar comigo agora que voltou para sua vida extravagante.
Estreitei meus olhos. — Não. Sei o que sinto, e você?
Maddox passou os braços em volta da minha cintura, sua voz baixa. — Branca de Neve, traí meu clube por você, matei por você, fui torturado por você, e vou até fazer as pazes com o seu pai por você se isso não for prova de meus sentimentos, não sei o que é.
Seus olhos eram ferozes, dispersando a dúvida que eu sentia.
Engoli em seco, imaginando o que ele diria se falasse que deveria ter meu período hoje, mas estava com medo de não tê-lo. Maddox e eu não estávamos prontos para ser pais, não individualmente e definitivamente não como um casal. Havia muita incerteza entre nós. Pensei em dizer algo, mas então papai bateu e abriu a porta, seus olhos medindo a distância entre Maddox e eu.
Maddox e eu só tivemos um breve momento para nos despedirmos antes que ele saísse com Growl, que lhe mostraria o apartamento onde ele moraria, e fui para casa com papai e Amo, que ficaram quietos durante a viagem. E também não falei, com saudades de Maddox.



À tarde, o médico verificou minhas costas e orelha novamente, finalmente me dando luz verde para marcar uma consulta em um estúdio de tatuagem. Já tinha escolhido o melhor estúdio de Nova York e marquei hora no dia seguinte. Normalmente, eles eram reservados com muitos meses de antecedência, mas como de costume, o nome Vitiello fez maravilhas. Queria que a tatuagem feia nas minhas costas fosse coberta o mais rápido possível e, com sorte, com ela, as memórias que me assombravam à noite. Após a ligação, meu telefone tocou

novamente com uma mensagem de um número desconhecido.

Ei, Branca de Neve, consegui um telefone e sua tia me deu seu número. Que tal você vir na minha casa amanhã?

Sorri. Claro, tia Gianna não estava seguindo as regras.

Tenho um compromisso em um estúdio de tatuagem amanhã à tarde. Quer ir comigo como apoio moral?

No momento em que digitei as palavras, senti alívio. Estava com medo de ser tatuada novamente. Não pela dor. Poderia suportar isso, mas me preocupava com as memórias ligadas a isso.

Claro. Diga-me quando e onde e estarei lá.

Pegue-me em casa às três da tarde.

Considerei adicionar um emoji de beijo, mas isso parecia estranho. Maddox e eu não estávamos realmente em um relacionamento ainda. Ainda não tínhamos discutido o parâmetro do nosso vínculo. Até agora não houve tempo.

Bons sonhos. Sinto sua falta.

Minha frequência cardíaca aumentou.
Saudades de você também.
Tudo sobre isso parecia estranho, assustadoramente normal.



Estava muito nervosa com a tatuagem no dia seguinte para dormir, então fui ao quarto de Amo. A porta estava aberta. Ainda estava com raiva de Amo e

papai, mas, ao mesmo tempo, não podia ficar ressentida com eles por quererem me proteger.

Inclinei-me na porta e observei Amo. Ele estava trocando as bandagens em volta do braço e da cintura. Ele sofreu vários cortes e teve algumas costelas quebradas durante a luta, mas essa era a última das minhas preocupações. O Amo que vi diante de mim era um irmão diferente do que deixei semanas atrás. Seu rosto parecia mais velho, mais duro. Ele tinha sido meu irmão adolescente, agora parecia adulto, como um homem de verdade. Durante seu confronto com Maddox hoje, isso me atingiu novamente.

Ele olhou para cima. — Você quer que eu vá com você ao estúdio de tatuagem?

— Maddox concordou em ir. Mas você também pode ir.

Amo balançou a cabeça. — Não preciso vê-lo todos os dias.

— Você vai tentar se dar bem com ele por mim?

— Tentei não matá-lo hoje.

Revirei meus olhos. — Obrigada.

— As pessoas já estão fofocando. Várias de suas amigas me enviaram mensagens perguntando se os rumores sobre você ter escapado do cativeiro por causa de um caso com um motoqueiro eram verdadeiros. Mesmo aquelas que larguei me mandaram mensagens, Marci. Isso só vai piorar. As pessoas vão rasga-la agora que veem uma fraqueza.

Desviei o olhar. Havia ignorado todas as mensagens de amigas exatamente por esse motivo. Todo mundo só queria ouvir a mais nova fofoca. Só respondi duas mensagens de família como Sara ou Isabella. No final das contas, só podia confiar na família, não nas pessoas que chamava de amigas.

— Você realmente deve gostar dele se arrisca sua reputação por ele. Considerando que estava preocupada com vieiras vítreas não muito tempo atrás.

— Acho que o amo, — sussurrei.

Amo fez uma careta. — Não tem certeza?

— Não. — Suspirei e fui até Amo para sentar em sua mesa. — As últimas semanas foram muito confusas. Preciso conhecê-lo. Hoje foi a primeira vez que

ele e eu trocamos mensagens de texto ou conversamos sozinhos, sem que nenhum de nós fosse prisioneiro. — Balancei minha cabeça. Dizer isso em voz alta fez com que o absurdo fosse absorvido. —Me pergunto se Maddox e eu poderemos ter um relacionamento normal considerando tudo.

— Não quero estourar sua bolha, Marci, mas nada em nossa vida é normal. Ser um Vitiello e ter uma vida normal estão em conflito.

Balancei minha cabeça com um sorriso. — Não é isso que quero dizer. Estou falando sobre a vida a que estava acostumada.

— Sua versão de uma vida normal provavelmente não é a de White. Se você realmente quer que as coisas deem certo, vocês têm que descobrir um novo normal como casal.

Meus lábios se separaram em choque. — Quem é você e onde está meu irmão emocionalmente imbecil?

— Só porque geralmente não me incomodo, não significa que não entendo as emoções.

— Você acha que Maddox e eu podemos encontrar um novo normal?

Amo me lançou um olhar que deixou claro que ele não responderia à pergunta.

— Nunca vou me apaixonar. Isso torna as pessoas tolas.

— Você não quer o que mamãe e papai têm?

Amo encolheu os ombros. — Até papai tomou decisões erradas por causa de seu amor por mamãe. A coisa com o Tartarus não teria acontecido se ele não estivesse perdidamente apaixonado pela mamãe. Não consigo me ver sentindo algo tão forte por alguém.

— Nunca pensei que pudesse. Nunca senti com Giovanni, mas acho que poderia ser assim com Maddox.

— Ele traiu seu clube e matou seu tio por você. É um bom começo para o amor tolo.

Ri. — Sim.

— Ainda não gosto dele, então não espere mais nenhum conselho sobre relacionamento de mim.

— Posso...? — Perguntei, balançando a cabeça para a cama. Ainda não tinha conseguido dormir no meu quarto. As únicas vezes em que dormi um pouco foi no quarto de Amo.
— Claro. Não posso dormir tão cedo de qualquer maneira.
Olhei de volta para o meu telefone antes de fechar os olhos.



Maddox

Segui a picape de Growl na minha motocicleta até um complexo de apartamentos a cerca de dois quarteirões da Sphere. Não era um dos arranha-céus de luxo, mas era muito mais luxuoso do que qualquer outro que já morei antes. Quando Growl e eu passamos pelo saguão, a recepcionista me examinou da cabeça aos pés, incapaz de esconder seu choque. Eu parecia uma bagunça, não havia dúvida sobre isso. Os últimos dias afetaram meu corpo e minhas roupas definitivamente viram dias melhores. Tirei meu chapéu imaginário em saudação e ela rapidamente desviou o olhar e fingiu estar ocupada com algo em seu computador.
Balancei a cabeça com uma risada.
— A equipe sabe como manter seus narizes fora do nosso negócio, — disse Growl quando entramos no elevador. Ele olhou para minhas mãos. — Você não

tem roupas ou outras coisas?

Movi meus olhos para o teto espelhado. Porra. Realmente parecia uma merda. Era um milagre a recepcionista não ter fugido gritando ao me ver, mas trabalhar em um dos prédios de Vitiello provavelmente te endurecia contra rostos ensanguentados. — A maior parte das minhas coisas pegou fogo quando os Vitiellos incendiaram a sede do clube. Sempre viajei com pouca bagagem.

Growl fez um ruído evasivo. — Você tem dinheiro para comprar roupas e tudo o mais que precisa?

Dei um tapinha no bolso da minha calça jeans, que ainda guardava muita grana. Mas precisava de uma motocicleta nova, e isso abriria um enorme buraco no meu bolso. — Estou bem e não vou pedir dinheiro emprestado à Famiglia, com certeza. Até os idiotas sabem que não devem dever dinheiro à máfia.

— Eu te emprestaria algum dinheiro, sem juros, — Growl disse com um encolher de ombros e saiu quando o elevador chegou no décimo quinto andar.

Levantei minhas sobrancelhas. — Mesmo? Por que você faria isso? Você não me conhece e, no que diz respeito ao seu chefe, ainda sou o inimigo.

Growl apontou para a porta no final do longo corredor. — Porque uma vez cheguei a Nova York sem nada para chamar de meu também.

Assenti. Growl destrancou a porta e gesticulou para que eu entrasse. Não gostava de virar as costas para ele, não importa o quão semi-amigável ele parecesse, mas me forcei a avançar de qualquer maneira. Congelei no loft que se abriu diante de mim. — Porra.

A sala de estar barra cozinha barra área de jantar era grande o suficiente para servir de salão de baile. O teto tinha o dobro da altura de um quarto standard, pelo menos. — Não preciso de tanto espaço, — disse.

Growl encolheu os ombros. — É o menor apartamento do prédio, apenas dois quartos.

Ri em descrença. Os Vitiellos realmente não sabiam o que fazer com a merda do dinheiro de sangue que ganhavam. Eu era pobre como um rato de igreja em comparação. Marcella percebia isso? Ela seria a única com dinheiro. Até agora,

todas as garotas com quem estive ficaram maravilhadas comigo por causa do meu status no clube e da quantidade não muito pouca de dinheiro que ganhava como vice, mas tudo isso não significava nada para Marcella. Eu não era nada em seu mundo, especialmente aos olhos de sua família. — Não pretendo receber nenhum convidado, exceto Marcella e ela vai dormir na minha cama.

A expressão de Growl endureceu. — É melhor tomar cuidado com esses comentários em torno de outras pessoas. Luca não vai gostar se as pessoas falarem mal de sua filha.

— Se ela está comigo, pode-se esperar que durma na minha cama. Mas suponho que não em seu mundo arcaico.

— Será o seu mundo se você quiser ser o homem ao lado de Marcella.

Não queria nada mais, mas pertencer a este mundo estranho com regras ainda mais estranhas? Porra. Isso seria quase tão difícil quanto não acabar matando Luca Vitiello.

Growl estendeu as chaves em uma mão com cicatrizes tatuadas. As peguei, em seguida, apontei para suas mangas e garganta tatuadas. — As pessoas aceitam a sua aparência? A maioria dos mafiosos gosta de se parecer com homens de negócios em seus ternos caros.

— Sou um Executor e costumava ser o inimigo. As pessoas sempre vão me tratar diferente. E não me importo. — Ele foi até a porta. — Tenho que ir agora.

— Espere, — disse. — Você pode me dar o número da Marcella?

Growl balançou a cabeça. — Não é a mim que você tem que pedir.

Quase revirei meus olhos. — Tudo bem, então me dê o número de Matteo. Ou ele precisa de proteção de mim também?

Growl ignorou meu sarcasmo e pegou seu telefone celular. Anotei o número de Matteo. Dos três homens Vitiello, ele parecia minha melhor opção para conseguir o número de Marcella. Talvez Luca ficasse chateado se eu não pedisse, mas não tinha absolutamente nenhuma intenção de rastejar até ele toda vez que quisesse entrar em contato com Marcella. Ele podia engolir isso.

Fui até as janelas do chão ao teto com vista para Manhattan. Nunca morei no

meio da cidade, em um apartamento bem acima da cidade. E não tinha certeza se gostava de estar tão acima do solo. Preferia minha motocicleta mais perto de mim. Se sentisse necessidade de dar uma volta, não queria ter que andar dez minutos.

Me inclinei contra o vidro, chocado com a virada que minha vida deu. Se alguém tivesse me dito alguns meses atrás, os teria chamado de loucos. Balançando a cabeça, peguei o telefone barato que comprei em uma casa de penhores e liguei para Matteo.

Ele atendeu após três toques. — Vitiello.

Sua voz era fria e profissional.

— Ei, futuro tio emprestado, você pode me dar o número da Marcella? — Não pude resistir à provocação. Matteo parecia alguém que poderia lidar com isso, melhor do que Luca ou Amo, pelo menos.

Matteo soltou uma risada aguda. — Ei, futura comida de peixe, tentar contornar meu irmão é uma péssima ideia. Mesmo um motoqueiro com cérebro de ervilha deveria entender isso.

Ao fundo, podia ouvir vozes femininas, primeiro distantes, depois mais próximas. — Esse é o namorado da Marcella? — Alguém perguntou, e não pude deixar de sorrir.

— Agora não, — disse Matteo, e sua voz tinha um tom mais suave que eu nunca tinha ouvido.

— Isso é legal, — disse uma voz mais alta de garota. — Posso andar na motocicleta dele um dia?

— Claro que não, — disse Matteo.

Bufei. — Claro que não?

— Mas pai!

— Sua filha pode andar na minha motocicleta se quiser.

— Cuidado, — Matteo sussurrou em uma voz mortal. — Não te quero perto da minha família tão cedo.

— Claro que não, — resmunguei.

— Matteo, podemos decidir quem queremos conhecer ou não, e se ele é o homem que Marcella escolheu, então eu com certeza quero conhecê-lo, com ou sem sua aprovação. Você está livre para nos proteger, é claro.
Ai. A esposa de Matteo tinha grandes bolas.
— Claro, bebê. Mas se o motoqueiro olhar do jeito errado para você ou Isa, vou enfiar minha lâmina em sua garganta com ou sem a sua aprovação.
— Eca, pai! Isso é nojento.
Ouvi um farfalhar e, em seguida, uma porta se fechando.
— Nunca pensei que vocês, Vitiellos, permitissem que as mulheres discutissem com vocês. Old ladies sabem quando manter a boca fechada e mostrar respeito.
— Veja, nós, Vitiellos, podemos ser filhos da puta brutais que esculpem nossos inimigos como uma maldita abóbora de Halloween, mas tratamos nossas mulheres bem. Se isso não é algo que você pode fazer, é melhor andar de motocicleta até o pôr do sol o mais rápido possível.
— Acalme-se. Se quisesse uma mulher que adorasse o chão em que piso, não teria escolhido Marcella. Gosto que sejamos iguais.
Matteo fez um barulho que sugeriu que não éramos realmente. Optei por não comentar. Afinal, precisava de sua cooperação. — E o número da Marcella?
— Ligue para Luca. — Ele desligou na minha cara.
— Porra! — Olhei pela janela. Não queria nada mais do que falar com Marcella, ser lembrado porque estava aqui neste lugar, porque escolhi estar cercado de inimigos.
Fui ao banheiro de mármore e mijei, ainda fervendo, quando meu telefone apitou com uma mensagem com um número e as palavras:

Marci pode decidir se quer falar com você. Mas se você a machucar, está morto. Gianna

O nome tocou uma campainha distante. Só poderia supor que ela era a esposa de Matteo.

Obrigado.

Pensei em ligar para Marcella, desesperado para ouvir a voz dela novamente, mas não tinha certeza se isso alertaria Vitiello. Não duvidava que ele confiscasse o telefone dela apenas para nos impedir de falar.

Em vez disso, mandei uma mensagem para ela. Ela respondeu quase que instantaneamente e assim, minhas dúvidas evaporaram. Os momentos sem ela foram os difíceis, onde tudo que perdi pairava sobre mim. Os momentos com ela? Valiam cada grama de dor.

Capítulo 9



Marcela

Durante toda a noite, fiquei pensando em meu reencontro com Maddox. Tinha sido ofuscado por tantas emoções conflitantes: raiva de Maddox, papai e Amo, alívio, alegria, mas também preocupação com o que estava por vir. Quase todo mundo era contra esse vínculo.

Precisava falar com alguém sobre Maddox, sobre meus sentimentos e o que tinha acontecido. Amava mamãe e conversava sobre quase tudo com ela, mas isso era algo que eu não podia compartilhar com ela, especialmente minhas preocupações com uma possível gravidez. Ainda estava esperando desesperadamente pela minha menstruação, que deveria ter descido ontem.

Ocasionalmente, conversava com minhas amigas da faculdade sobre Giovanni, sobre algumas coisas sem sentido, mas isso era muito pessoal, o que era estranho, considerando que nem mesmo estava em um relacionamento com Maddox ainda. Não tinha certeza do que éramos neste momento. Eu queria que ficássemos juntos, isso era tudo que sabia.

Mas nosso relacionamento era muito mais controverso e explosivo do que qualquer coisa com Giovanni.

Mandei uma mensagem para tia Gianna, perguntando se ela tinha tempo para uma sessão individual de ioga.

Ela respondeu dentro de um minuto. **Já estou no estúdio. Venha pra cá.** Depois de receber a aprovação de papai, que ele insistiu que eu deveria pedir toda vez que saísse de casa agora, deixei um dos meus guarda-costas me levar à academia de Gianna.

Gianna esperava por mim na porta dos funcionários, vestida com calças de ioga e uma camiseta cortada. Nenhuma das outras esposas da máfia, especialmente se fossem mães, se vestia assim, que era uma das razões pelas quais Gianna era perfeita para a conversa que eu precisava ter. Ela desafiava as convenções e vivia como queria, dentro de certas restrições da vida da máfia.

Gianna me deu um sorriso e um breve abraço antes de me levar para sua aconchegante sala de ioga. Cheirava a verbena e era aquecida à temperatura máxima o ano todo. Gianna afundou em um dos pufes vermelho-sangue e fiz o mesmo bem em frente a ela. Ela observou meu rosto, mas não disse nada.

Não tinha certeza do quanto ela sabia, definitivamente tudo o que Matteo sabia, porque ele desistiu de esconder as coisas dela.

— O motoqueiro entrou em contato com você ontem à noite?

— Entrou, — falei. — Obrigada por lhe dar meu número. Espero que você não tenha se encrencado por minha causa.

Gianna sorriu. — Posso lidar com problemas, não se preocupe.

— Suponho que você pode, — disse, colocando o cabelo atrás da orelha por hábito, e me arrependendo quando os olhos de Gianna pousaram na minha orelha machucada. Ainda era muito sensível para usar joias por mais do que um curto período de tempo.

— Você deve sempre usá-lo assim quando se reunir com os Homens Feitos. Talvez isso os lembre de que as mulheres não são fracas. Afinal, lidamos com o parto.

Ri. — Pode ser. Eles provavelmente vão ter pena de mim. E desprezo a pena.
Os lábios de Gianna se curvaram. — Idem. Mas duvido que alguém tenha pena de você, Marci. Não, se você não der uma razão para isso. Mostre-lhes quem manda.
Balancei a cabeça, mas minha mente vagou para Maddox mais uma vez. Estava animada para vê-lo novamente à tarde, algo que ainda não tinha mencionado a papai.
— Suponho que há uma razão pela qual você está aqui? E não está relacionado ao condicionamento físico.
Suspirei. — Provavelmente não é novidade, mas Maddox e eu ficamos juntos enquanto eu estava na sede do clube. — *Juntos* parecia uma descrição ridícula do que tinha acontecido, mas o que tínhamos desafiava uma definição.
— Ok, — disse Gianna lentamente. — Você não parece feliz com isso. Ele te forçou a fazer algo que você não queria?
— Deus não. Eu queria isso. Gostei. — Dei um encolher de ombros apologético.
— Sei que as pessoas não vão entender e até me condenar por isso. Mas não me arrependo.
Minha barriga se agitou com borboletas só de pensar em estar com Maddox novamente. Talvez as probabilidades estivessem contra nós, mas eu o queria.
— Não há nada de errado em se divertir.
— Você viveu em um mundo diferente nos últimos anos? — Perguntei ironicamente.
— Conheço as regras não escritas. Eles não mudaram desde que eu era adolescente, mas sempre tive problemas para segui-las. Se você quer viver de acordo com suas próprias regras, só precisa ter certeza de que poderá conviver com a reação adversa. Haverá rumores desagradáveis sobre você, e eles provavelmente nunca morrerão.
Fiz uma careta. Boatos sobre a fuga de Gianna ainda circulavam em eventos sociais. As pessoas inventavam as histórias mais ridículas. Nunca perguntei a Gianna sobre isso porque não queria ser alguém que dava ouvido a boatos.

— Pergunte, — disse Gianna.
— Sei o que mamãe me disse, — falei com um sorriso tímido. — Que você fugiu depois de ficar noiva de Matteo porque não queria se casar com ele, mas ele a pegou depois de quase um ano e a forçou a se casar.
— Ele diria que me salvou de ser morta pelo idiota do meu pai, me dando uma chance casando com ele, — disse Gianna, revirando os olhos.
— É verdade, certo?
— Sim, mas ele não tem que jogar o cavaleiro-de-armadura brilhante. Ele só me queria em sua cama.
Balancei minha cabeça com uma risada. — É por isso que queria falar com você.
— E é por isso que seu pai prefere que você converse com outra pessoa.
Revirei meus olhos. — Então você também não era virgem quando se casou.
Gianna inclinou a cabeça. — Eu era, mas isso é completamente irrelevante.
Meus olhos se arregalaram. — Achei que você tivesse dormido com alguns caras europeus enquanto estava fugindo.
— Eu queria, e fiquei com alguns, mas nunca fui até o fim. Seu tio insiste que foi porque secretamente era apaixonada por ele.
Fiz uma careta.
— Para ser honesta, se pudesse voltar no tempo, provavelmente não fugiria, mas faria sexo com Matteo em cada canto da minha antiga casa para envergonhar meu pai e dar-lhe lençóis brancos depois da noite de núpcias.
— Então, os rumores sobre você estão errados e as pessoas falam mal de você. Não quero saber o que farão comigo, considerando que os boatos são verdadeiros.
— Você dormiu com Maddox, e daí. Isso é problema seu.
— E queria fazer isso, — me defendi. Nem tinha certeza de porque sentia a necessidade de me defender, especialmente na frente de Gianna, mas as regras do nosso mundo estavam profundamente enraizadas em mim.
— Bom para você, — disse Gianna. — E sou culpada de ter uma queda por meninos maus, como Matteo sempre aponta, e um motoqueiro do Tartarus é o

pior menino que você pode imaginar.

Bufei uma risada. — Você fala como se eu fosse uma adolescente excitada que só queria se divertir.

— Você deve se divertir antes que suas responsabilidades a alcancem. Você escolheu o cara perfeito. Ninguém espera que você se case com Maddox, mesmo que ele tenha sido o primeiro.

— Eu quero estar com Maddox. É mais do que físico.

Gianna franziu os lábios. — É a sua vida, Marci. Você só tem esta aqui. Viva a vida que você quiser. Se você quer se divertir com o menino motoqueiro, divirta-se e siga em frente. Se você quer se divertir e ter um relacionamento sério com ele, faça isso. Mas de qualquer forma, os conservadores vão queimá-la na fogueira por isso. Prepare-se para a luta da sua vida e esteja pronta para vencer.

— Eu irei.

— Bom. Estarei aqui para você sempre que precisar de mim.

— Obrigada, Gianna, — disse, então hesitei. — Você pode me fazer um favor e conseguir um teste de gravidez?

Gianna congelou. — Oh, Marci, não me diga que o motoqueiro foi muito estúpido para usar camisinha.

— Simplesmente aconteceu. — Fiz uma careta com o quão estúpido isso soou, mas a situação tinha sido extraordinária.

— Há quanto tempo você está atrasada?

— Apenas um dia. Provavelmente não é nada.

— É melhor você torcer para que isso seja verdade, porque seu pai vai matar Maddox se ele te engravidar e duvido que Aria vá impedi-lo.

— Eu sei.

— O que o motoqueiro diz sobre sua possível paternidade?

— Não disse a ele ainda. Quero esperar até ter certeza. Ele não está no melhor estado agora.

— Nem você. Não vejo por que deveria se preocupar sozinha. Ele é tão responsável quanto você.

Levantei minhas sobrancelhas. — Você pode me conseguir um teste?
— Claro, mas não tenho nenhum por aqui, então terei que pegar um na farmácia durante a minha hora de almoço. Posso passar hoje à noite e dar a você, certo? Ou você precisa disso antes?
— Não. Algumas horas a mais ou a menos realmente não importam.
— Se você diz. Eu gostaria de ter certeza o mais rápido possível.
— Tenho minha tatuagem marcada à tarde, então estarei ocupada.
Gianna acenou com a cabeça. — Não deixe ninguém determinar seu valor, Marci. Prometa-me.
Abracei Gianna antes de me levantar.
— Eu não vou. Prometo, — disse. Não me importava com o que Earl pensava de mim, mas suas palavras gravadas em minhas costas poderiam se tornar palavras sussurradas entre a Famiglia. E não podia deixar de me preocupar com isso.



— Ainda não gosto da ideia de ele vir junto, — Amo murmurou quando Maddox parou na frente da mansão em uma Harley nova em folha. Parecia incrivelmente com sua velha motocicleta, mas sem o cão infernal do Tartarus. Ele não estava usando o colete também, apenas jeans preto, uma camiseta preta, jaqueta de couro e botas de motoqueiro. Nem mesmo um capacete.
Não pude deixar de sorrir, apesar da minha ansiedade sobre a consulta de tatuagem.
— Ele não poderia viver sem uma nova Harley por muito tempo, — murmurou Amo. Adorava ver Maddox de motocicleta. Era onde ele pertencia, mas uma parte de mim se preocupava que ele realmente não pudesse viver sem o estilo de vida de motoqueiro. Dois guarda-costas já estavam esperando na frente da porta, e um estava sentado atrás do volante do carro com vidro blindado.
Papai insistiu que levasse três guardas comigo. Ele não contava com Maddox como proteção adicional, muito pelo contrário.

Amo me seguiu para fora. E não ficaria surpresa se ele decidisse ir junto também.

Fui em direção ao meio-fio. Maddox desceu da motocicleta e deu um passo em minha direção como se planejasse me cumprimentar com um beijo. Desviei dele casualmente para verificar sua motocicleta, preocupada que os paparazzi estivessem por perto. A foto de um beijo entre Maddox e eu seria realmente um escândalo. E não estava pronta para isso ainda. Não antes de me sentir mais como meu antigo eu, e definitivamente não antes de Maddox e eu discutirmos sobre nós.

Maddox ergueu as sobrancelhas, mas não fez comentários. Amo levantou sua jaqueta para revelar duas armas. — Você precisa de uma para defender Marcella?

Dei-lhe um sorriso agradecido. Essa era sua maneira de fazer as pazes com Maddox. Talvez a conversa da noite anterior realmente tivesse mudado as coisas em sua mente. Esperava que sim. Se o mundo exterior estava contra Maddox e eu, eu precisava pelo menos da minha família ao meu lado.

— Obrigado, mas estou equipado. — Ele ergueu sua jaqueta de couro nas costas, revelando uma arma. Então ele se virou para mim. —Suponho que você não vai pegar carona comigo?

Podia ver a decepção em seu rosto, mas, para começar, papai teria um ataque se não estivesse no carro segura, e não queria fotos como essas ainda. — Tenho que ir de carro.

Maddox acenou com a cabeça uma vez. A distância entre nós, física e emocionalmente, me matou e, a julgar por sua expressão, o matou também. — Vou na frente para verificar se a estrada é segura, Branca de Neve.

Branca de Neve. Desprezava o nome no começo, mas não mais.

Ele montou sua Harley novamente e me lançou um olhar que me fez arrepender de não ter pego carona com ele. Queria compartilhar isso com ele, queria entender o que ele sentia quando pilotava sua Harley. Em vez disso, entrei na limusine e observei através dos vidros escuros enquanto ele dirigia. Pensei que

seria mais fácil para mim admitir meus sentimentos por Maddox em público, mas isso ainda era muito recente, muito incerto para eu estar disposta a me tornar tão vulnerável na frente dos outros. Todo mundo estava assistindo com a respiração suspensa, pronto para o escândalo se desenrolar.



Maddox parou no meio-fio em frente ao estúdio de tatuagem. Ele estreitou os olhos para algo na estrada. Saí quando Maddox desceu da moto e me dirigi para a porta da frente do estúdio de tatuagem, que havia fechado para que eu tivesse privacidade enquanto fazia minha tatuagem. Desta vez, ele não tentou me tocar ou beijar, e fiquei ressentida com minha própria covardia. — O que você viu?

— Pensei ter visto uma lente.

Olhei na direção dele, mas sabia que não veria nada. Raramente o fazia. Só saberia amanhã se os paparazzi tivessem nos seguido.

— Você quer que eu entre com você? — Maddox perguntou, voltando minha atenção para a sala.

— Sim, por favor, — disse suavemente. O que quer que ele tenha visto no meu rosto fez com que o sentimento de proteção brilhasse em seus olhos. Um dos meus guarda-costas verificou o estúdio de tatuagem enquanto Maddox e o outro esperavam comigo. Uma vez lá dentro, apenas Maddox ficou por perto enquanto o tatuador nos cumprimentava. Ele estava coberto da cabeça aos pés com tatuagens, até mesmo sua cabeça e garganta careca. Apenas seu rosto ainda estava intocado. As tatuagens adornando seu corpo eram coloridas e complexas, nada como os rabiscos horríveis nas minhas costas.

Era óbvio que ele se sentia desconfortável em nossa presença. Eu também não me sentia confortável neste lugar. Nunca quis uma tatuagem, e ainda não teria escolhido ser tatuada se não tivesse sido forçado a mim. Ele nos levou até uma espreguiçadeira e me sentei, me lembrado de um consultório médico. Isso

realmente não acalmou meus nervos.

O homem, Constantine, pigarreou. — Posso dar uma olhada na tatuagem que você deseja cobrir?

— Ah, claro. — Poucas pessoas a tinham visto ainda e hesitei em deixar os guarda-costas verem. Papai se certificaria de que eles não dissessem nada, mas às vezes pequenas informações chegavam aos ouvidos de uma esposa e todas as apostas eram canceladas.

— Por que você não vigia as portas de costas para nós? — Maddox disse bruscamente. Eles o ignoraram. Maddox caminhou em direção a um deles e acertou seu rosto. — Tenho que quebrar sua cara feia para você se virar e dar à filha do seu chefe um pouco de privacidade?

— Sua palavra não significa nada, — meu guarda-costas cuspiu.

Enviei a ele um olhar mordaz. — Virem-se.

Ambos os homens finalmente o fizeram, e Maddox voltou para mim, parecendo chateado. — Não posso nem enfiar minha faca em suas gargantas sem arriscar irritar seu pai.

— Isso não seria um bom começo para sua cooperação, não, — disse. — Eles aprenderão a respeitá-lo quando perceberem o quão corajoso você é.

Maddox se inclinou mais perto, encontrando meu olhar. — Porra, eu morreria por um beijo seu agora.

O calor passou por mim. — Mais tarde, — prometi.

Desabotoei minha blusa, mas mantive meu sutiã, então virei minhas costas para o tatuador. Quando ele se sentou em um banquinho atrás de mim para inspecionar a tatuagem, me encolhi. Maddox assistia com os braços cruzados. Sua expressão refletia uma miríade de emoções, raiva e culpa na vanguarda. Ele obviamente se culpava, e uma pequena parte de mim também.

Fiquei feliz por não ter visto o rosto do tatuador quando ele leu as palavras nas minhas costas. Não tinha olhado para elas novamente depois daquela primeira noite. — Você pode encobrir isso? — Sussurrei, com medo de que ele pudesse dizer não.

— Vai levar algumas sessões, dependendo do que você quer.
— Você precisa de uma coroa, com certeza, — disse Maddox.
Olhei para ele, pegando o tatuador balançando a cabeça pelo canto do meu olho.
— Isso poderia funcionar. Uma coroa pode cobrir ambas as palavras se escolhermos uma com uma borda larga e uma coloração profunda.
— Uma coroa, — falei com um sorriso. — Isso vai irritar muitas pessoas.
— Não queremos isso, certo? — Maddox sorriu ousadamente.
— Será uma coroa, — confirmei. — Talvez... talvez possamos manter a palavra Vitiello? Tecê-lo na coroa de alguma forma?
— Isso poderia funcionar. Mas as palavras originais seriam completamente encobertas. Este é um trabalho horrível. Mesmo os estagiários do primeiro ano fazem um trabalho melhor na pele de porco.
Fiquei tensa. Sabia que ele estava com raiva por causa da tatuagem feia e não queria que eu me sentisse mal, mas definitivamente não era tão rígida quanto queria ser.
— Ei, que tal você pensar antes de falar? — Maddox rosnou.
Os olhos de Constantine se arregalaram e ele se inclinou ligeiramente para trás, observando Maddox com cautela. — Não quis ofender.
— Está tudo bem, — disse com firmeza, não querendo fazer disso uma coisa maior do que realmente era. — Podemos começar agora?
— Claro, assim que você escolher um desenho, posso começar a fazer o contorno.
Peguei uma coroa com um desenho intrincado ao redor da borda para que as palavras pudessem desaparecer embaixo dela, uma bela coroa que uma imperatriz teria usado em sua coroação.
O medo passou por mim quando o tatuador agarrou a agulha, lembrando-me do desamparo e pânico da última vez. Minhas mãos ficaram suadas e busquei o olhar de Maddox. Ele acenou para o tatuador esperar e se agachou diante de mim, deitada de barriga pra baixo na maca. Ele pegou minha mão e beijou minha palma, seu sorriso reconfortante.

Dei um aceno de cabeça e Maddox deu o sinal ao tatuador. Estremeci quando a agulha perfurou minha pele, mas rapidamente percebi que não doía tanto quanto Cody me tatuando. Maddox segurou meu olhar pelas próximas duas horas até que o contorno fosse feito. Seu olhar me ancorou e me acalmou. Com ele ao meu lado, superaria isso e emergiria mais forte.

Depois de marcar minha próxima sessão, saímos do estúdio lado a lado, mas sem nos tocarmos mais. Ansiava por pegar sua mão, mas me contive. Olhei para a motocicleta de Maddox, querendo desesperadamente andar com ele. E não só isso, queria ir para a casa dele com ele, ficar sozinha com ele, sentir seu corpo em cima do meu, mas sabia que era muito cedo.

Ele assentiu com um sorriso melancólico, como se pudesse ler meus pensamentos. — Me ligue quando precisar de mim de novo, — ele disse, pairando perto de mim antes de dar um beijo na minha bochecha. Podia ver em seu rosto que ele queria fazer muito mais do que isso, mas se conteve, respeitando os limites que estabeleci e já estava começando a me arrepender.

— Por que você não vem para conhecer minha mãe e meu irmão mais novo? — Perguntei quando Maddox estava prestes a voltar para sua moto. Ignorei os olhares de consternação dos guarda-costas. Essa era uma decisão que eu realmente não poderia tomar. Papai era o dono da casa e superprotetor. A tentativa de paz entre ele e Maddox tinha apenas um dia, mas estava desesperada para que mamãe e Valerio o conhecessem. Eles não julgariam Maddox por anos de inimizade.

Maddox me deu um sorriso sardônico. Ele provavelmente notou as expressões dos guardas também. — Embora adorasse conhecer sua mãe, não tenho certeza se quero irritar seu velho tão cedo, mesmo que irritá-lo realmente me dê uma sensação boa.

Balancei a cabeça, tentando mascarar minha decepção. Estava me sentindo estranhamente perdida e vulnerável no momento. A sensação crua nas minhas costas trouxe de volta memórias indesejadas. Maddox se aproximou, inclinando a cabeça. Sua voz era baixa e cheia de preocupação, quando ele disse: — Se

você precisar de mim, Marcella, estarei lá, mesmo se tiver que nocautear seu pai, é só dizer.
Balancei minha cabeça, não querendo parecer fraca. — Próxima vez.
Maddox franziu a testa. — Tem certeza?
Balancei a cabeça e dei um passo para trás, precisando sair da situação. — Devo voltar antes que minha família se preocupe.
— Tenho certeza de que seus guardas mantêm seu velho atualizado, — Maddox murmurou.
— Tchau, — disse com um sorriso firme e entrei no carro.
Maddox não parou de me observar e, afinal, pensei em pedir-lhe que viesse. O carro finalmente se afastou, tirando a decisão de mim. Meu estômago embrulhou e minha garganta ficou apertada. Não tinha certeza de porque estava me sentindo tão ansiosa e vulnerável por causa da tatuagem. Eu tinha escolhido o design. Isso encobriria as palavras horríveis com as quais Earl havia me marcado.
Isso deveria tornar as coisas melhores.

Capítulo 10



Marcela

Consegui evitar minha família quando voltei correndo escada acima. Mamãe me consolaria, mas também se preocuparia comigo, e papai se culparia e tentaria me proteger ainda mais, talvez até decidisse me manter longe dos negócios, afinal. E não queria nenhum dos resultados.

Por muito tempo, fiquei olhando para a bandagem que cobria minhas costas, dividida entre a curiosidade e a apreensão. O tatuador havia me avisado que seriam necessárias várias sessões para encobrir as palavras. Eu não era uma pessoa paciente e desta vez a paciência parecia completamente impossível. Olhei para o relógio. Eram quase seis da tarde. Gianna chegaria com o teste de gravidez em breve. Me perguntei que tipo de mentira ela contaria à minha família sobre sua visita.

— Marci! — Valerio gritou. Ele era o único que gritava meu nome em vez de apenas bater na porta.

— Entre, — disse, feliz pela distração. Peguei o cardigã para puxá-lo, mas não

fui rápida o suficiente.

Valerio invadiu e imediatamente seus olhos cinzas se concentraram nas minhas costas. Eles se alargaram e ele correu até mim. — Posso ver?

Hesitei. Não tinha certeza de quanto das palavras ainda estavam visíveis. Valerio provavelmente tinha ouvido palavras piores saindo da boca dos soldados de papai quando eles não percebiam sua presença, mas não queria me explicar.

Vendo seu rosto suplicante, cedi. Balancei a cabeça e afundei na cama. — Você pode me ajudar a removê-lo? Mas tenha cuidado, ainda está sensível.

Valerio saltou na cama e ajoelhou-se atrás de mim. Me preparei, mas ele foi surpreendentemente cuidadoso, então só senti um puxão ocasional. — Uau, — ele disse.

Levantei-me e fui em direção ao espelho para ter um vislumbre dela eu mesma. O tatuador tinha se concentrado em encobrir o 'prostituta' nesta sessão e não tocou no Vitiello rabiscado. As pontas da coroa perfuraram o nome em alguns lugares e a base cobriu o insulto. A maior parte do dia foi gasta contornando, mas ele começou a colorir a parte inferior da coroa. Ainda conseguia ler 'prostituta', mas um olhar fugaz não era mais suficiente. Valerio desceu da cama com as sobrancelhas loiras franzidas. E fiquei tensa enquanto ele examinava a tatuagem de perto.

— Por que tatuaram nosso nome em sua pele? Eles acharam que você poderia esquecer que é uma Vitiello?

Dei de ombros, sorrindo. Isso era o que amava em Valerio. Ele sempre conseguia me surpreender com a maneira como pensava. — Não eram as velas mais brilhantes do bolo. Suponho que eles precisassem se lembrar.

Valerio acenou com a cabeça. — Sim. Amo disse que eles eram filhos da puta estúpidos.

Levantei uma sobrancelha. — Certifique-se de não usar essa palavra quando estiver perto da mamãe.

Valerio sorriu para mim. — Eu sei. — Então o sorriso morreu quando seus olhos se moveram para baixo. Meu olhar seguiu o dele no espelho para a palavra que

sempre me fazia estremecer. — Eu gosto da tatuagem.
— Ainda não está pronta.
Valerio esfregou os nós dos dedos, ainda olhando para minhas costas. Seus dedos estavam inchados. — O que aconteceu aí?
Valerio amava velocidade e ação, por isso costumava se machucar, mas apenas os nós dos dedos eram estranhos.
— Briguei com Mimo.
Mimo era um dos melhores amigos de Valerio. — Por quê? — Perguntei, mas tive a sensação de que isso tinha algo a ver comigo.
Valerio encolheu os ombros. Levantei uma sobrancelha em expectativa.
— Ele disse algo sobre você.
— O que ele disse?
— Ele queria saber se é verdade o que as pessoas estão dizendo.
— Não me deixe arrancar tudo do seu nariz, Valerio. Apenas conte.
— Se os motoqueiros tatuaram essa palavra nas suas costas, — ele murmurou, acenando para a tatuagem. — E ele perguntou como sua orelha está...
Engoli. Uma pequena parte de mim esperava que essa palavra não vazasse, mas mesmo que papai tivesse mandado seus homens calarem a boca, algo assim sempre encontrava uma saída. Eles só precisavam conversar com suas esposas, que eram todas fofoqueiras. Odiava como isso me fazia sentir, como se tivesse feito algo errado, como se tivesse motivos para ter vergonha.
— E bati nele. Seu nariz estava sangrando e seu lábio arrebentou. O fiz jurar que nunca mais falaria nisso, — disse Valerio com orgulho. Ele tocou meu ombro. — Vou bater em todos que falarem sobre você.
Dei a ele um sorriso agradecido. Valerio era tranquilo, lembrando-me mais do tio Matteo do que do papai. Embora mamãe sempre dissesse que Valerio era como seu irmão Fabiano quando era menino. Eu só via Fabiano uma ou duas vezes por ano e ele definitivamente não era mais tranquilo e acessível. Que Valerio estava se metendo em brigas pra mim significava muito. — Obrigada. Você é o melhor irmão mais novo de todos.

Valerio torceu o nariz. — Não sou tão novo. Sou mais alto do que todos os meus amigos.
Baguncei seu cabelo. — Claro.
Coloquei o cardigã, cansada de ficar olhando a tatuagem. Valerio pairou ao meu lado. Podia dizer que ele queria algo mais.
— O que foi?
Ele esfregou a nuca com um sorriso tímido. — Posso ver sua orelha?
Congelei, tocando cautelosamente o brinco de diamante cobrindo minha orelha perdida agora. Valerio tinha uma expressão de curiosidade infantil que me deu forças para abrir a presilha. A boca de Valério forçou um O ao ver minha orelha. O corte havia começado a cicatrizar e assim que iniciasse o tratamento a laser, esperava que ficasse ainda melhor, mas agora ainda não era uma visão agradável.
— Tão legal! — Disse Valério, aproximando-se para dar uma boa olhada. Resisti ao desejo de encobri-la.
— Por que isso é legal? — Perguntei, esperando que ele não percebesse o leve tremor na minha voz.
— Meus amigos e eu comparamos nossas cicatrizes. São feridas de batalha.
— Você acha que este é um ferimento de batalha?
— Com certeza. É como uma medalha de bravura. Mostra que você venceu uma batalha.
Franzi meus lábios. — Não sinto que ganhei, — admiti. E queria me dar um tapa. Não deveria descarregar minha merda emocional no meu irmão mais novo. Ele deveria se preocupar com corridas de bicicleta e trabalhos escolares, não com meus problemas complicados.
— Claro que você ganhou — Valerio disse horrorizado. — Eles estão mortos. E nós, Vitiellos, mostramos a eles quem manda.
Balancei a cabeça, mas ainda me sentia emocional. Não tinha certeza de porque um pequeno pedaço de orelha e um insulto que logo seria coberto me afetavam tanto. Os homens da minha família sobreviveram à coisas piores. Até a mamãe já havia sobrevivido a um ferimento de bala. Eu precisava ser forte.

— Você não tem dever de casa para fazer? — Perguntei.

Valerio foi esperto o suficiente para entender a deixa e saiu. No momento em que fiquei sozinha, uma sensação pesada se instalou em meu peito.

Me sentia sozinha de um jeito que não conseguia explicar. Uma solidão que apenas uma pessoa poderia dissipar.

Peguei o telefone, mas hesitei. Não queria parecer carente ou fraca. Eu havia traçado certos limites para nosso relacionamento e não queria ultrapassá-los ainda, mas precisava de alguém que soubesse o que realmente havia acontecido.

Queria que você estivesse aqui, digitei e enviei o texto. Logo depois, desejei poder voltar atrás.

Encarei meu rosto no espelho. Me maquiei para a sessão de tatuagem hoje, a primeira vez desde a morte de Earl. A maquiagem sempre me fazia sentir mais como eu.

O som do motor de uma motocicleta me animou. Corri para a janela do quarto em frente ao meu bem quando Maddox entrou na rua com sua Harley. Meus olhos se arregalaram. Como ele já poderia estar aqui?

Corri para fora do quarto e desci as escadas, onde encontrei papai que estava prestes a abrir a porta da frente. Seus olhos cortaram para mim, sua expressão dura. — O que ele está fazendo aqui? Você lhe pediu para vir?

Balancei a cabeça, minha garganta muito apertada para palavras. Papai examinou meu rosto e tudo o que viu o fez parar.

— Marci?

— Ele pode, por favor, entrar? — Deixei escapar.

Papai hesitou. Podia ver a batalha em seus olhos. Claro, Gianna escolheu este momento para chegar em seu Mini Cooper, mais rápido do que o permitido e parando com pneus cantando.

— Ótimo, — papai murmurou.

Só poderia concordar. Gianna nem sempre foi a pessoa mais discreta, especialmente quando achava que alguém deveria saber de algo, e ela definitivamente achava que Maddox deveria saber que eu estava preocupada em

estar grávida.



Maddox

Estava andando de motocicleta pelos quarteirões perto da casa de Marcella por cerca de uma hora, nem mesmo certo do porquê, exceto para me sentir mais perto dela quando recebesse sua mensagem. Nem sequer parei para responder, em vez disso, fui direto para ela. Não me importava se Vitiello me queria lá ou não. Marcella precisava de mim. Isso era tudo o que importava. Se tivesse que enfiar uma lâmina em sua coxa novamente para vê-la, não hesitaria.

Desci da motocicleta e olhei do velho de Marcella para uma mulher ruiva saindo de um carro ridiculamente pequeno. Ela estava tentando afastar os guarda-costas, que tentavam protegê-la de mim. Um deles estava com a arma em punho e parecia pronto para colocar uma bala na minha cabeça. Sorri severamente. Me sentia cada vez mais bem-vindo na Famiglia a cada dia ...

— Meu Deus, parem de pairar, — a mulher trovejou.

Não tinha cem por cento de certeza, mas imaginei que ela fosse a esposa de Matteo. Earl nos mostrou algumas fotos de membros da família Vitiello uma vez, mas meu foco principal sempre foi nos homens. Nunca tinha nenhum interesse em atacar as mulheres. Até que Earl decidiu sequestrar Marcella.

Luca disse algo para Marcella que a fez dar um passo para trás, pairando dentro da porta. Seus olhos dispararam para mim, e neles, pude ver o mesmo desejo que me fez dirigir pela área. Luca desceu as escadas para encontrar Gianna no meio do caminho. Ele ainda mancava um pouco e eu ainda sentia uma satisfação doentia com isso, especialmente depois que ele espalhou a informação sobre a morte de Earl por minhas mãos.

Seus guarda-costas finalmente voltaram para o carro que devem ter usado para rastreá-la. Decidi ficar ao lado da motocicleta até que os guarda-costas fossem embora. Não confiava que eles não colocassem uma bala na minha cabeça no segundo em que lhes virasse as costas.

A ruiva olhou na minha direção, mais curiosa do que hostil. Luca fez sinal para que ela entrasse, mas ela o dispensou. Seu rosto brilhou de raiva e finalmente ela se moveu em direção a Marcella.

Luca se dirigiu para mim. Sua expressão não deixou dúvidas sobre o que ele pensava sobre a minha presença.

— Você não segue as regras muito bem. Em nosso mundo, minha palavra é lei e você não pode ver minha filha quando achar melhor, White.

Sorri com força. — Ela pediu para me ver, Vitiello, e o bem-estar de Marcella sempre será mais importante para mim do que suas regras.

Luca estreitou os olhos para mim. — Por que ela queria te ver? Se houver algum problema, ela deve pedir ajuda à família.

— Você vai ter que perguntar a ela por que não foi até você. Não vou discutir nada que ela me confiou.

Luca olhou para Marcella, que ainda não havia se movido de seu lugar na porta. Gianna estava bem ao lado dela. Com óbvio desdém, Luca assentiu. — Você pode entrar, mas apenas na sala de estar. Você não irá a nenhum outro lugar e definitivamente não abordará minha esposa ou meu filho mais novo. Você entendeu?

— Entendido.

Os olhos de Luca se fixaram em mim com um aviso. — Minha promessa a

Marcella não se estende à possibilidade de você causar dano a qualquer outra pessoa da minha família. Então vou massacrar você sem hesitar.

Dei-lhe um sorriso sombrio. — Não vou incomodar sua esposa ou filho.

Luca liderou o caminho e segui alguns passos atrás dele, lançando um olhar ocasional para os guarda-costas no carro e em uma guarita ao lado da mansão. O rosto de Marcella se iluminou quando subi os degraus.

Luca conduziu Marcella e a ruiva para dentro de casa. Hesitei na porta, tomado por uma sensação de surrealismo de que estava prestes a colocar os pés na casa de Luca Vitiello. Não muito tempo atrás, a única maneira que isso poderia ter acontecido era através de uma invasão. Mas mesmo Earl nunca foi louco o suficiente para considerar atacar a mansão Vitiello. A rua fervilhava de guarda-costas e várias das casas vizinhas também pertenciam a Vitiello.

Entrei no hall de entrada bem iluminado da mansão. Tudo era moderno e luminoso, um contraste com a antiguidade do edifício.

Gianna nunca tirou os olhos de mim quando fechei a porta atrás de mim.

Não sabia muito sobre design de interiores, mas até eu podia dizer que apenas o melhor material e móveis haviam sido escolhidos para o lugar.

Marcella pairou ao lado da ruiva, olhando para seu pai, que ainda montava guarda ao meu lado. Tive a sensação de que ele não tinha intenção de partir tão cedo.

— Maddox e eu podemos ter privacidade?

— Não quero você sozinha com ele, especialmente não aqui.

— Posso bancar a babá e ficar de guarda, — a ruiva sugeriu com um sorriso atrevido.

Luca zombou. — Não vejo como isso pode ajudar.

— Posso evitar que eles rasguem as roupas um do outro e as joguem em seus sofás de couro caros.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Ela realmente acabou de dizer isso?

As bochechas de Marcella ficaram vermelhas e foda-se, a visão quase me desfez. Nunca a tinha visto tão envergonhada. Falar de sexo na frente de seu velho era

obviamente uma bandeira vermelha.

— Pai, — disse ela com firmeza. — Você tem que confiar em mim. Maddox não é um perigo para mim. Por favor, deixe-me conversar a sós com ele.

Luca observou seu rosto e acenou com a cabeça eventualmente. — Gianna estará na mesma sala. E se eu ouvir algo suspeito, verificarei.

Tive que reprimir o impulso de revirar os olhos.

Tudo o que importava era que finalmente poderia passar algum tempo com Marcella.

Capítulo 11



Marcella

Poderia dizer que Maddox não estava se sentindo confortável em nossa casa, e realmente não poderia culpá-lo. Mas estava tão feliz por tê-lo por perto. Estava me sentindo terrivelmente frágil hoje, como se um sopro de ar pudesse me quebrar. A expressão de papai era de advertência, mas Maddox apenas olhou brevemente em sua direção antes de se virar para mim. Vendo seu rosto preocupado, me senti melhor. Sua preocupação comigo era como um bálsamo para minhas preocupações. — Vamos para a sala de estar.

Maddox me seguiu e Gianna se arrastou atrás de nós e fechou a porta no rosto tenso de papai. Ele provavelmente não sairia do foyer no caso de precisar irromper na sala de estar para me salvar.

Gianna soltou um suspiro, seus olhos encontrando os meus. Ela revirou os olhos em direção à bolsa. Murmurei *'mais tarde'*.

Ela acenou com a cabeça, em seguida, andou em direção a Maddox e estendeu a mão. — Sou Gianna, tia de Marcella.

A surpresa cruzou o rosto de Maddox antes que ele apertasse a mão de Gianna. Não pude deixar de sorrir. Este era um pequeno passo, mas esperava que Maddox pudesse ver que nem todos na minha família estavam relutantes em lhe dar uma chance.

— Sou Maddox, prazer em conhecê-la, — ele falou lentamente, a sugestão de seu sotaque do Texas aparecendo.

— Você arranjou um cowboy motoqueiro, — Gianna disse com uma risada. Então ela estreitou os olhos para ele. — Espero que você saiba que tipo de captura fez.

Maddox olhou diretamente para mim e um pequeno sorriso se espalhou em seu rosto, revelando sua cicatriz que parecia uma covinha. — Com certeza sei.

— Bom, agora vou me esgueirar para o jardim para que vocês possam ter alguns momentos a sós, — disse Gianna e me deu uma piscadela antes de escapar pela porta e se sentar em uma cadeira no pátio de costas para nós.

— Gostei dela, — disse Maddox. — Ela parece menos presunçosa do que o resto do seu clã.

— Gianna é legal. — Minha voz parecia desligada. Meu desejo pelo toque de Maddox era quase fisicamente doloroso, mas não queria ser aquela a correr para seus braços como uma donzela em perigo.

Suas sobrancelhas franziram em óbvia preocupação, e ele imediatamente se aproximou de mim. Ele segurou minha bochecha, sua palma calejada áspera e ainda perfeita contra minha pele. — Você está bem? — Ele perguntou baixinho.

Encarei-o, querendo assentir, mas incapaz de fazer isso. Maddox se aproximou até que seu calor se infiltrou em mim como um cobertor reconfortante. — Porra, Branca de Neve. Diga algo.

— Eu só... — parei, meus olhos doendo de uma forma familiar.

— Você só?

Ele esperou pacientemente que eu encontrasse as palavras, mas pela primeira vez na vida me senti perdida sobre o que dizer, como descrever as sensações que me oprimiam.

Eventualmente, me conformei com a coisa mais aparente. — Me sinto envergonhada.

Maddox diminuiu os centímetros restantes entre nós, seu peito tocando o meu, e caí contra ele, enterrando meu nariz na curva de seu pescoço e soltei um suspiro trêmulo. Deus, como senti falta dele. Como era possível sentir a perda do toque de alguém com tanta força depois de conhecê-lo por tão pouco tempo?

— Por que diabos você se sentiria envergonhada? — Ele baixou a voz. — Não porque dormiu comigo, certo?

Isso era definitivamente o que muitas pessoas gostariam que eu me envergonhasse. Meus olhos dispararam, vendo a apreensão em seu rosto. — Não, — sussurrei. — Por causa da tatuagem e a orelha ...

— Isso é besteira, e você sabe disso. Não há nada de que você tenha que se envergonhar. Se alguém deve ter vergonha, sou eu, porque não fui capaz de protegê-la. Vou me odiar para sempre por isso.

Ele beijou o topo da minha cabeça. Um gesto tão pequeno, mas irradiou por todo o meu corpo, fazendo-me sentir amada e querida.

— Sei que não deveria me sentir assim, mas simplesmente não consigo me livrar disso. Sinto que as pessoas finalmente têm algo que podem usar contra mim, algo que vai me machucar.

— Só se você permitir. Ninguém pode te machucar com pensamentos ou palavras se você não permitir. Canalize sua rainha interior, Marcella, e faça-os se curvar.

Não pude deixar de rir contra sua pele. O cheiro familiar de Maddox inundou meu nariz. Isso e suas palavras tiraram o peso do meu coração. Pressionei um beijo suave contra sua pele.

Seu aperto no meu pescoço aumentou brevemente. — Não me dê ideias. Você não sabe o que seus lábios estão fazendo comigo, — Maddox retumbou. Ouvindo sua voz profunda e sexy, meu próprio corpo reagiu com uma onda de calor.

Inclinei minha cabeça para pegar sua boca em um beijo, precisando senti-lo mais

perto. Minha língua provocou seus lábios e Maddox imediatamente aceitou o convite e aprofundou o beijo. Nós nos beijamos assim por um longo tempo, as mãos quentes de Maddox acariciando minhas costas para cima e para baixo, e logo a pulsação entre minhas coxas tornou-se quase insuportável. Eu queria estar com ele, encontrar conforto em seu corpo. E não queria ir devagar, mesmo que fosse isso que meu cérebro me dissesse para fazer. Meu coração e corpo tinham vontade própria.

Nossos olhos se encontraram e Maddox se afastou com um gemido. — Você está me dando ideias, Branca de Neve. — Olhei para a protuberância crescente em suas calças e sorri.

Meus olhos dispararam para as portas francesas, onde ainda podia ver a parte de trás da cabeça de Gianna. Com um suspiro, dei um passo para trás de Maddox. — Não podemos.

— Eu definitivamente posso, — Maddox disse, mudando sua ereção em suas calças.

Ri. — Não duvido.

Maddox se inclinou, sua voz pingando de desejo. — E você, Branca de Neve? Você está tão animada com nosso reencontro quanto eu?

Eu estava. Constrangedoramente. E lhe dei um sorriso provocante em vez de uma resposta. Mas Gianna chamou minha atenção nesse momento, apontando para o relógio e depois para a bolsa.

O teste.

Engoli. — Há outra coisa que tenho que discutir com você.

— Ok, — disse Maddox lentamente. — Nada de bom, suponho. Sua família quer me matar de novo?

— Hoje não, — disse com um encolher de ombros. Mordi meu lábio inferior. — Pedi a Gianna que comprasse um teste de gravidez para mim.

Maddox deu um passo para trás, seus olhos ficando enormes. — Puta merda. — Ele olhou para fora. — Puta merda.

— Isso é tudo que você tem a dizer?

— Você está deixando cair isso sobre mim como se não fosse nada quando é um grande negócio, — ele murmurou.
— Provavelmente não é nada. Só estou sendo extremamente cautelosa porque não menstruei ontem e nunca usamos proteção.
— Porra, fui um idiota estúpido.
— Nós dois deveríamos ter mais juízo.
Ele balançou sua cabeça. — Sempre usei proteção até você. — Ele gemeu, passando a mão pelo cabelo, despenteando-o completamente. —Porra. Você percebe que seu velho vai cortar minhas bolas e enfiá-las na minha boca, então vou sufocar com elas.
Não podia negar. Papai enlouqueceria completamente se eu estivesse grávida do filho de Maddox.
Maddox inclinou a cabeça, parecendo horrorizado. — Como isso pode não ser o que mais a preocupa agora?
Franzi meus lábios. — Eu quero filhos. Claro que não agora. Mas mesmo se houvesse uma gravidez não planejada, eu ficaria bem. Adoraria o bebê e minha família me apoiaria. — Procurei seus olhos. — Você não teria que se preocupar com isso.
Maddox deslizou o braço em volta da minha cintura. — Deixe-me ser claro. Eu com certeza me preocuparia com isso e cuidaria disso e de você. Nunca pensei em ter filhos e definitivamente não agora, mas se coloquei um bebê dentro de você, então serei um pai para ele e ajudarei você a criá-lo. — Ele balançou a cabeça em choque novamente. — Puta merda. Não me leve a mal, mas espero que não esteja grávida. Quero que primeiro nos conheçamos.
— Você tem razão. E me sinto da mesma forma. — Fiquei feliz por Maddox querer cuidar do bebê. Se ele tivesse se recusado a sequer considerar a possibilidade de cuidar disso, não seria o homem certo para mim. — Quero que minha família aceite você antes de criarmos nossa própria família.
Corei. Ainda éramos muito recentes em nosso relacionamento para considerar filhos, mas eu queria filhos e queria ficar com Maddox.

— Acho que precisamos sentar e conversar, realmente conversar sobre como podemos fazer isso, nos fazer, funcionar, — disse calmamente.
— Nós nos amamos. O que mais precisamos?
Nunca disse que o amava. E ainda não me sentia pronta para dizer isso em voz alta.
— Quer dizer, eu te amo, — disse Maddox.
— O amor não existe no vazio, tem que resistir a influências externas, algumas das quais não estarão a seu favor. O amor nem sempre é suficiente.
— Levei vinte e cinco anos para encontrar uma mulher que amo, e com certeza não vou deixar ninguém tirar esse amor de mim.
— Você acha que quero isso? Mas precisamos ter certeza de que estamos na mesma página, ou pelo menos no mesmo livro.
— Sem referências a livros, por favor. Nem me lembro da última vez que fui forçado a ler.
— Esse foi provavelmente o problema, que as pessoas te forçaram a fazer algo. De qualquer forma, esse não é o ponto. Se estiver grávida, teremos que casar e, mesmo que não esteja, as pessoas esperam que selemos o vínculo se quisermos ficar juntos.
— Uau, Branca de Neve, um passo após o outro. O casamento é um grande passo para mim, não tenho certeza se quero discutir isso esta noite.
Gianna bateu suavemente na porta e entrou. — A julgar pela expressão de horror no rosto do motoqueiro, acho que você disse a ele.
— Não estou horrorizado com um possível bebê, apenas por perder meu pau e minhas bolas para a ira de Luca.
Gianna acenou com a cabeça sabiamente. — Suponho que esse será o seu destino se ele descobrir. Mas devo dizer que minha irmã Aria provavelmente o ajudará. Mas duvido que ela fique feliz se você engravidar Marci fora do casamento e antes de ela se formar.
Maddox soltou uma risada indiferente.
Gianna me entregou o teste. — Vamos, pegue e liberte o motoqueiro de seu

pânico.
— Ou minhas bolas, — Maddox murmurou.
— Tudo bem, — disse. Saí da sala de estar, o teste escondido com segurança no meu jeans, mas papai não estava no saguão. Duvidava que ele estivesse muito longe, então rapidamente corri até o banheiro para fazer o teste.
Quando voltei para a sala dez minutos depois, Maddox estava andando pela sala. Ele congelou quando me viu.
— Você pode manter suas bolas, — disse com um encolher de ombros. Me senti aliviada. Até agora não tinha permitido que a ideia de uma possível gravidez se enraizasse na minha mente, mas agora que não estava grávida, podia permitir que minhas emoções saíssem. Estar grávida a essa altura teria tornado as coisas infinitamente mais complicadas, para mim, para Maddox, para minha família.
Maddox cruzou a sala e me abraçou. — Estou aliviado, mas uma pequena parte de mim está desapontada. Teríamos feito o bebê mais bonito.
Dei de ombros. — Um dia talvez.
— Nunca pensei que diria isso, mas um dia talvez eu queira engravidá-la e produzir os bebês mais bonitos do planeta. E se há alguém com quem eu consideraria me casar, é você.
— Por mais divertida que seja esta conversa, preciso voltar para casa, e você provavelmente deveria sair desta sala antes que Luca perca sua pouca paciência.
Olhei para Maddox, relutante em deixá-lo sair, mas Gianna estava certa. Papai iria enlouquecer completamente se Maddox não fosse embora logo.
Maddox aumentou seu domínio sobre mim. — Talvez eu possa entrar no seu quarto pela janela. Vocês têm uma escada de incêndio ou algo parecido?
Ri. — Mesmo se tivéssemos, você acabaria com uma bala na cabeça antes de te reconhecerem.
— E mesmo que reconhecessem minha identidade, — disse ele, então em voz muito mais baixa. — Você vai ficar bem?
— Sim, — disse.
— Quando vou te ver de novo?

Provavelmente deveria pedir a papai, mas não queria ter que pedir permissão toda vez que encontrava Maddox. — Tenho minha próxima sessão de tatuagem amanhã.

O tatuador me aconselhou a esperar entre as sessões, mas queria fazer a tatuagem o mais rápido possível. Cada dia que as palavras de Earl ainda eram legíveis era demais.

— Estarei lá.

Gianna pigarreou, com a mão na maçaneta da porta.

Me afastei de Maddox, mas ele me puxou contra seu peito mais uma vez e roubou outro beijo antes que pudesse finalmente trazer distância entre nós. Quando Gianna abriu a porta, papai já estava no saguão, parecendo sério.

Maddox foi inteligente o suficiente para manter distância entre nós enquanto seguia Gianna e eu para o foyer.

— Da próxima vez, é melhor você me enviar uma mensagem antes de aparecer por aqui, — papai disse como uma forma de despedida enquanto conduzia Maddox para fora.

Maddox lhe deu um sorriso sarcástico antes de me enviar uma piscadela. Então ele desapareceu de vista e papai fechou a porta. Ele se virou, procurando meus olhos. Não tinha certeza do que ele estava procurando.

— Eu deveria ir, — Gianna disse.

— Suponho que você manteve seus olhos neles o tempo todo, — papai murmurou sarcasticamente.

Gianna revirou os olhos. — Ela ficou semanas sozinha com ele, Luca. Acho que aguenta alguns minutos com ele. Marcella não é mais uma garotinha. Ela teve que crescer para sobreviver, como todos nós eventualmente.

A expressão de papai se retorceu de raiva, mas também de culpa. Quando Gianna saiu, me aproximei dele e toquei seu braço. — Estou bem, pai. Você não pode me proteger das lutas à minha frente, mas como sua filha, estou bem equipada para vencê-las, então, por favor, não se preocupe. Deixe-me lidar com meus problemas com minhas próprias armas.

— Nunca pensei que vê-la crescer seria tão difícil. Só quero trancá-la em uma torre, longe de todos os perigos deste mundo.
Pressionei um beijo em sua bochecha. — Posso lidar com o perigo.
Papai assentiu, e subi as escadas, de volta ao meu quarto.
Hoje à noite, não buscaria abrigo no quarto de Amo. Tinha que cumprir minhas palavras e encontrar minhas figurativas bolas femininas.



Na manhã seguinte, Maddox esperou no estúdio de tatuagem, como prometido. A consulta durou seis horas e ele segurou minha mão o tempo todo, apesar dos olhares de desaprovação dos guarda-costas. Não conversamos muito. Havia muitos ouvidos curiosos ao redor, mas apenas tê-lo ali tornava as coisas muito mais fáceis para mim.
Assim que o tatuador terminou, Maddox admirou minhas costas. —Branca de Neve, essa tatuagem vai irritar muito os odiadores.
Sorri, mas rapidamente balancei a cabeça quando o tatuador quis me entregar um espelho para que pudesse verificar seu trabalho. — Prefiro esperar até estar em casa.
Até ficar sozinha, foi o que não disse.
Os lábios de Maddox se contraíram de preocupação, mas dei-lhe um sorriso firme.
— É realmente incrível. Earl vai se revirar em seu túmulo, acredite em mim, — disse ele.
— Obrigada.
— Pelo que?
— Por estar aqui.
Maddox balançou a cabeça, baixando a voz ainda mais. — Sou responsável por essa merda. E sempre estarei aqui para você se precisar de mim.
Assenti. Meus guarda-costas apontaram para o relógio. Deveríamos estar em

casa por volta das três da tarde e precisávamos nos apressar.
— Gostaria de poder vê-la esta noite, — Maddox murmurou pouco antes de eu entrar na limusine que me levaria para casa.
— Eu sei, — disse. Também ansiava por ele, mas outra visita provavelmente faria meu pai estourar. — Vou para o abrigo de Growl pela manhã para visitar Santana novamente.
— Estarei lá. Então, posso verificar os dois cães que salvei do ferro-velho de Cody.
Maddox parecia pronto para me dar um beijo de adeus, mas dei uma pequena sacudida de minha cabeça.
— Não em público, hein? — Ele disse. Não perdi o tom amargo em sua voz.
Talvez estivesse sendo uma covarde, mas já tinha o suficiente no meu prato e não podia lidar com outro escândalo público agora.



Não olhei para a minha tatuagem até estar sozinha no meu quarto naquela noite. Depois de colocar minha camisola, removi a bandagem e verifiquei a tatuagem no espelho. Nunca pensei em fazer uma tatuagem. Tinha admirado uma peça ocasional de arte corporal por seu valor artístico, mas nunca entendi a necessidade de decorar minha pele de forma tão permanente. Earl White não me deu escolha.
Mamãe sempre disse que as mulheres não tinham muitas opções em nosso mundo, mesmo hoje. Cada escolha era um dever disfarçado com apenas uma decisão certa e opções infinitas para falhar.
Mas havia retomado minha escolha, arrancando-a das mãos frias e mortas de Earl White. As palavras feias que ele forçou na minha pele não eram mais visíveis. O tatuador que papai pagou a mais fez um trabalho fabuloso. Onde antes dizia “Prostituta Vitiello”, agora simplesmente dizia Vitiello e onde ‘Prostituta’ estava abaixo do meu nome, agora tinha uma coroa linda. Era

intrincada com pedras preciosas e incrustações de cetim vermelho. O contraste do vermelho contra a minha pele pálida era lindo. Realmente era uma obra-prima.

As pessoas me chamaram de princesa mimada por tanto tempo que eu poderia muito bem colocar uma coroa na minha pele. Maddox estava certo. Muitas pessoas ficariam incomodadas com a minha escolha de tatuagem. Mas preferia que eles me desprezassem por ser uma princesa mimada que coroou a si mesma do que terem pena de mim por palavras forçadas em minha pele.

Minha escolha.

Capítulo 12



Maddox

Dirigi por Nova York até altas horas. Preferia o zumbido da minha motocicleta ao silêncio ensurdecedor no meu novo apartamento. Nunca morei sozinho. Passei a maior parte da minha vida sob o mesmo teto com motoqueiros barulhentos. O silêncio era estranho para mim.

Já havia me sentido solitário no passado, especialmente quando era mais jovem e tentava encontrar meu lugar na casa de Earl e no clube. Mas depois disso, sempre tive a companhia dos meus irmãos motoqueiros ou garotas do clube. Agora não tinha ninguém a quem recorrer.

As pessoas que uma vez chamei de irmãos estavam longe e possivelmente eram o inimigo, e as pessoas que chamei de inimigo? Ainda me queriam morto. Minha lista de inimigos estava ficando perigosamente alta. E a mulher que era a razão de tudo? Não conseguia nem vê-la para me convencer de que valia a pena.

Estava me tornando um maldito maricas.

Quando voltei para minha casa pouco depois da meia-noite com um pacote de

seis cervejas para me fazer companhia, percebi que havia perdido três mensagens enquanto estava na estrada. Uma era de Luca, uma era de Growl e a última era de Marcella.
Abri a última primeiro, preocupado que ela precisasse de mim e não tivesse visto sua mensagem a tempo.
Mas tudo o que dizia era,

Você está certo. Eles vão ficar putos por causa da coroa.
PS.: Sinto sua falta.

Sorri e rapidamente digitei uma resposta.

Espero ver seus rostos estúpidos quando você revelar a tatuagem.
PS.: Também sinto sua falta.

Balancei minha cabeça. Nunca mandei uma mensagem para uma garota como essa, dizendo que sentia falta dela, qualquer tipo de besteira emocional, na verdade.
Depois de um gole da minha cerveja, abri a mensagem de Luca.

Esteja no Growl às nove da manhã.

Sem saudação, sem porque, apenas uma ordem simples.
Escrevi e apaguei várias respostas que teriam me deixado bastante satisfeito, mas provavelmente teriam deixado Luca menos inclinado a deixar Marcella me ver.
Esvaziei o resto da minha garrafa antes de finalmente escrever,

Sim chefe.

Ele provavelmente perceberia o sarcasmo oculto, mas foi o melhor que pude fazer.
Agora, a mensagem de Growl não era tão surpreendente. Abri.

Se quiser, você pode tomar café da manhã com a equipe do abrigo às 8.

Sorri. Growl era realmente um cara legal.

Estarei lá. Devo levar alguma coisa?

Na verdade, nunca fui convidado para o café da manhã. Era uma coisa tão comum de se fazer, especialmente considerando a aparência de Growl.

Esteja com fome.

Esse não seria um problema. Tinha passado as últimas manhãs comendo rosquinhas rançosas de posto de gasolina e café que tinha um gosto residual de caldo de galinha.

Quando parei na garagem do abrigo, o carro de Growl já estava estacionado na frente da casa. Outro carro que nunca tinha visto antes estava estacionado bem ao lado dele.

Me sentia estranhamente nervoso, o que era completamente ridículo. Mas esse parecia o primeiro teste de muitos para me tornar parte do mundo de Marcella e, embora nunca quisesse fazer parte dele, agora o fazia por causa dela. Mesmo em meus sonhos mais loucos, não conseguia imaginar Marcella como uma old lady que falava apenas quando solicitada e aceitava o estilo de vida selvagem de um clube de motoqueiros. Ou me tornava parte de seu mundo, ou nossos mundos nunca se fundiriam.

A porta da casa se abriu e Growl acenou para eu entrar.

Fiquei surpreso ao encontrar uma linda mulher com cabelo castanho em seus trinta e tantos anos preparando panquecas e batatas fritas. Dois pitbulls extremamente musculosos estavam sentados ao lado dela. Uma tatuagem apareceu sob seu rabo de cavalo alto e era óbvio que ela estava muito em forma.

— Sua esposa? — Perguntei a Growl.

Orgulho e adoração encheram seu rosto severo. — Sim, minha esposa Cara.
Cara se virou, enxugou as mãos em um pano de prato e veio em minha direção, seguida por seus dois cachorros. Ela estendeu a mão com um sorriso caloroso. — Prazer em conhecê-lo. Growl me falou muito sobre você.
Fiz uma careta. — Duvido que qualquer coisa boa.
Ela balançou a cabeça com um sorriso para o marido. — Na verdade, a maior parte foi boa.
Olhei para Growl, que parecia ligeiramente desconfortável.
Ele foi até a próxima sala e rudemente ordenou que as crianças do abrigo viessem para o café da manhã. Logo todos estavam reunidos em torno da velha mesa de madeira. Quatro crianças do abrigo que pareciam ter tido uma vida pelo menos tão difícil quanto os cães nos canis do lado de fora, Cara, Growl e eu.
As conversas giravam principalmente em torno dos cachorros, e por um tempo esqueci que existia algo como a inimizade entre a Famiglia e o que restou do Tartarus.
O som de um motor fez Growl se levantar de seu lugar. Logo Cara e as crianças desapareceram.
— Luca chegou com alguns outros soldados com quem você provavelmente vai trabalhar em breve.
Segui o olhar de Growl em direção aos carros pretos que pararam. Luca desceu do primeiro carro. Uma parte de mim esperava que Marcella estivesse com ele, mas não fiquei surpreso quando ela não saiu. Luca provavelmente não queria que seus homens nos vissem juntos tão cedo, ou nunca.
Três homens seguiram Luca para a cozinha, todos eles da minha idade, acho.
Disse a eles o que sabia sobre os antigos esconderijos do Tartarus, mas fui vago quando se tratou de Gunnar e meu irmão. Podia estar trabalhando com Luca por Marcella, mas agora que ela estava segura, não colocaria meu irmão em mais perigo do que já estava.
Os três homens ao lado de Luca me olharam de soslaio com desconfiança, mas nenhum deles foi particularmente hostil. Não confiava neles de qualquer

maneira. Talvez fosse um hábito. Nesse ponto, era difícil dizer se podia confiar em meus instintos. Minha bússola inimiga estava completamente fora de sintonia.



Depois de uma reunião de duas horas, os três soldados saíram em um dos carros, mas Luca ficou.

— Acho que você vai ficar para proteger Marcella? — Adivinhei, sem me preocupar em esconder meu aborrecimento. Marcella tinha dezenove anos, não nove, fato que Luca obviamente preferia ignorar.

— Growl ficará de olho nela. Posso confiar em meus homens. Estou aqui apenas para lhe dizer que você sairá em algumas missões com meus homens assim que seus ferimentos estiverem curados.

— Obrigado pela preocupação. Estou em forma.

Luca ignorou meu comentário e se levantou. Ele estava descendo a garagem quando outro carro chegou. Desta vez, Marcella saiu.

Como da última vez que a vi no abrigo, ela estava de jeans e uma camiseta simples, parecendo uma garota comum. Se uma garota como Marcella pudesse realmente ser chamada de comum. Ela sempre se destacava, não importa o que fizesse.

Luca e Marcella trocaram algumas palavras antes que ele finalmente, felizmente, se despedisse. Saí de casa em direção a ela, ansioso para encontrá-la. Seu rosto se iluminou quando ela me viu, mas uma pitada de tensão permaneceu.

Passos soaram atrás de mim e não tive que me virar para saber que Growl estava me seguindo para manter a vigilância.

Não dei à mínima. Estava cansado de manter distância da mulher que assombrava meus sonhos.

Passei meus braços em volta de Marcella, levantei-a do chão e a beijei apaixonadamente. Ela fez um som de surpresa contra meus lábios, mas não se

afastou. Quando finalmente nos separamos, Growl estava a apenas alguns passos de distância.

Growl olhou carrancudo para mim antes de enviar a Marcella um olhar questionador. — Ele tem permissão para ficar tão perto de você?

Realmente gostava dele na maioria das vezes, mas em momentos como esse queria chutar sua bunda tatuada.

— Eu o quero perto, — Marcella disse, sua expressão assumindo um brilho teimoso. Como se para transmitir seu ponto de vista, ela se pressionou ao meu lado, desafiando Growl a discutir com ela. Ele não gostou, mas eu podia dizer que para ele essa decisão não era de Marcella. Para Growl, apenas a decisão de Vitiello importava.

— Relaxe, Growl. Marcella e eu já estivemos sozinhos antes e posso protegê-la. Ninguém vai machucá-la enquanto estiver comigo. — Passei meu braço em volta da cintura estreita de Marcella e pisquei para ela.

— Maddox e eu queremos conversar sozinhos. Estaremos no canil, você não terá que nos seguir, — disse Marcella.

— Você sabe que Luca me deu ordens claras, — Growl murmurou, não necessariamente hostil.

— Papai confia em mim.

— Eu venho em paz, Growl. Que tal você nos mostrar onde estão os cães que salvei? Gostaria de dizer oi para eles.

A suspeita de Growl foi substituída por interesse imediatamente. —Eles estão melhor, mas aquele com o corte infectado na lateral ainda está lutando, e ambos estavam desnutridos, mas estão ganhando peso lentamente.

Marcella me lançou um olhar compreensivo. Ela foi inteligente o suficiente para perceber que mencionei os cães para ficar do lado bom de Growl. Ele era um grande amante dos animais para deixar passar a chance de falar sobre as duas feras salvas.

— Sigam-me. Estou os mantendo longe dos outros cães por enquanto. Eles ficaram irritados quando viram os outros, — Growl disse.

Growl obviamente estava disposto a me dar o benefício da dúvida, mas não tinha certeza se o resto dos homens de Luca e especialmente a família de Marcella fariam o mesmo. Mesmo assim, vi o dia de hoje como um passo na direção certa. Estendi a mão para Marcella e, pela primeira vez, ela permitiu a demonstração pública de afeto, embora não fosse realmente tão público.

O rottweiler maior repousava sobre uma enorme almofada de cachorro, com a lateral enfaixada. O outro cachorro trotou até nós e nos olhou com curiosidade. Nenhum deles parecia nem um pouco agressivo. Dei um tapinha nas grades antes de Marcella e eu passarmos para outra gaiola onde Growl mantinha Santana. Ela saltou contra a gaiola quando avistou Marcella.

— Ela sentiu sua falta.

Marcella sorriu e abriu a gaiola, permitindo que Santana saísse. A cachorra me farejou brevemente, mas então dançou em volta das pernas de Marcella novamente. Marcella pegou uma coleira e colocou em Santana. — Que tal darmos um pequeno passeio com ela? Ela precisa se acostumar com a guia, — disse Marcella.

Santana balançou a cabeça e mordeu a coleira, obviamente não muito interessada nisso.

— No passado, ser colocada na coleira sempre significava que ela era levada para as lutas de cães. Acho que é por isso que ela odeia tanto, — disse.

O rosto de Marcella suavizou de pena. — Nunca pensei sobre isso, mas tenho certeza que você está certo.

Seguimos uma trilha estreita na floresta atrás do abrigo. Para meu alívio, Growl não nos seguiu.

— Finalmente, —falei.

Marcella olhou para trás e depois para mim. — Sei que é irritante que meu pai sempre deixe pessoas nos observando, mas eventualmente ele verá que você é confiável.

Por fim, chegamos a uma clareira onde Marcella soltou a cachorra da coleira para que ela pudesse correr um pouco.

Puxei-a contra mim novamente e a beijei. Sem me preocupar em perder tempo, mergulhei minha língua nela, provando-a. Marcella suspirou contra minha boca, seu corpo suavizando contra o meu. Minhas mãos seguraram sua bunda, apertando e apreciando o gemido que ela soltou. Eu não era o único que estava com tesão, obviamente. Permiti que meus lábios percorressem sua garganta até suas clavículas enquanto continuava massageando suas nádegas. Tracei uma de minhas mãos em sua frente e deslizei por baixo de sua camiseta, meus dedos encontrando seu sutiã antes de mergulhar por baixo. Quando toquei seu mamilo, ele enrugou sob a ponta do meu dedo. Marcella e eu gememos.

Marcella se afastou e estava prestes a me beijar novamente, mas então seus olhos dispararam para algo atrás de mim.

— Ela está nos observando, — murmurou Marcella.

Segui seu olhar. A rottweiler estava de cócoras e nos observava, ofegante. — Ela não vai nos denunciar, não se preocupe.

Marcella revirou os olhos. — Não é isso que quero dizer, mas é meio estranho que ela nos observe, você não acha?

— Branca de Neve, estou com tesão pra caralho. Um urso zangado poderia estar nos observando e ainda comeria você como meu último presente.

Marcella ergueu uma sobrancelha escura. — Você não está me comendo ainda.

— Oh, mas farei isso em alguns minutos a partir de agora. — A beijei novamente, meus dedos provocando seu mamilo, torcendo e puxando a pequena protuberância até que Marcella estava se contorcendo contra mim.

Ela afastou seus lábios dos meus, olhando para mim com olhos semicerrados. — Você não se lembra que eu disse que quero ir com calma.

— Isso significa que você não quer que eu cuide de você? — Disse em voz baixa.

O conflito brilhou em seus olhos. Se eu fosse uma pessoa melhor, teria parado de provocar seu mamilo e apertar sua bunda empinada para tornar a decisão mais fácil para ela. Mas nunca na minha vida desejei uma mulher mais do que Marcella. E não apenas para isso. — Só quero estar perto de você depois do

show de merda dos últimos dias. Quero me lembrar por que vale a pena.
— Você precisa ser lembrado?
— Quando olho para você, já é lembrete suficiente, mas sempre que te vejo, só quero estar o mais perto possível.
Marcella ficou na ponta dos pés e capturou meus lábios em outro beijo. — Sei o que você quer dizer. E me sinto da mesma forma. Prometi a mim mesma levar as coisas com calma porque parecia a coisa razoável a fazer, considerando como nosso relacionamento havia começado.
A surpresa tomou conta de mim ao ouvi-la dizer que considerava o que tínhamos como um relacionamento.



Marcella

Maddox parecia atordoado com meu comentário.
— Você não acha que estamos em um relacionamento?
Maddox soltou uma risada incrédula. — Garota, quero que você seja minha mulher. E quero que todos saibam. Claro, quero que estejamos em um relacionamento para que possa dizer a todos que você é minha e que precisam ficar longe de você. Mas até agora você me manteve afastado, especialmente em

público. Não tinha certeza se você sabia o que queria. Talvez só quisesse um pouco de diversão comigo.

Maddox estava certo. Não tinha confessado meus sentimentos por Maddox em público. — Estou sendo uma covarde. Eu sei. Mas só preciso de um pouco mais de tempo para nos tornar públicos, mas isso não significa que não quero que estejamos juntos a portas fechadas. Isso é o suficiente para você por agora?

— Pegarei tudo o que você estiver disposta e pronta para me dar.

Fiquei na ponta dos pés e beijei Maddox ainda mais forte. Ele não precisava de nenhum incentivo, no entanto. Seus dedos deslizaram de volta para dentro do meu sutiã e puxaram meu mamilo da maneira mais deliciosa. As sensações se espalharam por todo o caminho até meu centro pulsante.

— Preciso de você, — sussurrei.

— Estou aqui, — Maddox murmurou.

— Preciso do seu toque, da sua boca.

Maddox caiu de joelhos diante de mim sem aviso e empurrou minha camisa para cima, deixando beijos quentes de boca aberta na minha barriga nua enquanto seus dedos desabotoavam meu jeans. Quando o último botão se abriu, ele puxou minha calça jeans e calcinha para baixo com impaciência.

Meus olhos dispararam para Santana mais uma vez. Ela se esticou na grama e estava nos observando com os olhos semicerrados. Queria que ela simplesmente dormisse. Não tinha certeza se poderia me deixar levar com ela nos observando assim.

Maddox puxou as pernas da minha calça jeans até que saí delas, de pé no meio da floresta completamente nua da minha barriga para baixo. Estava prestes a expressar minha incerteza, mas então Maddox deu um beijo firme em minha boceta, bem contra meu clitóris. Engasguei e segurei sua cabeça.

Qualquer protesto morreu na minha boca quando Maddox mergulhou entre minhas dobras, provocando meu clitóris com seu piercing. Joguei minha cabeça para trás, olhando para o céu nublado enquanto Maddox circulava minha protuberância.

— Abra suas pernas para mim, Branca de Neve, para que possa realmente sentir seu gosto.

Ampliei minha postura, sentindo o ar frio do outono tocar minha carne aquecida antes que a boca de Maddox a cobrisse mais uma vez. Gemi quando sua língua empurrou em mim. Meus quadris balançaram para trás e a força o levou mais fundo.

Montei a língua de Maddox com abandono, deslizando para frente e para trás, quase delirando ao senti-la contra meu clitóris. Maddox permitiu que eu perseguisse meu próprio prazer, para tomá-lo. Ele me observava e, eventualmente, retornei seu olhar, ignorando minha hesitação e constrangimento, e gostando de ver como Maddox me dava prazer com seus lábios e língua. Ele sorriu contra minha boceta e segurou meu clitóris com seus lábios. Todo o meu ser parecia se agrupar neste pequeno ponto até que as sensações se irradiaram para fora e por todo o meu corpo.

Fiquei tensa e engasguei quando a onda de prazer me dominou. Minhas pernas quase cederam, mas as mãos fortes de Maddox em meus quadris me mantiveram firme. Enquanto permitia que as ondas do meu orgasmo reivindicassem meu corpo, fui incapaz de me mover, mas Maddox manteve os cuidados suaves de sua língua, e cada golpe ao longo da minha carne sensível enviou outra onda de prazer através de mim. Lutei contra os sons mais altos que queriam explodir de mim.

Meus lábios se separaram. Deixei minha cabeça cair para trás, respirando pesadamente enquanto olhava para o céu. Os lábios de Maddox se fecharam em torno do meu clitóris e, no início, as sensações foram demais e queria afastá-lo, mas ele suavizou sua abordagem e apenas me provocou levemente com os lábios até que comecei a balançar contra ele novamente. Estava bêbada com esse sentimento, com o toque de Maddox, com ele, bêbada pela maneira como ele me fazia sentir, não apenas com seus dedos e boca e pau, mas também com seu sorriso, suas palavras, sua proximidade, especialmente quando me sentia como se fosse o suficiente quando estava com ele, permitido ser imperfeita.

Um galho quebrou e congelei. Maddox se afastou, enxugando a boca antes de se levantar. Ele olhou ao redor.

— Gemi muito alto? Você acha que alguém nos viu? Talvez Growl?

Maddox me deu um sorriso irônico e me puxou contra ele mais uma vez. — Se me perguntar, você não gemeu alto o suficiente. Da próxima vez, quero que grite meu nome.

Cutuquei seu ombro, olhando ao redor mais uma vez. — Não quero que Growl diga ao papai que nos pegou fazendo sexo no meio da floresta.

— Não estávamos fazendo sexo, mas estou disposto a isso. — Vendo minha expressão irritada, ele acrescentou: — Duvido que tenha sido Growl. Ele parece um cara que sabe como vigiar alguém sem fazer sua presença conhecida. Aposto que foi um dos adolescentes com tesão.

Minhas bochechas queimaram. — Você realmente acha que alguém nos viu? — Esperava que fosse minha imaginação.

Outro galho quebrou e desta vez Maddox se afastou de mim e correu até a linha de árvores. Mais galhos se quebraram e passos estrondearam. Então alguém gritou e um baque surdo soou.

Lutei para colocar minha calcinha e jeans e rapidamente me vesti. Dois minutos depois, Maddox apareceu novamente, arrastando um dos meninos do abrigo atrás dele pelo colarinho. Maddox tinha um telefone na mão. — Peguei este tentando enviar um vídeo nosso para os amigos dele.

A cor sumiu do meu rosto. — Ele mandou? — Perguntei, sem conseguir esconder meu pânico. Papai ia pirar, e depois do meu vídeo de strip-tease, este faria ondas ainda maiores. Definitivamente, nunca mais precisaria me preocupar com minha reputação.

— Cheguei nele a tempo. Mas precisamos contar a Growl. Ele precisa saber que esse garoto planejava lançar material da filha do Capo.

— Não diga a ele! — O garoto implorou, mas Maddox o jogou no chão, parecendo furioso.

— Cale-se. Você tem sorte de não ter enfiado minha faca em seu coração.

Coloquei Santana de volta na coleira e Maddox, o menino e eu voltamos para a casa.

Isso me mostrou mais uma vez que Maddox e eu sempre teríamos que ter cuidado com o que fazíamos em público, mesmo quando achávamos que estávamos sozinhos fora de casa. As pessoas estavam ansiosas para obter mais informações sobre mim, especialmente se fosse algo tão escandaloso como uma relação pública.

Growl imediatamente veio em nossa direção quando avistou Maddox arrastando o garoto atrás dele.

— O que aconteceu? — Ele perguntou, me examinando da cabeça aos pés. Verifiquei duas vezes se estava vestida adequadamente e meu cabelo não estava despenteado, mas ainda sentia como se ele pudesse ver em meu rosto que permiti que Maddox me lambesse na floresta.

— O garoto gravou eu e a Marcella e estava prestes a enviar o vídeo para alguns amigos quando confisquei a coisa.

O olhar que Growl deu ao menino teria aterrorizado até mesmo homens endurecidos. — Isso é verdade?

O menino acenou com a cabeça. — Você sabe que estou com pouco dinheiro. Existem pessoas que pagariam um bom dinheiro por algo sobre ela.

Growl caminhou em direção a Maddox e pegou o garoto dele, agarrando-o pela garganta, mas ele olhou para mim. — Que tipo de vídeo?

Minhas bochechas esquentaram. — Um momento muito privado.

Maddox me deu um sorriso sujo e enviei a ele meu melhor olhar mortal.

— Dê-me o telefone, — Growl ordenou. Maddox entregou a ele.

— Não olhe, — disse com firmeza. — Como eu disse, é privado.

— Só queria verificar se ele realmente não enviou.

— Ele não enviou, — murmurou Maddox. — Eu chequei. Sei como funciona um telefone.

Growl assentiu. Ele parecia quase aliviado. Ele provavelmente não queria arriscar ver mais de mim por acidente. Ele respeitava muito o papai.

— E agora? — Perguntei com um aceno de cabeça em direção ao garoto.
— Vou ter que ligar para o seu pai e relatar isso.
— O garoto não é membro da Famiglia, então ele não é da conta do papai, mas sua.
— O garoto tentou mexer com você, então ele é preocupação do seu pai, — Growl murmurou.
— Você realmente quer ser responsável pela morte de uma das crianças do seu abrigo? — Foi um golpe baixo, mas realmente não queria que papai se envolvesse. Ele só ficaria com raiva de Maddox de novo, quando tinha sido *nossa* decisão entrar na floresta.
Growl olhou para o garoto que começou a fungar, parecendo absolutamente miserável e cagado de medo desde que meu pai foi mencionado.
Growl finalmente deu um aceno conciso. — Tudo bem. Só desta vez. — Ele agarrou a criança novamente. — Se você fizer algo assim de novo, eu mesmo vou te matar. Entendido? Será um ato de misericórdia.
O garoto assentiu rapidamente.
Maddox e eu fomos até sua motocicleta.
— Quando você vai dar uma volta comigo? — Ele perguntou quando montou sua Harley. Growl estava preparando seu carro para me levar para casa.
— Dê ao meu pai mais algumas semanas para se acostumar com você, ok? Ele me disse que você trabalhará com alguns de seus homens nas próximas semanas para vasculhar os depósitos e esconderijos do Tartarus.
— Duvido que encontremos algo interessante. Mesmo o idiota mais estúpido não chegará perto da cidade agora que Earl está morto e há rumores de que estou trabalhando para a Famiglia.
— E quanto ao seu irmão? Ele está seguro?
— Por agora. Mas, vivendo a vida que vive, a segurança não é realmente uma prioridade.
— Papai não vai atrás dele, certo?
— Não vou levá-lo ao meu irmão e se Gray for metade tão inteligente quanto

acho que é, vai se certificar de ficar longe de seu pai e seus homens.

— Bom, — disse, então passei meus braços em volta do pescoço de Maddox. — Talvez você possa me acompanhar até o gabinete do prefeito em algumas semanas.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Tem certeza?

— Não como meu encontro oficial, — emendei. — Mas como meu guarda-costas? Assim, as pessoas se acostumarão com você como parte da Famiglia e não ficarão muito chocadas quando revelarmos que estamos juntos.

— Pelo que ouvi, as pessoas estão falando sobre isso de qualquer maneira.

— Eu sei, mas quero revelar essa parte da minha vida em meus próprios termos e não me curvar à força das especulações.

Maddox assentiu com um pequeno sorriso tenso. — Então serei seu guarda-costas.

O beijei. — Seja paciente comigo. Tudo isto é novo para mim. Costumava ser uma maníaca por controle completa quando se tratava de minhas aparições públicas. Tantas coisas agora estão fora do meu controle desde o sequestro, que pelo menos quero decidir quando oficializar nosso relacionamento.

Maddox pegou minha mão e beijou minha palma. — Serei paciente enquanto você precisar. Depois de como fodi tudo, estou simplesmente feliz por você me querer em sua vida e não ter deixado seu velho me matar como queria.

— Obrigada, Maddox.

Capítulo 13



Marcella

Nas semanas entre nossa sessão de amassos na floresta e a festa do prefeito, Maddox e eu só nos encontramos no abrigo de cães para passear com Santana, sem mais sessões de amassos, exceto por alguns beijos, e durante algumas reuniões com Growl e sua equipe de reforço. Papai me apresentou lentamente a mais e mais soldados, embora ainda não tivesse sido iniciada na Famiglia. Tinha a sensação de que ele estava tentando retardar o máximo possível, mas eu estava determinada a acabar com isso antes do final do ano.

Primeiro, precisava sobreviver à minha primeira aparição pública desde o sequestro. Não tinha me encontrado com amigos ou ido para a faculdade nas últimas semanas. Meu pai me queria fora dos olhos do público e estava feliz por algumas semanas de silêncio para aceitar o que tinha acontecido também.

Infelizmente, isso significava que estava excessivamente tensa antes da festa. As pessoas sempre me observavam nas festas, mas esta noite eu seria o centro das atenções. Todo mundo queria saber como me saí, se era uma sombra do meu

antigo eu.

Rumores de como o MC havia me desfigurado ainda circulavam. As especulações sobre minha primeira aparição social explodiam. Até agora minha família não tinha confirmado nenhuma aparição pública, nem mesmo a festa do prefeito esta noite. Somente ele e sua família, assim como a equipe de segurança, foram informados. Mas eu sabia que a informação provavelmente já havia vazado e se espalhado como um incêndio. Todos na festa estariam morrendo de vontade de ver minhas novas cicatrizes, especialmente a imprensa convidada. As poucas fotos minhas escondida em moletons enormes definitivamente não satisfizeram sua fome por uma boa história. Eles queriam atos sangrentos e escandalosos.

Deslizei no tecido roxo liso do meu vestido. Seda colante, abraçando meu corpo e deixando minhas costas nuas, permitindo que todos vissem a tatuagem entre minhas omoplatas. Considerei escondê-la sob uma camada de tecido, mas isso não faria as pessoas falarem menos. Todos que vieram para ver minha queda me veriam ressurgindo das malditas cinzas. Eu era filha do meu pai.

Passei os dedos pela seleção de brincos que papai, Matteo e mamãe compraram para mim nas últimas semanas. Minha orelha estava completamente curada agora e usar joias não era mais desconfortável. Escolhi uma peça de ouro branco atraente que terminava em uma lágrima cravejada de diamantes e serpenteava todo a volta da minha orelha. Coloquei um colar combinando e prendi meu cabelo para cima para que o brinco assim como a tatuagem ficasse em destaque.

Uma batida suave soou e mamãe colocou a cabeça para dentro. Ela também já estava vestida para a festa, parecendo angelical em um vestido perolado com seu cabelo loiro emoldurando seu rosto. O contraste entre nós não poderia ser maior do que neste momento. Eu tatuada, olhos esfumaçados, batom e esmalte de unha roxos.

— Femme fatale, — disse a mãe com um olhar de admiração.

— Você realmente gostou? — Perguntei, virando-me para que mamãe pudesse ver as costas e minha tatuagem. Claro, ela a tinha visto antes, mas nunca mostrei

aos olhos do público.
— Uma coroa para a princesa de Nova York, — mamãe disse e veio tocar minha bochecha. — Você é você, Marcella. Você não é eu e definitivamente não é o que as pessoas querem que seja. Seja você, sem desculpas, certo? Seu pai e eu te protegeremos.
— Obrigada, mãe, — disse baixinho, tentando não ficar emocionada e estragar minha maquiagem.
— Oh, e uma motocicleta acabou de parar. Presumo que seja o seu Maddox.
Meu Maddox. Mamãe ainda não o conhecia. Papai se recusou a deixá-lo chegar perto dela ou de Valerio. — Pedi a ele que me acompanhasse como meu guarda-costas.
— Seu pai mencionou isso.
— Mas ele não aprova.
Mamãe me deu um sorriso conhecedor. — Você conhece seu pai. Eu gostaria de conhecê-lo.
Meus olhos se arregalaram. — Você quer dizer agora?
— Sim, por que não? Ou você não quer que eu conheça seu namorado, é isso que ele é?
— Sim ele é. Não oficialmente, mas quero que seja...
— Vou convidá-lo para que ele e eu possamos nos conhecer.
— Tem certeza que papai aprovará? — Perguntei, sorrindo ironicamente.
— Sei como lidar com o seu pai, — mamãe disse antes de sair do meu quarto.
Como se não estivesse nervosa o suficiente com minha primeira aparição social, agora Maddox encontraria minha mãe pela primeira vez. Queria que mamãe gostasse de Maddox e que Maddox gostasse dela. Queria que minha família aceitasse Maddox um dia e que todos nós nos reuníssemos ao redor da mesa de jantar e celebrássemos as festividades familiares como uma família feliz.
Respirei fundo, reunindo minha coragem para o que estava por vir.



Maddox

Parei em frente à mansão Vitiello, pronto para esperar até que Marcella emergisse com seus guarda-costas. Recebi muitos olhares curiosos enquanto andava de motocicleta por Nova York de terno, gravata, abotoaduras e tudo. Nunca tinha usado um terno elegante na minha vida, mas para Marcella, entrei em uma daquelas lojas de estilistas italianos chiques e comprei uma peça sob medida, de acordo com o vendedor. Para Marcella, teria usado a porra de uma fantasia de palhaço se isso a deixasse feliz.

O fato de ela estar me levando a essa festa significava muito para mim.

A porta se abriu, mas em vez de Marcella com sua comitiva, Luca parou na porta. Imediatamente a preocupação me dominou. Aconteceu alguma coisa com Marcella? Ela não iria à festa? Ou talvez tivesse decidido não levar um simples motoqueiro com ela, afinal. Mesmo se desfilasse apenas como seu guarda-costas, as pessoas pensariam o que quisessem e provavelmente chegariam mais perto da verdade do que Marcella queria.

Luca me surpreendeu de novo quando me fez sinal para entrar. Desci da motocicleta e corri em sua direção. — O que está errado? — Perguntei quando entrei na mansão.

A expressão de Luca estava tão tensa que só aumentou minha preocupação.
Então meus olhos pousaram em Aria Vitiello, em toda sua glória loira, sorrindo para mim. Não admira que Marcella fosse bonita demais para palavras. — Agora sei de onde Marcella tirou sua beleza.
Os olhos de Luca se aguçaram em advertência. — Minha esposa quer conhecê-lo.
Pude ouvir que ele definitivamente não aprovava a reunião.
Aria andou em minha direção, seu vestido longo fazendo parecer que ela estava deslizando pelo piso sem realmente tocá-lo. Ela estendeu a mão e não perdi como Luca deu um passo para mais perto de nós. O que diabos ele achava? Que atacaria a mãe de Marcella bem em sua mansão? Havia maneiras mais agradáveis de cometer suicídio.
— É um prazer conhecê-lo, Maddox. Marcella me falou muito sobre você.
Apertei sua mão esguia e lhe dei meu melhor sorriso de genro. —Prazer em conhecê-la, Sra. Vitiello.
Seus olhos pareciam ver toda extensão da minha alma. Ela queria ver por si mesma quem eu era e se merecia sua filha. E foda-se isso me deixou mais nervoso do que o olhar assassino de Luca já fez. Nunca me importei com a aprovação de Luca. Mas queria que a mãe de Marcella gostasse de mim.
— Você está nervoso por esta noite? — Aria perguntou agradavelmente. Ela era definitivamente mais calorosa do que Luca, o que realmente não dizia muito, mas também ainda estava desconfiada de mim.
— Na verdade não, senhora, — falei. — O foco de todos estará em Marcella, e o meu também. Tudo o que importa para mim é fazer com que esta noite seja um sucesso para Marcella.
— Todo mundo olhará para você e ela. Não vai passar despercebido que Marcella escolheu um ex-motoqueiro do Tartarus como seu encontro.
Ex-motoqueiro do Tartarus. Ainda parecia estranho aos meus ouvidos. Parte de mim ainda era um motoqueiro do Tartarus e sempre seria.
Balancei a cabeça. — Não sou o encontro dela. Ela me pediu para me juntar a

ela como guarda-costas.
Aria me lançou um olhar que sugeria que eu realmente não acreditava nisso. — Os guarda-costas de Luca teriam bastado. Ela quer você ao lado dela.
— Pode ser, mas enquanto ela não se sentir confortável em me chamar de seu encontro, sou seu guarda-costas. Marcella dita as regras e eu a seguirei, se necessário, até os portões de Hades.
O sorriso de Aria ficou mais caloroso e ela apertou meu antebraço.
— Onde ele está? — Um menino gritou, trovejando escada abaixo como uma avalanche.
— Valerio, — Luca rosnou.
Mas o menino não pareceu ouvi-lo quando parou ao lado da mãe. Ele era alto e magro, com cabelos loiros ligeiramente encaracolados e grandes olhos cinzentos.
— Você é o motoqueiro que sequestrou Marci.
— Essa é uma saudação rude, — Aria o repreendeu.
— Mas ele está certo. Eu deveria confessar meus pecados, — disse. —E você é o irmão mais novo de Marcella.
— Quando posso andar de motocicleta?
— Sempre que você quiser, — disse, mas mudei quando o olhar de repreensão de Aria me atingiu. — Depois de obter a permissão da sua mãe, é claro.
Passos pesados soaram e Amo apareceu no patamar em um terno escuro de três peças. Ele gemeu quando me viu antes de descer as escadas. — Agora tenho que vê-lo em minha própria casa também?
— Enquanto eu viver, é minha casa, — disse Luca.
— Se você continuar convidando os inimigos, não vai demorar muito.
— Amo! — Aria gritou.
Os olhos arregalados de Valerio se voltaram para o pai, cujo rosto era de pedra.
— Não estou preocupado com isso, — disse ele.
— Qual seria sua preocupação? — Marcella perguntou.
Minha cabeça girou tão rápido que fiquei surpreso que meu pescoço não quebrou. Marcella estava no topo da escada, uma aparição saída dos meus

sonhos mais loucos.

Minha respiração ficou presa em meu peito. Ela estava usando um vestido de seda cor de ameixa que abraçava suas curvas. Só de pensar em como o material macio tocava sua pele suave em todos os lugares que queria tocar me deixou com ciúmes de uma peça de roupa. O material sedoso franzido na frente de seu peito em dobras suaves, criando um mergulho atraente entre seus seios.

Um brinco cravejado de diamantes cobria o lóbulo da orelha que faltava. Ela parecia extremamente atraente. Parecia que todo o dinheiro do mundo não era suficiente e nunca seria. Estava procurando um brinco para ela como presente de Natal, mas decidi lhe dar hoje.

Nada nem ninguém me fez querer ser um homem melhor do que essa mulher de outro mundo. Cada pecador se tornaria um santo apenas para receber a absolvição dela.

Marcella Vitiello era uma mulher que sabia seu valor e, porra, ela valia muito mais do que eu poderia pagar. Não tinha nada para oferecer a ela, exceto meu amor, minha devoção e minha porra de vida. Nunca pensei em dizer a uma mulher que a amava, mas disse a Marcella e nesse momento tive vontade de gritar dos telhados. Talvez fosse uma paixão desesperada ou uma obsessão louca. Definitivamente, ambos. Porra, mas se isso não fosse amor, não sabia o que mais poderia ser.

Quando finalmente pisquei novamente depois do que pareceu uma eternidade, percebi que todo o clã Vitiello estava me observando. Não ficava envergonhado facilmente, mas até mesmo me senti corar, especialmente quando Luca e Aria trocaram um olhar significativo que não pude ler e Amo balançou a cabeça com um olhar de nojo. Só Valerio parecia tão sem noção como eu frequentemente me sentia atualmente.

Marcella encontrou o olhar de sua mãe e algo que só mulheres entendem pareceu passar entre elas porque Aria tocou o braço de Luca e depois de algumas palavras sussurradas, todos desapareceram na sala, dando privacidade a Marcella e a mim.

Marcella começou a descer as escadas, seus olhos fixos nos meus.
Balancei a cabeça como se estivesse tentando acordar de um sonho, e seu sorriso se alargou como se ela soubesse exatamente o que estava fazendo comigo.
Andei em sua direção quando ela chegou ao último degrau, impaciente para estar perto dela.
— Eles não saberão o que os atingiu quando te virem, — disse a ela, beijando-a, sem me importar que estava de batom. — Você está absolutamente deslumbrante, Branca de Neve. Às vezes ainda espero pelo momento em que acordarei deste sonho e você se tornará uma invenção da minha imaginação.
— Sou muito real, agora mais do que nunca.
— Você ainda é perfeita em todos os sentidos que importam. As cicatrizes não te mudaram.
— Oh, mas eles mudaram, — ela disse.
— Elas apenas te tornaram mais forte.
— Acho que veremos hoje, certo?
— Hoje não vai ser fácil para você, eu sei. As pessoas vão observar cada passo seu e sua decisão de me levar com você só torna as coisas mais difíceis. — Tinha visto as manchetes dos tabloides nos últimos dias. Todos eles especulando sobre a primeira aparição de Marcella e seu estado mental, alguns até mesmo especulando que ela era suicida ou tinha um trauma de fobia social.
Ela sorriu severamente. — Eles querem me ver encolhida. Eles me querem com vergonha por causa do vídeo, com vergonha da minha orelha e da tatuagem. Eles têm esperado muito tempo por esse momento.
Ela era filha de seu pai, com uma espinha dorsal de aço e orgulho sem fim. Ela era uma rainha que não precisava de uma coroa para governar, mas era ainda mais adequado que ela se coroasse destruindo o último sinal de meu tio que restou.
— E eles terão que esperar outra vida, — rosnei.
Marcella acenou com a cabeça. Ela estava tentando esconder a pitada de ansiedade em seus olhos. Os eventos sociais eram seu território, um lugar onde

se sentia perfeitamente em casa, o território sobre o qual governou por anos. Agora ela precisava provar a si mesma novamente e talvez pela primeira vez em sua vida, temia não prevalecer.

Limpei a garganta e peguei o brinco que comprei para Marcella. Nem tinha pensado em embrulhar, em vez disso agora tinha que apresentar a joia na palma da mão. — Sei que isso provavelmente não vale a metade do brinco que você está usando agora, mas quando vi, tive que comprá-lo para você porque, como esta fênix, você ressurgirá das cinzas e queimará todos os odiadores.

Os olhos de Marcella se arregalaram enquanto ela considerava o manguito de orelha da fênix. Ela tirou o diamante da orelha e colocou meu presente. A cauda da fênix enrolou-se no lugar onde deveria estar o lóbulo da orelha e o resto da criatura serpenteou ao longo de sua orelha e ergueu a cabeça no topo. A cauda e as asas eram adornadas com gemas vermelhas, enquanto o resto da criatura tinha gemas de jade, topázio e ônix por todo o corpo e cabeça. Isso me custou a maior parte do que havia sobrado do dinheiro que encontrei, mas ver a expressão de admiração no rosto de Marcella enquanto ela se admirava no espelho acima da lareira no saguão valia muito mais do que todo o dinheiro do mundo.

Ela engoliu em seco quando encontrou meu olhar no espelho. —Obrigada.

Balancei a cabeça, dominado por emoções indesejáveis. — Vamos queimar alguns odiadores.

Capítulo 14



Maddox

— Você vai comigo? — Ela perguntou. Geralmente pegava minha motocicleta e ia na frente para ter certeza de que as estradas estivessem seguras. Nunca me sentei no carro ao lado dela.

— Claro, — disse, apertando a mão dela. — Estarei ao seu lado. E se você precisar que eu chute a bunda gorda de alguma mulher chique, farei isso também.

Um sorriso cruzou seu rosto, banindo sua ansiedade por um momento. — Gostaria que você pudesse. Eu gostaria que funcionasse assim, mas esta é uma luta que não pode ser vencida com violência.

— Tenho quase certeza de que você está errada. Não existe luta que não possa ser vencida com violência.

Ela revirou os olhos. — É por isso que você deveria se dar bem com Amo, Matteo e papai. Todos vocês amam demais a violência.

Ela estava certa, mas, infelizmente, passamos anos sendo violentos um com o

outro. Isso tornava a expectativa de vínculo um pouco difícil. Luca, porra, Vitiello e eu de má vontade nos dávamos bem agora. Sempre que ele e eu nos cruzávamos em reuniões dos Executores, ele me tratava como se não me odiasse tanto quanto antes, o que era um passo na direção certa, suponho.

Meus próprios sentimentos em relação ao homem também estavam longe de ser gentis, mas nem sempre me sentia mais assassino perto dele, então isso era bom. Ele ainda não confiava em mim, nem eu confiava nele, mas trabalhávamos juntos e nos tolerávamos por causa de Marcella. Será que ela percebeu quanto poder tinha em seus dedos perfeitamente manicurados?

— Nós devemos ir agora, — ela disse. — Não quero perder a grande entrada. Os Furies[1] só vão pensar que estou entrando furtivamente porque estou com medo.

A viagem até o prédio onde o prefeito celebrava sua festa levou apenas quinze minutos. Marcella e eu não conversamos, mas ela agarrou minha mão e estava tentando superar minha sensação de desconforto andando de limusine. Nunca fui um bom passageiro. Preferia estar no controle.

Quando estacionamos na garagem subterrânea do prédio, Marcella permaneceu sentada.

Inclinei-me para ela, encontrando seu olhar focado. No fundo de seus olhos azuis, vi o medo que ela dominava como uma guerreira. — Se você quiser ir embora, me dê um sinal e vou levá-la embora. OK?

Ela sorriu e deu um rápido aceno de cabeça. Saí e abri a porta para ela, ajudando-a a descer, então soltei sua mão, mesmo que fosse a última coisa que quisesse fazer. Eu queria mostrar ao mundo que Marcella era minha, mas não antes que ela estivesse pronta. Sua família já havia chegado na frente. Esperançosamente, sua presença diminuiria o impacto da aparição de Marcella.

No elevador que nos levava até o terraço onde a festa estava acontecendo, Marcella apertou minha mão com força. Afrouxei meu aperto quando chegamos ao último andar. Não éramos oficialmente um casal e não seria eu a tornar isso público. Essa era a decisão de Marcella.

Depois de um momento de hesitação, ela me soltou e se endireitou ainda mais. As portas se abriram e saí, verificando o perímetro. A cobertura estava fervilhando de gente. Reconheci alguns rostos, políticos, socialites locais, bilionários e membros da Famiglia. Os olhos de todos se voltaram para mim, a ovelha negra entre todos esses falsos cordeiros brancos. Dei a Marcella um aceno de cabeça, fingindo ser o guarda-costas perfeito.

Pude ver nos rostos de muitas mulheres reunidas na sala que esperavam testemunhar o destronamento de Marcella Vitiello hoje. A ansiedade e a malícia em suas expressões diziam mais sobre suas personalidades horríveis do que elas provavelmente imaginavam. Talvez esperassem encontrar uma Marcella quebrada, envergonhada e submissa depois do que aconteceu. Mas quando Marcella entrou na sala com a cabeça erguida, parecendo a porra de uma aparição em seu vestido ameixa e seus Louboutins combinando, ela humilhou a todos. Marcella não veio para se acovardar ou se esconder, ela veio para governar, porra. Aqueles frios olhos azuis que no início congelaram meu sangue e depois o incendiaram, agora olhavam com frieza para todos os espectadores dispostos a se regozijar.

Sorri severamente quando os rostos de algumas das mulheres caíram, transformando-se em choque. Marcella deslizou pela sala, cumprimentando o prefeito e quem mais teve a coragem de encará-la com a cabeça erguida. Sua orelha com a fênix estava em exibição assim como sua tatuagem.

Andei alguns passos atrás dela, mantendo um olho atento nas pessoas ao redor. Senti uma satisfação nauseante quando algumas pessoas recuaram com medo. Eu era como uma fera para eles, indomada, não sujeita a suas regras. Eles temiam Luca Vitiello por causa do que sabiam que ele era capaz. Eles me temiam porque não sabiam do que eu era capaz. O medo do desconhecido era algo lindo se usado da maneira certa.

Marcella pegou uma taça de champanhe de uma bandeja que um dos garçons ofereceu a ela, mas balancei a cabeça, não era um fã da bebida espumante. Realmente queria uma cerveja. No momento em que Marcella parou, um casal

na casa dos cinquenta anos se aproximou dela. Marcella ficou consideravelmente tensa, mas duvidei que alguém além de mim notou. Ela manteve sua expressão agradável e cumprimentou os dois com um aceno de cabeça.

— Marcella, é tão bom vê-la com saúde física e mental depois dos horrores dos últimos meses, — disse a mulher, parecendo falsa. Marcella também deve ter ouvido, mas manteve a conversa profissionalmente.

— Giovanni tem estado muito preocupado com você, — disse o homem, e minha atenção se intensificou. Então, eles eram os pais do ex de Marcella. Dei uma olhada rápida na sala, tentando ignorar todos os olhares curiosos e hostis que recebia dos convidados. Finalmente, localizei o cara que só tinha visto por fotos até agora. Ele estava ao lado do buffet, conversando com outro homem, mas seus olhos estavam focados em mim. Ele estreitou os olhos quando percebeu meu olhar.

Levantei minhas sobrancelhas. Ele achava que seu olhar furioso me intimidaria?

— Vou pegar um prato de comida. Devo trazer algo para você?

Marcella balançou a cabeça. — Comerei mais tarde.

Balancei a cabeça e atravessei a sala em direção ao buffet e Giovanni. Ele congelou quando percebeu que eu estava indo em sua direção. Seu companheiro também parecia pronto para apontar uma arma para mim. Claro, agora tínhamos a atenção de Luca também, e em breve provavelmente do resto da sala. Todo mundo estava esperando por uma cena que viraria manchete. Eu definitivamente não causaria isso.

Peguei um prato e coloquei pequenos pedaços de comida que estavam decorados de uma forma que quase me deixou triste em devorá-los. Dei um sorriso para Giovanni. — Você escolheu o lugar certo. — Brindei a ele com um pedaço de camarão.

Ele levou um momento para se recompor. — E você não fez isso, — disse ele, endireitando-se e parecendo mais confiante agora que a atenção de metade da sala estava sobre nós. Ele achava que isso o protegeria? Chutei a bunda de pessoas em situações mais embaraçosas antes.

— Oh, tenho uma queda para as escolhas erradas, — disse, minha voz mais dura do que antes. — Mas tomei uma decisão certa. — Olhei incisivamente para Marcella, que olhou na minha direção. Podia ver sua confusão e preocupação com a minha conversa com seu ex.

— Marcella vai perceber logo que você é a escolha errada, White. Ela quer um homem com boas maneiras ao seu lado, alguém que não a envergonhe em público.

— Acima de tudo, ela quer um homem que não tenha medo de lhe mostrar o quanto a aprecia, mesmo que isso signifique irritar Luca Vitiello.

A sugestão de constrangimento cruzou o rosto de Giovanni. — Se as pessoas descobrirem que ela está com você, ficará arruinada.

— Você não sabe nada sobre Marcella se acha que alguma coisa ou alguém poderia arruinar esta mulher. — Comi outro camarão antes de pousar o prato. — Ah, e mais uma coisa, não chegue perto de Marcella se souber o que é bom para você. Ela não é mais sua mulher.

Ela é minha. Meus olhos disseram o que não podia falar, ainda.

Balancei a cabeça para ele e para Luca do outro lado da sala antes de voltar para Marcella, que parecia que precisava ser salva dos pais de Giovanni.

— Por favor, nos dê licença. Temos assuntos para discutir, — ela disse e fez sinal para que eu liderasse o caminho para o bar antes que alguém pudesse protestar.

Nós nos instalamos no bar e Marcella pediu um Cosmopolitan para ela, obviamente precisando de algo mais forte do que vinho espumante. Pedi um uísque puro para mim, que provocou um sorriso rápido dela, que ela mascarou rapidamente, para que alguém não percebesse que ela não era tão sem emoção quanto gostava de fingir.

— O que? — Perguntei depois de tomar um gole da minha bebida.

— Nenhum dos meus outros guarda-costas jamais beberia no trabalho.

— Não sou realmente seu guarda-costas, — disse calmamente. O encontro com o Giovanni me deixou ainda mais ressentido com essa charada. Queria

reivindicar Marcella como minha na frente de todos.

— O que você é então? — Ela se aproximou, um brilho quase desafiador em seus olhos. Podia sentir os olhos de metade das pessoas na sala fixados em nós, mesmo as poucas que não estavam prestando atenção antes.

— Seu nobre servo, Branca de Neve, — disse com um sorriso irônico e dei outro gole na minha bebida. Só tinha olhos para a mulher na minha frente agora e a maneira como ela me olhava, como se me considerasse dela tanto quanto eu a considerava minha.

Ela balançou a cabeça, dando outro passo mais perto. — Mais.

— Eu sou mais, ou você quer mais? — Perguntei.

— Ambos, — disse ela calmamente, parando bem na minha frente. Agora tínhamos a atenção de praticamente toda a sala.

— Beije-me, — disse ela, me pegando de surpresa. Não que não estivesse pensando em fazer isso.

— Tem certeza? Algumas dessas senhoras parecem não ter esse tipo de ação há anos. Elas vão falar merda sobre você.

— Não me importo com o que elas dizem. Você é meu homem e nós escondemos isso por muito tempo. Estou cansada de me curvar aos seus caprichos, de ser uma escrava de suas regras, de me esconder. Se minha família pode nos aceitar, é melhor que o façam.

— Branca de Neve, se fizermos isso, nunca vou deixa-la ir. Serei seu até morrer. Você poderá ter meu coração, minha alma, minha vida e tudo o mais que quiser de mim.

— Vou levar tudo isso, — disse ela com altivez antes de seu rosto se suavizar e aqueles lábios deliciosos formarem um sorriso.

Coloquei o copo na mesa, passei um braço em volta da cintura fina de Marcella e a beijei, e não um beijo casto também. Reivindiquei a princesa de Nova York diante de todos os olhos críticos, esperando que eles sufocassem com o choque.

O beijo durou apenas alguns segundos, um momento fugaz no tempo, mas com consequências para o resto de nossas vidas.

Marcella fizera uma escolha que renderia a condenação de muitas pessoas.
Ela mostrou ao mundo que eu era o homem ao seu lado, não importa o que os outros dissessem.
E suas expressões não deixavam dúvidas sobre o que pensavam. Eu estava abaixo deles e certamente abaixo da princesa de Nova York. Dei-lhes um sorriso frio. Enquanto Marcella me quisesse ao seu lado, com certeza estaria ao seu lado. Porra. Provavelmente ainda ficaria, mesmo que ela não me quisesse mais. Essa mulher me tinha envolvido em seus dedos perfeitamente manicurados e ela certamente sabia disso.



Marcella

Nunca fiz as coisas no calor do momento, especialmente em público. Planejava cada movimento, cada palavra, cada sorriso.
Esta noite, pela primeira vez na minha vida, agi por impulso, simplesmente porque queria, e beijei Maddox.
Podia ouvir a inspiração em uníssono e os murmúrios chocados que se seguiram, e quando me afastei de Maddox, pude ver o choque de boca aberta em muitos rostos.
— Eu faço as regras, — sussurrei.

— Uma rainha sempre faz, — disse Maddox, e a adoração em seus olhos me deu a força que precisava hoje e muitos dias por vir.

Depois de um momento para reunir minha coragem, arrisquei um olhar para minha família. O rosto de papai se tornou de pedra, mas o brilho em seus olhos era assassino. Mamãe tocou levemente seu braço. Eu conhecia o gesto. Ela estava tentando mantê-lo sob controle. Amo sumiu, provavelmente enojado do nosso beijo.

Essas eram as pessoas cujas opiniões importavam. Precisava deles ao meu lado para enfrentar as águas turbulentas de nosso mundo. Mamãe pegou meu olhar e me deu um pequeno aceno de cabeça.

Poderia ter chorado e a abraçado de gratidão, mas mantive minha máscara pública e agi como se nada fora do comum tivesse acontecido.

— Você está bem? — Maddox murmurou.

— Melhor do que bem, — falei com firmeza. — Deveria ir falar com meus pais.

— Mas bem nesse momento, mamãe e papai saíram para o terraço.

— Talvez você devesse dar ao seu velho mais alguns minutos para se acalmar.

— Sim, — concordei. — Vou precisar me refrescar no banheiro de qualquer maneira.

— Quer que eu te acompanhe?

— Conheço este lugar, não se preocupe. — Dei a ele um sorriso provocante. — Não deixe as velhinhas te assustarem.

Ele riu, mas ainda estava tenso, assim como eu. Caminhei pela sala, certificando-me de andar devagar para não parecer que estava fugindo. Em vez disso, até me forcei a ter uma conversa rápida com a filha mais velha de um dos homens mais ricos de Nova York. Ela era uma garota festeira e estudou na mesma escola que eu. Não éramos amigas, mas também não éramos inimigas. A conversa com ela foi satisfatoriamente monótona e ela apenas me deu os parabéns por esse colírio para os olhos.

Depois, pedi licença e fui ao banheiro, feliz por alguns minutos para mim mesma. Quando saí do banheiro, duas meninas esperavam na frente dele. Ambas

do nosso círculo, filhas dos Capitães e colegas de classe de Amo.
Só me lembrei do nome de Cressida. Seu pai era o responsável pelas mercadorias ilegais que chegavam em contêineres de todo o mundo. Dei às duas meninas um sorriso agradável, mas seus rostos significavam problemas.
Cressida balançou a cabeça, apertando os lábios. — Você desonrou a si mesma e sua família. Aquilo foi tão nojento. Eu nunca beijaria um motoqueiro sujo.
— Ou qualquer um, exceto meu futuro marido, — a outra garota acrescentou.
— Sim, — Cressida concordou. — Tenho pena de Amo por ter uma irmã tão vagabunda.
Minhas sobrancelhas subiram na minha testa. Essa garota sempre beijou minha bunda. Aparentemente, ela agora viu seu momento de se elevar sobre mim. Movimento errado, menina. — Se você não quer que seu pai passe o resto da vida limpando a sujeira do chão dos contêineres, é melhor tomar cuidado, Cressida. Talvez um dia você seja corajosa o suficiente para ser a mestre de sua própria vida, e não deixar outras pessoas serem seu mestre.
— Você ainda é uma...
Maddox entrou no corredor, fazendo com que Cressida empalidecesse e ficasse de boca fechada. — Não me deixe interrompê-la, — disse ele, em uma voz que fez Cressida dar um passo para trás.
— Nós devemos ir…
— Já? — Maddox perguntou. — Talvez você queira compartilhar sua opinião sobre mim cara a cara.
Ela balançou a cabeça, em seguida, sua expressão se transformou em alívio. — Oh, Amo, — ela sussurrou, quando Amo apareceu no corredor.
Amo mal olhou em sua direção. — O que está acontecendo aqui?
— Nada, — Cressida disse rapidamente. — Você quer se juntar a mim no terraço? Preciso de ar fresco.
— As garotas acabaram de informar a Marcella que ela é uma vagabunda aos olhos delas, — disse Maddox.
Dei-lhe um olhar para calá-lo. Amo tinha tendência a ser superprotetor e fazer

merdas idiotas no seu modo de irmão mais novo, mas agindo como um irmão mais velho.

Amo olhou para mim em busca de confirmação. Dei um pequeno encolher de ombros. — As meninas têm direito à opinião delas, desde que a guardem para si mesmas no futuro, certo, Cressida?

Cressida apertou os lábios e olhou para Amo. Podia ver o quão chateado Amo estava, mesmo que tivesse aprendido a mascarar suas emoções ao longo dos anos.

— Que tal termos uma palavrinha no terraço? — Amo disse a Cressida. Ela acenou com a cabeça incerta, obviamente insegura se estava com problemas. Antes de eles saírem, agarrei o braço de Amo. — Ela não vale a pena. Não faça algo estúpido.

— Você me conhece, — disse Amo.

— De fato.

Amo se livrou do meu aperto. — Vou apenas garantir que as pessoas respeitem nossa família.

Ele desapareceu.

Suspirei. — Ele vai fazer algo estúpido.

— Ele é um adolescente, eles devem fazer coisas estúpidas.

— Há estúpido, e há o tipo estúpido de Amo, e o último sempre é uma má notícia.

Maddox riu. — Gosto do seu modo de irmã mais velha. — Ele envolveu um braço em volta da minha cintura e fiquei tensa. Suas sobrancelhas se juntaram e ele começou a se afastar, mas o parei. — Fique. Só fiquei surpresa. Essa união pública ainda é nova para mim, e não devemos exagerar na frente dos meus pais antes que eu possa esclarecer as coisas com meu pai.

— Boa sorte com isso. Seus pais ainda não voltaram para a festa.

Meu coração afundou. Eu teria que falar com papai. Odiaria se ele estivesse com raiva de mim, mas eventualmente ele teria que me permitir viver minha própria vida e fazer minhas próprias escolhas, mesmo que as considerasse um erro.

Capítulo 15



Aria

Como mãe, sempre quis o melhor para minha filha. Tentei protegê-la com o melhor de minhas habilidades. Claro, Luca tinha assumido o controle dos detalhes de sua proteção. Quando Luca me contou sobre o sequestro, meu coração se despedaçou. Nosso mundo não era gentil com as mulheres. Mas achei que Marcella nunca seria tocada pelo lado vil de nossa vida. Ela deveria estar protegida de perigos, mesmo em um casamento.

Eu percebi que as coisas entre ela e Giovanni estavam erradas, mas esperava que eles milagrosamente encontrassem o que Luca e eu tínhamos. Talvez tenha feito vista grossa para a realidade da situação porque meu desejo pela segurança de Marcella era muito forte. Ela estaria segura em um casamento com Giovanni, embora não feliz.

Agora, enquanto observava Marcella beijar Maddox na frente de todos, percebi que ela já tinha idade suficiente para lutar suas próprias batalhas, e lutou à sua maneira. Marcella era forte demais para se esconder ou recuar. Ela era como Luca. Só conhecia uma forma de reação e era o ataque. Esse beijo era uma declaração de guerra a todas as pessoas que esperavam que ela se encolhesse ou se curvasse às suas regras.

Luca e eu queríamos que Marcella fosse tão forte quanto a Deusa que lhe deu o nome, e ela era. Só que era difícil para Luca aceitar.

Um olhar para seu rosto me disse que ele estava prestes a explodir. Rapidamente toquei seu antebraço para acalmá-lo. Seu olhar furioso disparou para mim e um pouco da raiva desapareceu, mas não toda. Para as pessoas que não o conheciam

como eu, sua raiva estaria bem escondida sob sua máscara pública fria.
Amo murmurou algo baixinho e foi embora.
— Vamos lá fora tomar um pouco de ar fresco, — disse a Luca.
Ele não se moveu, ainda observando Maddox e Marcella como se considerasse matar o primeiro bem aqui diante dos olhos de todos.
Luca tinha um bom controle sob seu monstro, na maior parte do tempo, mas quando eu ou nossos filhos estávamos envolvidos, sua atitude protetora às vezes o fazia perder o controle. Um desses momentos levou à rivalidade com o Tartarus e, por fim, ao sequestro de Marcella. Nunca culpei Luca realmente por isso, exceto por breves momentos de desespero absoluto, porque ele e eu éramos parte deste mundo implacável, tínhamos escolhido permanecer nele mesmo com nossos filhos. Se alguém era culpado, então nós dois éramos.
Agora era um desses momentos perigosos novamente.
— Luca, — disse com firmeza, meus dedos cravando em seu braço através do tecido grosso de seu terno. — Vamos lá para fora.
Ele finalmente me permitiu pegar sua mão e conduzi-lo através das grandes portas francesas para uma parte isolada do enorme terraço da cobertura. Ele apoiou os antebraços no corrimão e olhou para a cidade abaixo de nós. — Sabia que ele era um problema. Devia tê-lo matado quando tive a chance.
— Marcella nunca teria te perdoado.
— Ela superaria isso. Encontraria outra pessoa, alguém melhor.
— Depois de vê-los juntos, você realmente acredita nisso? — Perguntei suavemente, entrelaçando nossos dedos.
Luca era bom em ler as pessoas. Era o que o tornava um Capo tão bom e respeitado, mas com Marcella ele às vezes preferia bloquear certas coisas. Mas os sentimentos de Marcella por Maddox eram inconfundíveis.
Ele fez um som baixo no fundo de sua garganta. — Talvez fosse melhor ela me odiar pelo resto da vida do que permitir que destruísse sua vida estando com White.
— Marcella não destruiu sua vida. Você reinou sobre a tradição dos lençóis

sangrentos por ela. Você queria que ela tivesse escolhas, e hoje ela fez uma escolha corajosa. É nosso dever como pais apoiá-la e protegê-la das pessoas que querem condená-la por sua escolha.

— Oh, eu vou protegê-la contra todos. Meus pensamentos pessoais sobre o que acabou de acontecer são apenas isso, para uma discussão a portas fechadas. Marcella terá todo o nosso apoio.

Encostei-me no braço forte de Luca. — Você se lembra de nossos primeiros anos juntos em nossa cobertura? Lugares como este sempre me lembram daquela época.

— Nunca esquecerei um único momento com você, Aria, — Luca disse baixinho.

— Marcella parece pensar que encontrou em Maddox o que nós dois temos, e não deveríamos ficar felizes por ela?

— White é um motoqueiro. Seu estilo de vida está em desacordo com o nosso.

— Quando nos conhecemos, você não achava que poderia ser um bom marido ou pai, e agora é. Dê a Maddox a chance de provar a si mesmo. Faça isso por Marcella.

— Eu me preocupo que permitir que ela persiga esse vínculo lhe causará mais danos no longo prazo do que fazer bem.

— Se você lhe der uma escolha, mas não aceitar o que ela escolheu, poderia muito bem não ter lhe dado nenhuma escolha.

— Então você pode ver os dois se casando? Pode ver White como parte de nossa família, sentado à nossa mesa de jantar? Você pode vê-lo pertencendo ao nosso mundo, e nem sempre estar excluído?

Eu queria ver Marcella se casar um dia, queria ver Luca conduzi-la pelo corredor até o homem que ela amava e com quem queria passar o resto de sua vida. Queria que ela fosse feliz. Eu podia afirmar que ela seria feliz com Maddox? Não. Também estava preocupada. Não podia negar.

O amor era imprevisível. Um vínculo com Maddox prejudicaria Marcella eventualmente? Achava que não, mas não tinha certeza. Não porque achava que

Maddox a machucaria de propósito, mas ele não estava familiarizado com nosso mundo como Luca havia apontado. Ele teria que tentar se acostumar com nossas tradições, mas elas eram estranhas para ele. Ele conseguiu trabalhar com os soldados de Luca nas últimas semanas, mas nunca seria um deles.

O amor seria suficiente se ele nunca pertencesse realmente? Se viver em nosso mundo o mantivesse à deriva?

Se ele estava disposto a desistir do estilo de vida a que estava acostumado por Marcella, realmente devia amá-la, e isso era o suficiente para mim. O resto estava fora de minhas mãos. — Não é nossa escolha, Luca.

— Os tabloides e muitas pessoas em nosso mundo vão rasgar Marcella pelo beijo, e só vai piorar se confirmarmos o relacionamento, ou Deus nos livre, anunciar um noivado.

— Marcella é uma mulher inteligente. Ela sabia das consequências quando beijou Maddox e está disposta a enfrentá-las por ele e por si mesma.

Se Marcella aceitava a reação que seu relacionamento com Maddox já havia causado e ainda causaria nos meses e anos que viriam, então também devia amá-lo. Eu arriscaria tudo por Luca, o seguiria até o fim do mundo e mais além.

Eu, mais do que Luca, seguia meu instinto. Isso me causou problemas no passado, mas com o passar dos anos aprendi a usá-lo de maneira mais cuidadosa. A felicidade no rosto de Marcella nos momentos privados que ela e Maddox compartilharam me causou um dos meus infames sentimentos viscerais também. Marcella tinha escolhido Maddox e embora eles tivessem se conhecido no pior momento, pareciam perfeitos um para o outro. Eles eram diferentes, vinham de origens muito diferentes, mas se alguma coisa podia vencer diferenças aparentemente intransponíveis, era o amor.

No dia do meu casamento, eu teria rido dessa declaração. Embora só tivesse vontade de chorar no dia mais importante e, para muitas noivas, o mais feliz de suas vidas. Eu não estava feliz naquele dia e só em retrospecto pude encontrar alegria pensando nele, sabendo que o amor havia seguido nosso sim um ao outro.

Marcella e Maddox um dia, esperançosamente, afirmariam seu amor com um sim. Ela não sentiria trepidação ou medo no dia do casamento, o que me deixava ainda mais feliz.

Um não era melhor que o outro. Marcella não era eu. Ela cresceu sabendo seu valor.

A escolha dela não era minha para julgar, mas faria o meu melhor para garantir que ela nunca se arrependesse de sua escolha.

Apertei a mão de Luca. — Luca, você deve falar com Maddox, talvez até mesmo convidá-lo para uma bebida, para que ambos possam realmente acalmar as coisas entre vocês. Ele jamais pertencerá se você, como Capo e chefe de nossa família, não permitir que ele pertença.

Luca olhou para o céu noturno e suspirou. — Você e Marcella serão a minha morte.

Capítulo 16



Maddox

Fiquei feliz quando a festa finalmente acabou. Bajular todas essas pessoas ricas e narcisistas realmente não era minha praia. Marcella? Ela era uma mestra nisso. Como o homem ao seu lado, provavelmente teria que melhorar isso também. Ou talvez sempre fosse o amante do armário.

Eu sorri ironicamente.

— Por que você está sorrindo? — Marcella perguntou com uma voz sonolenta. Sua cabeça repousava no meu ombro, então não tinha certeza de como ela tinha reparado. Então notei meu reflexo no vidro preto de alto brilho entre a parte de trás da limusine e o motorista.

— Só estou me perguntando se algum dia serei tão hábil em socialização quanto você. Agora que somos oficiais, acho que terei de comparecer a mais festas.

Marcella ergueu a cabeça. Ela parecia cansada, mas ainda indescritivelmente linda. Eu queimava para tocá-la. Os poucos beijos castos e não tão castos que compartilhamos desde que comi sua boceta não saciaram minha fome por ela.

Eu queria mais.

Acariciei sua coxa através da seda de seu vestido.

— Um beijo não nos torna oficiais. Meu pai terá que fazer uma declaração oficial sobre o estado de nosso vínculo. Isso geralmente acontece um pouco antes ou depois de um noivado.

Quase engasguei com minha saliva. Noivado? Eu sabia que o casamento era um grande negócio no mundo da máfia, mas por algum motivo, estupidamente, nunca pensei que isso surgisse tão cedo. Nosso beijo significava que teríamos que ficar noivos imediatamente?

— Lamentando o beijo? — Marcella perguntou provocativamente, mas seus olhos estavam fixos nos meus.

— De jeito nenhum. — Agarrei seu pescoço e a puxei para outro beijo. — Nunca me arrependerei de tê-la beijado, nem naquela primeira vez e nem em qualquer momento que se seguiu e em todos os outros que ainda virão. Estou um pouco fora do meu elemento, Branca de Neve. Minha vida está dando uma guinada drástica. De repente, sou um apoiador da máfia que considera o casamento e precisa se tornar o melhor amigo de seu antigo arqui-inimigo. Isso é muito para absorver.

— É mesmo, — disse Marcella. — E podemos dar um passo de cada vez. Nós dois temos muito que descobrir. Também não nos vejo noivos ou casados tão cedo.

Ai. Ouvi-la descartar a possibilidade assim, me fez pensar se Marcella realmente não me queria ao seu lado infinitamente. Meu aperto em seu pescoço aumentou, meus olhos queimando nos dela. — Você é minha, Marcella. Eu quero ser o homem ao seu lado. Um dia vou chamá-la de minha oficialmente.

Marcella deu um beijo em meus lábios e a puxei meio para cima de mim, precisando sentir cada centímetro dela. Meus dedos se enredaram em seus longos cabelos, inclinando sua cabeça para que eu pudesse aprofundar nosso beijo. Nossas respirações suaves logo encheram o espaço estreito. Minha palma deslizou sobre suas costas, apreciando a forma como sua pele se arrepiava sob

meu toque. Me inclinei, beijando sua garganta.

O carro diminuiu a velocidade e Marcella agarrou meus ombros, me empurrando. — Não podemos fazer isso aqui. Estamos em casa.

Gemi quando o carro parou um momento depois e o motor foi desligado.

Esfreguei meu polegar sobre seus lábios inchados. — Que tal você andar na minha motocicleta comigo esta noite?

Marcella mordeu o lábio. — Isso seria incrível. Eu realmente poderia apreciar a distração, mas…

— Mas o seu velho precisa consentir?

Não me incomodei em esconder meu aborrecimento. Não com Marcella tanto quanto com a situação. — Porra, eu quero estar com você sempre que quiser e não ter que pedir permissão ao seu pai como se você tivesse quinze anos.

— Você tem razão, — disse Marcella com firmeza. — Vou com você. Eu cresci e papai terá que aceitar isso.

Sorri e a beijei apaixonadamente. Nós nos separamos quando a porta se abriu. Marcella desceu e a segui, dando ao guarda-costas de aparência severa um sorriso afiado.

Luca e Aria já estavam dentro de casa.

— Maddox e eu daremos um passeio rápido em sua motocicleta pela cidade, — informou Marcella ao guarda-costas.

— Essa não é a nossa ordem.

— É agora, — disse. — Marcella te deu.

A levei em direção à minha motocicleta, mas o guarda-costas me seguiu e realmente agarrou meu ombro. Reagi sem pensar e esmaguei meu punho em seu rosto. Ele caiu de joelhos.

— Chega, — Marcella sibilou quando outro guarda-costas puxou sua arma. — Ligue para meu pai, se precisar, mas vou dar um passeio agora.

Entreguei a ela um capacete.

Claro, Luca saiu e se dirigiu até nós. Sufoquei o impulso de socá-lo também.

— O que está acontecendo aqui? — Ele perguntou, enviando-me um olhar

mortal.
— Maddox vai me levar para um passeio, — Marcella disse com um encolher de ombros.
Luca balançou a cabeça. Marcella se aproximou dele e depois de um momento ele deu um breve aceno de cabeça. — Seus guarda-costas vão segui-la em um carro para se certificar de que você está segura.
Tirei o paletó desconfortável e coloquei minha jaqueta de couro, mesmo que parecesse estranha com a calça e a camisa social. Montei na motocicleta e Marcella ajeitou o vestido e subiu atrás de mim. O olhar de Luca poderia ter congelado o inferno.
— Pronta para um passeio? — Perguntei.
Marcella sorriu de uma forma que enviou sangue direto para o meu pau. — Pronta.
Liguei o motor e me afastei antes que Luca pudesse mudar de ideia e, claro, a limusine preta nos seguiu.
— Que tal escaparmos de nossos guarda-costas? — Gritei.
Marcella riu. — Vamos fazer isso.
Pisei no acelerador e costurei o tráfego para que o carro não pudesse nos seguir. Depois de dez minutos, tive certeza de que os tínhamos despistado.
Me concentrei no que estava me incomodando desde o início: a bainha do vestido não parava de voar.
Ela ficaria presa nos pneus eventualmente. Parei no meio-fio. Meus olhos deslizaram ao longo de sua perna exposta. — Seu vestido é um problema.
— Você está certo, — ela disse, olhando ao redor. A calçada aqui em Greenwich estava deserta e os paparazzi definitivamente não nos seguiram. Ela deslizou o zíper lentamente e o vestido amontoou-se a seus pés. Marcella estava diante de mim em nada além de saltos e uma calcinha minúscula.
Amassando o vestido, ela caminhou em minha direção. — Está ficando frio. Posso ficar com sua jaqueta de couro?
Teria lhe dado tudo que ela pedisse naquele momento. Ao vê-la colocar minha

jaqueta, fui invadido por um forte senso de posse e proteção. Mesmo que Marcella merecesse coisa melhor do que eu, nunca a deixaria ir novamente. Eu queria estar com ela, queria ser o primeiro a beijar aqueles lábios deliciosos pela manhã e o último a beijá-los à noite.

Com minha jaqueta jogada sobre seus ombros delicados, Marcella montou minha motocicleta atrás de mim. Suas pernas nuas pressionadas contra as minhas e talvez fosse minha imaginação, mas sua boceta estava queimando minhas costas através do tecido de nossas roupas. — Nunca teria pensado que a princesa mimada um dia se tornaria minha old lady.

— Maddox, — ela disse em uma voz perigosamente doce. — Se você me chamar de old lady de novo, vou sufocá-lo com um travesseiro durante o sono.

Sorri.

— Segure firme, — disse. De repente soube para onde queria levá-la. Era um lugar que visitei várias noites nas últimas semanas. Cinco minutos depois, paramos no píer que levava a Little Island. Era uma ilha construída pelo homem sobre pilares em forma de tulipa, com uma bela vista de Nova York e do Rio Hudson. A essa hora da noite, já estava fechado nos deixando sozinhos.

Parei antes dos portões fechados e desci da motocicleta.

— Espere um segundo. — Já havia arrombado o parque antes, então não demorei muito para pular a cerca, manipular o sistema de segurança e abrir os portões.

Marcella havia aberto o visor e sorria apreciativamente. Porra. Ao vê-la com as pernas abertas na minha moto, minha jaqueta de couro mal cobrindo seus seios e sua tentadora barriga lisa e o fio dental minúsculo, quase perdi o controle. Corri de volta para ela e subimos a rampa para Little Island.

Estava quase tudo escuro, apenas lâmpadas presas ao corrimão lançavam um brilho suave na área. Durante as primeiras horas após o anoitecer, os caminhos e várias árvores também eram iluminados. Agora, as luzes da cidade ao nosso redor eram nossa principal fonte de luz. Vaguei pela trilha que levava ao ponto mais alto da pequena ilha. Oferecia as melhores vistas da cidade e do rio e ficava

isolada da agitação ocasional do cais.

Parei e Marcella desmontou da motocicleta, me privando de seu calor. Ela olhou em volta com curiosidade enquanto eu desci também. Sua pele parecia quase translúcida ao luar prateado. Seus mamilos endureceram, pedras vermelhas escuras que eu queria tocar e chupar. Ela sorriu para mim. — Nunca estive aqui antes. Como você pode conhecer este lugar se viveu na cidade muito menos tempo que eu?

— Tive muito tempo em minhas mãos durante a noite nas últimas semanas. Descobrir a cidade foi uma opção melhor do que ficar sozinho em meu apartamento.

Marcella me olhou pensativamente. — Você sente falta da sua família de motoqueiros?

— Sinto saudades da companhia, das risadas e do barulho. Silêncio não é minha praia.

— Você vai encontrar amigos na Famiglia. Você e Growl já se dão bem, e minha família também vai se aproximar.

Eu não vim aqui para discutir minha bunda solitária. Eu queria estar com Marcella. — Não estou sozinho agora, — disse em voz baixa, caminhando até ela. Deslizei minhas mãos sob a jaqueta, minhas palmas calejadas adorando a pele de seda de Marcella. Ela era uma deusa. Tão feroz quanto Hera e tão bela quanto Afrodite. Eu a seguiria até Hades se ela me pedisse. Eu já estava na metade do caminho depois de matar meu tio por ela.

Ela não me parou enquanto minhas mãos seguravam seus seios. Sufoquei um gemido quando seus mamilos endureceram ainda mais contra minhas palmas. Os olhos de Marcella tremularam e seu corpo cedeu imperceptivelmente ao meu toque. Podia sentir um arrepio percorrer seu corpo e estava confiante de que não era de frio. Esfreguei meus polegares em seus mamilos sensíveis, em seguida, abaixei minha cabeça para capturar um deles entre meus lábios. Marcella soltou um gemido suave, todo o incentivo que eu precisava.

Minha língua circulou seu cerne enquanto minhas mãos viajaram para baixo em

seus lados para segurar sua bunda firme. Seus músculos se contraíram sob minha palma. — Porra. Senti falta do seu gosto.

Marcella agarrou minha cabeça e cantarolou sua aprovação. O som da água abaixo do cais e vozes distantes chegaram até nós.

— Você tem algo em que possamos deitar? — Marcella perguntou em uma voz sem fôlego.

— Só minha jaqueta, mas acho que você não vai precisar dela. Vou mantê-la aquecida.

Marcella sorriu conscientemente quando a ajudei a tirar minha jaqueta e a abri no chão, em seguida, coloquei Marcella e eu sobre ela. O gramado era macio o suficiente para que minha jaqueta fosse tudo de que precisávamos. Nossos lábios se encontraram com menos urgência do que nunca. O beijo não foi apressado. Nós realmente estávamos descobrindo a boca um do outro.

Me estiquei entre as pernas de Marcella e retomei minha provocação em seus seios. Quando ela ficou inquieta, permiti que meus lábios descobrissem suas costelas e, em seguida, seu umbigo. O cheiro inebriante de sua excitação atingiu meu nariz e o pouco sangue que restava em meu cérebro agora desceu para minhas calças também. Me movi mais para baixo e provoquei os lábios da boceta de Marcella os separando com a ponta da minha língua antes de acariciar ao longo de sua costura. Ela estava lisa com sua necessidade por mim. Saber que eu não era o único que tinha ficado quase louco de desejo nas últimas semanas me deixou à vontade.

— Oh, Maddox, — Marcella disse densamente enquanto acariciava suas dobras sensíveis com a ponta da minha língua antes de usar meu piercing para provocar seu clitóris. Ela respondeu com um gemido baixo e uma nova onda de excitação. Eu levei meu tempo. Não queria apressar isso. O impulso suave de seus quadris e a maneira como seus dedos massageavam meu couro cabeludo eram bons indicadores de que eu estava fazendo certo.

O tempo perdeu o sentido. Ver Marcella se perder completamente ao meu toque, esquecendo tudo ao nosso redor, mesmo a pequena possibilidade de sermos

pegos, era recompensador por si só.

Precisava estar dentro dela. Precisava me lembrar que Marcella Vitiello era realmente minha, desde os dedos dos pés perfeitamente pintados até os cabelos negros como carvão. Eu a lambi mais rápido, ficando impaciente. Seus gemidos aumentaram, suas unhas cravando em minha pele enquanto ela agarrava meu bíceps quase desesperadamente.

— Não pare, — ela sussurrou densamente.

Enquanto circulava seu clitóris, deslizei dois dedos dentro dela, abafando um gemido com a força com que suas paredes me agarraram. Tudo desapareceu no fundo enquanto eu enterrava minha cabeça no colo de Marcella e me perdia em seu calor e gosto. Seus dedos correram pelo meu cabelo e ela gemeu da maneira mais linda. Ela se arqueou e dei um puxão forte em seu clitóris, enviando-a ao longo da borda.

Ela gritou, sem se conter pela primeira vez. Esse grito gutural cheio de luxúria quase me fez gozar. Eu a observei, hipnotizado por sua expressão devassa. Mas mesmo na paixão, Marcella parecia elegante, como se aquela coroa invisível ainda estivesse firmemente no lugar.

Por fim, parei e a respiração de Marcella desacelerou. Minha própria necessidade era quase insuportável agora, mas detestaria interromper o momento. Felizmente, Marcella o fez. Ela se sentou e me empurrou. Ela tirou minha calça rapidamente e logo minha cueca se juntou a ela na grama. Meu pau já tinha batimento cardíaco próprio. Marcella se ajoelhou ao meu lado e enrolou a mão em torno da base do meu eixo. Ela me lançou um olhar tímido enquanto jogava seus longos cabelos sobre um ombro elegante.

Eu não esperava e quase explodi quando ela se abaixou e me levou em sua boca. Considerando quantas vezes imaginei esse momento, estava certo que me decepcionaria, mas de alguma forma ela conseguiu vencer minha mente excitada. Eu não conseguia tirar meus olhos dela enquanto ela chupava meu pau. Seus cabelos sedosos caíram para frente, cobrindo seu rosto. Rapidamente os afastei e os segurei quando ameaçaram cair novamente. Eu precisava vê-la para

acreditar.

Às vezes, seus dentes roçavam meu pau ou ela tinha problemas para coordenar o movimento de sua mão e boca. Isso me lembrou que esta era a primeira vez que ela fazia isso. Era o primeiro cara com quem ela fazia isso, e isso tornou cada desleixo muito mais sexy do que jamais pensei que poderia ser.

— Pare, — Rosnei e agarrei seus ombros, gentilmente a empurrando para trás. — Preciso estar dentro de você, Branca de Neve. Não posso esperar mais um segundo.

Agarrei seus quadris e a ajudei a montar em mim. Meus olhos observaram seus mamilos rosa pardo contra a palidez de sua pele, a seda negra e brilhante de seu cabelo contra a minha pele. Meus olhos desceram para onde nossos corpos se juntaram. Provoquei seu clitóris com meu piercing até que ela ofegou suavemente mais uma vez. Então posicionei minha ponta larga em sua entrada e levantei meus quadris. Seus lábios se abriram mais, sua língua deslizando ao longo de seu lábio superior. Ela exalou quando tomou mais de mim.

Este era o momento em que teria morrido de bom grado. Se Vitiello me quisesse morto, poderia me matar e eu morreria um homem feliz, especialmente sabendo que ele ficaria doente sabendo que comi sua linda filha. Marcella se abaixou até que suas nádegas tocaram minhas bolas. Seus lábios se separaram em um gemido suave, suas paredes se fechando ao meu redor.

Segurei as nádegas firmes. — Se você se inclinar para frente, meu piercing vai esfregar seu clitóris.

Marcella agarrou meus ombros e tombou para frente. Guiei sua bunda em uma rotação lenta para a frente. — Oh, — ela respirou, suas pálpebras fechando em óbvio prazer. — Isso é incrível. Eu senti tanto a falta disso.

A puxei para outro beijo. — Porra, como senti falta disso. — Nossos olhos se encontraram, o horizonte refletindo nos dela. Logo Marcella foi dominada por seu orgasmo e a segui logo depois. Ela desabou em cima de mim, sua respiração quente contra minha garganta.

— Eu te amo, Branca de Neve. Deveria ter dito isso com mais frequência. Mas

nunca imaginei que diria isso a alguém, e não me importo se dissesse muito cedo ou nos momentos errados, te amo pra caralho e não preciso de anos para descobrir.

Ela ergueu a cabeça, surpresa torcendo suas feições. Ela não disse nada, apenas me olhou de uma forma que me fez sentir nu em um nível totalmente novo.

— O que você ama em mim? — Ela perguntou baixinho, me pegando completamente desprevenido. Era tão difícil colocar o amor em palavras, especialmente para mim. Nunca gostei de falar sobre emoções, mas Marcella não me deu escolha.

— Você está sendo cruel, — disse com uma risada sufocada.

Marcella se apoiou no meu peito, passando as unhas pela minha pele.

— Eu amo que você me surpreendeu e que não se curvou ou implorou quando te sequestramos. Amo como fez amizade com um cão de luta confuso e ainda a visita. Eu amo como você sorri para mim. Eu amo como é leal a sua família, mesmo que isso torne minha vida muito mais difícil. Amo que você não tente esconder suas cicatrizes, mas transformá-las em uma declaração.

Eu pausei. Meus pensamentos estavam girando uns sobre os outros na minha cabeça. Marcella se inclinou para frente e me beijou. — Obrigada, — ela disse simplesmente.

— Você me perdoou pelo imperdoável, — disse. Ela precisava saber que eu sabia o quanto tinha fodido tudo. Ela apenas acenou com a cabeça, como se fosse desnecessário dizer. — Nunca considerei os Vitiellos o tipo que perdoa.

— Não somos, exceto para aqueles que amamos.

Eu tinha admitido meu amor por Marcella e depois que matei meu tio por ela, ela provavelmente acreditou que eu realmente a amava, mas segurou qualquer declaração de afeto. Eu entendi, aceitei sua necessidade de tempo e espaço sem hesitação, mas agora eu precisava de mais. Eu me aproximei e toquei seus quadris. — Você me perdoou.

Marcella suspirou. — Porque eu te amo.

Eu a beijei novamente e novamente. Eu queria ficar assim para sempre, apenas

nós dois. — Ninguém vai ficar feliz com o nosso amor, — disse.
— Não importa, desde que estejamos.



Marcella

Olhei para o meu relógio e meu rosto caiu. — É quase uma. Provavelmente deveríamos voltar antes que papai mande um grupo de busca. Os guarda-costas já devem ter contado a ele sobre nossa fuga.
O sorriso de Maddox tornou-se provocante e ele segurou minhas nádegas. — Não estou com vontade de me levantar ou devolvê-la para sua família, nunca. — Ele mergulhou seus dedos entre minhas coxas, sentindo minha excitação persistente.
Fechando os olhos, meus dentes cravando em meu lábio inferior, enquanto apreciava Maddox me provocando. Não queria nada mais do que passar a noite toda com ele, fazer amor e conversar, especialmente depois de termos acabado de expressar nossos sentimentos um pelo outro. Suspirei novamente. — Não me tente. Já estou com problemas suficientes.
Ele bateu na minha bunda. — Tudo bem, então vamos enfrentar nosso julgamento.
Eu ri. Papai provavelmente já havia dado seu veredicto e não seria bom para

nenhum de nós. Me endireitei, completamente nua. O olhar de Maddox passou por mim de uma forma que causou um arrepio agradável nas minhas costas. Também me permiti admirar a parte superior do corpo musculoso e coberto de tatuagem de Maddox. Adorava correr meus dedos ao longo dos sulcos firmes de seu peitoral e seguir a pele macia de seu cinturão de Adônis.

— Se você continuar me olhando assim, não vamos voltar tão cedo, — Maddox avisou em voz baixa, seu pênis já meio ereto.

Dei de ombros. — Idem, Mad. — Ele estendeu a mão para mim, mas pulei para trás com uma risadinha e caminhei até onde tinha deixado cair minha calcinha, certificando-me de me curvar provocativamente para pegá-la e colocá-la.

Maddox se levantou de um salto, agarrou a jaqueta de couro e a colocou sobre meus ombros. — Você realmente precisa colocar isso ou vou te foder curvada sobre a minha motocicleta.

— Eu gostaria disso, — disse com um sorriso provocante. Maddox balançou a cabeça com um gemido e se vestiu.

Tirei meu vestido da alforje de Maddox e coloquei-o de volta, mesmo que estivesse amassado. Se voltasse para casa apenas com a jaqueta de couro de Maddox, papai colocaria uma bala na cabeça de Maddox, sem fazer perguntas. O estado do meu vestido também não faria Maddox ganhar nenhum ponto de bônus.



O segurei ainda mais forte enquanto voltávamos para a mansão, não porque estava com medo da moto, mas porque queria estar o mais perto dele possível.

No momento em que paramos na frente da mansão, a porta se abriu e papai saiu, parecendo extremamente irritado.

Desmontei da motocicleta. — É melhor você sair, eu cuido dele.

Maddox balançou a cabeça e desceu também. — Não sou um covarde. Vou levá-

la até a porta como qualquer bom cavalheiro faria.
— Desde quando você é um cavalheiro? — Perguntei.
Papai esperava por nós de braços cruzados. Realmente gostaria que Maddox tivesse me ouvido.
Maddox acenou com a cabeça. — Espero que não tenhamos violado o toque de recolher de Marcella, — disse ele.
É claro que ele não podia deixar de provocar papai, o que era o equivalente a cutucar um urso zangado.
Rapidamente me aproximei de papai e passei meus braços em volta de seu braço direito, sua mão da arma e da faca, mesmo que ele pudesse usar as duas mãos, para impedi-lo de atacar Maddox.
— Isso foi estúpido, — ele rosnou. — Há uma razão pela qual mantenho vários guarda-costas ao redor de Marcella. Você deve saber muito bem como é fácil sequestrar uma pessoa.
Maddox sorriu tensamente. — Eu estava ao lado dela o tempo todo. Eu a teria protegido, e os inimigos teriam dificuldade em nos seguir em minha Harley.
— Eles poderiam ter batido em você com o carro deles. Não sabemos quantos de seus amigos motoqueiros ainda estão por aí com sede de vingança e você coloca minha filha em perigo!
— Foi minha escolha. Queria ficar sozinha com Maddox, pai. Não quero viver com medo de um possível ataque por toda a minha vida. Eu quero viver.
— Se você estiver morta, isso definitivamente não vai acontecer, — papai rosnou.
Cravei minhas unhas em seu braço. — Sou uma adulta, então se quer culpar alguém, culpe-me.
— Sempre protegerei Marcella com minha vida, você pode contar com isso, — Maddox disse ferozmente.
— Por que vocês não conversam outra hora? Já está tarde e você está bravo por causa da festa de qualquer maneira, — disse.
Papai deu um aceno conciso, mas continuou lançando punhais para Maddox. Dei

a Maddox um sorriso. — Boa noite, — disse, mas não o beijei. Maddox me deu um sorriso e acenou com a cabeça para meu pai antes de voltar para sua motocicleta. O observei ir embora, então segui papai de volta para dentro.

Mamãe desceu as escadas, já de camisola e sem maquiagem. — Marci! Estamos preocupados com você.

— Mãe, estou bem. Maddox e eu podemos lidar com isso. Aposto que é menos perigoso para mim passear pela cidade sem ser reconhecida na motocicleta de Maddox do que em uma limusine preta que todos reconhecem como propriedade da Famiglia. E você foi para Chicago por conta própria quando era apenas alguns anos mais velha do que eu e nada aconteceu.

— Fui capturada pelo inimigo e poderia ter morrido.

— Mas não aconteceu nada, — insisti.

Papai balançou a cabeça. — Este evento voltou para me morder na bunda duas vezes.

— Eventualmente estarei sozinha com Maddox o tempo todo. Você costuma sair com a mãe sozinho, sem guarda-costas, e ela é um alvo tão grande quanto eu.

— Ela está comigo então e eu mataria qualquer um que ousasse nos atacar.

— Maddox faria o mesmo.

Pude ver que papai duvidava disso. — Maddox me ama, — disse com firmeza.

— Ele morreria por mim.

— Não duvido que ele ache que te ama, mas duvido de suas habilidades para enfrentar um ataque sozinho. Ele costuma lutar em grupo. Ele não tem o mesmo treinamento que eu ou nossos homens. Se a Bratva te atacasse e não apenas um grupo de motoqueiros caipiras, ele não teria chance.

— Talvez eu deva usar uma arma então também. Se me tornar parte do negócio, seria melhor, certo?

Realmente nunca senti o desejo de manusear armas, mas parecia lógico saber como usá-las se a necessidade surgisse.

— Não era isso que eu queria para você, — disse papai.

Sabia que ele não queria dizer apenas me tornar parte do negócio ou manusear

armas. — Mas é o que quero, pai.



Capítulo 17

Maddox

Luca me chamou para uma reunião no dia seguinte. Tinha certeza de que era sobre o que tinha acontecido na noite passada, então fiquei surpreso quando Growl e três outros executores de patente inferior, cujos nomes tive problemas para lembrar, também estavam no escritório de Luca na Sphere.

Luca acenou com a cabeça quando entrei, seu rosto sem emoção. Apenas seus olhos mostravam que ele ainda estava chateado comigo. Quinze minutos depois, minha suspeita foi confirmada quando Luca anunciou que me enviaria em uma missão com os três executores para procurar um grupo de apoiadores do Earl que foram avistados na área. As informações sobre seu paradeiro eram vagas e deveríamos rastreá-los e eliminá-los. Provavelmente ficaríamos fora por pelo menos uma semana. Os esconderijos que ainda eram opções para eles ficavam a pelo menos 80 quilômetros ao norte de Nova York.

Quando Luca nos dispensou, segui Growl para fora. — Por que você não vai estar na missão? Não conheço esses caras.

— Você também não me conhece, — disse Growl, confuso.
— Mas sinto que conheço. Posso dizer que você é um cara decente. Mas esse cara Peppone e os outros. — Dei de ombros. —Não tenho certeza se posso fechar meus olhos à noite ao lado deles.
— Luca deu uma ordem e eles obedecem. Você não é da conta deles.
— Se você diz, — disse, montando minha motocicleta que estava estacionada ao lado da picape de Growl no beco atrás da Sphere. — Vou te acompanhar. Marcella está indo para o abrigo agora e quero encontrá-la lá para me despedir. E sim, Luca sabe disso.
Growl acenou com a cabeça e entrou em sua picape.



Quando parei em frente ao abrigo, Marcella estava saindo da limusine. Ela estava de volta aos tênis, jeans e uma camisa branca simples, mas caramba, queria devorá-la novamente.
Ela se aproximou de mim com um sorriso e me abraçou, sem a hesitação e o sigilo das últimas semanas. Eu a beijei, não me importando com quem via.
— Você já sabe? — Perguntei quando me afastei.
— Sei o que?
— Seu pai está me enviando em uma missão de uma semana para rastrear apoiadores do Earl.
— Sozinho?
— Não, com três caras. Peppone e outros dois.
Marcella apertou os lábios. — Ele te quer longe de mim por um tempo. — Ela balançou a cabeça. — Não posso acreditar nisso.
— A distância torna o coração ainda mais afeiçoado, certo? — Brinquei, mesmo que também não gostasse. — Ele provavelmente espera que você mude de ideia sobre mim se estiver longe o suficiente para quebrar o feitiço que lancei sobre você.

— Se alguém lançou um feitiço em alguém, fui eu, — ela disse com um sorriso provocante.
— Muito certo, Branca de Neve, muito certo, — disse. — Estarei de volta antes que você perceba, e podemos ligar e conversar.
Marcella suspirou. — Tenha cuidado, certo? Não banque o herói.
— Eu nunca fui o herói. Eu sou o cara mau.
Ela riu e se aproximou ainda mais. — Isso significa pelo menos uma semana sem...
Inclinei-me e beijei sua orelha. — Vamos dar um passeio com Santana para que possamos nos despedir adequadamente.
Marcella parecia ansiosa quando me puxou em direção ao canil para pegar Santana. Não pude deixar de sorrir.



Nenhum dos meus companheiros era muito falador quando partimos para o primeiro local onde um grupo de nômades havia sido avistado não muito tempo atrás. Peppone estava encarregado da operação, é claro, mesmo que eu tivesse o conhecimento e os contatos. Luca provavelmente deixaria um chimpanzé liderar uma operação antes de me confiar a responsabilidade.
Sentei-me na parte de trás da van ao lado de Olho Caído, que não era o nome dele, mas não gostava do cara o suficiente para me incomodar em lembrar seu nome, especialmente porque era complicado e antiquado.
Peppone e Dimo estavam sentados na frente. Peppone me olhava de vez em quando pelo espelho retrovisor. Ele obviamente não estava muito animado em trabalhar comigo, mas ele como os outros soldados de Luca sabia que era melhor não desobedecer.
Normalmente eu preferia dormir durante longas viagens, mas com certeza não fecharia meus olhos em torno desses caras, não antes de conhecê-los melhor.
— Você está conseguindo uma grande ascensão social ao se tornar o homem de

Marcella Vitiello. — Ele fez uma pausa. — Se esse era o seu plano o tempo todo, o aplaudiria.
Levantei uma sobrancelha. — Não sei do que você está falando.
Ele estreitou os olhos. — Apenas uma feliz coincidência então, acho, encontrar o amor com a filha do Capo enquanto ela está sendo mantida em cativeiro por você.
Ele estava realmente começando a me irritar, mas eu queria provar a Luca que poderia trabalhar com seus homens.
— Sempre fui um cara de sorte, — murmurei sarcasticamente.
Felizmente, escolhemos um motel naquela noite e paguei para ter um quarto separado, apesar do protesto de Peppone.
Na manhã seguinte, ele parecia ter superado o mau humor do dia anterior. Levamos mais dois dias para finalmente encontrar um grupo de apoiadores do Earl, todos eles nômades. Eles estavam escondidos em um lugar há muito abandonado do Tartarus, na floresta. Earl sempre gostou de ter nossos esconderijos e clubes no meio da floresta. Talvez fosse por isso que Gray tinha uma queda por trilhas e natureza em geral.
— Preciso pegar seu telefone, — disse Peppone enquanto estacionávamos a uma boa distância da casa.
— Por quê?
— Apenas por segurança. Esta missão é muito importante para arriscar alguma coisa. E sua lealdade ainda é um risco.
— Se Luca me enviou em uma missão, ele deve achar que pode confiar em mim.
— Claro que isso não era verdade. Eu sabia que Luca não confiava em mim e, claro, Peppone também não, e foi por isso que ele me pediu meu telefone em primeiro lugar.
— Esta é a minha missão e preciso ter certeza de que será um sucesso. Então, ou você me dá seu telefone ou não posso deixá-lo se juntar ao ataque.
Não falei que poderia traí-los ainda mais facilmente se fosse deixado para trás. Dei de ombros. — Se isso te impede de cagar nas calças, então aqui está. —

Entreguei o telefone a ele. Mandei uma mensagem para Marcella de manhã, então ela não esperava que eu mandasse de novo até a noite.

— Bom, — disse Peppone. — Qual é o seu plano?

Levantei uma sobrancelha. Ele não era o chefe da missão? — Eu vasculharia a área por possíveis armadilhas e daria uma olhada no esconderijo. O balconista do posto de gasolina disse que só tinha visto dois motoqueiros, mas não parecia ter certeza. Pode ser que mais nômades tenham se juntado ao grupo agora.

Peppone acenou com a cabeça e trocou um olhar com os outros dois. — Então vamos.

Passamos a próxima hora rastejando para mais perto de casa. Não localizei nenhuma armadilha óbvia. Nem todo mundo poderia construí-las. Gray e Gunnar sempre foram os especialistas.

Por fim, nós quatro encontramos um local em uma pequena colina que tinha uma boa vista da casa. Contamos três homens passando pelas janelas ou saindo de casa, mas isso não significava que fossem apenas eles, mas sem entrar não poderíamos dizer.

Reconheci todos os três homens. Nunca tive muita proximidade com eles. Os nômades raramente visitavam nosso clube, mas Earl de vez em quando se reunia com eles para se certificar de que dessem ao clube uma porcentagem de sua renda.

A porta se abriu novamente e um quarto homem apareceu.

— Outro, — disse. — Definitivamente, um dos apoiadores de Earl.

Peppone, Dimo e Olho Caído trocaram um olhar que não gostei nem um pouco. Continuei falando, apontando para o cara gordo, cujo nome eu não lembrava porque Earl sempre o chamava de Gordo. Ele sempre foi fã de Earl. A única razão pela qual ele tinha sido principalmente um Nômade era porque era um idiota intolerável que se metia em brigas com todo mundo, o que era um veneno para o humor em um clube.

— Então, estamos contra quatro? — Peppone me perguntou.

— Bem, estamos observando a área há duas horas e esses são os caras que

vimos, mas não saberemos com certeza a menos que entremos, o que é arriscado, ou esperemos por mais algumas horas ou talvez até uma noite para ver se mais alguém aparece.

— O que você sugeriria? — Peppone perguntou.

— Eu arriscaria. Mesmo se mais um ou dois estiverem lá dentro, podemos lidar com eles. A maioria desses caras não entra em uma briga há algum tempo. Os nômades raramente são chamados para apoiar uma sede em uma luta. — Só queria voltar para Marcella o mais rápido possível e deixar esses caras para trás.

— Vamos atacar, — disse Peppone.

E foi isso que fizemos. Nós atacamos, com as armas em punho, e mais um motoqueiro que não esperávamos saiu tropeçando de um galpão que servia de garagem para as motos. Peppone atirou em sua cabeça sem hesitar.

— Mantenha o gordo vivo. Ele provavelmente é o líder do bando, — gritei. — Precisamos de alguém para interrogar!

Tiros estavam sendo disparados de uma janela no primeiro andar da casa, mas eles não nos acertaram. Então outra cabeça apareceu em uma janela no andar térreo e atirou também. Seu primeiro tiro não acertou minha cabeça por talvez alguns centímetros pela sensação. Apontei minha arma para ele e disparei. Ele desapareceu de vista. Tinha quase certeza de que havia acertado na cabeça dele.

— Devemos entrar agora, — gritei enquanto avançávamos pelo galpão ao lado da casa.

Como se fosse uma deixa, a porta da frente se abriu e o Gordo saiu cambaleando com armas em chamas, atirando em nós.

Peppone ergueu a arma, mandando uma bala direto na cabeça do gordo. Ele obviamente não tinha intenção de interrogar ninguém.

— Precisamos manter um deles vivo para descobrir se há mais nômades na área atrás do sangue de Marcella!

Peppone sorriu estranhamente e apontou sua arma para mim.

— Porra.

Corri para longe, a cabeça abaixada quando as balas passaram voando e me

joguei atrás de uma roda de trator, mas minha panturrilha queimava ferozmente. Me permiti uma breve olhada, apenas um tiro de raspão, graças a Deus, antes de levantar minha própria arma. — Que porra você está fazendo? — Rugi.

Outro tiro atingiu o topo do volante. Estava vindo da direção da casa.

Porra! Agora eu estava preso entre duas frentes, os italianos e os nômades, e os dois estavam atirando em mim. Esse era o plano de Vitiello o tempo todo? Me matar em uma missão? Era um plano tortuoso, mas poderia funcionar.

— Saia, White, e morra como um homem e não como um rato sujo escondido em um buraco, — disse Peppone, parecendo já ter vencido. Ele não me conhecia se achava que seria uma vitória fácil. Lutei muitas batalhas na minha vida. Chutaria a porra da bunda dele de volta para Nova York.

— Por que você não enfia sua arma no buraco sujo e puxa o gatilho, idiota? Não sou o covarde atirando em um aliado! — Gritei de volta.

Ele zombou. — Você nunca será nosso aliado, White. Você e todos os outros motoqueiros sujos só servem para uma coisa: sangrar aos nossos pés.

— Você realmente ama a palavra sujo, não é? — Tentei dar um bom tiro nele, mas sempre que tentava espiar além do volante, uma bala voava em minha direção de ambos os lados.

— Você nunca deveria ter tocado em uma mulher italiana. Qualquer homem que o faça morre. Você não será a ruína da Famiglia.

Antes que pudesse retrucar qualquer coisa, uma sombra caiu sobre mim. Dimo apontou uma arma para mim, seus lábios puxados em um sorriso feio. Empurrei meus pés para cima, batendo o salto da minha bota em suas bolas, sentindo uma satisfação doentia com a expressão de agonia no rosto de Dimo. Ele gritou e o tiro se enterrou na roda acima da minha cabeça. Ele caiu de joelhos com a cara vermelha brilhante, ofegante e segurando suas bolas com uma mão. A outra ainda segurava sua arma, mas não estava em condições de mirar em nada.

Não queria nada mais do que matar o idiota, mas não podia fazer isso. Precisava de respostas sobre quem me queria morto. Principalmente, se Amo ou Luca estivessem por trás disso. Tinha a sensação de que sim. O beijo de Marcella na

festa foi a gota d'água, e agora Luca me queria fora do caminho o mais rápido possível. Ou por que me enviaria em uma missão perigosa logo após a festa?

— Você tem sorte de eu precisar de respostas, — rosnei enquanto atirei no braço de Dimo segurando a arma e ele a largou. O chutei no rosto e ele caiu para trás, inconsciente. O sangue escorria de seu nariz e seus dedos ainda seguravam suas bolas.

Um tiro foi disparado.

Me ajoelhei, espiando por trás do volante novamente.

Peppone havia usado esse tempo para ficar em uma posição melhor. Uma bala errou minha cabeça por um centímetro. Me levantei e comecei a correr, tentando me esconder atrás de velhos utensílios agrícolas. Uma dor aguda atingiu a parte de trás da minha cabeça e me abaixei ainda mais até que quase caí no galpão. Minha mão voou para a parte de trás da minha cabeça, saindo coberta de sangue. Deve ter sido Peppone, se calculei a direção certa da bala.

Agora eu estava preso nesta porra de galpão.

Capítulo 18



Maddox

Aproximei-me mais da porta e arrisquei uma espiada. Uma bala atingiu a velha madeira do galpão. Caí para trás com uma série de maldições no feno velho. A poeira subiu, cobrindo meus olhos e minha boca, dificultando a respiração e a visão. Droga!

Esfreguei meus olhos e cuspi a poeira. Agora tinha entendido por que o bastardo do Peppone insistiu que entregasse meu telefone para ele. Ele queria me impedir de pedir ajuda. Mas para quem eu poderia ligar? Não tinha certeza em quem confiar na Famiglia. E cortaria minha própria garganta antes de ligar para Marcella e colocá-la em perigo. Embora ela pudesse falar com seu velho para me salvar.

Eu não tinha nenhum aliado.

As pessoas que uma vez chamei de irmãos ou me queriam morto, estavam mortas ou não arriscariam suas vidas por mim, não depois do que fiz.

Talvez Gray me ajudasse se o chamasse, mas ele estava muito longe e mesmo se não estivesse... Arrisquei sua vida uma vez, não faria isso de novo.

E Luca ou qualquer outro Vitiello?

Pensar em Luca só representava o risco de me deixar com uma raiva cega, então afastei qualquer pensamento sobre ele. Eu descobriria quem me queria morto mais tarde. Primeiro, precisava sobreviver, e isso seria bastante difícil.

Por um segundo louco, considerei ligar para Growl, mas ele era o homem de Luca por completo, e provavelmente só terminaria o trabalho se Luca estivesse por trás disso.

Mas ficar sentado neste galpão como um peru antes do Dia de Ação de Graças, esperando o massacre acontecer? Sem chance.

Se eles me quisessem morto, teriam que lutar contra mim pela minha vida. Eu com certeza não facilitaria para eles. Voltaria para Marcella como prometido e foderia sua doce boceta a noite toda.

Deixei meu olhar vagar pelo galpão, encontrando a forma de uma motocicleta sob uma capa branco-amarelada. Tirei a capa empoeirada e encontrei uma motocicleta velha embaixo. Ela tinha até um assento lateral. Esta era a minha chance de sair deste galpão sem uma bala na minha cabeça, se a coisa ainda funcionasse. Não tinha nenhum dano óbvio, além de ser velha. Montei a motocicleta que rangeu como se fosse desmoronar. Este bebê não se movia há algum tempo. — Vamos lá, seja uma boa menina, — murmurei. Levei um tempo terrível para fazer uma ligação direta na maldita coisa. A última vez que fiz algo assim foi quando era adolescente, quando Earl não me permitiu andar em uma das motocicletas do clube.

Bati com a moto, quebrei meu pulso e Earl quebrou algumas das minhas costelas na surra que recebi como punição.

Precisei de cinco tentativas para fazer o motor funcionar, então a moto vibrou promissora embaixo de mim. O nível de combustível estava perigosamente baixo, mas eu não tinha intenção de andar milhas nessa coisa. Só precisava sair daqui vivo. Mesmo odiando capacetes, peguei a coisa suja do carrinho lateral e coloquei. Duvidava que isso fosse segurar uma bala, mas poderia me proteger de mais tiros de raspão. Cheirava a suor velho e a poeira acumulada dentro fez meu

nariz coçar loucamente. Talvez eu quebrasse a coisa durante um ataque de espirro e morresse assim.

Balancei a cabeça com uma risada sardônica. Porra, Marcella, o que você fez comigo?

E então acelerei e a moto disparou para frente. Ela gaguejou e balançou como se estivesse tentando me derrubar, mas enquanto corria pelas portas do galpão, abrindo-as e quase perdendo o equilíbrio, não pude deixar de sorrir. Isso me lembrou dos meus dias selvagens de adolescência. Realmente louco.

Meu sorriso morreu no momento em que as balas voaram em minha direção novamente.

Curvei-me sobre o guidão e acelerei ainda mais, atacando um nômade escondido atrás de um carrinho de mão apontando sua arma diretamente para mim. Ao me ver investindo contra ele, ele tomou a decisão fatal de girar e correr, em vez de atirar. Como esperado, ele era muito lento e, portanto, alvo mais fácil. O assento lateral colidiu com suas canelas. Quase caí com o impacto, mas consegui controlar a moto rapidamente.

O nômade rolou no chão com as pernas quebradas. Vários tiros acertaram sua cabeça e parte superior do corpo antes que pudesse decidir se o manteria vivo para interrogatório, se sobrevivesse a esse show de merda. Os traidores italianos trabalharam rapidamente nele. Um inimigo a menos para se preocupar. Não pude fazer nada sobre os motoqueiros se escondendo dentro da casa, atirando para fora das janelas. Eles não eram meu problema mais urgente agora.

Dei meia-volta e avancei na direção onde Peppone e Olhos Caídos ainda estavam escondidos. Logo comecei um percurso em zigue-zague quebrando o pescoço para evitar as balas em minha direção. Realmente não queria morrer nas mãos desses idiotas.

Olhos Caídos levantou-se e saiu correndo de trás do carvalho. O persegui e rapidamente o alcancei, atropelando-o com meu carrinho lateral também. Ele gritou e caiu no chão, mas não se mexeu. Talvez ele tenha batido com a cabeça. Não era tão satisfatório quanto matá-lo com uma bala, mas simplesmente teria

que aguentar.
Virei-me novamente, indo em direção a Peppone, mas ele não estava mais onde o tinha visto pela última vez. Pelo canto do olho, um movimento chamou minha atenção.
Tentei girar o guidão. Muito tarde. Peppone se lançou sobre mim, agarrando minha jaqueta e me arrancando da motocicleta. Bati no chão, o ar deixando meus pulmões e minhas costelas zumbindo de dor. Provavelmente quebrando novamente.
Uma lâmina brilhou no canto do meu olho. Rolei, levantando minhas pernas em defesa quando Peppone me atacou com uma faca. Não tinha certeza do que tinha acontecido com sua arma, mas ele era bom com a faca também. Mirei um chute desesperado em sua mão com a faca, mas ele saltou para trás, me olhando como uma barata que queria esmagar com sua bota.
Me levantei e o encarei, sem arma. Perdi minha arma e faca quando caí da moto.
Peppone investiu contra mim novamente, cortando meu antebraço, enviando uma dor ardente por mim. Cerrei meus dentes contra a dor e apertei minha mão em torno de seu pulso, então o puxei contra mim e dei-lhe um golpe de cabeça.
A dor atingiu minhas têmporas, mas Peppone realmente começou a balançar. Usei seu momento de desorientação e o chutei nas bolas também. Ele caiu de joelhos e bati meu joelho contra seu queixo, nocauteando-o.
Ofegante e sangrando profusamente pelo ferimento na cabeça e no braço, amaldiçoei a Famiglia e meu coração estúpido que me levou para o meio do inimigo. Tudo por uma mulher.
Mas que mulher, droga!
Uma bala abriu um buraco na árvore ao meu lado, enviando lascas de árvore para todos os lados e interrompendo meu momento de raiva. Me abaixei e me escondi atrás do porta-malas. Procurei em meu rosto ferimentos causados pelas lascas, mas ele estava coberta de sangue, poeira e feno, então era impossível detectar possíveis cortes.
Peppone foi salvo das balas quando caiu no chão. Não que tivesse me importado

se eles o crivassem como a porra de um queijo suíço, mas eu precisava de respostas. Depois, ainda poderia matar o bastardo.

Procurei no chão por minha arma, ajoelhei-me e, quando finalmente a encontrei, poderia ter gritado de triunfo. Agarrei e me arrastei para mais perto do prédio. Era dois contra um agora se eu tivesse contado os nômades corretamente. Agora que meus “amigos” italianos estavam mortos ou inconscientes, estava sozinho contra os motoqueiros. Embora estivesse praticamente sozinho desde o início.

Não podia acreditar que tinha sido estúpido o suficiente para confiar nesses idiotas. Embora confiança fosse a palavra errada. Eu não confiava exatamente neles. Eu confiava no medo que sentiam de seu Capo. Claro, achei que o Capo tinha me aceitado. Talvez ele não tivesse. Talvez esse tenha sido o seu estratagema, mas agora não era o momento de destruir meu cérebro com isso. Tinha que lidar com meus oponentes primeiro.

Aproximei-me da casa, mas ficaria sem proteção nos últimos passos do galpão até a porta. Minha única outra opção era arrastar Peppone para o carro e voltar para Nova York sem eliminar os dois nômades.

Essa não era realmente uma opção. Eles representavam um perigo para Marcella e eu não permitiria, mesmo se fosse morto por protegê-la.

Corri mais rápido do que nunca na vida e me joguei contra a porta com força total. Uma vez lá dentro, comecei a atirar imediatamente até ficar sem munição e escondido no banheiro estreito. Felizmente, levou apenas mais alguns minutos para os tiros dos nômades cessarem. Eles estavam sem balas ou simplesmente recarregando. Só havia uma maneira de descobrir.

Com um grito de guerra, pulei e corri para a cozinha onde um dos meus oponentes estava escondido. Ele me atacou com um estilhaço da janela quebrada, mas eu não sentia mais dor.

Trinta minutos depois, saí da casa vitorioso, tendo matado meus dois oponentes, mas com um corte no braço.

Exausto, com dor e fervendo, voltei para onde havia deixado meus amigos italianos. Um definitivamente estava morto, mas Peppone estava se mexendo.

Inclinei-me sobre ele, apontando a arma que peguei de um dos motoqueiros para sua cabeça. Seus olhos tremularam e finalmente se abriram, então imediatamente ficaram vesgos quando ele se concentrou no cano.

— Olá, raio de sol, — rosnei com um sorriso frio. — Acho que precisamos conversar.

— Foda-se, — ele ferveu. Pressionei meu pé em seu esterno, roubando seu fôlego.

— O que foi isso? — Perguntei, estreitando meus olhos.

— Não vou falar com você, motoqueiro sujo.

Revirei meus olhos. — Motoqueiro sujo, esse é o único insulto que seu cérebro minúsculo pode fazer? Quer que eu seja criativo para extrair informações de você?

— Nada que você possa fazer me fará falar.

Em geral, uma declaração tão ousada não teria me preocupado, mas considerando que se tratava de um dos homens de Luca, as chances de ele estar preparado para suportar a tortura não eram pequenas. Earl era o criativo e geralmente cuidava do interrogatório.

— Se você é tão inflexível em manter a boca fechada, terei que presumir que falar lhe traria problemas, e isso significa que você está protegendo seu Capo, certo?

— Luca não teve nada a ver com isso. Fizemos isso por ele e pela Famiglia.

Não tinha certeza se realmente acreditava nele. Um gemido veio do lado do carvalho. Olhos caídos estava acordando lentamente, ao contrário de Dimo, que parecia surpreendentemente morto.

Depois de encontrar corda no carro, amarrei e coloquei na caçamba do caminhão antes de voltar para Nova York. Estava fervendo. Agora que a adrenalina havia baixado, apenas a raiva permanecia. Não queria ter que viver minha vida olhando por cima do ombro para os soldados da Famiglia me atacarem novamente. Quanto mais perto de Nova York, mais furioso ficava. Quando finalmente parei na frente da Sphere, estava furioso. Queria sangue.

Se Luca estivesse por trás desse assassinato, acabaria com ele. Não tentaria mais ser bonzinho. Se Marcella realmente me amasse, estaria do meu lado e ficaria feliz por eu ter matado o homem que não queria que nós ficássemos juntos.



Marcella

Não conseguia me concentrar nas páginas diante de mim, realmente não tinha sido capaz de me concentrar durante toda a tarde e noite. Enviei duas mensagens a Maddox e até liguei para ele, mas seu telefone estava mudo. Estava começando a ficar nervosa.

— Você ainda não teve noticias sobre a missão? — Perguntei a Matteo pela centésima vez. Sabia que eles haviam descoberto um esconderijo dos Nômades e atacariam hoje.

— Não. Mas talvez seu pai tenha novidades quando voltar do banheiro. — Matteo riu quando viu meu rosto azedo. — Não fique tão preocupada. Ele vai voltar inteiro.

Realmente não sabia o que ele achava engraçado. Seu tipo de humor não era minha praia hoje. — Não posso evitar. Ainda não estou cem por cento certa de que papai não preferiria que Maddox sofresse um acidente, então eu ficaria com outra pessoa.

— Seu pai certamente não é o maior fã de Maddox, mas ele te quer feliz, — disse Matteo. Ele estava calmamente verificando os números das vendas de drogas em seu laptop enquanto eu lia a mesma passagem sobre nossos devedores e taxas de juros pela quarta vez. Meu cérebro parecia nebuloso.

A porta se abriu e papai voltou do banheiro.

— Nada?

Papai ergueu as sobrancelhas.

— Ela está preocupada por causa de White, — disse Matteo.

Papai balançou a cabeça.

— E se algo der errado? — Perguntei pela centésima vez, mesmo que parecesse um disco arranhado. Eu não conseguia me concentrar em nada além de minha preocupação com Maddox. Esta era sua primeira missão oficial, talvez por isso estivesse tão nervosa. Eu teria que perguntar a mamãe, Gianna e tia Lily como elas conseguiam ficar calmas quando seus maridos estavam em uma missão perigosa.

— Durante uma missão, ele nem sempre tem tempo para verificar o telefone, — disse Matteo com uma pitada de diversão, mas o olhar de papai refletiu uma pitada de preocupação, que por sua vez, multiplicou minha própria apreensão.

O rugido de um motor me deixou animada. Me levantei do sofá, largando a pasta, e corri para fora, sem esperar que alguém me seguisse. Meus olhos se arregalaram quando avistei Maddox no beco saindo da van, coberto de sangue, poeira e terra. Ele parecia ter cavado para fora de sua própria sepultura.

Corri até ele, tentando não parecer uma namorada super preocupada. Não tinha certeza de como mamãe podia fazer isso por décadas, especialmente agora que ela tinha que se preocupar com papai e Amo. Talvez tenha ficado mais fácil com o tempo, mas agora eu temia ser deixada em casa enquanto Maddox arriscava a vida novamente.

— Os motoqueiros te pegaram, — disse preocupada.

Maddox me beijou ferozmente antes de balançar a cabeça, parecendo absolutamente furioso. — Não foram só os motoqueiros. Os homens do seu pai

tentaram me matar e fazer parecer que foi o inimigo.
Fiquei tensa e me afastei alguns centímetros de seu abraço, esperando ter ouvido errado. — O que? Tem certeza?
— Certeza absoluta, a menos que seja um sinal italiano secreto de amor atirar em seus aliados.
Engoli em seco. — Você os interrogou?
— Sim, pelo menos os que sobreviveram. Um está morto. Eles disseram que foi um plano deles e ninguém mais estava envolvido.
— Mas você não acredita neles?
O rosto de Maddox deixou claro que ele suspeitava que outra pessoa estivesse envolvida e eu tive a sensação de que ele suspeitava de minha família.
— Você e minha família estão se dando melhor, certo?
— Seu pai me tolera, e Amo e Matteo estavam bem para lidar com...
Maddox ficou em silêncio quando papai e Matteo se juntaram a nós no beco, sua expressão endurecendo.
— Veja, ele está inteiro, — disse Matteo com uma risada, apontando para Maddox. Agarrei os braços de Maddox e seus lábios se contraíram de dor, mas seus olhos estavam focados apenas em papai e Matteo.
— Acho que não era o resultado que você esperava, certo? — Maddox rosnou.
— Do que você está falando? — Papai perguntou friamente. — E o que aconteceu com meus homens?
— Dois deles estão amarrados na parte de trás da van e um está morto.
Papai caminhou em direção a Maddox, parecendo um assassino, e Maddox parecia muito ansioso para entrar em uma briga com ele.

Capítulo 19



Marcella

Não permitiria que esses dois cabeças-quentes se matassem. Se eles não podiam agir como adultos e realmente falar um com o outro antes de atacar, então eu simplesmente teria que ser a mediadora entre eles.

Me coloquei entre Maddox e meu pai, minhas palmas contra seus peitos. Eles mal olharam na minha direção, muito ocupados se matando com os olhos.

Matteo também estava com a mão na arma, pronto para intervir, e definitivamente não a favor de Maddox.

— Foi você quem matou um dos meus homens?

Maddox deu a papai um sorriso assustador. Ele me lembrou um rottweiler mostrando os dentes. — Sim, e faria de novo se fosse a minha vida contra a deles. Seus homens tentaram colocar uma porra de bala na minha cabeça!

Papai pegou o telefone, mas não parou de encarar Maddox. — Preciso que você pegue algo para mim. Agora mesmo.

— Mostre-me meus homens, — ele então ordenou a Maddox.

— Quero estar lá quando você falar com eles. Não te deixarei inventar mentiras

nas minhas costas.
— Você não manda em mim, White.
— Pai, — disse com firmeza. — Preciso falar com você sozinha. Agora. Por favor.
Papai começou a balançar a cabeça, mas continuei olhando para ele implorando. Os dois seguranças da Sphere apareceram no beco e papai apontou para o carro.
— Pegue a carga e a leve para uma das celas de contenção.
Maddox fechou o carro com as chaves. — Ninguém leva ninguém embora até eu saber se esses três agiram sob suas ordens.
Me virei para ele, tocando seu braço. — Deixe-me falar com meu pai, certo?
Maddox deu um aceno relutante. Me virei para papai. — Pai, por favor.
— Cinco minutos, — ele disse com um olhar mordaz para Maddox. Ele me levou para dentro enquanto Matteo e os seguranças permaneceram do lado de fora com Maddox.
Meu estomago estava revirando de ansiedade. Se papai tivesse realmente tentado matar Maddox, não tinha certeza do que faria. Isso era pior do que vazar informações sobre Earl e já era ruim o suficiente. Se papai ordenou a seus soldados que puxassem o gatilho, o sangue estava em suas mãos.
Me sentia mal só de pensar nisso. Amava minha família e não queria destruí-la, mas também amava Maddox...
No momento em que papai e eu entramos em seu escritório, pude sentir toda a carga de preocupações desabar sobre mim em uma onda que consumiu tudo.
— Jure que não foi você! — Gritei, perdendo completamente o controle. Se papai ordenou a seus soldados que matassem Maddox e fizessem com que parecesse um acidente, não tinha certeza se poderia perdoá-lo. Mesmo que tenha feito isso para me proteger. Havia um limite para o que eu podia aceitar.
— Cuidado com o tom, — papai disse com firmeza, cruzando a sala até sua mesa.
Meus olhos se arregalaram de fúria. — Não vou ter cuidado, não quando você pode ter tentado matar o homem que eu amo.

Papai afundou na cadeira da escrivaninha, parecendo exausto e furioso. Não me importava se meu tom o irritasse. Não depois do que acabei de descobrir.

Papai me olhou em silêncio por quase um minuto. — Ama?

Não conseguia acreditar que ele estava tentando discutir meu estado emocional em um momento como este.

— Pai, — disse com firmeza.

Ele suspirou, olhando para sua aliança de casamento. Nunca o tinha visto sem ela. — Eu não estou envolvido.

Lhe lancei um olhar duvidoso. — Seus soldados te respeitam e temem. Eles seguem suas ordens porque temem as consequências, e você realmente quer que eu acredite que não sabia de nada?

— O que eu sei é que alguns de meus soldados não estão felizes com minha escolha de deixar Maddox White viver, e menos ainda em deixá-lo desonrar minha filha.

— Desonrar, — repeti com a voz trêmula.

— Palavras deles, não minhas.

— Mas é o que você pensa também.

— Quero que você seja feliz Marcella.

— E Maddox é quem me faz feliz!

— Eu sei.

Hesitei. — Se você sabe, por que tentou matá-lo?

Papai suspirou e se levantou antes de contornar a mesa e agarrar meus ombros. — Eu não fiz isso. — Ele pressionou minha palma em seu coração, em seguida, cobriu-a com a mão. — Juro por minha honra e minha vida que não sabia do plano para matar Maddox.

— Jure pela vida da mamãe, — exigi.

Um sorriso apareceu no rosto de papai. — Você será um ótimo acréscimo à Famiglia.

— Pai, — avisei, não querendo ser distraída com elogios, não importa o quão lisonjeiros fossem. Nada neste mundo significava mais para o papai do que a

mamãe. Seu amor por ela era infinito.
— Eu juro pela vida da sua mãe. Não sabia nada sobre a tentativa de homicídio, nem teria aprovado. Se alguém matar Maddox White, serei eu.
— Isso não é engraçado, — murmurei.
— Eu estou falando sério.
Balancei minha cabeça. — E quanto a Amo ou Matteo?
— Matteo não agiria pelas minhas costas. E Amo chegou a um acordo com Maddox. Acho que eles se dão bem.
Eles se davam, pelo menos melhor do que no início, mas papai e Amo agiram pelas minhas costas antes, ainda doía. Balancei a cabeça, sentindo-me oprimida pelo desespero. Não queria desconfiar da minha família. Lágrimas picaram em meus olhos. Papai tocou minha bochecha. — Princesa, o que foi?
Olhei para ele. — Quero que nossa família fique unida. Quero poder confiar em você e em Amo e Matteo, não quero ter que temer pela vida de Maddox quando ele estiver com vocês, não quero ser pega entre duas frentes.
Papai beijou minha testa. — Você não será, Marci. Estou lentamente chegando a um acordo com você e Maddox, mas não é fácil. Nunca é fácil para um pai ver a filha com um homem, mas para alguém como eu vê-la com alguém que era meu inimigo, isso é um grande desafio, mas estou disposto a enfrentar isso por você e sua mãe.
— Mamãe?
— Ela quer que eu faça as pazes com Maddox.
Desejei que mamãe estivesse aqui agora para que eu pudesse abraçá-la. — Eu realmente apreciaria se você falasse com Maddox.
Papai acenou com a cabeça.
— Você acha que há mais soldados seus querendo matar Maddox?
— Não tenho dúvidas. A rivalidade entre nós já dura muito. Está enraizado em seus cérebros, mas agora que sei sobre o perigo imediato, colocarei um fim nisso, não se preocupe.



— Luca não mandou ninguém te matar, White, — disse Matteo.

— Tenho dois soldados leais amarrados na parte de trás da van que tentaram me matar, então me desculpe quando não acredito em sua palavra.

— Você terá que acreditar em Luca e em minha palavra. Afinal, somos quase uma família.

Mostrei o dedo para ele. — Não estou com humor para suas piadas.

Matteo sorriu. — Não estou brincando. Depois do beijo na festa, os tabloides e todos em nosso mundo estão esperando pelo anúncio oficial do noivado.

Como sempre acontecia quando alguém mencionava noivado ou casamento, meu coração bateu mais rápido.

Matteo riu, mas não tive a chance de lhe perguntar o que era tão engraçado de novo.

Marcella e Luca voltaram após dez minutos. Marcella parecia ter chorado, o que fez com que meu protecionismo explodisse. — O que está errado? — Perguntei, indo em direção a ela e tocando sua bochecha. Ela me deu um sorriso pequeno, mas encorajador. — Nada. Conversei com papai e ele realmente não teve nada a ver com a tentativa de homicídio.

— E você acha que seu pai lhe diria a verdade?
— Sim, — disse ela sem dúvida. Porra, como ela podia confiar tanto em uma pessoa como Luca. Se algum dia eu tivesse filhos, só poderia esperar que eles me admirassem como os filhos de Vitiello o admiravam. — Papai jurou pela vida da mamãe. Eu acredito nele. Confie em mim.
Seus olhos me imploraram. Pressionei minha testa contra a dela. — Branca de Neve, minha confiança em você será minha morte um dia.
Ela sorriu. — Fale com ele.
Levantei uma sobrancelha. Então olhei para Luca. Ele parecia um pouco menos hostil do que antes, o que dificilmente poderia ser considerado uma melhora.
— Como Marcella disse, gostaria de ter uma conversa privada com você.
Empurrando minhas suspeitas de lado, o segui pelo beco até que estivéssemos fora do alcance da voz, mesmo que não fora da vista dos outros.
— Não posso negar que venho pensando em me livrar de você desde o momento em que Marcella admitiu seu vínculo com você.
— Acredite em mim, tenho as mesmas fantasias em relação a você. Nós dois não somos os maiores fãs um do outro.
Luca sorriu. — Não, não somos, e não sou ingênuo o suficiente para acreditar que isso vai mudar rapidamente. Mas acho que podemos superar nossos ressentimentos por Marcella. Não quero problemas dentro da minha família. Para mim e minha esposa, família é tudo.
— Marcella mencionou. Para ser sincero, ainda é difícil de acreditar, mas é uma coisa que admiro em você.
Custou mais do que um pequeno esforço admitir isso, mas era a verdade.
Luca pareceu surpreso por um momento antes de sua máscara fria de costume assumir o controle. — Eu te respeito por matar seu tio por Marcella. Teria feito o mesmo se minha esposa tivesse me pedido para matar meu próprio pai.
— Acho que temos figuras paternas problemáticas em comum então, — murmurei.
Luca acenou com a cabeça. — Da próxima vez, antes de presumir que estou por

trás de um ataque à sua vida, fale comigo primeiro.
— Você tem que admitir que não é completamente ridículo da minha parte achar que você pode estar por trás do ataque de seus homens à minha vida. Afinal, não seria a primeira vez, certo? Nem mesmo a segunda. Acho que não tenho dedos suficientes para contar os atentados contra minha vida na última década.
— Você tentou me matar muitas vezes e isso é história antiga. Agora você está com Marcella.
— Eu estava com Marcella quando você esperava me matar, espalhando informações sobre Earl.
O rosto de Luca ficou sombrio. Ele estava chateado? Talvez precisasse tentar se colocar um pouco no meu lugar.
— Eu disse a você depois daquele incidente que não faria isso de novo. Não ordenei aos meus homens que o matassem. Disse-lhes explicitamente para considerá-lo um de nós e protegê-lo como protegeriam um ao outro.
— Forma estranha de me proteger.
— Vou me certificar de que isso não aconteça de novo, você pode contar com isso, — disse ele com firmeza, e realmente acreditei nele. Talvez Marcella tenha passado isso para mim.
— O que você vai fazer com Peppone e Olhos Caídos?
Luca me lançou um olhar levemente divertido. — Caetano.
— Não vou me preocupar em lembrar o nome dele agora, considerando que ele estará morto em breve, como seu amigo Dimo.
— E você pretende ser o único a matá-los como matou Dimo?
— Não me venha com merda por matar um de seus soldados, certo? Era minha vida contra a dele, e realmente gosto de estar vivo. E os outros dois agiram contra suas ordens, então presumi que seriam punidos de acordo. A morte não é o castigo por tal transgressão?
— Nem sempre. Não mato todo soldado que me desobedece, depende da gravidade da transgressão.
Assenti. — Então acho que eles não terão que temer a morte, considerando que

apenas tentaram matar um White.
Luca olhou para Marcella e Matteo que estavam nos observando de seu lugar ao lado da van, que estava balançando agora.
— Alguém deve ter acordado, — disse.
— Então, deixe-me falar com eles.
Tirei as chaves da calça jeans e joguei para Luca, que as pegou e assentiu. Ele caminhou até a van e segui alguns passos atrás dele. Me sentia exausto e todo meu corpo doía. Esta era a segunda vez em semanas que meu corpo sofria vários ferimentos. Eu realmente precisava de férias.
Marcella veio em minha direção com um olhar perplexo. — Por que você está sorrindo? Você e papai esclareceram as coisas?
— Sim, mais ou menos, e estou sorrindo porque estou pensando em tirar férias.
— Só se me levar com você.
Toquei sua cintura. — Com certeza.
Luca destrancou a van e abriu a porta. Peppone quase caiu. Deve ter sido ele quem bateu contra a porta. Quando ele viu Luca, seu rosto se iluminou brevemente antes de me ver.
— Leve os dois para a cela — ordenou Luca.
— Capo! — Peppone gritou, mas Luca o ignorou enquanto os dois seguranças agarraram Peppone e um Olhos Caídos ainda inconsciente e os arrastaram para dentro da Sphere.
Marcella pegou minha mão e começou a me puxar para dentro também. — Quero ouvir o que eles dizem.



Peppone não parecia tão arrogante quando estava no centro da cela. Luca o circulou como um leão em relação a sua presa.
— Sente-se, — ele ordenou.
Peppone afundou na cadeira de madeira que rangia sem hesitar. Olhos Caídos

gemeu brevemente, mas não se afastou disso.
Luca olhou carrancudo para seus homens sobreviventes. — Vocês tentaram matar Maddox?
Peppone apertou as palmas das mãos como se fosse orar, não a um Deus, mas a Luca. Encostei-me na porta, curioso para ver aonde Luca iria com isso.
— Fizemos isso pela Famiglia, Capo. Ele é o inimigo, tê-lo em nossas fileiras é um risco. Ele eventualmente vai nos trair. Eles não têm um osso leal em seus corpos. Ele não é como nós e nunca será.
Suas palavras eram febris em sua convicção. Cerrei os dentes, querendo me defender, mas me segurando porque este era o interrogatório de Luca. As palavras de Peppone foram as palavras exatas que Luca havia pronunciado no início e provavelmente ainda pensava.
Estava farto disso. Marcella uniu nossas mãos discretamente nas costas. Ela ainda evitava principalmente o contato físico quando seu pai estava por perto.
Peppone nem tentou negar nada. Ele admitiu tudo sem Luca ter que recorrer ao mais simples indício de tortura, que pena. Realmente teria adorado ver o sofrimento de Peppone.
— Você não vê que ele é nossa ruína? Temos que nos livrar dele antes que ele desonre a Famiglia também.
— Espero que você não esteja insinuando que estou sendo desonrada, porque não me sinto nem um pouco menos honrada, — disse Marcella em um tom gélido que deixou seus genes Vitiello orgulhosos.
Peppone olhou brevemente em sua direção antes de enfrentar Luca novamente.
— Capo, fizemos isso por você e a Famiglia.
— Minha palavra é lei. Você foi contra uma ordem direta minha e atacou um dos nossos. Maddox não é o inimigo e não vou permitir que ele seja tratado como tal.
Quase engasguei com suas palavras. Ao ouvi-las dos lábios de Luca, duvidei brevemente da minha sanidade.
Luca se virou para o irmão. — Chame os soldados para uma reunião na usina

Yonkers.
Matteo acenou com a cabeça e saiu com um sorriso torto que ainda enviava um arrepio pela minha espinha, não importa quantas vezes o visse. Ele era um filho da puta louco.
Peppone balançou a cabeça freneticamente. — Você perderá o apoio da maioria de seus homens se fizer isso!
Luca não pareceu impressionado. — A maioria dos meus homens confia no meu julgamento, Peppone, e aqueles que não confiam serão lembrados das consequências.
Não tinha ideia do que tudo isso significava.
— O que isso quer dizer? Por que uma reunião em uma usina de energia? — Perguntei a Marcella quando saímos.
— Foi lá que aconteceu o último banho de sangue da história da Famiglia. A maioria das pessoas chama de Portal para o Inferno por causa disso, e porque dizem que é o lugar onde papai gosta de fazer suas declarações sangrentas.
— Declaração sangrenta, hein?
— Sim, ele arrancou a língua de alguém que ousou insultar a mamãe. Hoje à noite, ele punirá publicamente seus agressores.
Marcella me deu um pequeno sorriso tenso. — Papai vai se certificar de que isso não aconteça novamente. — Peguei sua mão e beijei sua palma, em seguida, me inclinei para sussurrar. — Talvez você conheça uma maneira de me fazer esquecer o choque e a dor até então?
Marcella revirou os olhos, mas não perdi o brilho de excitação neles. — Pode ser.

Capítulo 20



Maddox

Para minha total surpresa, Luca permitiu que Marcella me acompanhasse até meu apartamento para que eu pudesse trocar de roupa e tratar minhas feridas antes da reunião na Represa Yonkers. Luca precisava acertar tudo enquanto isso, mas mandou Matteo para nos levar até lá e provavelmente se certificar de que não faríamos nada de perverso.

Matteo entrou na garagem subterrânea e saiu do carro.

—Vamos, Matteo, você não tem que nos seguir escada acima. Maddox não é um perigo para mim.

— Oh eu sei. Seu pai provavelmente se preocupa mais com suas mãos errantes. Marcella corou. — Isso é ridículo.

— Não pela maneira como ele olha para você, — disse Matteo simplesmente.

— É um assunto nosso, — disse Marcella.

Matteo me olhou nos olhos. Se ele queria que eu jurasse que não tocaria em Marcella, podia ir se foder. No segundo em que estivesse sozinho com a Branca

de Neve, tocaria, beijaria e lamberia cada centímetro de seu corpo.
Matteo sorriu ironicamente. — Seu pai discordaria, mas tenho coisas melhores para fazer do que brincar de babá. Você tem idade suficiente.
— Obrigada, — disse Marcella.
— Mas vocês só têm trinta minutos, então se apressem.
Marcella e eu entramos no elevador, não precisando ser avisados duas vezes.
Meio que a arrastei para o apartamento, ansioso para tê-la sozinha comigo. Marcella olhou ao redor com curiosidade. — É legal.
— Será melhor quando você se mudar, — disse, mas então a beijei, meus lábios se movendo sobre os dela.
Marcella se afastou. — Precisamos limpar suas feridas primeiro.
— Nós só temos trinta minutos. Não vou desperdiçá-los tratando minhas feridas.
Marcella me lançou um olhar de repreensão que me fez correr para o banheiro e tomar o banho mais rápido e um dos mais dolorosos da minha vida.
Não me incomodei em me vestir, em vez disso saí do banheiro completamente nu e ainda úmido.
Os olhos de Marcella viajaram ao longo do meu corpo, bebendo das partes que ela amava, como meu peitoral, minhas coxas e meu pau, antes de avaliar minhas feridas.
Uma ou duas delas precisariam de alguns pontos, mas poderia fazer isso mais tarde esta noite. Afundei no sofá e espalhei os braços no encosto. — Estou pronto para o meu tratamento, enfermeira.
Marcella balançou a cabeça em desaprovação fingida e bufou quando meu pau lentamente começou a se encher de sangue. Ela me surpreendeu quando se ajoelhou diante de mim e lambeu uma gota d'água rebelde do meu peitoral. Meu pau ficou totalmente atento à sua proximidade.
Seu hálito quente soprou sobre minha ponta e então ela me levou em sua boca.
— Porra, sim. — Enrolei minha mão em seu cabelo enquanto ela tomava mais e mais do meu pau em sua boca. A sensação de seu calor e sua língua deslizando ao longo da parte inferior do meu pau quase me fez explodir.

Minhas pálpebras caíram, mas não as fechei completamente, para não me privar da visão de Marcella de joelhos. Quando a vi pela primeira vez, tive muitas fantasias como essa, mas em todas elas me senti triunfante, como se tivesse posto um Vitiello de joelhos, como se tivesse conseguido parte da minha vingança ao fazer isso. Mas, neste momento, era eu que estava de joelhos porque esta mulher diante de mim, governava meu coração com um aperto inabalável. Nada importava, exceto ela.

Marcella cravou as unhas em minhas coxas, me fazendo gemer de prazer. Ela me levou ainda mais fundo, mas engasgou quando atingi o fundo de sua garganta. — Vamos lá, Branca de Neve, você pode fazer isso, — provoquei com uma voz rouca.

Ela me beliscou de brincadeira com os dentes, mas então tentou de novo e me levou quase até a garganta. Minha cabeça caiu para trás e eu gemi, quase delirando com a sensação. Podia ficar assim para sempre, mas o tempo estava passando e eu ainda precisava devorar sua boceta.

— Por mais que eu aproveite a vida preguiçosa, vê-la devorar meu pau como um doce, realmente quero sua boceta na minha boca. Então, passe sua perna sobre a minha cabeça, sente-se e aperte o cinto para receber a lambida da sua vida.

Marcella me enviou o mesmo olhar que me enviou pouco antes de eu devorá-la pela primeira vez. Ela deixou meu pau deslizar para fora de seus lábios de uma forma que fez seus dentes roçarem na parte de baixo. Eu gemi, meio tentado a empurrar sua cabeça para baixo e descer por sua garganta. Assisti com o espanto atordoado de sempre enquanto ela apresentava sua beleza para mim.

— Você precisa se deitar se me quiser no seu rosto.

Coloquei minhas pernas no sofá e me estiquei. — Preparado.

Marcella lambeu os lábios enquanto se ajoelhava no sofá. Quando ela finalmente colocou a perna sobre a minha cabeça, colocando sua boceta rosa bem na frente do meu rosto, eu estava ainda mais excitado do que antes, o que parecia impossível.

Antes mesmo de Marcella ter a chance de ficar confortável e se familiarizar

novamente com meu pau, levantei minha cabeça e chupei os lábios de sua boceta em minha boca.

Ela jogou a cabeça para trás com um gemido profundo. Não fui devagar, por falta de tempo e de paciência. Minha língua provocou impiedosamente suas dobras e entrada sensível até que ela estava se contorcendo em cima de mim quase desesperadamente. Então me controlei e estabeleci um ritmo lento. Ela se deleitou com a sensação com os olhos sensualmente fechados que eu podia ver no espelho da parede. Liberei sua boceta pingando com um sorriso arrogante. — Você está pronta para mergulhar novamente? —Perguntei em uma voz provocante. — Ou quer ser saboreada primeiro? — Acentuei a pergunta com um movimento de minha língua.

Com um sorriso, ela abaixou a cabeça e o calor acolhedor de sua boca cercou meu pau mais uma vez. Eu queria que isso durasse para sempre. O dar e receber de prazer, desfrutar os dois igualmente, era algo que eu nunca tinha experimentado neste nível.

— Estou perto, — Marcella engasgou.

— Eu sei, — falei asperamente, em seguida, comecei a chupar seu clitóris. O boquete de Marcella ficou mais desleixado, seus dentes raspando minha ponta, enquanto ela respirava mais pesadamente.

Quando ela se afastou e sua mão apertou minha base, sabia que ela estava prestes a explodir. Deslizei meu polegar em sua boceta enquanto meus lábios seguravam seu clitóris. Ela gritou, os dedos espremendo a vida do meu pau enquanto suas paredes se contraíam em torno do meu polegar. Ela tremeu, seus quadris se contraindo como se tocados por eletricidade.

Girei meu polegar, apreciando a visão dele dentro dela enquanto minha língua acalmava seu botão inchado. Ela ainda estava tremendo e gotejando excitação. Deslizei meu polegar brilhante para fora dela e permiti que minha língua mergulhasse dentro dela e a provasse. Ela gemeu baixinho e finalmente o calor de sua boca envolveu meu pau novamente.

Ela me chupou profundamente em sua boca e massageou minhas bolas enquanto

eu brincava com suas paredes com meu piercing de língua. Ela pressionou de volta para conduzir minha língua ainda mais fundo em sua boceta, desesperada por um pau. Porra. A necessidade de me soltar em sua boca quente era impossivelmente forte. Empurrei meus quadris para cima, dirigindo meu pau ainda mais fundo em seu calor. Sua língua e lábios me deixaram quase louco. Eu queria gozar, mas ao mesmo tempo queria prolongar a sensação pelo maior tempo possível.

Foda-se, e o tempo estava se esgotando.

Como se fosse uma deixa, o telefone de Marcella na mesinha de centro começou a tocar e o nome de Matteo apareceu na tela. O filho da puta nos deu exatamente trinta minutos. Eu o mataria por isso mais do que qualquer outra coisa.

Marcella se afastou e eu quase a empurrei de volta para baixo.

— Não faça isso comigo, — gemi.

Ela sorriu. Quem disse que as mulheres não podem ser cruéis? Ela pegou o telefone e o desligou.

— Isso vai nos dar o tempo que Matteo levará para pegar o elevador e encontrar seu apartamento.

— Então não perca tempo.

Marcella sorriu sedutoramente enquanto colocava meu pau em sua boca. Segurei sua nuca enquanto ela balançava para cima e para baixo, me levando cada vez mais fundo.

Minhas bolas ficaram apertadas. Não tirei os olhos dos lábios de Marcella em volta do meu pau grosso. Seus olhos estavam semicerrados e ela respirava pelo nariz. Comecei a empurrar para cima, dirigindo mais e mais forte dentro dela.

— Posso? — Pressionei, lembrando no último momento que Marcella poderia não querer engolir.

Ela piscou uma vez e deu um aceno mínimo, e isso foi tudo que precisei para me soltar. Gemi quando meu corpo convulsionou sob uma onda de prazer. Marcella engoliu sem jeito em torno do meu pau e um pouco do meu esperma pingou de sua boca, e essa visão teria me feito gozar de novo, se isso fosse possível.

Ela se afastou, enxugou a boca e sorriu triunfante.

Claro, tendo um talento especial para o momento perfeito, Matteo bateu na porta.

— Acabou o tempo. É melhor você se certificar de que eu não veja nada que não queira ver quando chutar essa porra de porta em exatamente dois minutos.

Marcella ficou de pé e correu para o banheiro, para limpar o rosto, suponho. Fiquei onde estava, ainda muito bêbado de prazer para mover um músculo, sem mencionar que cada centímetro do meu corpo doía e eu finalmente sentia.

Quando Marcella voltou pouco depois, seus olhos se arregalaram de indignação.

— Se apresse!

Levantei-me e com um sorriso sujo na direção dela, fui em busca de roupas limpas.

Um segundo antes de Matteo chutar a porta, abri para ele. — Desculpe pela demora, — disse sem sinceridade.

Matteo balançou a cabeça. — Não me diga nada que eu não queira saber ou Luca não deveria saber.



Tinha ouvido todas as histórias sobre “A Porta do Inferno”, como a imprensa chamava a usina Yonkers por causa das declarações sangrentas do passado, mas nunca tive permissão de colocar os pés lá dentro, muito menos comparecer a uma reunião. As mulheres não eram bem-vindas nessas reuniões e até recentemente, e talvez ainda agora, papai queria me manter longe do negócio. Hoje eu seria a primeira mulher a finalmente quebrar a tradição.

Maddox e eu saímos da parte de trás do carro. Estava garoando levemente e desconfortavelmente frio, então tive que puxar meu casaco mais apertado em volta do meu corpo enquanto caminhávamos até onde papai e Romero esperavam por nós. O prédio com sua fachada de tijolos marrom-avermelhada se destacava perto do rio Hudson, repleto de história e hoje eu seria a primeira mulher a fazer parte dela.

Orgulho e ansiedade cresceram em meu peito. Não era nada grande ir a uma reunião, mas todos me veriam e saberiam que a mudança estava a caminho.

— Agora sei por que eles chamam de Porta do Inferno. Este lugar grita última parada, — Maddox murmurou.

Balancei a cabeça, mas fui distraída pela expressão tensa de papai.

— Ei Romero, — disse. Não o via há um tempo, na verdade, da última vez, alguns dias depois de ter sido salva da sede do clube. As coisas estavam estressantes demais para uma reunião de família ou uma escapadela de fim de semana prolongado nos Hamptons.

— Preciso falar com você, — papai me disse.

Caminhamos alguns passos para o lado. — Quero usar o dia de hoje para introduzi-la, — papai disse, me atordoando completamente. Eu não esperava por isso.

Meus olhos se arregalaram. — Não será demais para seus homens engolirem? Você está punindo soldados por tentarem matar um motociclista e introduzir uma mulher na Famiglia.

— É exatamente por isso que estou fazendo isso. Você está pronta?

Assenti. Eu queria isso. Queria fazer parte da Famiglia, queria expandir nossos

negócios e não apenas ficar de fora por toda a minha vida.
Papai me deu um sorriso tenso.
— A mamãe sabe?
— Ela sabe e mandou dizer que está orgulhosa de você.
Tentando controlar minhas emoções, eu precisava estar focada e forte assim que pusesse os pés dentro do prédio. Todo mundo estaria assistindo.
Maddox me lançou um olhar questionador.
— Papai vai me introduzir hoje depois que terminar com a declaração sangrenta.
Maddox sorriu. — Você vai arrasar. Esses idiotas antiquados não saberão o que os atingiu.
— Você deve reconsiderar suas escolhas de palavras, — disse Matteo.
Romero deu a Maddox um breve aceno de cabeça, olhando para ele com cautela.
— Esse é o marido da minha tia Lily, Romero. Ele é capitão, — o apresentei a Maddox, na esperança de quebrar o gelo.
Romero estendeu a mão e apertou a de Maddox.
— Está na hora, — disse papai.
Os portões rangeram ruidosamente quando entramos no prédio. Só tinha visto algumas fotos em jornais antigos, mas o lugar parecia mais decrépito do que em qualquer um deles. O salão principal, onde todos estavam reunidos, dezenas de homens, tinha vários andares. O gesso havia se quebrado em muitos lugares e a maioria dos canos estava meio apodrecido pela ferrugem. O fedor de água velha e algo metálico pairava no ar.
Maddox, Matteo, Romero e eu seguimos papai para dentro, que teve que ir na frente como o Capo, e a multidão se abriu para ele com reverência. Podia sentir dezenas de olhos em mim, perguntando por que eu estava aqui. Não perdi os olhares desconfiados ou mesmo odiosos que alguns deles enviaram a Maddox.
Papai foi direto para uma plataforma baixa de concreto e subiu em cima dela enquanto nos reuníamos na primeira fileira, onde Amo e Growl já estavam esperando.
— Me sinto um pouco desconfortável, como um cordeiro cercado por uma

matilha de lobos. Porra, quantos mafiosos têm aqui? — Maddox murmurou baixinho.
Tive que reprimir um sorriso. Manter uma fachada sem emoção hoje era crucial.
— Esses são apenas homens de Nova York e da região. Se papai chamar todos os seus homens, será uma reunião muito maior.
Amo havia descrito para mim uma vez e fiquei arrepiada pensando nisso.
— Isso é o suficiente se você me perguntar, — disse Maddox, mas então um silêncio caiu sobre a multidão e ele também ficou em silêncio.
Papai levantou os braços para silenciar a multidão. Muitos deles estavam nos olhando com cautela, mas agora estavam focados em papai.
— Minha palavra é lei. Sempre foi lei e será lei até que meu filho assuma e sua palavra se torne lei.
Amo ficou ainda mais alto, sua expressão cheia de orgulho.
— Quando você jura lealdade a mim, é obrigado a seguir minhas ordens, mesmo que não concorde com elas. Como Capo, tenho que manter o quadro geral em mente.
Growl e Amo desapareceram e retornaram com os dois homens que tentaram matar Maddox.
Quando ele explicou o que tinham feito, pude ver que vários homens não conseguiam ver nenhuma falha no que havia acontecido.
— O ponto principal é que vocês foram contra minhas ordens diretas. Vocês se consideraram acima da lei. Decidiram que sabiam qual era a melhor escolha para a Famiglia e não eu. Mas eu sou o Capo. — A palavra ecoou no corredor e papai fez uma pausa para realmente enfatizar o efeito.
— Declarei Maddox White nosso aliado. Ele pode não ser um de nós, mas está trabalhando conosco e respeitamos nossos aliados.
Papai continuou falando, mas estava distraída por pessoas olhando entre Maddox e eu. Claro, todos sabiam de nosso vínculo agora. Mantive minha cabeça erguida e retornei seus olhares.
— A Famiglia construiu seu poder fazendo aliados e tentando novas cooperações

ao longo dos anos. Embora tenhamos que honrar nosso passado e tradições, também temos que nos preparar para o futuro se quisermos ter sucesso.

Papai fez os dois homens se ajoelharem diante dele e eles admitiram seus crimes novamente.

— Vocês desobedeceram a uma ordem direta. Tentaram matar um aliado e colocaram em perigo não só a missão, mas também a vida da minha filha. Maddox White está nos ajudando a encontrar apoiadores de Earl White que podem estar atrás dela. Só existe um castigo para este crime: a morte.

Um silêncio caiu sobre a multidão. Prendi a respiração, preocupada que as pessoas pudessem se revoltar, mas, exceto por alguns rostos de desaprovação, a maioria das pessoas aceitou o veredicto.

Me preparei quando papai ergueu a arma e atirou primeiro em um homem, depois no outro. Quase não vacilei. O sequestro e assistir a morte de Earl me endureceram a uma certa dose de brutalidade. Acho que devo agradecê-lo por finalmente ter tido a coragem de entrar para a Famiglia.

O rosto de Maddox refletiu surpresa. — Não achei que seu velho realmente seguiria com isso.

— Talvez você não devesse chamá-lo assim aqui, — disse, divertida.

Maddox me deu um sorriso rápido, mas papai percebeu seu olhar e eles acenaram um para o outro, o que provavelmente era uma espécie de tratado de paz em código masculino secreto.

Então foi a minha vez. Papai fez sinal para que eu me juntasse a ele na plataforma. Meu coração batia descontroladamente no meu peito enquanto eu subia para ficar ao seu lado.

A multidão parecia ainda maior daquele ponto de vista, e não podia negar, estava nervosa.

— A mudança é inevitável, — disse papai em voz alta. — O futuro não espera que a alcancemos. Ele vai nos atropelar se permitirmos, e não tenho intenção de deixar ninguém dirigir este barco, exceto eu. — Ele apontou para mim. — Como eu disse a vários de vocês durante as reuniões, minha filha Marcella entrará no

negócio.

Todos me encararam e suas dúvidas me deixaram ainda mais determinada a me provar a cada um deles. Papai me entregou uma de suas adagas. Ela brilhou sob os holofotes cintilantes que lançavam luz sobre nós dos cantos.

Olhei meu pai nos olhos e deslizei a lâmina ao longo da carne macia da minha palma. Minhas entranhas se reviraram brevemente, mas mordi o interior da minha bochecha para manter o foco.

— Nascido em sangue,

Jurado em sangue,

Eu entro vivo e

— Saio morta, — disse com firmeza, e qualquer dúvida que sentia evaporou naquele momento. Esse era o meu destino. A Famiglia corria no meu sangue como corria no de Amo.

Puxei a lâmina e encarei a multidão, apresentando meu corte e deixando o sangue escorrer pela plataforma.

O salão inteiro entoou as palavras que eu tinha acabado de falar. Arrepios explodiram por todo o meu corpo. Meu olhar pegou Maddox e o orgulho dele me deu uma sensação de pertencimento.

Eu finalmente era um membro oficial da Famiglia. Claro, isso era apenas o começo. Passaria o resto da minha vida me provando a todos os homens que achavam que o único trabalho de uma mulher era aquecer a cama do marido.

Eu não queria ser essa mulher e graças às liberdades que meu pai me permitiu, nunca teria que ser.

Capítulo 21



Maddox

Casamento nunca foi o plano. Sempre imaginei ter uma old lady em algum momento, uma mulher que temporariamente toleraria ao meu lado até que ela, como as outras antes dela, me irritasse e eu a largasse. Amor até que a morte nos separe parecia algo saído de um filme feminino que nunca assisti.

Uma vida sem Marcella era uma tortura que eu nem queria considerar. A eternidade com ela? Meu único desejo. Se houvesse um vínculo mais estreito do que o casamento, eu o teria escolhido. Queria que Marcella me pertencesse para sempre e queria pertencer a ela. Queria que cada filho da puta que torcia o nariz para o nosso vínculo, e particularmente para mim, soubesse que Marcella e eu pertencíamos um ao outro, que nada neste mundo poderia nos separar. Mesmo Luca Vitiello não tinha sido capaz de fazer isso.

Tentei provar meu valor a ele nos últimos seis meses, ajudando-o a derrubar vários apoiadores nocivos de Earl e protegendo Marcella o melhor que pude. Mas ele e eu ainda não conversávamos sobre nada além de negócios e, apesar da

insistência de Marcella e Aria, nunca fui convidado para um jantar em família.
Realmente não podia culpá-lo. Se tivesse uma filha como Marcella, faria um inferno da vida de qualquer um que ousasse pensar que era digno dela. Talvez hoje finalmente a balança inclinasse a meu favor, ou talvez o fizesse perder a cabeça.
O segurança apenas acenou com a cabeça quando entrei na Sphere. Imaginar que chegaria o dia em que eu poderia entrar e sair de um clube da Famiglia ainda era difícil de acreditar. Hoje não eram negócios que me traziam aqui. Dirigi-me para a parte de trás onde ficava o escritório e bati.
— Entre, — soou a voz profunda de Luca.
Tinha que admitir que estava um pouco nervoso. Marcella amava seu pai e sem dúvida queria sua aprovação.
Entrei. Luca estava sentado atrás de sua mesa, digitando algo em seu laptop. Ele se recostou na cadeira e apontou para a cadeira em frente a ele. Sentei-me e rapidamente me senti como se fosse jovem durante uma de minhas muitas visitas ao escritório do diretor.
— O que te traz aqui? — Ele perguntou de forma neutra. Ele e eu tínhamos dominado ser civilizados um com o outro.
— Preciso falar com você. É sobre Marcella.
Imediatamente, sua expressão tornou-se alerta e cautelosa. — Então o que tem ela?
Enfiei a mão no bolso da minha jaqueta de couro, notando a tensão sutil do corpo de Luca. Sim, a confiança levaria tempo se chegássemos a esse nível. Abri a palma da mão, onde o anel de noivado da minha avó estava.
Durante minha última visita à minha mãe, quatro semanas atrás, que foi apenas a segunda vez que a vi desde que me enviou para encontrar Gray, ela me deu. Lembrei-me das palavras de minha mãe sobre como seu relacionamento nem com meu pai nem com meu tio era verdadeiro o suficiente para ela querer usar o anel. Não que algum deles jamais tivesse pedido sua mão. Ela sempre foi apenas a sua old lady. Ela me deu porque podia ver que Marcella era mais. Na época,

fiquei chocado porque não estava pronto para admitir que queria me casar com Marcella.

Seu olhar se desviou para o anel e a surpresa brilhou em seus olhos antes que ele a escondesse.

— Quero me casar com sua filha e sei o quanto sua aprovação significaria para Marcella. É por isso que estou aqui para pedir sua mão em casamento.

Luca me olhou como se me visse pela primeira vez. — Ela sabe que você está aqui?

— Isso desprezaria o propósito, certo? Pelo que entendi de suas tradições, tenho que pedir a você antes de pedir a Marcella. Não acho que ela espera que eu proponha tão cedo.

— Mas você tem certeza que ela vai aceitar?

Eu tinha certeza? Porra, não. Com uma mulher como Marcella, nenhum homem deveria estar muito seguro de si, mas esperava que ela dissesse sim. Tínhamos enfrentado tantas influências negativas nos últimos meses e isso nos aproximou ainda mais.

— Você acha que ela vai aceitar? — Atirei sua pergunta de volta.

Luca acenou com a cabeça. — Acho que ela vai.

Suas palavras me pegaram de surpresa. — Então o que você diz? Você vai me dar a mão dela em casamento?

Para ser sincero, mesmo que ele dissesse não, eu pediria Marcella em casamento. Ele apenas teria que se acostumar com a ideia como teve que se acostumar com a gente estar juntos. Queria ficar com Marcella e nada e ninguém me impediria.

— Mudaria alguma coisa se eu dissesse não? — Ele perguntou.

Porra, às vezes ele realmente me assustava com sua capacidade de ver através de mim.

— Não, — disse verdadeiramente.

— Bom. Marcella merece um homem que lutará contra todas as adversidades para estar com ela. Você tem minha bênção.

Balancei a cabeça e coloquei meu anel de volta no bolso. Eu esperava mais

resistência e agora estava enfrentando meu nervosismo sobre como fazer a proposta a Marcella.

— Vou propor hoje, — disse, seguindo um impulso.

A sugestão de um sorriso irônico provocou a boca de Luca. — Não vou mudar de ideia, não precisa ter pressa.

— Melhor prevenir do que remediar.

— Marcella provavelmente vai ficar irritada por você ter me dito primeiro.

— É o que ela teria desejado.

— Sim, mas ela também quer ser uma mulher independente que decide por si mesma.

— Ela não pode ter as duas coisas, — murmurei.

— Ela é uma mulher. Ela vai querer as duas, levando você, como qualquer outro homem, ao fracasso.

Ri. — Parece que você tem experiência nisso.

— Eu sou casado. — Ele riu brevemente e eu acompanhei. Foi um momento estranho de união que rapidamente nos deixou desconfortáveis, então eu saí.



Marcella e eu tínhamos um encontro à tarde para levar Santana para um passeio. Seu treinamento havia progredido o suficiente para que ela pudesse se mudar para uma casa de verdade e pedi a Growl para dá-la para mim. Marcella ainda não sabia, e planejava lhe contar hoje, e ainda faria, mas depois pediria sua mão.

Santana abanou o rabo freneticamente quando me dirigi para sua jaula. Marcella não estava lá ainda, o que era bom para que eu pudesse controlar meu nervosismo. Não tinha certeza de porque estava nervoso.

A limusine preta parou e Marcella saiu com seu traje habitual de jeans e um suéter simples. Talvez fosse mais tradicional propor em um restaurante chique, bem vestida, mas teria parecido errado. Marcella e eu só podíamos ser realmente

nós mesmos quando estávamos fora dos olhos do público.

Ela me beijou em saudação e estava prestes a se afastar para cumprimentar Santana, mas a segurei contra mim por mais um momento. Ela olhou para mim e lentamente suas sobrancelhas franziram. — Há algum problema?

Balancei a cabeça. — Eu perguntei a Growl se poderia adotar Santana e ele me deu o ok.

O rosto de Marcella se iluminou. — Mesmo? — Ela se agachou e coçou as orelhas de Santana do jeito que ela gostava. — Você terá uma casa para sempre.

Não tinha certeza do que me impulsionou a fazer isso, talvez a maneira carinhosa com que Marcella deu um tapinha em Santana, mas puxei o anel.

— Você quer se casar comigo? — Perguntei. A cabeça de Marcella disparou, seus olhos se arregalando. Estendi o anel. Não era uma peça moderna e certamente não tão cara quanto a maioria das joias de Marcella, nem perto disso, mas não poderia imaginar lhe dar mais nada. Então percebi que idiota eu era.

Marcella ainda estava ajoelhada ao lado de Santana, e diante de mim, quando deveria ser eu de joelhos.

— Idiota estúpido, — murmurei.

— O que? — Ela perguntou, meio divertida, meio confusa. Me ajoelhei ao lado dela.

— Eu sei que não é assim que deve ser feito, mas você quer se casar comigo?

Marcella olhou para o anel.

— Da sua avó? — Ela perguntou, em vez de responder minha pergunta.

— Sim. Eu queria comprar um novo anel, mas nenhum deles significaria tanto quanto este. — Me senti como um idiota admitindo isso, especialmente porque ainda estava ajoelhado ao lado de Marcella.

Ela não disse nada, apenas olhou para o anel e eu estava começando a ficar nervoso. Nunca pensei que ela pudesse dizer não. Não porque tivesse certeza de que ela não poderia ter um marido melhor, porque provavelmente poderia. — Eu serei o melhor marido para você. Eu te apoiarei quando precisar e estarei ao seu lado quando precisar de um parceiro. E se precisar de um protetor, ficarei a sua

frente. Serei seu cavaleiro de armadura suja, seu amante, seu confidente. Vou matar seus inimigos e segurar sua coroa. Vou dar meu sangue, minha vida e tudo o mais que você quiser.

Marcella balançou a cabeça, com lágrimas nos olhos e meu coração afundou, mas então um sorriso se espalhou em seu rosto. — Você não tem que me convencer. Eu sei que você é o homem certo para mim. Então sim!

— Sim? — Perguntei como um idiota.

— Sim.

Coloquei o anel em seu dedo e puxei-a contra mim, beijando-a profundamente. Santana andava na ponta dos pés em torno de nós, seu rabo balançando nos acertando de vez em quando. Ela obviamente achou que era um jogo divertido. Me levantei e puxei Marcella comigo apenas para erguê-la do chão e beijá-la novamente. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e as pernas em volta da minha cintura.

— Temos que contar aos meus pais. Papai ficará furioso se não contarmos a ele imediatamente.

Me afastei. — Ele já sabe.

As sobrancelhas de Marcella franziram.

— Pedi sua mão em casamento porque imaginei que ele fosse do tipo tradicional e sabia o quanto a aprovação de seu pai significava para você.

O rosto de Marcella se transformou em um sorriso, mas ela franziu os lábios. — É minha decisão com quem vou casar. Homens que tomam esse tipo de decisão pelas minhas costas são arcaicos.

Sorri. Eu esperava essa reação. — Seu pai previu que você diria algo ao longo dessa linha. Nós dois rimos muito sobre isso.

— Você e papai riram juntos?

— Ele sorriu um pouco. Eu considero isso uma risada completa no que diz respeito ao seu pai.

Marcella balançou a cabeça, mas parecia ligeiramente amolecida. — A decisão é minha, — ela insistiu.

— É. Apenas sua decisão. Seu pai apenas disse que daria sua aprovação se você quisesse se casar comigo. E você disse sim.
— Eu disse, — ela sussurrou, suavizando mais uma vez.
Eu não pude acreditar.
Quando voltei para casa mais tarde com Santana, e ela se enrolou na cesta sob a janela que comprei para ela, senti como se estivesse chegando aos poucos nessa nova vida.



Na mesma noite, fui convidado para jantar na mansão Vitiello.
Ainda era a sensação mais estranha do mundo colocar os pés dentro da casa de Luca Vitiello. Em minha mente, sempre pareceu o covil do diabo, mas este lugar, é claro, luxuoso pra caralho, tinha uma sensação caseira e estava lentamente começando a parecer familiar.
Ainda parecia surreal estar sob o mesmo teto com Luca Vitiello, um homem que passei tantos anos matando em minhas fantasias que nossa trégua repentina ainda não havia afundado. Só alguém como Marcella tinha o poder de unir homens como nós. Por uma garota como ela, um homem faria qualquer coisa. Eu definitivamente. Meu pai morreu pelas mãos do pai dela, e meu tio morreu pela minha por sua ordem. Dizia muito sobre meu amor por essa mulher que não me arrependia de nada. O assassinato de meu tio provou meu amor por Marcella e eu o mataria uma e outra vez se ela me pedisse.
A governanta abriu a porta. Normalmente, Marcella era quem fazia isso, provavelmente para me manter longe de seu pai e irmão.
— Estou aqui para jantar, — disse simplesmente.
A governanta me olhou criticamente. Minha decisão de usar jeans preto e uma camisa preta com mangas arregaçadas obviamente não passou em sua aprovação.
— Os Mestres estão lhe esperando na sala da lareira.
Sufoquei a necessidade de rolar meus olhos. Claro, a casa tinha uma sala com

lareira. Mesmo que eu tivesse saído com Marcella por mais de seis meses, nunca cheguei mais longe na casa do que o foyer e aquela vez na sala de estar. Na escada estava Valerio, sorrindo. Sem surpresa, ele era o homem Vitiello com quem me dava melhor. — Você está em apuros.

Levantei uma sobrancelha, mas ele não elaborou. Segui a governanta pelo saguão e pelo corredor até uma porta de madeira. Ela bateu. Amo abriu a porta alguns segundos depois, parecendo tão taciturno que você acharia que estávamos comemorando a morte de alguém e não meu noivado com sua irmã.

Ele me deu um breve aceno de cabeça em saudação antes de abrir a porta para que eu pudesse entrar. Lá dentro, sentados nas largas poltronas de couro, estavam Luca e Matteo. Suas expressões eram um pouco menos hostis. Matteo se levantou e me entregou uma bebida âmbar escura. — Você é um bastardo sortudo.

— Eu sei, — falei, cheirando o líquido. — É essa a sua maneira de se livrar de mim?

— Veneno não é meu estilo, — disse Luca secamente.

— Ele prefere estrangular as pessoas com as próprias mãos, — comentou Matteo. Então ele piscou e acenou com a cabeça. — Vá em frente, beba.

— Eu sei o que ele pode fazer com as mãos, — disse, então esvaziei o copo de um só gole. Isso tinha um gosto pior do que a bebida alcoólica que Gunnar costumava fazer para as celebrações do clube. O breve momento de melancolia passou rapidamente, então lutei contra a vontade de tossir com a sensação de queimação descendo pelo meu esôfago.

Luca acenou com a cabeça como se tivesse passado em um teste de bebida. O cara estava na porra dos quarenta, mas parecia que ainda podia dar uma surra na maioria dos caras, ou sufocá-los com as próprias mãos, como Matteo gostava de apontar.

— Sente-se — disse Luca, apontando para a cadeira vazia à sua frente.

Afundei. Amo me observava com os olhos semicerrados, mas os olhos de Matteo ainda brilhavam com uma pitada de diversão.

— Então, — comecei, examinando os três homens Vitiello. — Por que estou aqui?
— Você vai se casar com Marcella, mais cedo ou mais tarde.
— Mais cedo. Queremos fechar o vínculo no próximo ano.
— Um ano para organizar um casamento dessa proporção vai assustar todo mundo, — disse Matteo com um sorriso.
— Que tipo de proporções?
— Marcella é minha única filha. Ela é uma Vitiello, então é claro que terá um grande banquete com centenas de convidados.
— Tudo bem, — disse. Para ser honesto, nunca pensei sobre o banquete realmente.
— Mas primeiro, precisamos oficializar o noivado. Divulgar um comunicado e assim por diante, — disse Luca.
— Porra, você faz parecer que é algum tipo de empreendimento comercial.
— O casamento é uma espécie de empreendimento comercial em nossos círculos. É usado para fortalecer famílias e selar a paz.
— A imprensa provavelmente contará suas próprias histórias, como tem feito nos últimos seis meses.
— Provavelmente, — Matteo concordou.
— Vocês discutiram o assunto do seu sobrenome? — Luca perguntou.
— O que importa? É tradição usar o nome do homem. — A julgar por suas expressões, não era isso que eles queriam. — Mas você não quer que Marcella leve meu nome.
— Marcella White não tem o mesmo impacto que Marcella Vitiello, você não acha? — Matteo disse com um sorriso torto.
Porra. Eles esperavam que eu assumisse o nome deles? O inferno congelaria antes que isso acontecesse. — Você falou com Marcella?
— Elaborei minhas preocupações para ela, sim, — disse Luca.
— Vai ser uma pena se ela desistir de um nome que tem tanto poder pelo seu nome, — murmurou Amo.

Talvez estivessem certos, mas eu não aceitaria o nome de Vitiello e não queria ter um nome diferente do da minha esposa.

— Marcella e eu vamos discutir isso. Afinal, é o nosso casamento, — disse com firmeza. Se permitisse, Luca provavelmente controlaria todos os aspectos da minha vida com Marcella e isso com certeza não aconteceria.

— Faça isso, — disse Luca graciosamente.

— Agora vamos para a parte divertida, — disse Matteo, com um sorriso cada vez mais amplo, o que nunca era um bom sinal e só podia ser por um motivo.

Levantei minhas sobrancelhas. — Ameaçar cortar minhas bolas e enfiá-las na boca se eu machucar Marcella?

Amo riu e até Luca esboçou um sorriso antes de sua expressão escurecer em aviso. — Seria o início de horas muito agonizantes para você.

Uma batida soou. Quando a porta se abriu sem esperar a aprovação de Luca, conhecia apenas três pessoas que tiveram a audácia de fazê-lo. Uma delas, Aria, entrou, seu olhar rapidamente pousou em mim como se para verificar se eu ainda estava inteiro antes de passar para Luca. — Achei que devíamos jantar juntos?

Uma pitada de indignação estava em sua voz.

— Acabamos de ter uma conversa rápida com Maddox, — disse Luca.

— Precisávamos garantir que seu futuro genro fosse bem-vindo.

Aria suspirou. Ela encontrou meu olhar. — Espero que não tenham sido muito rudes.

— Eu sobrevivi, — falei com um sorriso.

Luca se levantou e foi até a esposa. — Se ele alguma vez machucar Marcella, você será a primeira a me pedir para matá-lo, admita.

O rosto de Aria permaneceu gentil quando ela disse: — Sim, mas isso não vem ao caso. Maddox não tem intenção de machucar Marcella, certo?

Apesar de seu rosto gentil, sua pergunta quase me apavorou mais do que Luca.

— Não estou nem sonhando com isso.

— Bom. — Ela fez um gesto convidativo. — Por que você não se junta a mim na sala de jantar enquanto arrumo a mesa? Marcella ainda precisa de alguns

minutos para ficar pronta.

Luca franziu a testa, obviamente não gostando da ideia de eu ficar sozinho com sua esposa. Revirei meus olhos para o céu. Eu era praticamente seu genro, em algum momento ele teria que diminuir a desconfiança.

— Claro, — disse, certo de que não havia outra resposta aceitável ao convite de Aria e absolutamente certo de que esse era outro teste que tinha que passar: conversar com a matriarca do clã Vitiello sozinho. Talvez ela não mostrasse isso tão abertamente quanto Luca, mas Aria não era menos protetora com sua filha.



Capítulo 22

Maddox

Segui Aria para a sala de jantar. A mesa parecia muito posta aos meus olhos, mas nunca fui um cara de jantares chiques.

Aria abriu um armário e tirou talheres de prata. Ela me entregou os garfos e as colheres, mas manteve as facas para ela. Eu não tinha dúvidas de que ela as usaria se eu fodesse com sua garotinha, mesmo que não tivesse tanta experiência no manuseio de armas. As mulheres eram o sexo mais criativo quando se tratava de armas.

— Pronto para me esfaquear se eu errar? — Perguntei, sorrindo.

Aria olhou para a faca que acabara de colocar ao lado de um prato e depois para as que tinha na mão. Ela sorriu. — Não sou do tipo violento.

— Eu teria ficado surpreso se você já tivesse usado uma faca.

— Oh, eu usei. Uma vez esfaqueei um soldado da Bratva que atacou nossa casa nos Hamptons, — ela disse tão levemente que eu tinha certeza que ela estava brincando, mas sua expressão não mostrou nenhum humor.

Balancei a cabeça. — Não consigo ver isso, desculpe.
Ela sorriu. — Há mais coisas abaixo da superfície que você não pode ver.
— O que está abaixo da superfície de Marcella? — Perguntei curiosamente. Eu estava bastante confiante de que conhecia Marcella tão bem quanto alguém poderia conhecer outra pessoa. A maneira como nos conhecemos e o início de nosso relacionamento não apenas revelou seu lado mais vulnerável, mas também seu lado mais feroz. Poucas pessoas viram isso.
Aria inclinou a cabeça para o lado. — Acho que você pode ver mais do que a maioria e o que ainda não viu, tenho certeza de que descobrirá em breve, se ela quiser.
Eu assenti. Limpei a garganta, sem saber como dizer o que há muito tempo queria dizer. — Nunca me desculpei com você pela dor que causei.
Aria abaixou as facas, virando-se totalmente para mim, esperando que eu elaborasse. Esperava que ela não fizesse.
— Nunca quis te causar dor quando sequestrei Marcella.
— Qualquer mãe sentiria dor se seu filho fosse sequestrado.
— Eu sei. Vejo isso agora, mas naquela época estava tão focado na vingança, qualquer outra coisa ficou em segundo plano.
— Você queria machucar meu marido e, finalmente, matá-lo.
Me encolhi. — Sim. Não estou ganhando nenhum ponto de bônus para futuro genro aqui, estou?
Aria sorriu. — Todos nós cometemos erros que prejudicam outras pessoas, isso vem com o mundo em que vivemos. Só podemos nos certificar de não machucar as pessoas que amamos.
— Juro que nunca vou machucar Marcella. Por um lado, ela não me deixaria, porque é a mulher mais feroz que conheço, e eu nunca poderia viver comigo mesmo se o fizesse.
— Sem mencionar que os homens da minha família te matariam de uma forma muito desagradável.
— Sim, certamente é outro impedimento, mas não o principal.

Meus olhos registraram movimento pelo canto do olho. Marcella tinha acabado de entrar na sala, como de costume ocupando o centro das minhas atenções. Ela usava um macacão verde floresta que acentuava suas curvas em todos os lugares certos e saltos altos de cetim da mesma cor. Sua roupa me fez querer levá-la a um local isolado para uma rapidinha.

A encontrei no meio do caminho, impaciente para que ela me alcançasse. Estar separado dela durante a maioria das noites e até mesmo algum tempo durante o dia parecia errado depois de tê-la por perto 24 horas por dia, 7 dias por semana, durante seu cativeiro. Se não fosse pelas tradições antiquadas da Famiglia, já estaríamos vivendo sob o mesmo teto. Mal podia esperar para dividir um apartamento com ela, mesmo que nunca tivesse morado com uma mulher antes e tivesse que me acostumar com seu nível de limpeza.

Ela encontrou o olhar de sua mãe. — Obrigada por salvá-lo de Amo, Matteo e papai.

— Acho que sua mãe só queria me atormentar, sem salvar absolutamente nada, — disse com uma piscadela.

Aria me deu um sorriso secreto por sua vez, mas Marcella revirou os olhos. — Você também não, mãe. Não sou mais uma criança. Sobrevivi ao cativeiro com uma horda de motoqueiros selvagens. Vou sobreviver sendo casada com um.

— Ei, — disse indignado, envolvendo um braço em volta de sua cintura e puxando-a contra mim para um beijo. — Não sou assim tão selvagem e se alguém corre o risco de não sobreviver a este casamento, sou eu.

— Vou verificar se Lora terminou o jantar — disse Aria e se afastou daquela maneira elegante que Marcella sem dúvida herdou dela.

— Ela quer nos dar um pouco de privacidade, — Marcella disse com um sorriso travesso, ficando na ponta dos pés e pegando meu lábio inferior entre os dentes.

Sufoquei um sorriso. — Não me dê nenhuma ideia, Branca de Neve. Estou tendo dificuldade em não pensar em todos os lugares neste palácio onde poderia ter você.

— Eu te desafio a experimentar todos eles, — ela disse, seus olhos brilhando em

desafio.
— Fácil para você dizer. Seu pai e seu irmão não vão castrá-la se nos pegarem fazendo isso.
— Eles sabem que já fizemos sexo.
— Acredite em mim, saber e ver são duas coisas muito diferentes. Seu pai definitivamente finge que você ainda é sua filha inocente, intocada por minhas patas imundas.
Ela revirou os olhos. — Não me diga que você está com medo.
A levantei do chão pela bunda e dei um beijo no vale entre seus seios. — Porra, não. Se alguém vale a pena se tornar um eunuco, é você. Vou morrer um homem feliz, sabendo que meus últimos momentos foram com você e seu pai nunca será capaz de deixar de nos ver fazendo o que é desagradável.
Marcella pareceu ligeiramente amolecida com minhas palavras. Passos soaram, definitivamente mais pesados do que os passos suaves de Aria.
Podia sentir Marcella se preparando para ser colocada no chão. Ela realmente achava que eu não cumpriria minhas palavras? Eu vivi minha vida me preparando para um confronto com o pai dela, claro que não da maneira que aconteceria agora, mas irritá-lo com pequenas coisas era melhor do que nada.
Capturei sua boca em um beijo ardente e depois de um momento de rigidez surpresa, Marcella relaxou contra mim, seus braços apertando meu pescoço. Beijá-la nunca era entediante. Perdi a conta do número de beijos que compartilhamos até agora, mas cada beijo ainda parecia o nosso primeiro.
Um homem pigarreou. Só pelo ruído surdo de alerta, não consegui dizer se era Luca ou Amo, e de costas para a porta não consegui ver quem era. Tentei colocar Marcella no chão, mas seu aperto em volta do meu pescoço aumentou. A beijei mais uma vez, então gentilmente a afastei. Ela me deu um sorriso tímido, em seguida, voltou para a mesa de jantar, deixando-me com os lobos. Me virei para encontrar Matteo e Amo na porta.
— Você tem sorte de sermos apenas nós, — Amo murmurou. Mas ele também parecia querer nada mais do que testar a precisão de sua faca em mim.

— Acho que ele pode ter sorte mais tarde, graças a esse ato de bravura, — disse Matteo com uma piscadela.

Eu lhe dei um sorriso malicioso. Quando Marcella mencionou que seu tio era descontraído e engraçado no começo, não acreditei, considerando que só conhecia seu lado ameaçador e brutal. Mas, nos últimos seis meses, ele era o Vitiello mais fácil de conviver além de Valerio.

— É difícil resistir a Marcella, — disse simplesmente, sem confirmar nem negar suas palavras. Certamente esperava ter sorte mais tarde.

Aproximei-me de Marcella e toquei sua cintura, amando o quão feliz ela parecia que ousei mostrar meu carinho por ela abertamente. Depois do que acontecera com seu ex, não era de admirar. Claro, eu estava feliz que o idiota fosse um maricas. Dessa forma, Marcella era toda minha.

Luca e Aria entraram seguidos por Lora e um carrinho de servir. Os olhos de Luca dispararam para minha mão na cintura de Marcella, sua expressão fechando imediatamente.

Se isso já o irritasse, meu próximo movimento realmente o deixaria puto. Puxei a cadeira de Marcella para ela, até um motoqueiro selvagem poderia ter modos, mas antes que ela sentasse, beijei seus lábios. Foi uma coisa casta, certamente nada comparado ao show que Matteo e Amo haviam testemunhado.

Quando me afastei, os olhos de Marcella brilharam de surpresa e amor, então ela se sentou na cadeira. Arrisquei um olhar para Luca. Aria estava segurando a mão dele, embora eu não tivesse certeza se era para contê-lo ou porque estava maravilhada com o nosso amor. A expressão de Luca estava tensa, mas ele não tentou me esmurrar até a morte com seus punhos de urso, o que também considerei um bom sinal. Progredindo em todas as frentes. Quem poderia imaginar que eu seria aceito, ou, no caso de Luca, tolerado, na família Vitiello?

Lora encheu a mesa com todos os tipos de iguarias italianas. Desde que estive com Marcella, descobri um novo mundo de comida italiana. Minhas experiências com pratos italianos se restringiam ao Olive Garden no passado, e isso, como descobri, estava longe da cozinha tradicional italiana. Eu ainda me

lembrava da expressão chocada de Lora quando perguntei por que seu Spaghetti Carbonara não tinha creme. Sua palestra sobre a receita tradicional apenas com ovos e parmesão foi memorável.

Marcella se inclinou para mim. — Eu amo que você nem mesmo hesite em arriscar sua vida por mim, — disse ela, seus lábios roçando minha orelha, enviando um arrepio agradável nas minhas costas. Levei um momento para perceber que ela queria dizer beijá-la na frente de seu pai. Ela baixou ainda mais a voz. — É incrivelmente sexy.

Ela tocou minha coxa sob a mesa e apertou com força uma vez, o que só podia significar que eu realmente teria sorte mais tarde. Infelizmente, isso também fez meu pau dar um pequeno salto que eu realmente não poderia usar na mesa com o clã Vitiello.



Marcella

Continuei tocando a coxa de Maddox sob a mesa, provocando toques para deixá-lo louco. Maddox e eu nunca dormimos juntos em nossa casa. Ele nunca teve permissão para se juntar a mim no meu quarto. Mas havia desejado seu toque o dia todo e queria deixá-lo com tanto tesão quanto eu.

Quando escovei sua virilha, tive a prova de que ele estava realmente tão faminto

por um tempo sozinho quanto eu. Tive que reprimir um sorriso e Maddox me enviou um sorriso desafiador que me deixou um pouco preocupada.
Ele alcançou minha perna debaixo da mesa, seus dedos agarrando minha coxa perto da minha boceta e apertando.
— Vocês já discutiram o assunto do seu sobrenome? — Papai perguntou. Era um assunto que eu não estava ansiosa para discutir com Maddox e não tinha intenção de abordar hoje. Maddox me lançou um olhar curioso.
— Ainda não.
— Talvez possamos fazer isso depois do jantar, — sugeriu Maddox. Eu não tinha certeza se ele queria me encontrar sozinha ou se realmente queria discutir o assunto o mais rápido possível.



Depois do jantar, convenci papai a permitir que Maddox ficasse em meu quarto. Maddox olhou em volta com curiosidade. — Não acredito que esta é a primeira vez que entro no seu quarto.
— Você tem sorte que papai não insistiu em Amo como nosso acompanhante.
Maddox bufou. — Ele não pode realmente acreditar que não fizemos sexo nos últimos meses.
— Oh, ele definitivamente não acredita, mas não tornará as coisas mais fáceis para você do que o absolutamente necessário.
Maddox inclinou a cabeça. — Isso parece certo.
Eu sorri sedutoramente. — Mas agora estamos sozinhos...
Maddox riu enquanto passava os braços em volta da minha cintura. — Por mais que eu queira te foder neste segundo, acho que devemos tirar essa coisa do nome do caminho. Seu pai sugeriu que você mantivesse o nome Vitiello.
Pude ouvir que ele considerava a ideia ridícula e esperava que eu negasse a sugestão de papai. Suspirei e Maddox afrouxou seu controle sobre mim, suas sobrancelhas franzindo. — Não me diga que você está realmente pensando em

manter seu nome.
— Não estou considerando isso, — disse cuidadosamente. — Eu já me decidi. Vou manter meu nome. Sinto muito, Maddox.
Maddox se afastou e começou a andar pelo quarto. — Uma das principais coisas sobre o casamento é adotar o mesmo nome para mostrar que você e eu pertencemos um ao outro.
— Não acho que precisamos compartilhar o mesmo nome para pertencermos um ao outro, e todos saberão sobre nosso casamento. Estará em toda a imprensa, então não há necessidade de esfregar ainda mais usando o mesmo nome.
Ele me lançou um olhar incrédulo. — Esfregar ainda mais? Eu quero que cada filho da puta neste planeta saiba que estamos juntos.
— Eu também quero isso, — disse, tocando seu peito.
— Se não usarmos o mesmo nome, as pessoas vão apenas especular que você realmente não quis este casamento, que você tem dúvidas.
— Achei que você não se importasse com o que as outras pessoas pensam? — Perguntei provocativamente, mas Maddox apenas olhou carrancudo.
— E não tenho dúvidas. Se tivesse dúvidas sobre você, não teria lutado com papai por tanto tempo para aceitá-lo e definitivamente não teria arriscado a reação social que tenho recebido. Você é meu homem, um nome não mudará isso.
Maddox sorriu amargamente. — Portanto, não teremos o mesmo nome.
Mordi meu lábio. — Você poderia…
Os olhos de Maddox brilharam de raiva. — Não diga isso. Não sugira que eu poderia adotar o nome Vitiello. Você quer que eu corte minhas bolas e as entregue ao seu pai em uma bandeja de prata também?
Revirei meus olhos. — Adotar meu nome não tem nada a ver com meu pai ou sua masculinidade. Por que você seria menos homem se adotasse o nome de sua esposa, especialmente se isso tornasse a vida dela na Famiglia muito mais fácil?
Ele agarrou meus ombros e me pressionou contra a parede, olhando para mim.
— Eu quero que todos saibam que você é minha, Branca de Neve, — ele rosnou,

parecendo furioso, mas ao mesmo tempo incrivelmente sexy. Este lado menos controlado de Maddox me excitava. — Eu quero que cada filho da puta saiba que esses lábios são meus. — Ele mordeu meu lábio inferior com força antes de mergulhar sua língua em minha boca e me beijar duramente, seu aperto no meu pescoço quase doloroso. Meu núcleo se apertou. — Que esses peitos são meus. — Ele puxou minhas alças para baixo, revelando meus seios. Ele apertou um seio e chupou meu mamilo em sua boca com tanta força que estremeci, apenas para umedecer entre minhas pernas.

— Diga, — ele ordenou, chupando mais forte. — Diga que esses peitos são meus.

— Meus seios são seus, — murmurei.

Ele puxou meu macacão, ignorando os sons de rasgo, até que finalmente caiu nos joelhos, deixando apenas minha calcinha. Ele enganchou o dedo indicador no material encharcado e o empurrou para o lado, revelando meus lábios inchados.

— Eu quero que eles saibam, — ele murmurou contra meus lábios. — Que essa boceta é minha. — Ele enfiou o joelho entre as minhas pernas e pressionou a palma da mão contra mim. — ... e só minha. — Ele enfiou dois dedos em mim e começou a empurrar, a palma de sua mão batendo contra meu clitóris todas as vezes. — Só minha.

— Minha boceta é sua, — pressionei. Me agarrei em seus ombros, minhas unhas cravando em sua pele. Meu corpo inteiro estava em chamas, cada músculo contraído ao máximo e minha luxúria cobriu a mão de Maddox.

A boca de Maddox engoliu meu grito de liberação enquanto eu desesperadamente montava seus dedos, querendo-os ainda mais profundos e mais rápidos. Maddox de repente removeu sua mão. Agarrei seu pulso, querendo mantê-lo no lugar. — Eu não terminei, — protestei.

— Eu sei, — ele disse com um sorriso duro. — Você sempre consegue o que quer, não é? Hoje não, princesa. — Estremeci quando uma nova onda de excitação me atingiu.

Os olhos de Maddox brilharam de fome. — Fique de joelhos. Vou foder sua boca.

— Você vai? — O desafiei, quase enlouquecendo com a fricção da minha calcinha contra meu clitóris ultrassensível.

Maddox segurou meu queixo, seu polegar acariciando meu lábio inferior antes de mergulhar em minha boca. Seu dedo tinha o meu gosto. — Ajoelhe-se, Branca de Neve. Essa boca é minha, lembra?

Com um sorriso desafiador, me ajoelhei diante de Maddox. Ele abriu sua calça jeans e ela caiu nos joelhos, revelando seu pênis inchado e brilhante. Uma gota de pré-semen se acumulou em seu piercing. Minha língua disparou para fora, sacudindo a peça de metal e lambendo-a. Maddox enredou os dedos no meu cabelo, ajeitando minha cabeça para que eu não pudesse me mover.

Maddox olhou para mim com puro desejo. — Agache-se sobre os calcanhares e abra as pernas.

Empurrei meu macacão e saí dele antes de me agachar tão baixo que minhas nádegas quase tocaram meus calcanhares. Então abri bem os joelhos e ergui os olhos para Maddox. Seu pênis parecia pronto para explodir. Minha própria necessidade estava pulsando loucamente entre minhas pernas.

Maddox guiou minha cabeça em direção ao seu pau e separei meus lábios enquanto ele reclamava minha boca centímetro a centímetro. Engasguei, meus olhos lacrimejando quando ele foi revestido quase completamente em mim, sua ponta pressionando a parte de trás da minha garganta e seu eixo pressionando minha língua. Maddox me segurou no lugar, sem me mover para frente nem para trás. — Sua boca é minha, Branca de Neve. Apenas meu pau irá reivindicá-la, e meu esperma é o único que você vai engolir.

Ele deslizou para fora lentamente apenas para empurrar em mim com força e, em seguida, bateu na minha boca tão rápido e forte que quase perdi o equilíbrio. Agarrei sua bunda para me equilibrar, segurando-me desesperadamente nele enquanto ele tomava minha boca. Respirei pesadamente pelo nariz enquanto observava Maddox. Seus olhos estavam em mim, seus lábios separados enquanto

ele ofegava e gemia. Minha própria excitação escorria lentamente pelas minhas coxas.

Nunca estive mais excitada, o que dizia muito, considerando que cada encontro sexual com Maddox me fazia gozar várias vezes.

Maddox olhou ferozmente. — Você é minha Marcella, com ou sem meu nome. — Ele ficou tenso e gozou em minha boca com um gemido reprimido. Ele continuou bombeando lentamente, ainda não me permitindo recuar, mesmo que fosse difícil engolir com ele dentro de mim.

Quando ele finalmente se acalmou, eu estava perto de gozar apenas por lhe dar prazer. Maddox deu um passo para trás, deslizando lentamente para fora da minha boca. Fiquei em meus calcanhares com os joelhos abertos. Seu olhar baixou para o meu centro gotejante.

— Foda-se, — ele murmurou, sua voz crua. — Levante-se neste momento de merda.

Levantei com as pernas trêmulas. Maddox caiu de joelhos, agarrou minha coxa com um aperto doloroso e passou minha perna por cima do ombro, abrindo-me antes de mergulhar sua língua em mim. Mordi meu lábio inferior para abafar meu grito quando gozei forte, minha boceta pulsando em torno da língua de Maddox. Ele não facilitou suas ministrações, mesmo quando meu orgasmo diminuiu, em vez disso, me fez gozar com sua língua mais duas vezes. Minha cabeça descansou contra a parede, minha perna pendurada frouxamente no ombro forte de Maddox e acariciei sua cabeça enquanto seus lábios gentilmente cuidavam de mim após a minha terceira liberação.

— Já estamos no meu quarto há muito tempo, — disse com uma voz áspera.

— Temos muito o que discutir, — murmurou Maddox. — E ainda não terminei.

— Maddox, — disse, mas ele se levantou e me silenciou com um beijo forte.

— Deite na sua cama.

Fiz o que ele pediu, apesar da minha preocupação por alguém nos interromper. Me estiquei nua enquanto Maddox se aproximava. Ele se ajoelhou na cama entre minhas pernas e sentou-se sobre os calcanhares, admirando meu corpo. Ele

agarrou meus tornozelos e levantou minhas pernas enquanto se movia mais perto até que minha bunda descansou em suas coxas. Seu pau deslizou ao longo da minha boceta, mas não entrou em mim. Com as mãos nos meus tornozelos, ele abriu minhas pernas em um V largo. Finalmente, e com uma visão perfeita, ele empurrou seu pau em mim lentamente. Com cada centímetro dele mais profundamente dentro de mim, eu podia senti-lo me reivindicar mais. Ele manteve os movimentos lentos, e eu podia sentir cada centímetro dele acariciando minhas paredes internas e seu piercing provocando meu ponto G. Mas o ângulo não deu ao meu clitóris nenhum atrito.

Ainda assim, eu estava cada vez mais perto da penetração profunda e de assistir o pau de Maddox entrar na minha boceta.

— Meu clitóris, — sussurrei densamente quando estava perto de novo.

— Ainda não, — disse Maddox.

— Maddox, — murmurei.

— Ainda não.

Estava começando a perder a cabeça, me contorcendo para conseguir algum atrito, mas Maddox abriu minhas pernas ainda mais, o que o fez deslizar mais fundo, mas me privou de qualquer ação do clitóris.

Passei minhas unhas ao longo de suas coxas, mas ele apenas sorriu.

Uma batida soou. — Marcella, papai está ficando impaciente. É melhor você parar o que diabos está fazendo e descer antes que ele apareça e dê um chute na porta.

Maddox sorriu e eu separei meus lábios para avisá-lo, mas ele pressionou o polegar sobre meu clitóris e bateu fundo em mim, atingindo meu ponto G, e não pude me conter. O prazer correu por mim, imparável. Tudo o que pude fazer foi jogar minha cabeça para o lado e abafar meu grito de liberação no travesseiro.

— Estou lá embaixo, — murmurou Amo e seus passos foram sumindo.

Maddox gozou logo depois, parecendo muito presunçoso.

Ele soltou meus tornozelos e se abaixou em cima de mim.

— Só porque não vou adotar o seu nome, não significa que sou menos sua

mulher, — disse. — É uma decisão de negócios.
Maddox sorriu estranhamente. — Não são apenas negócios. Eu te conheço, Branca de Neve. Esta é, antes de tudo, uma decisão muito pessoal.
Ele me pegou. Suspirei. — Tenho orgulho da minha família. Orgulho do que o nome Vitiello representa. Sempre serei uma Vitiello em minha mente, mesmo que mude meu nome para o seu... — Fiquei em silêncio porque a próxima parte era ainda mais difícil de dizer. — E para ser honesta, sempre que ouço o nome White, me lembro do seu tio e nunca vou lhe dar esse poder sobre mim.
Maddox beijou minha testa. — Tudo bem. Mas não espere que eu adote o nome de sua família. O nome Vitiello tem a mesma associação negativa para mim.
— Nós somos um do outro, não importa os nomes que escolhemos, — disse com firmeza. Os braços de Maddox em volta de mim se apertaram.

Capítulo 23



Marcella

Estava animada com meu chá de panela. Muitos esperavam um pequeno evento, assim como o casamento, como se tivesse motivos para esconder meu amor por Maddox e tudo o que está associado a ele. Por um tempo, fiquei preocupada com as reações das pessoas, presa a velhos hábitos, ainda sedenta de validação. Isso acabou. Não precisava da validação de alguém que não se importasse comigo ou soubesse mais sobre mim do que uma fofoca geral.

Maddox apareceu na manhã do meu chá de panela, parecendo sexy como o pecado em sua jaqueta de couro e barba áspera. Eu ainda estava de camisola e roupão de banho. A expressão de Maddox me disse que ele apreciou muito a visão, mesmo que não pudesse demonstrar com minha mãe e Lora por perto.

— Obrigada por pegar as amostras de bolo, — mamãe disse com um sorriso genuíno. Ela e Maddox se davam muito bem. Ele podia ser um verdadeiro cavalheiro se quisesse. — Preciso ir para a consulta com a florista. Ou você precisa da minha ajuda com o bolo?

— Nós vamos ficar bem. Maddox e eu vamos comer o bolo e escolher o melhor

sabor.

— O cara adora requeijão e pãozinho de queijo, — murmurou Amo enquanto descia a escada para acompanhar mamãe à consulta. — Se ele escolher o sabor, vamos comer pipoca e gordura de bacon.

— Parece incrível se você me perguntar, — disse Maddox com um sorriso.

Valerio, que seguia Amo de perto para acompanhar mamãe e cortar o cabelo depois, seu cabelo quase tocava seus ombros agora, disse: — Eu votaria em pipoca e gordura de bacon também.

— Nada de bacon. Lembre-se de que temos alguns vegetarianos na lista de convidados.

— Deixe-os comer os guardanapos. Eles são totalmente compostáveis. Tenho certeza de que isso os torna comestíveis, — disse Maddox. Amo deu uma risadinha e bateu na mão dele.

Enviei a ambos um olhar furioso, em seguida, virei para mamãe. — Você já teve uma resposta da padaria vegana sobre a torre de cupcake?

— Sim, eles vão enviar uma amostra amanhã.

— Bom, — disse, então estreitei meus olhos para os três caras. — Não comecem. Quero fazer com que todos os convidados se sintam bem-vindos e oferecer alimentos que reflitam suas necessidades alérgicas ou escolhas éticas.

— Sou um fetichista de bacon, quem atenderá aos meus caprichos? — Maddox perguntou.

— Se você me perguntar, os veganos perderam a porra da cabeça, — murmurou Amo. — A maioria deles são sabichões presunçosos que tentam jogar a carta da culpa em qualquer comedor de carne que encontram. É irritante pra caralho.

— Linguagem, — mamãe advertiu, deixando passar da primeira vez.

— Algum vegano já tentou te fazer se sentir culpado por comer porco? — Maddox perguntou.

— Sim, uma garota com quem namorei brevemente queria me fazer sentir culpado e me disse que eu pararia de comer se eu mesmo tivesse que matá-los.

Maddox e Valerio riram.

— Você mata pessoas. Claro que mataria um porco se estivesse com fome, — Valerio balbuciou.
— Isso foi o que disse a ela.
Balancei minha cabeça. — Que tal vocês ficarem longe dos convidados veganos e vegetarianos?
— Devíamos sair agora, — disse a mãe. Dei a ela um sorriso agradecido. Meu perfeccionismo estava levantando sua cabeça irritante e eu queria começar o planejamento do casamento. Já estávamos atrasados considerando que o casamento seria em duas semanas. Meu eu anterior teria enlouquecido completamente.
Depois que peguei os garfos, Maddox carregou a caixa de bolo para a sala de estar e nos acomodamos no sofá em frente à lareira crepitante. O tempo lá fora estava desagradável, nenhum sinal de primavera. Maddox colocou a caixa na mesa de centro e afundou no encosto do sofá. Ele parecia irresistível e seus olhos me diziam que ele se sentia da mesma maneira.
Eu não gozava há duas semanas, estava ocupada com o planejamento do casamento e Maddox tinha saído em missão, e estava desesperada por um toque. Peguei o cobertor de lã de ovelha e me sentei no sofá ao lado de Maddox. Descansando minhas costas contra o braço do sofá, coloquei meus pés no colo de Maddox e me cobri com o cobertor.
Maddox colocou a caixa de bolo em minhas canelas e a abriu. Dentro havia quatro pequenos bolos de diferentes sabores, mas estava distraída pelo calor de Maddox e a sensação de seu pau sob meu calcanhar.
Maddox agarrou um garfo, espetou um pedaço de bolo de chocolate e segurou-o diante dos meus lábios. Provei e sorri. — Mhhh, — ronronei.
Maddox balançou a cabeça e deslizou uma das mãos para baixo do cobertor. Ele acariciou minha panturrilha com a palma da mão. Logo eu estava tão distraída com a carícia que quase não percebi mais os sabores do bolo.
— Você fez o que eu disse? — Maddox rugiu.
Sorri secretamente. — Sim.

— Se for esse o caso, então isso deve realmente te excitar, — ele murmurou enquanto sua mão deslizava mais alto, seus dedos deslizando entre minhas coxas. Ele acariciou a pele sensível ali, sorrindo avidamente. Ele me pediu para não me tocar nos seis dias em que não nos vimos.

Esfreguei seu pau com o calcanhar do meu pé. — E você?

— Casto como um monge. — Como se para provar seu ponto, seu pau lentamente ficou ereto sob meus cuidados. Seus dedos se arrastaram mais alto, roçando minha calcinha na ocasião. Eu estava ficando cada vez mais excitada e sabia que Maddox podia sentir através do material frágil. Seu dedo indicador empurrou minha calcinha de lado e provocou o cume entre os lábios da minha boceta levemente, mas nunca tocou meu clitóris.

Seus olhos estavam em mim enquanto ele me dava outro pedaço de bolo. No momento em que o sabor de manga-maracujá explodiu na minha língua, a ponta de seu dedo roçou meu clitóris e eu gemi.

Passos soaram e Amo apareceu na porta. Me endireitei e engoli o bolo.

Amo olhou entre Maddox e eu com um olhar de pura suspeita. O dedo de Maddox ainda desenhava minúsculos círculos em meu clitóris e não podia lhe dizer para parar com Amo presente. Felizmente, o cobertor cobria tudo, mas o conhecimento do que estava acontecendo por baixo dele ainda fez minhas bochechas esquentarem.

— Você está bem? — Amo perguntou.

— Engasguei com um pedaço de bolo, — menti rapidamente.

Amo revirou os olhos. — Mamãe mandou perguntar se você quer que a gente vá até a loja de cupcakes veganos pegar as amostras hoje.

— Sim, — disse com os dentes cerrados.

Quando ele estava fora de vista, Maddox retomou sua ministração circulando em meu clitóris com ainda mais fervor, me fazendo ofegar.

— Como vou focar no bolo se você continuar fazendo isso? — Murmurei. Maddox parecia completamente imperturbável, exceto por seu pau muito duro sob meu pé.

Ele provou um pedaço de um bolo amarelo.
— Eu gosto deste, me lembra da sua boceta.
Olhei ao redor, mas estávamos sozinhos.
Maddox riu e eu lhe enviei um olhar furioso.
— Não seja ridículo, como pode um bolo ter o meu gosto?
— Há uma acidez sutil que surpreende, mas é rapidamente seguida por um final doce que te faz querer continuar comendo e lamber os dedos depois.
Corei, lembrando da língua talentosa de Maddox. Ele acariciou mais abaixo e mergulhou um dedo em mim, seguido por um segundo. — Vejo que você está pensando a mesma coisa que eu.
— E o que seria isso? — Perguntei com naturalidade enquanto delicadamente colocava um pedaço do bolo floresta negra na minha boca, tentando não gemer de novo enquanto Maddox me fodia com dois dedos, torcendo-os de uma forma que fez meus dedos do pé se curvarem.
Ele se moveu rápido como um raio quando caiu no chão e se moveu sob o cobertor. Empurrando uma das minhas pernas para o lado e, em seguida, minha calcinha, ele lambeu minha boceta. — Oh merda, — engasguei. Olhei ao redor em pânico quando Maddox enterrou sua língua ainda mais fundo entre os lábios da minha boceta, realmente me provando.
— Melhor do que qualquer bolo, — ele rosnou contra a minha carne latejante. Queria que ele continuasse, mas, ao mesmo tempo, estava com medo de que alguém se aproximasse de nós. Eu nunca seria capaz de enfrentar minha família novamente se um deles nos pegasse em flagrante. Com pura força de vontade, empurrei sua cabeça, mas ele deu outra lambida que quase me fez chorar. Quando ele reapareceu debaixo do cobertor, seu cabelo estava desgrenhado e o rosto vermelho. Pior era o brilho de seus lábios.
Estava com tanto tesão que quase o empurrei de volta para baixo do cobertor para terminar o que ele começou. Eu podia viver com as consequências.
Maddox se inclinou, trazendo nossos rostos para muito perto. — Deixe um homem faminto comer sua guloseima favorita, Branca de Neve.

Levantei-me e rapidamente alisei meu roupão de banho, feliz por ele cobrir minha camisola de cetim, que provavelmente estava encharcada agora também.

— Vamos, — murmurei.

Maddox ficou de pé, erguendo as sobrancelhas. Agarrei sua mão e ele pegou o cupcake de baunilha antes de eu arrastá-lo para fora da sala de estar e para o banheiro de hóspedes. Tranquei atrás de nós. O sorriso de Maddox tornou-se lupino. Ele puxou meu roupão de banho e me ergueu no enorme balcão de mármore antes de mergulhar o dedo na cobertura de baunilha e espalhar sobre os lábios da minha boceta.

— Você está fazendo uma bagunça, — protestei, mas então fechei meus olhos e apenas desfrutei da língua capaz de Maddox enquanto lambia o creme de baunilha da minha boceta.

— Este é o meu favorito, — ele gemeu contra a minha carne. Aumentei meu aperto em seu cabelo, e ele entendeu e enterrou sua língua dentro de mim. Maddox realmente demorou, levando-me à beira do abismo apenas para se afastar e beijar a parte interna das minhas coxas. Ele provavelmente queria que nós fôssemos pegos, mas eu estava além do ponto que poderia me importar. Puxei seu cabelo com mais força. — Maddox, — assobiei.

Maddox riu. — O que você quer?

— Eu quero gozar.

Maddox me beijou levemente. — Você quer gozar na minha boca suja de motoqueiro.

Assenti.

— Diga, Branca de Neve.

O encarei. — Quero gozar na sua boca suja de motoqueiro.

Ele fechou os lábios em volta do meu clitóris e chupou. Explodi em segundos, balançando meus quadris desesperadamente.

Quando Maddox se endireitou, ele parecia presunçoso. Pulei do balcão. Fixando-o com um olhar duro, puxei para baixo seu zíper e liberei sua ereção. Então peguei o creme de baunilha restante e passei em sua ponta. Não perdendo tempo

pensando nisso, me ajoelhei e lambi o creme de seu pau. — Puta merda, — ele gemeu, seus dedos emaranhados no meu cabelo. Circulei minha língua em torno de sua ponta até que estivesse limpa, então me endireitei.
— Precisamos decidir os sabores, não há tempo para isso.
— Branca de Neve, não seja cruel.
Sorri. — Corre no meu sangue. — Destranquei a porta. — Nada de sexo antes da noite de núpcias.
— Foda-se, — ele gemeu enquanto eu passeava do lado de fora.



Tia Gianna havia organizado o chá de panela, garantindo que não seria chato como esse tipo de coisa costuma ser em nosso círculo. Afinal, as mulheres não deveriam se divertir antes do casamento ou sem o marido.
Além de muitas mulheres de minha família estendida, foram convidadas minhas duas amigas da faculdade que tinha visto apenas algumas vezes desde o sequestro. Como seus pais eram empresários que faziam parte do mesmo círculo que nós, elas não eram um risco para a segurança.
Depois de fazer manicure e pedicure, nos embebedamos em uma limusine de festa na Times Square antes de estacionarmos no beco atrás de um dos clubes de papai. Era um dos clubes de strip que tinha um andar com dançarinas femininas e outro com dançarinos masculinos. Dois dos ditos dançarinos caminharam em direção ao nosso carro e fizeram um strip-tease incrível no teto e capô do carro. Achei que Gianna ainda não tinha cansado de irritar papai, e eu também tinha talento para isso.
Alguns das minhas convidadas até fecharam os olhos quando os dançarinos arrancaram as calças até ficar com o fio dental minúsculo por baixo, provavelmente preocupadas com as reações de seus maridos.
Quando contei isso a Maddox pelo telefone na manhã seguinte, ele apenas riu. O homem certo para mim.



Maddox

— Você poderia convidar seu irmão. Afinal, é o seu dia, — disse Marcella enquanto repassávamos a lista de convidados uma última vez.

Balancei a cabeça. Eu existia em dois mundos. Um estava enraizado no passado, por memórias. O outro era meu presente e futuro. Se Marcella tivesse me feito escolher, eu a teria escolhido, meu futuro, mas ela não o fez.

Ainda assim, permitir que esses dois mundos se cruzassem acabaria em tragédia, e eu tinha tragédia o suficiente para durar uma vida inteira. — E sua mãe também não vem?

Disse a mamãe que ela havia sido convidada, mas ela disse não, o que não foi realmente uma surpresa. Mamãe já estava namorando outro motoqueiro do Tartarus e voltou para o Texas, onde os seguidores do clube ainda eram mais fortes. Tive a sensação de que Gray tinha ido com ela para reconstruir o Tartarus e, com sorte, ficar fora do caminho de qualquer família mafiosa italiana.

— Talvez pudéssemos visitá-la. Eu nunca a encontrei.

Entrelacei nossos dedos. — Escute, Marcella, minha mãe vive para o estilo de vida dos motoqueiros. Ela nunca vai querer ter nada a ver com este mundo. E eu com certeza não vou trazê-la para o território inimigo.

— A Camorra não é nossa inimiga. A paz ainda está se mantendo.
Balancei minha cabeça. — Isso vai explodir eventualmente, mas o que quero dizer é o Tartarus. Eles podem não ser fortes agora e oficialmente não têm nenhum interesse em você ou sua família, mas a maioria dos membros, ao contrário de mim, não fez as pazes com seu pai. Não vou tentá-los a dar outra chance à vingança. Você sabe que eu os mataria para protegê-la, mas temo que Gray esteja na nova sede principal no Texas.
Ela procurou meus olhos. — Não será difícil se você não tiver ninguém da sua família no casamento?
Mamãe havia perdido muitos pontos importantes da minha vida. E Gray? Seria egoísmo da minha parte tê-lo presente considerando o perigo que ele corria. Ele em uma sala com centenas de soldados da Famiglia e da Camorra só terminaria em uma catástrofe. Eu com certeza não queria um casamento sangrento. — A única pessoa que preciso no meu casamento é você. Confie em mim, — disse com firmeza.
— Tudo bem, — disse ela lentamente. — Mas que tal uma despedida de solteiro. Matteo sugeriu que ele poderia organizar uma. Tem certeza que não vai se arrepender se não tiver uma grande despedida de solteiro?
Sorri. — Branca de Neve, passei a maior parte da minha adolescência e até mesmo o início dos meus vinte anos bêbado ou me recuperando de uma ressaca. Já festejei mais do que a maioria das pessoas em toda a sua vida. Não preciso de um último suspiro para me sentir melhor sobre o casamento. Casar com você é a melhor coisa que já aconteceu comigo até agora.
Sem mencionar que a ideia de Matteo organizar uma despedida de solteiro disparou meu alarme. Eu provavelmente acabaria com minhas bolas depiladas, meu pau tatuado com uma figura de desenho animado e metade dos meus ossos quebrados.
— Mas você vai naquela viagem com Matteo e Amo? — Ela perguntou. Eu podia dizer que ela queria isso. Ela queria que eu me desse bem com os homens de sua família, me tornasse parte do clã Vitiello, e eu tinha que admitir, Matteo

me convidando para andar de motocicleta juntos me fez sentir um passo mais perto de me encaixar. Ainda desconfiava dos seus planos para a viagem por causa de quão ansioso ele estava para me dar uma despedida de solteiro, mas deixei claro que isso não aconteceria, e Marcella o fez jurar também.

— Eu tenho escolha? — Perguntei, rindo. — Sua família não ficará mortalmente ofendida se eu disser não?

— Você é impossível. Você vai se divertir, acredite em mim. Matteo é uma das pessoas mais engraçadas que conheço, e Amo também tem seus momentos.

— Acho que tenho sorte de seu velho não ter decidido se juntar à diversão também.

— Ele não anda de motocicleta, mas você deveria pensar em fazer algo com ele.

— O que? Acho que não temos nada em comum.

— Vocês dois gostam de bater nas pessoas.

— Normalmente um no outro, — disse. — E seu velho e eu lutando um contra o outro provavelmente não seria inteligente antes do casamento.

Marcella revirou os olhos. — Por que vocês não vão para uma grande luta na gaiola juntos? Haverá uma luta em Vegas na próxima semana, três dias antes do nosso casamento. Essa seria uma grande oportunidade de criar laços.

— Criar um vínculo com seu pai em Vegas, sozinho, parece uma ideia esplêndida, — disse sarcasticamente.

— Faça isso por mim, — Marcella disse calmamente.

— Matar meu tio, trabalhar com a Famiglia, ser civilizado com seu pai e irmão não é suficiente?

Ela simplesmente sorriu.

Balancei a cabeça. — Você vai ser a minha morte.



Capítulo 24

Maddox

Parei na frente da mansão Vitiello onde encontraria Matteo e Amo. Eles já estavam esperando por mim. Amo em sua moto de motocross laranja e preta, que realmente não era a melhor escolha para a viagem que tínhamos planejado, mas não era minha bunda e minhas bolas sendo sacudidas como um bom Martini. A Kawasaki Ninja super rápida de Matteo também não era tão confortável quanto minha Harley, mas era muito divertida na estrada.

Matteo ergueu uma pequena mochila para mim. — Você pode colocar isso no seu porta-malas?

Lhe dei um olhar incrédulo. — Minha Harley pode ter mais espaço de armazenamento do que seu pau, mas não tem um porta-malas.

O sorriso de Matteo se alargou. — Meu pau está bem, pergunte a minha esposa. Agora, e quanto à minha mochila. Preciso dos meus produtos de beleza. Este rosto não fica tão bonito quanto é sem algum trabalho.

Balancei a cabeça e arranquei a mochila de suas mãos. — Se você usar uma

máscara em qualquer momento de nossa viagem, cortarei seu suprimento de combustível e sairei à procura de alguns homens de verdade para acampar.

Amo bufou. — Boa sorte em encontrar alguém que não queira matá-lo por generosidade.

— Não há razão para se sentir ameaçado em sua masculinidade só porque cuido da minha beleza, — disse Matteo com um sorriso malicioso. — Você não é meu tipo, então, mesmo se eu fosse gay, não tomaria seu traseiro.

— Nossa, meu coração está partido.

Amo montou em sua motocicleta. — Vocês dois são velhos fofoqueiros. Se alguém cortará seu suprimento de combustível e decolará, serei eu.

— E quanto ao seus produtos de beleza? Você também tem uma bolsa para o meu baú?

Amo apontou para uma mochila preta elegante amarrada às costas. — Tudo pronto. Não preciso de produtos de beleza. Eu sou natural.

Matteo deu um tapinha em seu ombro. — Diz o garoto que acabou de receber seus pelos púbicos. Espere vinte anos e depois conversaremos de novo.

Pisei no acelerador, deixando meu motor rugir, abafando a resposta de Amo. Quando o silêncio se estabeleceu mais uma vez, murmurei: — Que tal irmos? Este fim de semana será longo de qualquer maneira.

Matteo corria na frente de vez em quando, apenas para nos permitir alcançá-lo novamente. Amo também fazia desvios ocasionais para fora da estrada para voar em alguns declives. Não deixei que suas acrobacias me distraíssem da sensação de minha motocicleta deslizando pela estrada. Esta era a primeira vez que não estava andando sozinho e, embora não fosse o mesmo que voar pelas ruas em um grupo de Harleys, era bom estar com outras pessoas pela primeira vez.

Claro, nem Matteo nem Amo eram motociclistas de verdade.

Pouco antes do pôr do sol, Matteo parou em um acampamento público com vista para um pequeno lago. Nós éramos os únicos campistas lá. Quando o som dos nossos motores diminuiu e descemos das motocicletas, olhei em volta. Este era o lugar perfeito para se livrar de alguém. Levantei uma sobrancelha. — Seja

honesto, você vai me afogar no lago com uma pedra aos meus pés?
— Por que usar uma pedra? Poderíamos simplesmente amarrá-lo à sua motocicleta e jogá-lo na água. Assim você morreria com a coisa que tanto ama.
— Estou feliz que você já pensou muito sobre isso, — murmurei, feliz por ter trazido uma faca e uma arma.
— Sou um assassino profissional. Não tenho que pensar muito nisso, vem naturalmente.
Amo me deu um sorriso duro. — Suponho que você não vai dormir muito esta noite.
— Vou ficar bem, — disse, começando a desempacotar os alforjes.
Não tinha embalado uma barraca. Preferia dormir no meu saco de dormir a céu aberto e olhar as estrelas.
Matteo também não tinha barraca, porque não havia espaço para uma em sua bolsa de beleza.
Sem meus alforjes, teríamos ficado com fome e sede. — Você não costuma acampar, certo?
Matteo se recostou com um sorriso. — Primeira vez para mim.
Balancei a cabeça. — Deixe-me adivinhar, apenas resorts cinco estrelas até agora.
Amo começou a armar uma pequena barraca que, de alguma forma, enfiou na mochila. — Sou a única pessoa na família que tem até barraca e isso só por causa das corridas de motocross. Nem sempre há lugares decentes para ficar por perto.
— Suponho que nenhum de vocês pode acender uma fogueira ou cozinhar?
Matteo pegou um isqueiro. — Tenho experiência em queimar coisas ou, ocasionalmente, pessoas.
— Deixe-me cuidar do fogo, — disse Amo, e me surpreendeu ao criar uma fogueira decente em poucos minutos.
Matteo não moveu um músculo.
Peguei a garrafa de bourbon e joguei duas latas com chili do Texas em sua

direção. — Por que você não começa o jantar?
— Você deveria ter trazido um single malt escocês.
Tomei um grande gole. — Vamos acampar, então reduza suas expectativas.
— Você quer dizer como minha irmã fez? — Amo se intrometeu.
— Lá vamos nós, — murmurei. — Esta é a sua tentativa de me convencer a desistir antes do casamento?
— Você desistiria se lhe desse o incentivo certo? — Matteo perguntou, repentinamente ansioso.
Lhes dei um olhar condescendente. — Nada neste mundo poderia me fazer desistir. Se quiser impedir que esse casamento aconteça, vai ter que tentar me afogar com minha motocicleta, caso contrário aceitarei a mão de Marcella de Luca, e darei graças a Deus que uma mulher como ela me escolheu.
Matteo me entregou uma lata. — Onde estão os pratos?
— Sem pratos. Teremos que comer direto da lata.
— Ótimo, se soubesse que troca de cuspe estava incluída na viagem, teria ficado em casa, — brincou Amo.
Comi um bocado e encolhi os ombros. — Mais pra mim.
— Nunca disse que ficaria sem jantar, — disse Amo, pegando a lata da minha mão. Ele enfiou pelo menos metade da lata na boca antes de passá-la para Matteo. Pelo menos, o último deu apenas algumas mordidas antes de me devolver a lata.
Claro, começou a chover. Amo se abaixou para dentro de sua barraca. Matteo amontoou-se dentro também. Amaldiçoando, procurei abrigo na barraca muito pequena para três homens de estatura acima da média também.
— De jeito nenhum vou dividir minha barraca com vocês dois, — disse Amo.
— Você pode dormir do lado de fora, se quiser, ou posso ordenar que o faça como o Consiglieri que está claramente acima de você na hierarquia.
— Estas são férias em família, não um trabalho da Famiglia, — disse Amo indignado.
Às vezes, sua tenra idade transparecia, como em casos como este. Ainda

estávamos tentando descobrir uma maneira de colocar nós três dentro quando um motor soou. Uma caminhonete com um grupo de universitários obviamente bêbados parou em busca de problemas.

Amo também olhou para fora.

Os caras pularam do carro e gritaram. — Nós pegamos vocês viados no ato?

Um deles apontou o dedo para Amo. — Esse cara nem tem idade suficiente. Provavelmente transando com o professor dele.

Amo enfiou a mão no cabresto em suas costas e puxou uma faca.

— Sabia que essa viagem seria divertida, — disse Matteo, com sua faca brandida também.

Rastejei para fora da tenda. Os caras escanearam minhas tatuagens, cicatrizes e músculos e algumas de suas bravatas desapareceram. Amo desdobrou seu corpo alto da tenda atrás de mim, e agora os caras começaram a parecer cada vez mais inseguros. Não ajudou o fato de que a chuva colou a camisa branca de Amo em seu corpo musculoso e revelou a tatuagem por baixo.

Quando Matteo finalmente saiu com um sorriso assustador com o qual até eu ainda precisava me acostumar, e com aquela faca comprida na mão, os caras pareciam prestes a cagar nas calças.

— Não entendi bem o que você disse de dentro da tenda, — disse Matteo.

— Porra, eles são de alguma gangue de motociclistas! — Um dos caras gritou e correu de volta para o carro.

Os lábios de Matteo se curvaram, e os meus também, embora por razões diferentes.

— Que MC anda na porra de uma motocicleta de competição? — Rosnei enquanto Matteo murmurava. — Pareço um maldito motoqueiro para você?

— Vamos lá, não sejam maricas. São vocês seis contra nós três, e um de nós ainda nem conta como adulto completo. Dê uma chance a essa luta! — Matteo gritou, parecendo ainda mais um assassino em série maníaco, o que, claro, ele era.

Os caras quase tropeçaram um no outro na pressa de voltar para o carro. Antes

que eles pudessem fugir, Matteo arremessou uma faca menor em um de seus pneus girando. A coisa explodiu, mas o carro ainda decolou em um zigue-zague louco.

— Cortar esses babacas em pedaços minúsculos poderia ter sido uma experiência de união tão maravilhosa, — disse Matteo em um tom pesaroso.

— Dividir uma barraca com você vai servir, obrigado, — murmurei.

Felizmente para todos nós, a chuva parou depois de um tempo, e decidi dormir no meu saco de dormir úmido do lado de fora, em vez de em uma barraca estreita com dois Vitiellos.

Fui acordado pelo canto dos pássaros perto do nascer do sol e logo depois Amo se juntou a mim no tronco em frente ao fogo apagado.

— Você ainda acha que Marcella escolheu errado? — Perguntei.

— Ela te escolheu. Marcella sabe o que quer. Eu não gostaria que alguém me dissesse que minha escolha está errada se estivesse no lugar dela.

Balancei a cabeça, surpreso com seu comportamento razoável. — E você? Você está de olho em uma garota?

Amo me lançou um olhar entediado. — Não tenho tempo para ter uma queda por garotas. Sou do tipo sem amarras.

— Você é muito jovem para ser do tipo sem amarras.

Amo deu uma risadinha. — Sim claro.

— Também nunca pensei que iria me apaixonar, mesmo quando era muito mais velho que você, então Marcella aconteceu. Nunca se sabe.

— Terei um casamento arranjado. A Famiglia não pode pagar outro casamento por amor. Precisamos ter certeza de que meu casamento fortaleça nossa família.

— Vamos, sou uma adição criativa à família.

— Não é isso que quero dizer, mas a Famiglia é baseada em tradições. Muitas pessoas anseiam por um vínculo tradicional e como futuro Capo devo satisfazer seus desejos.

Balancei a cabeça. — Cara, você parece sensato demais para a sua idade. Solte-se.

— Ser um bom Capo da Famiglia é o meu único objetivo na vida. E não se preocupe, Marcella sempre me solta.
Ri. — Ela mencionou sua sorte com as meninas, especialmente algumas de suas amigas.
Amo encolheu os ombros. Ele olhou para o céu. — Só mais alguns dias de liberdade, você deve aproveitar cada segundo. Você está nervoso?
— Não estou perdendo minha liberdade. E a única coisa que me deixa nervoso é a viagem com seu pai.
Amo sorriu afetadamente. — Sim, boa sorte com isso.



Para minha surpresa, Luca e eu não tentamos nos matar nenhuma vez durante nossa viagem para Las Vegas. Na verdade, encontramos tópicos para conversar, principalmente táticas de luta. E percebi que as famílias da máfia em outros territórios eram ainda mais confusas do que a Famiglia.
Quando Luca e eu voltamos de nossa viagem de um dia, Aria e Marcella já estavam esperando no saguão da mansão Vitiello.
— E? — Marcella sussurrou enquanto me abraçava.
— Estamos ambos vivos e ilesos, isso deve responder à sua pergunta.
Marcella revirou os olhos. — Mas vocês se deram bem?
— Vamos colocar desta forma. Nós não gostamos um do outro um pouco menos do que antes.
— Acho que é o melhor que eu poderia esperar.
— Branca de Neve, você está tentando mover duas montanhas muito teimosas, mas leva tempo.
— Eu posso ser terrivelmente impaciente.
— Nunca teria imaginado.
Marcella tocou meu coração. — E você ainda está pronto para dizer sim?
— Ai sim.



Capítulo 25

Marcella

Quando imaginava o dia do meu casamento no passado, cada pequeno detalhe foi planejado com perfeição, tudo direcionado para um objetivo: efeito máximo. Sempre senti a pressão de ser filha do Capo, regida por inúmeras regras e oprimida por ainda mais expectativas. Não tinha medo de falhar porque não teria permitido essa opção. Teria trabalhado pra caramba para garantir que o fracasso fosse impossível.

Eu ainda não temia o fracasso, embora agora a possibilidade de realmente falhar aos olhos da sociedade fosse provável. Já tinha falhado a tantos olhos, tinha quebrado infinitas regras e descumprido expectativas ao seguir o meu coração, ao ousar pedir um lugar num mundo que era tanto meu como de Amo, Valerio ou de qualquer homem. Eu sangrei como os homens, sofri tortura e dor. Tudo pela Famiglia, meu Capo, o fato de ele ser meu pai a principio pouco importava.

No passado, não levava o amor em consideração porque era difícil encontrar amor em nosso mundo, especialmente um tão ilimitado e poderoso quanto o

amor de meus pais um pelo outro. Tinha certeza de que nunca teria algo semelhante e optei por não me arriscar a tentar. Me conformei com um vínculo de conveniência, de leve afeto. Estava com medo naquela época. Mas desde Maddox, tinha encontrado minha bravura.

Uma batida soou. Sorrindo, gritei: — Entre!

Papai entrou, mas congelou no momento em que seus olhos pousaram em mim em meu vestido de noiva. Papai olhou para mim como se nunca tivesse me visto antes.

— Maddox não te merece, — ele murmurou. Antes que eu pudesse ficar com raiva, ele continuou: — Ninguém merece, princesa. Mas você acha que ele merece, o escolheu, então tenho que aceitar isso.

— Isso é verdade, — concordei. — É minha escolha, e não tenho dúvidas em meu corpo de que é a escolha certa. Estou feliz, papai, e sei que Maddox fará tudo o que puder para me fazer feliz no futuro também.

— É melhor ele fazer, — papai rosnou.

Revirei os olhos, mas não pude deixar de sorrir.

— Sempre vou querer te proteger, Marcella. Mesmo depois de casada, mesmo quando você também for uma mãe, mesmo quando eu estiver velho e grisalho.

— Você está velho e tem algumas mechas grisalhas no cabelo, — provoquei. Papai não parecia nem um pouco velho, mas merecia o golpe por sua superproteção.

— Não muito velho para chutar a bunda do seu marido.

— Não quero que você lute com Maddox para provar um ponto, certo?

Maddox e papai eram teimosos e adoravam lutar, mas eu queria que eles focalizassem sua brutalidade nos outros e não um no outro.

Papai pegou minha mão e beijou minha palma. — Devemos sair agora.

— Ok, — disse suavemente.

Papai nunca tirou a mão das minhas costas enquanto me guiava pelos corredores intermináveis do hotel. Do lado de fora, vários carros esperavam por nós. Papai havia emitido o protocolo de segurança mais alto para hoje, mas não queria

pensar sobre os perigos. Nada nem ninguém iria estragar hoje.
Papai e eu sentamos no banco de trás de uma limusine blindada.
— Você estava nervoso no dia do seu casamento? — Perguntei baixinho enquanto partíamos em direção à igreja.
Papai considerou isso. — Se soubesse o que sei hoje, que amaria sua mãe além da conta, teria ficado nervoso. Nervoso por estragar tudo, mas mal conhecia sua mãe e não me importava com ela como me importo agora, nem perto disso. Ela era um meio para um fim.
— Não consigo imaginar você e mamãe não se amando.
Papai riu e, como sempre, seus olhos se suavizaram. — Nem eu posso.
— Acho que é triste que você e mamãe nunca tenham celebrado seu amor como Maddox e eu faremos hoje. Você deve considerar a renovação de seus votos.
Papai franziu a testa e balançou a cabeça. — Hoje é o seu dia, princesa. Hoje você escolhe o amor contra todas as probabilidades. É nisso que deve pensar.
Como se fosse uma deixa, paramos em frente à igreja.
De repente, fiquei nervosa. Eu nem tinha certeza do porquê.
— Eu entendo agora, — papai disse de repente.
Não conseguia seguir sua linha de pensamento. — Porque você o escolheu. Maddox vai passar todos os dias de suas vidas juntos tentando ser o homem que você merece. Ele tentará te fazer feliz. Qualquer homem em nosso mundo teria tentado me agradar, me fazer feliz. Com Maddox, você não terá que se preocupar com isso, e acho que isso é bom. Como seu marido, ele deve sempre pensar em você primeiro quando tomar uma decisão, não sobre seu Capo ou suas chances de subir de posto.
Sorri. — Obrigada, pai.
Respirando fundo, saí do carro.



Maddox

Este seria o casamento do ano. Todo mundo estava falando sobre isso. Muitos em termos não muito favoráveis. A maioria deles foi inteligente o suficiente para conter os boatos.

Eu parecia uma versão diferente de mim mesmo no smoking, todas as minhas tatuagens cobertas. Como o homem ao lado de Marcella, ocasionalmente teria que representar um papel, mas era algo que faria com prazer. Essas pessoas não significavam nada.

As portas antigas da igreja rangeram, o som reverberando na nave.

Todos os convidados pareceram prender a respiração quando Marcella entrou na igreja ao lado de Luca. Ela era tão bonita, eles deveriam estampar seu rosto em pinturas em vez de anjos, e eu não me importava com o quão blasfemo isso poderia ser.

Mantive meus olhos apenas nela, esquecendo todos ao nosso redor, até mesmo Luca que a conduziu ao altar.

Não sabia muito sobre vestidos de noiva, nem sobre tradições de casamento. No momento em que vi Marcella, nada mais importava. Nem os olhares críticos ou julgadores de alguns dos convidados, ou mesmo as expressões hostis de alguns dos Homens Feitos. Para ganhar a confiança da Famiglia, ainda tinha um longo caminho a percorrer. Mas finalmente cheguei onde precisava estar, ao lado de uma boa mulher.

Marcella usava um vestido justo e comprido. A parte superior era de renda com gola alta que cobria parte de sua garganta, deixando seu pescoço parecer ainda mais elegante. Pedaços de renda adornavam seus pulsos e um tecido transparente cobria seus braços até as mangas cavadas. Era um vestido elegante, mas ainda conseguia parecer quase conservador. Claro, Marcella não seria Marcella se não mostrasse o dedo aos seus críticos de uma forma sutil. A renda na parte de trás tinha um buraco bem sobre a tatuagem de sua coroa. Seu cabelo estava preso, então todos os convidados que assistiram à cerimônia tinham que olhar para sua coroa. Uma rainha por completo.

Só podia imaginar o que algumas pessoas arrogantes da Famiglia pensariam

disso. Talvez pensassem que Marcella teria um casamento pequeno, tudo em segredo por causa de com quem estava casando, ou que esconderia as marcas de seu cativeiro, mas Marcella não era alguém que se escondia ou se esquivava, e foda-se isso era o que eu amava sobre ela. Ela podia ser dura como unhas, mas por baixo era macia como manteiga derretida.

Afastei meus olhos dela com enorme dificuldade quando Luca olhou para mim, pronto para entregá-la a mim.

Estendi minha mão.

Luca deu um passo à frente. — Estou te dando minha filha hoje. Espero que você perceba que tipo de presente é. Não me faça me arrepender disso, ou farei você se arrepender.

Inclinei minha cabeça. Eu esperava nada menos do que uma ameaça de Luca neste dia, qualquer outra coisa teria sido uma grande decepção.

Quando ele finalmente a entregou para mim e sua palma quente tocou a minha, meu único foco se voltou para ela.

— Você está perdendo uma coroa de verdade, — murmurei. — Porque você é a porra de uma rainha, Branca de Neve.

Ela sorriu. — Uma coroa é o suficiente e é a única em que todos estão prestando atenção de qualquer maneira.

— Esqueça todos eles, tudo menos nós.

Ela assentiu e com as mãos dadas nos viramos para o pastor.

Quando disse 'aceito', lembrei-me das palavras de Amo sobre perder minha liberdade, mas como antes, não me sentia menos livre. Estava ansioso por uma vida ao lado de Marcella.



Antes dos cumprimentos, Marcella parecia perdida, seu olhar distante enquanto esperávamos do lado de fora pelo resto dos convidados sair da igreja.

Me inclinei. — O que você está pensando? Você parece a quilômetros de

distância.

— Que estou feliz por ter sido corajosa o suficiente pelo nosso amor.

Levantei uma sobrancelha. — Eu sou uma aposta tão arriscada?

— Como se você não soubesse.

Dei de ombros com um sorriso, apertando sua mão, amando a sensação do meu anel em seu dedo. Minha mulher.

Com ela ao meu lado, eu seria forte o suficiente para ignorar os falsos cumprimentos e os sorrisos doces e açucarados de pessoas que viam nosso vínculo como uma afronta ao que acreditavam. Passaria o resto da minha vida irritando-os exibindo nosso amor em suas caras. E talvez matasse um ou dois por acidente. Eu tinha certeza que Matteo me ajudaria a me livrar dos corpos.

Marcella me enviou um olhar que dizia que ela sabia o que eu estava pensando, e duvido que ela teria qualquer escrúpulo sobre eu livrar o mundo de um ou dois de sua família estendida.

Capítulo 26



Marcella

— Sabia que ela evitaria a maldita tradição dos lençóis.

— Claro, ela deu antes do casamento.

— Vagabunda.

Meu sangue bombeou descontroladamente em minhas veias. Esperava boatos e até mesmo palavrões, mas ouvi-los em primeira mão era uma questão diferente. A maior parte da minha vida trabalhei duro para parecer perfeita aos olhos de todos.

Agora, a balança estava inclinada aos olhos das pessoas. Minhas falhas pesaram mais do que meus sucessos. Eu não era mais intocável.

Me preparei e respirei fundo. Seus pensamentos não importavam. O que elas me julgavam não era algo de que eu deveria ter vergonha. E não deixaria ninguém arruinar meu casamento, definitivamente não alguém como Cressida. Essa garota provou ser um espinho no meu pé. No momento em que saí, seus rostos se contorceram de choque, mas também com uma pitada de curiosidade, provavelmente absorvendo minha reação como uma esponja. Cressida estava

com sua amiga da última vez novamente, mas desta vez uma terceira garota estava com elas.

Lhes dei meu sorriso mais frio. — Você deveria ser grata que meu pai aboliu a tradição dos Lençóis Ensanguentados. Isso significa que você pode escolher manter sua dignidade, manter os momentos mais íntimos entre marido e mulher, realmente privados. Claro, cabe a você diminuir a importância da noite e com ela o próprio vínculo, compartilhando detalhes sangrentos para olhos curiosos.

As bocas das meninas estavam abertas. Sem outra palavra, saí da sala com um toque do meu vestido. Lá fora, respirei fundo novamente. Minhas mãos tremiam de verdade. Sabia que minhas palavras não mudariam nada. As pessoas continuariam especulando sobre minhas atividades sexuais e falando mal de mim por causa disso. Mas minhas palavras me deram forças. Esta era apenas a primeira de muitas batalhas que teria que lutar contra preconceitos e maldade por causa do homem que eu amava, mas sempre lutaria com prazer.

Maddox estava esperando por mim com uma taça de champanhe e uma garrafa de cerveja para ele.

Peguei o champanhe e esvaziei metade da taça, mesmo que fosse uma pena desperdiçar champanhe bebendo com raiva.

— E aí? — Maddox perguntou baixinho.

A maioria das pessoas usava a satisfação após o jantar para discussões de negócios ou para bater um papo.

Meus olhos encontraram Cressida mais uma vez. Ela apoiava seus pais. Eles também pertenciam àqueles que me julgavam tão abertamente quanto seu instinto de sobrevivência permitia. Não tinha contado a papai sobre ela, ela não valia a pena e duvidava que Amo também tivesse feito isso.

— Algumas garotas me chamaram de vagabunda por evitar a tradição dos lençóis ensanguentados.

Os lábios de Maddox se curvaram. — Essa tradição é vil e as meninas deveriam ficar contentes que ela se foi. Por que alguém iria querer sangrar durante o sexo? Não me diga que se arrepende de não ser virgem, porque eu teria morrido de

bolas azuis se você tivesse insistido em ficar virgem até a noite de núpcias.
Cutuquei seu ombro. — Você teria sobrevivido. E não, não me arrependo. De jeito nenhum. Se eu fosse virgem e pretendesse entregar lençóis ensanguentados, não poderia fazer sexo com você na nossa festa de casamento.
Suas sobrancelhas se ergueram lentamente e um sorriso brincalhão apareceu em seus lábios, fazendo sua cicatriz aparecer. Maddox agarrou minha mão. — Espero que você esteja falando sério porque vou te foder agora.
Seu aperto na minha mão era quase doloroso enquanto ele me arrastava para o banheiro masculino. Ele empurrou uma poltrona que estava no canto contra a porta, travando a maçaneta. Sexo no banheiro estava se tornando uma tradição. Sorte que este era o melhor hotel da cidade e cada banheiro era um quarto luxuoso e separado.
— Desde que você lambeu o creme do meu pau, estou morrendo. Porra, Branca de Neve. Estou com tanto tesão, se você não quer que eu tenha uma ereção durante a nossa dança, deixe-me fodê-la agora.
Sua boca colidiu com a minha quase desesperadamente. Meu próprio corpo estava desesperado por seu toque. — Foda-me, não temos muito tempo.
Maddox me virou, então me segurei na pia e começou a levantar as camadas da minha saia. — Porra, onde está sua linda boceta. Este vestido está me matando.
Eu ri, mas se transformou em um gemido quando ele bateu na minha bunda com força. Levantei uma sobrancelha, então separei meus lábios em um gemido baixo quando Maddox deslizou dois dedos sobre minha boceta. Eu estava encharcada, então Maddox não encontrou nenhuma resistência quando empurrou dois dedos em mim. — Incline-se.
Me apoiei nos cotovelos. A palma da mão de Maddox bateu contra a minha bunda quando seus dedos entraram em mim a uma velocidade ofuscante. Então ele saiu sem aviso, me fazendo gemer em protesto. Deus, que som. Ele sorriu e abaixou a braguilha de seu smoking. Sua ponta já estava brilhando, mas ele não me deu muito tempo para admirá-lo. Ele agarrou meus quadris e empurrou em mim, e então me fodeu. Foi rápido e difícil, e ambos gozamos em poucos

minutos. E isso era como mostrar o dedo para Cressida e garotas como ela. Me diverti com o cara que amava antes da minha noite de núpcias, e daí?

Quando saímos do banheiro, vinte minutos depois, demos as mãos e estávamos muito mais relaxados. — Ainda bem que meu pai aboliu a tradição dos lençóis ensanguentados. Isso teria arruinado tudo. — Me sentia quase tonta de felicidade.

Maddox balançou a cabeça. — Você vai gozar, não sangrar, muitas vezes em nossa noite de núpcias. Isso foi apenas o começo.

A boca suja de Maddox era mais excitante que eu poderia ter imaginado, mas passaria o resto da eternidade impedindo-o de dizer a horrível palavra com “S”.

Quando entramos no salão, nossos convidados já estavam se aglomerando ao redor da pista de dança para a nossa primeira dança da noite.

— Pronta para uma dança? — Maddox perguntou, estendendo a mão. Peguei e permiti que ele me levasse até o centro da pista de dança.

Seus olhos percorreram a multidão ao nosso redor que assistia a nossa primeira dança como um casal. Eles esperavam com a respiração suspensa por cada passo em falso. Mas cada passo em falso que veriam seria nossa escolha. Maddox e eu olhamos nos olhos um do outro. O julgamento deles não significava nada porque eu não permitiria. Não precisava da bênção deles. As únicas pessoas que poderiam me machucar com suas palavras eram aquelas que não fariam isso porque eu era tão importante para elas quanto elas eram para mim. Muitos olhares permaneceram na minha tatuagem da coroa, alguns quase ofendidos, e era uma reação que me agradava mais do que deveria.

— Preparado? — Perguntei com um sorriso.

— Pronto quando você estiver.

Dei um sinal para a banda. Nossa valsa parou abruptamente e sem avisar a banda começou a tocar “I Write Sins Not Tragedies” do Panic! Em discoteca. A música só seria um soco para aqueles que realmente conheciam a música e a letra, já que a banda era apenas acústica. Mas o escândalo certamente aconteceria depois, quando a notícia se espalhasse.

Peguei a jaqueta do smoking de Maddox e a rasguei. O tecido cedeu na linha de rasgo predeterminada, deixando Maddox em apenas um colete e uma camisa pretos. Ele arregaçou as mangas, revelando seus antebraços tatuados. Ele alcançou a barra do meu vestido de noiva e puxou bruscamente. A parte de baixo da saia rasgou como o alfaiate havia prometido, deixando-me com uma saia que terminava acima dos joelhos.

Um motor rugiu e Amo atravessou a multidão na Harley de Maddox. Papai teve que convencer o gerente do hotel pessoalmente antes que nos dessem permissão para dirigir uma motocicleta pelo salão de baile. Ele desceu da moto enquanto Maddox me guiava em direção a ela com uma mão na parte inferior das minhas costas. Para Maddox, permitir que qualquer um andasse na sua motocicleta era algo importante. Talvez fosse por isso que Amo começou a gostar dele.

Amo e Maddox se cumprimentaram.

— Cuide bem dela ou a morte do seu tio parecerá muito fácil em comparação com o que farei com você, — disse Amo com um sorriso levemente ameaçador.

— Amo, — rosnei, tentando manter minha expressão feliz.

— Não, ele está certo. Se eu falhar, mereço tudo que ele e seu pai planejaram para mim. Mas não vou falhar.

Amo acenou com a cabeça e deu um passo para trás. No passado, ele teria piscado para mim agora ou dito algo ofensivo e engraçado, mas essa nova versão do meu irmão não era mais o adolescente tranquilo. Ele estava na melhor maneira de se tornar exatamente quem precisava ser para seguir os passos de papai.

Maddox montou em sua motocicleta e estendeu um capacete para mim. O coloquei antes de montar na moto de lado e passar meus braços em volta da cintura de Maddox. Com o rugido do motor, deixamos a multidão boquiaberta para trás. Acenei para mamãe e papai, que estava com o braço em volta dela. Gianna fez sinal de positivo para mim. Que ela era a favor da cena que acabamos de causar, era um dado adquirido.

Mamãe acenou com um sorriso radiante. Conversei com papai e com ela sobre

nossos planos. Mesmo que eu não me importasse com o que as pessoas pensavam, a opinião dos meus pais era muito importante para mim. Felizmente, nem mamãe nem papai tiveram problemas com nosso programa. Papai aceitou que tudo o que ele planejou para mim, desmoronou no momento em que fui sequestrada. Agora ele só queria me ver feliz.

Passei meus braços ainda mais apertados em torno da cintura de Maddox e descansei meu queixo em seu ombro. O sol estava se pondo no horizonte. Sorri para mim mesma. Estaríamos viajando ao longo da costa até o Canadá nas próximas duas semanas para nossa lua de mel e passaríamos as noites em aconchegantes pousadas ao longo do caminho. Essa parte de nossos planos não convencionais de casamento era o que mais preocupou papai. Mas eu estava segura com Maddox. Não precisava e queria mais guarda-costas. Este era o nosso tempo como marido e mulher. Uma vez que estivéssemos de volta a Nova York, nós dois encontraríamos nosso caminho de volta aos limites estritos de uma vida na máfia, especialmente se você estivesse no topo. Growl cuidaria de Santana enquanto estivéssemos fora. Fiquei incrivelmente feliz por ele e Maddox terem construído uma amizade provisória. Eu queria que Maddox encontrasse pessoas com quem gostasse de passar o tempo.

Maddox e eu ainda tínhamos muito a provar. As pessoas não confiavam que eu fizesse um bom trabalho como a primeira mulher na Famiglia, especialmente como a nova coordenadora dos Executores, e confiavam em Maddox ainda menos como um dos meus Executores. Ele não fazia parte da Famiglia e era um White. Mas, enquanto tivéssemos o apoio da minha família, eu poderia lidar. Acabaríamos por convencer o resto fazendo um bom trabalho.

Depois de cerca de duas horas na motocicleta, Maddox parou perto de um penhasco onde alugamos um pequeno Airbnb em uma antiga torre de luz. Nosso quarto ficava no topo, onde o faroleiro costumava vigiar o oceano e os navios que passavam.

Tínhamos janelas de 360 graus que permitiam uma bela vista do mar e do campo. Agora estava completamente escuro lá fora, exceto pela lua cheia e as

estrelas. Maddox carregou nossa pequena bolsa escada acima e eu tirei meus sapatos antes de segui-lo.

— Nunca viajei tão levemente. No passado, uma bolsa desse tamanho só guardava minha maquiagem.

Maddox me lançou um olhar incrédulo. Ele tocou minha cintura enquanto eu olhava em volta fascinada. Mas ele logo chamou minha atenção com um beijo ardente. Seus lábios descobriram cada centímetro do meu corpo, demorando-se em meus seios e entre as minhas pernas, persuadindo gemido após gemido de meus lábios.

— Vamos fazer amor lá fora, — disse ele.

Maddox me levou para a varanda estreita que cercava todo o quarto. O vento estava fresco, arrepiando todo o meu corpo. Eu estremeci contra Maddox.

— De volta para dentro? — Ele murmurou, arrastando lábios quentes sobre meu ponto de pulso.

— Não, — sussurrei, então suspirei quando ele alcançou um ponto particularmente sensível acima da minha clavícula. — Você vai me manter aquecida.

— Vou fazer mais do que isso, — ele rosnou em meu ouvido.

Virei.

Nossos lábios se encontraram em um beijo gentil que rapidamente aqueceu. Desta vez, aproveitei o incentivo e me ajoelhei diante de Maddox.

— Ainda me lembro de você dizer: Vitiellos não se ajoelham.

Sorri timidamente. — Eu abro uma exceção para chupar o pau do meu marido.

— Minha língua disparou para fora, sacudindo seu piercing de brincadeira. Maddox parecia prestes a explodir enquanto me observava dar-lhe prazer.

— Foda-se, — ele rugiu. Logo me puxou de volta para ele e me fez virar, fazendo amor comigo enquanto passava os braços em volta de mim por trás, olhando para o oceano.

Epílogo



Maddox

Dois corações batem em meu peito. Um deles sempre desejaria minha motocicleta e o estilo de vida de motoqueiro, mas o outro havia encontrado um lugar entre as pessoas que eu uma vez considerei o inimigo. Nem todos me acolheram em suas fileiras, alguns sempre me veriam como um problema. Mas não me importava. Eu tinha um grupo de homens em quem confiava e uma família que realmente era uma família, e o que era mais importante: eu tinha uma esposa maravilhosa.

Marcella era a mulher por quem desisti de tudo que considerava importante, apenas para receber muito mais em troca.

E hoje, hoje eu faria algo que nunca considerei uma opção. Juraria lealdade a um homem que tentei matar várias vezes e que tentou me matar com a mesma frequência. Estava me tornando uma parte oficial da Famiglia, em vez de ficar escondido nas sombras.

Marcella sorriu para mim, altiva e orgulhosa, parecendo a rainha que era. Fiz isso por ela, mas mais do que isso, fiz por nosso filho crescendo em sua barriga.

Meus olhos pousaram em sua barriga.

Apenas mais dois meses antes de sermos pais, antes de eu ser pai e me sair melhor do que meu velho e Earl. Dois meses. Eu não estava cagado de medo como achei que estaria sobre me tornar um pai, sobre o peso da responsabilidade. Estava ansioso para conhecer nosso filho, para provar que as figuras paternas da minha infância não determinavam que tipo de pai eu seria.

Que Marcella seria uma mãe fantástica estava fora de questão, não apenas porque ela era como Aria em muitos aspectos, mas também porque ela provou seu lado carinhoso com Santana e todos os cães que a seguiram.

— Você está pronto para fazer seu juramento, Maddox Vitiello.

Como sempre, meu corpo ficou tenso brevemente quando ouvi meu nome. Não tinha certeza se isso iria afundar tão cedo. Eu insisti muito em manter meu nome por tanto tempo, mas assim que Marcella engravidou, sabia que queria mudar meu nome. Pelo nosso filho, que tinha que ser um Vitiello para ser aceito.

Se ele quisesse se tornar o Capo da Família, não poderia ser um White. E para ser sincero, não queria continuar a linhagem dos Whites. Nem meu pai nem Earl foram homens cujo nome eu queria que continuasse e me lembrasse. Luca e eu tínhamos nossas diferenças e ainda discutíamos ocasionalmente, mas eu admirava seu senso de família e sua devoção às pessoas de quem gostava.

Gostaria de ser da mesma forma com nossa família.

Aproximei-me do homem que logo seria meu Capo. — Estou.

Minha voz estava firme, sem sombra de dúvida, e percebi que refletia meus verdadeiros sentimentos.

— Nascido em sangue,

Jurado em sangue,

Eu entro vivo,

e saio morto.

Cortei minha palma, apresentando a ferida para a multidão reunida. O tatuador mergulhou a agulha da tatuagem no sangue antes de tocar a agulha no meu peito. O juramento não poderia ser colocado sobre o meu coração, como era tradição,

porque eu tinha outras tatuagens lá. Quando a agulha perfurou minha pele, meus olhos encontraram Marcella mais uma vez enquanto ela embalava sua barriga. Ela sorriu da maneira digna que fazia em público. Eu aprendi a ver além desta máscara oficial e ver as emoções escondidas por baixo.

Os olhos de Marcella brilhavam de amor.

Assim que a tatuagem foi feita, coloquei minha camisa de volta e fui até ela. Ela tocou a pele do meu coração e me beijou brevemente, seus olhos se tornando mais suaves.

Não tivemos tempo para conversar porque outros Homens Feitos já estavam se aglomerando para me dar os parabéns e me dar as boas-vindas à Famiglia. Pude ver que esse pequeno gesto mudou muito em muitos de seus olhos.

Superar a inimizade do passado não acontecia em um instante, nem mesmo em meses ou alguns anos. Estava com Marcella por quase uma década e agora finalmente parecia ter chegado totalmente à Famiglia.

Mais tarde, Marcella e eu nos sentamos em nosso sofá confortável em frente à lareira na casa ao lado da mansão de seus pais, ambos de moletom, aconchegados um no outro.

Marcella ergueu a cabeça do meu ombro. — Nunca te disse o quanto significa para mim você sacrificar tanto por mim ao longo dos anos. — Levantei minhas sobrancelhas e ela elaborou. — Sua família e estilo de vida de motociclista, seu nome e agora você até se tornou parte da Famiglia.

Corri meu nariz ao longo de sua garganta, aspirando seu cheiro. — Não é um sacrifício se você é presenteado com algo em troca, especialmente se o dito presente vale muito mais do que o que tinha para começar. — Recuei para olhar nos lindos olhos de Marcella. — Eu te escolhi e faria de novo. E não sou o único que teve que sacrificar algo. Você arriscou muito ao se casar com um motociclista sujo, ao enfrentar sua família e seu povo por mim.

— Eu faria isso de novo. E você não é tão sujo. — Seus lábios se contraíram. — Exceto pela sua boca.

Eu ri, então fiquei sério novamente. — Eu amo que você possa ser suave e

atenciosa, mas também pode ser resistente e forte, se necessário. E o que eu mais amo é que sou um dos poucos que consegue ver seu lado sentimental e amoroso. Marcella revirou os olhos, mas o fez com um pequeno sorriso satisfeito. — E eu amo que você pense que minhas imperfeições me tornam perfeita. — Sua voz tornou-se muito gentil. — Eu amo que você me mostrou que o amor infinito que meus pais compartilham não é um sonho inatingível.

Fim.

Notes

[←1]

As Erínias (**Fúrias**) eram as três antigas deusas gregas da vingança e retribuição que puniam os homens por crimes contra a ordem natural.